PREGANDO PODEROSAMENTE A PALAVRA DE DEUS 2



+100 esboços do pastor

SILAS MALAFAIA

PREGANDO
PODEROSAMENTE A PALAVRA DE
DEUS 2

+100 esboços do pastor

SILAS MALAFAIA

PREGANDO
PODEROSAMENTE A PALAVRA DE
DEUS 2



Copyright 2011 por Editora Central Gospel Ltda

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

MALAFAIA, Silas
Pregando Poderosamente a Palavra de Deus 2
Rio de Janeiro: 2011
447 páginas
E-ISBN: 978-85-7689-509-1
1. Bíblia – Vida Cristã I. Título II.

COORDENAÇÃO DE E-BOOK
Elba Alencar – *Diretora Executiva*
Flávia Andrade – *Gerente de Marketing*
Renata Gonçalves – *Marketing*
Fernando de Lima – Marketing

GERÊNCIA EDITORIALE DE PRODUÇÃO
Gilmar Chaves

GERÊNCIA DE PROJETOS ESPECIAIS
Jefferson Magno Costa

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Michelle Candida Caetano

COORDENAÇÃO DE COMUNICAÇÃO E DESIGN
Regina Coeli

Pesquisa e Estruturação
Joel Silva

Copidesque
Friedrich Gustav Schmid Jr.

Revisão
Juliana Ramos
Queila Martins

Revisão final

Patrícia Calhau

Capa
Eduardo Souza

Projeto Gráfico
Marcos Henrique Barboza

Diagramação
Marcello Antunes
Marcos Henrique Barboza

CONVERSÃO E-BOOK:
Brazil Deluxe Ltda

1ª edição: Julho/2016

As citações bíblicas utilizadas neste livro foram extraídas da versão Almeida Revista e Corrigida (ARC), salvo indicação específica, e visam incentivar a leitura das Sagradas Escrituras.

É proibida a reprodução total ou parcial do texto deste livro por quaisquer meios (mecânicos, eletrônicos, xerográficos, fotográficos etc.), a não ser em citações breves, com indicação da fonte bibliográfica.

Este livro está de acordo com as mudanças propostas pelo novo Acordo Ortográfico, em vigor desde janeiro de 2009.

Editora Central Gospel Ltda.
Estrada do Guerenguê, 1851 – Taquara
CEP: 22713-001
Rio de Janeiro – RJ
Tel.: (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com

SUMÁRIO

Apresentação

PARTE 1 – AÇÃO DE DEUS

1. Quando Deus quer agir
2. A ação de Deus na trajetória da nossa vida
3. Poder de Deus para a nossa vida
4. Presença de Deus — causas e efeitos
5. Sob o comando de Deus
6. Os insondáveis propósitos de Deus
7. A vontade de Deus e as contradições da vida
8. Quem Deus quer usar?
9. A maravilhosa graça de Deus

PARTE 2 – DEUS COMO PROVEDOR

10. O Deus que supre todas as nossas necessidades
11. A abundância de Deus para a nossa vida
12. Por que Deus faz além do que pedimos ou pensamos?
13. Aprendendo com a escassez e a fartura
14. Necessidade, clamor e resposta

PARTE 3 – RELACIONAMENTO COM DEUS

15. Atraindo a atenção de Deus
16. Por que Deus não se esquece de você
17. A visão de Deus e a do homem
18. A importância de conhecer a Deus
19. Contemplar o Senhor
20. A importância de termos experiências com Deus

PARTE 4 – EXPERIÊNCIA COM DEUS

21. A experiência com Deus transforma a nossa vida
22. Promessas de Deus: o que você precisa fazer para recebê-las?
23. O Reino de Deus
24. Relacionamento equivocado com Deus
25. O Deus que levanta o abatido
26. O que de mais importante devemos pedir a Deus

PARTE 5 – TRIBULAÇÕES

27. O que fazer quando não existem mais saídas?
28. Doze principais motivos que levam o casamento ao fracasso
29. Enfrentando problemas e seguindo em frente
30. Como vencer as estratégias de Satanás

31. Lições para sobreviver no deserto da vida
32. Como vencer a depressão
33. Cura interior à luz da Bíblia
34. Quando a nossa fé é provada
35. Transformando adversidades em bênçãos
36. Questões espirituais que dependem das nossas atitudes
37. Limites do sofrimento
38. Por que o justo sofre e o ímpio prospera?
39. Vencendo as tentações
40. Não dar lugar ao inimigo

PARTE 6 – LIÇÕES PARA CRESCER

41. Aprendendo com uma mulher extraordinária
42. Aprendendo para crescer
43. O que é o ser humano?
44. Por que devemos alegrar-nos?
45. Atitudes certas diante das adversidades
46. Mudando para melhor
47. O poder do pensamento
48. Ser ou não ser: qual é a sua decisão?

PARTE 7 – VIDA E ESPERANÇA

49. Quero trazer à memória o que me dá esperança

50. Profetizando vida
51. Ensino especial para mudar a sua vida
52. Tempo, um fator fundamental para a vida
53. Rejeite a preocupação e viva em paz
54. Para que você não seja derrotado

PARTE 8 – ESPIRITUALIDADE E MOTIVAÇÃO

55. Autoridade espiritual
56. Você precisa ser determinado
57. Inteligência espiritual
58. Para você escolher o melhor
59. Para ser bem-sucedido
60. A importância de ser cheio do Espírito Santo
61. O que ocupa o primeiro lugar na sua vida?
62. Ânimo, o agente ativador do ser
63. O maior de todos os avivamentos
64. O arrebatamento

PARTE 9 – BÊNÇÃOS E FÉ

65. Como ser abençoado
66. Requisitos de um verdadeiro adorador
67. Seguindo conselhos para ser abençoado
68. Um exemplo de fé a ser seguido

69. Calebe: uma vida exemplar
70. O que é o evangelho?
71. Alerta ao povo evangélico
72. Céu ou inferno — qual é a sua escolha?

PARTE 10 – O FUTURO

73. Um bom futuro para você
74. O que você é determina a sua história
75. Em busca da satisfação
76. Conhecendo o tempo
77. O que a Igreja não pode deixar de ser
78. Ensinos preciosos para a sua vida

PARTE 11 – RECONHECENDO QUEM É JESUS

79. O que realmente você espera de Jesus?
80. O homem chamado Jesus
81. Jesus vem! Quatro questões para você
82. Aprendendo com Jesus
83. A extraordinária presença de Jesus
84. Jesus e a Igreja
85. Jesus, este nome tem poder
86. O homem que deixou Jesus maravilhado

PARTE 12 – O QUE É SER CRISTÃO

87. Qual é o nosso propósito como cristãos?
88. A trajetória da vida do cristão
89. Que tipo de cristianismo estamos vivendo?
90. Crescimento ideal da vida cristã
91. As três dimensões da vida cristã
92. Cristãos equivocados
93. O segredo do crescimento cristão

PARTE 13 – VITÓRIA EM CRISTO

94. Quer ser vitorioso? Prepare-se para a oposição
95. Vencendo obstáculos e conquistando vitórias
96. Até o lugar da vitória
97. Vitória em todo lugar
98. O preço da vitória
99. Regras para uma vida vitoriosa
100. Temor a Deus — a base de uma vida vitoriosa

Apresentação

É com imensa satisfação que apresento a meus leitores o volume 2 do livro *Pregando Poderosamente a Palavra de Deus*. Como no título anterior, que deu início a essa série de esboços de pregação, trata-se de uma obra com 100 esboços, que servirá de ferramenta para ajudá-lo na elaboração de mensagens evangelísticas.

Meu intuito é que ele sirva como ferramenta e inspiração para os irmãos e os pastores que, diante da urgência do compromisso de pregar ou ensinar a Palavra de Deus, não encontram de imediato uma ideia que possam desenvolver, ou não têm tempo de elaborar o esboço de uma mensagem.

A renovação dessa iniciativa funcionará, dessa forma, como um complemento ao manancial disponibilizado no volume anterior, dobrando a oferta de ideias para pregações com base nos esboços de mensagens cujo potencial considero amplamente válido.

Prego a Palavra de Deus há mais de 30 anos, de modo que sei muito bem o quanto uma linha de raciocínio, uma sugestão ou um esboço são bem-vindos nos momentos de urgência. Além do mais, muitos são os pastores e irmãos que me ligam ou enviam e-mails pedindo-me autorização para pregar alguma de minhas mensagens. Assim, estou disponibilizando o esboço de mais 100 dessas mensagens, a fim de facilitar o trabalho desses irmãos.

Como no volume anterior, reconheço que os esboços de algumas mensagens ficaram um tanto longos. Nesses casos, recomendo que o próprio pregador as divida em duas ou três mensagens. Mantive minha conduta ao ser pródigo na substância desses esboços, e não avarento.

Por fim, gostaria de dizer que agrupei as mensagens em 13 seções temáticas, e dei a essas seções os seguintes títulos: *Ação de Deus*, *Deus como Provedor*, *Relacionamento com Deus*, *Experiência com Deus*, *Tribulações*, *Lições para crescer*, *Vida e esperança*, *Espiritualidade e motivação*, *Bênçãos e fé*, *O futuro*, *Reconhecendo quem é Jesus*, *O que é ser cristão* e *Vitória em Cristo*.

Que este novo volume de *Pregando Poderosamente a Palavra de Deus* contribua para levar todos os meus leitores a enquadrarem-se em mais um dos conselhos que Paulo deu a Timóteo, o qual procuro seguir sempre que estou no púlpito: *Que pregues a palavra, instes a tempo e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina* (2 Tm 4.2).

Pastor Silas Malafaia



+100 esboços do pastor

SILAS MALAFAIA

Parte 1
Ação de Deus

ESBOÇO 1

Tema da mensagem:
Quando Deus quer agir

Texto bíblico básico:
Isaías 43.13

Introdução
Se queremos receber as bênçãos gloriosas de Deus, precisamos ter uma ideia da Sua maneira de agir. Devemos entender, por exemplo, que o Senhor age de maneiras muitas vezes incompreensíveis aos nossos olhos. Isso porque os pensamentos de Deus não são os nossos pensamentos, nem os Seus caminhos os nossos caminhos (Is 55.8).

Querer é:
Ter intenção ou vontade de; tencionar. Deus quer que sejamos vitoriosos em todas as áreas de nossa vida. Por isso, Ele age maravilhosamente, removendo os embaraços de nossa caminhada cristã.

I. Entendendo os atos de soberania de Deus

Quando confiamos e esperamos no Senhor, não ficamos confusos (Sl 25.3), pois temos o nosso desejo satisfeito por Ele (Sl 37.4; 112.8). Tão somente devemos:

1.1 — Entender que Deus age de maneira maravilhosa

Se Deus é onisciente e onipotente, e trabalha em favor dos que nele esperam, por que não nos dá logo todas as respostas e resolve nossos problemas? Porque Deus nos criou inteligentes, deu-nos dons e habilidades, para usarmos de acordo com os princípios que revelou em Sua Lei.

1.2 — Buscar a ação de Deus para a nossa vida

As nossas petições precisam em tudo ser conhecidas diante de Deus (Fp 4.6). Podemos dizer que em nossas igrejas existem pelo menos três classes distintas de pessoas que agem de maneira diferenciada quanto à oração.

1.2.1 — Existem pessoas que *não oram*, não buscam em Deus a resposta. São *imediatistas.* Querem apenas um paliativo para a dor e a ansiedade, e não a solução, pois esta pode exigir tempo, empenho, luta, mudança de caráter e de rumo.

1.2.2 — Existem pessoas que *oram*, mas, talvez por *imaturidade ou desconhecimento* da Palavra e da voz do Senhor, *não esperam* a resposta e a ação eficaz dele. Contentam-se com migalhas que não saciam a fome, quando Deus tem um banquete esperando por elas.

1.2.3 — Existem pessoas que, além de *orar*, também *jejuam*, consagram-se ao Senhor e buscam a orientação na Bíblia Sagrada, para discernir aquilo que Ele está falando ao seu coração pelo Espírito Santo, e *esperam o tempo estabelecido por Deus*.

II. Por que Deus age a nosso favor

2.1 — Porque Deus é nosso Criador e Provedor

Deus nunca deixou de agir. Ele sempre reinou e desenvolveu um trabalho criativo, independentemente da vontade humana. Desde a eternidade, o Altíssimo já havia estabelecido Seu trono no céu, e Seu Reino dominava sobre tudo (Sl 103.19). *Antes que os montes*

nascessem, ou que tu formasses a terra e o mundo, sim, de eternidade a eternidade, tu és Deus (Sl 90.2).

2.2 — Porque o homem é a coroa da criação, o louvor da glória de Deus

Você tem mais valor do que um rio, uma planta rara, do que todo o ouro e toda a prata do mundo! Deus o ama! Você é a coroa da criação, menina dos olhos de Deus. O Senhor não só criou o ser humano, como estabeleceu para ele um propósito. Para cada um há uma vocação (1 Co 12.7-11), e dons e habilidades recebidos para cumpri-la.

2.3 — Porque Ele nos ama tanto que deu Seu próprio Filho para nos resgatar

Deus deu o Seu próprio Filho para redimir a humanidade e assegurar-nos uma eterna herança incorruptível e um futuro glorioso. A consciência dessa ação poderosa do Senhor em nosso favor levou o apóstolo Paulo a uma série de indagações e constatações tremendas (Rm 8.31-35,37-39).

2.4 — Porque a Palavra de Deus assegura que Ele é vivo e age sobre a Sua criação

Há vários textos bíblicos que atestam a maravilhosa e constante ação do Senhor no mundo e na vida do ser humano (Sl 29.8,9; 33.10; 100.3; 103.6; 115.3; Ec 3.11; Is 44.21-27).

III. Como Deus age?

3.1 — Chamando-nos para Si e cumprindo Suas promessas em nossa vida

Imagino que muitos devem ter desencorajado Abraão, dizendo que seria impossível ter um filho numa idade tão avançada. Até Sara questionou (Gn 18.12), mas Deus agiu de forma extraordinária com

Abraão. Paulo fala do testemunho de fé desse patriarca (Rm 4.18-22).

3.2 — Libertando-nos e levando-nos a lugares melhores

Não nos desesperemos se parecer que Deus não nos ouve e demora a intervir para nos ajudar. *Aquele que fez o ouvido, não ouvirá? E o que formou o olho, não verá?* (Sl 94.9). Ele vê atentamente a aflição do Seu povo (Êx 3.7-10).

3.3 — Exaltando-nos e mudando a nossa sorte

Pedro animou os irmãos que passavam por grandes tribulações (1 Pe 4.12,13). Às vezes somos injustiçados, humilhados e lançados em um lugar no qual ninguém mais se lembra de nós. Mas, ainda que uma mulher se esqueça do seu filho a que cria, o Senhor não se esquece de nós (Is 49.15).

3.4 — Dando-nos vitória sobre os nossos inimigos

Quando Deus tem um propósito conosco, Ele intervém no curso da nossa vida, para nos proteger, dissipar todos os laços malignos e exaltar-nos. Em todo o tempo que Davi foi perseguido por Saul, Deus escondeu Davi em lugares fortes (1 Sm 23.14), concedeu-lhe muitas vitórias e exaltou o seu nome (2 Sm 8.13).

IV. O que atrai a intervenção de Deus?

4.1 — A fé em Cristo

Sem fé é impossível agradar-lhe [a Deus] (Hb 11.6a). *Tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23). A fé trouxe a cura para a mulher do fluxo de sangue (Lc 8.40-48).

4.2 — A obediência

O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria (Sl 111.10a). A obediência, exemplificada em Josué 1.8, é também uma prova de nosso amor e nossa gratidão a Deus.

4.3 — A gratidão

Jesus costumava dar graças quando orava (Mt 11.25). Ele agradecia pelo alimento (Mt 15.36; 26.27), pela revelação especial do Espírito Santo (Lc 10.21) e pelos milagres realizados (Jo 11.41). Paulo também seguiu o modelo do Mestre, e agradeceu por tudo (2 Co 9.15; Ef 1.16; Cl 1.3,12), inclusive por seu ministério (1 Tm 1.12).

V. Os resultados da ação de Deus

A Palavra de Deus diz que *a bênção do SENHOR é que enriquece* (Pv 10.22a). Sendo assim, analisaremos neste último tópico as consequências do agir de Deus em nossa vida. Ele:

5.1 — Multiplica as bênçãos

Assim aconteceu no deserto (Mc 6.41-44). Sob a Sua palavra os discípulos foram pescar e apanharam tantos peixes que a rede quase se rompeu (Lc 5.4-6).

5.2 — Muda a nossa vida para melhor

Aceitemos Jesus como o nosso Salvador, sigamos as Suas pisadas, tomemos posse das Suas promessas, e tenhamos vida abundante (2 Co 8.7; Jo 10.10).

5.3 — Concede-nos transformação e salvação

Se nós permanecermos na Sua Palavra, seremos os Seus discípulos (Jo 8.31,32). Ele é o caminho, a verdade e a vida (Jo 14.6). *Se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros* (1 Jo 1.7).

5.4 — Socorre o aflito

Temos de crer que Jesus tem poder para abençoar-nos materialmente, pois Ele é o dono da prata e do ouro (Ag 2.8). Mas o propósito principal de Deus é salvar a nossa alma e dar-nos a vida eterna.

5.5 — Dá solução para o que nos aflige

Se você está passando situações impossíveis, veja o que Deus diz em 2 Coríntios 7.14. Creia no amparo divino, não se deixe levar pelas ansiedades, pois Deus é o seu refúgio e fortaleza (Sl 46.1).

Conclusão

Não desanime se você estiver atravessando momentos difíceis, nem se deixe levar por sentimentos negativos, pensando que Deus o abandonou, pois, segundo a Sua Palavra, Ele é conosco e agirá no tempo certo, conduzindo-nos à porta de saída dos problemas que nos afligem.

ESBOÇO 2

Tema da mensagem:
A ação de Deus na trajetória da nossa vida

Texto bíblico básico:
Êxodo 14.14

Introdução
Deus tem muitos meios de dar vitória ao Seu povo e de revelar Sua vontade aos Seus escolhidos, levando-os a realizar os propósitos dele e a obter a maturidade espiritual necessária para experimentarem o cumprimento das promessas que Ele lhes fez. Um desses meios é o deserto. Nesse lugar ermo, seco, com grandes variações climáticas e condições adversas à vida, Deus se revelou aos israelitas e também se revela a nós como o Senhor todo-poderoso.

Trajetória é:
Trajeto; percurso. Deus conduziu o Seu povo pelo deserto de maneira milagrosa durante 40 anos, ensinando-lhe o caminho até a Terra Prometida.

I. O deserto é uma travessia obrigatória

Os israelitas tiveram de atravessar esse lugar ermo, seco, sem vida vegetal, com grandes variações climáticas, tempestades de areia e inimigos impiedosos que atacavam as caravanas porque precisavam ter profundas experiências com Deus.

1.1 — Uma analogia entre Israel e a Igreja

Paulo reinterpretou episódios do Antigo Testamento à luz do Novo, analisando seu simbolismo e estabelecendo um paralelo entre Israel e a Igreja (1 Co 10), visto que a Lei é a sombra dos bens futuros (Hb 10.1). Considerando a realidade espiritual aludida pelo apóstolo, podemos fazer uma analogia entre o Egito e o mundo e a Igreja e Israel.

Simbolicamente:

1.1.1 — O Egito representa o sistema mundano, governado por Satanás;

1.1.2 — Israel representa a Igreja, o povo escolhido pelo Senhor;

1.1.3 — Canaã representa o céu e a vida eterna em Cristo.

Subsídio teológico

Nós fazemos parte da Igreja, a *ekklesia* [do grego *ek* (para fora) + *klesia* (chamados)]. Fomos chamados pelo Senhor para sair do mundo, transpor o deserto e rumar para a nova Canaã, o céu.

1.2 — Uma analogia entre o deserto e a nossa vida espiritual

O deserto é um lugar de contrastes — Um lugar ermo, seco, quente, com vegetação rala e espinhosa, e solo pedregoso e improdutivo. Por causa de sua geografia e suas condições climáticas, o deserto é um lugar de grandes contrastes: à noite, faz muito frio; durante o dia, faz muito calor. **Do ponto de vista espiritual:** O deserto é o ambiente hostil do nosso mundo, onde a vida é repleta de adversidades e contradições. A ação de Deus é fundamental para a sobrevivência de todo ser humano neste ambiente.

O deserto é um lugar monótono — Andamos quilômetros, e parece que não saímos do lugar, pois à nossa volta a paisagem é sempre a mesma: areia ou terra pedregosa, poucos e ralos arbustos secos e raras vezes nos deparamos com um monte. Por isso, é muito fácil nos perdermos nesse lugar. **Do ponto de vista espiritual**: O deserto representa as pessoas que vagueiam perdidas pela vida sem saber o que querem ou que não têm a mínima ideia de como chegar ao sucesso e administrar o que têm.

O deserto é um lugar de morte — Nesse lugar a pessoa pode perder-se, ficar sem provisão de água e alimento, e morrer. Ao andar durante horas pelas areias escaldantes, debaixo de sol quente, sem proteção e sem repor água ao organismo, as pessoas ficam desidratadas e têm insolação com muita facilidade. **Do ponto de vista espiritual**: Deus tem recomendações para quem caminha pelos desertos da vida (Is 55.1,3; 32.1,2).

O deserto é um lugar hostil — Os grupos nômades podem atacar as caravanas de viajantes. Após saírem do Egito, os israelitas encontraram diversos inimigos, entre os quais os amalequitas, um povo errante que vivia de saques e pilhagens. **Do ponto de vista espiritual:** Nos desertos da vida também encontramos adversários impiedosos, pessoas que se levantam contra nós para nos destruir sem que tenhamos feito algo contra elas. Somente o Senhor pode guardar-nos em nossa caminhada.

O deserto é um lugar de passagem — Por causa de todas essas características que tornam o deserto um lugar inóspito, ele não é o destino final do povo de Deus. É um lugar de passagem até chegarmos à terra que mana leite e mel, ao local de descanso e provisão, prometido pelo Senhor aos que lhe obedecessem. **Do ponto de vista espiritual**: Deus é o único que pode guiar-nos para fora do Egito, fazer-nos atravessar o deserto em segurança e tomar

posse de Canaã. Assim como o Senhor protegeu, guiou, e proveu água e alimento a Israel durante 40 anos, Ele deseja proteger-nos até entrarmos na Terra Prometida.

II. Sob a direção de Deus

Para que o povo de Israel marchasse sob a direção de Deus, seria preciso observar alguns critérios:

2.1 — Ter o Senhor como o seu guia (Êx 13.21,22)
O Deus que acabara de manifestar-se como o Libertador de Seu povo estava prestes a revelar-se como o Guia de Israel, o sumo Pastor que conduz Seu rebanho por veredas aplainadas a águas tranquilas (Sl 23.2; 48.14; Is 48.17).

2.2 — Discernir a direção dada por Deus (Êx 13.21)
Os israelitas viam a coluna de nuvem e a de fogo. Percebiam a movimentação delas e entendiam que isso significava a presença de Deus e a direção apontada por Ele. Sentiam o calor da coluna de fogo aquecendo-os à noite e o refrigério da coluna de nuvem durante o dia. O Espírito Santo também habita em nós e guia-nos pela vontade de Deus (Jo 14.16,17,25,26).

2.3 — Deixar-se guiar por Deus (Êx 13.17)
Deixar-se guiar pelo Senhor não implica que Ele revelará de antemão todo o caminho que percorreremos ou o que Ele fará por nós. A revelação sempre é progressiva e nem sempre Deus nos explicará como vai agir ou o porquê de determinada situação. Às vezes, Ele nos leva por caminhos que não conhecemos e não entendemos.

III. Protegidos pelo Senhor

O Senhor mostrou as Suas maravilhas ao povo de Israel. Deus lhe concedeu:

3.1 — Proteção contra as ameaças naturais
A vida no deserto é muito difícil por causa das condições geográficas e climáticas. Além da ausência de chuvas, há grandes variações de temperatura. Faz muito frio à noite e calor demais durante o dia. Essas condições adversas tornam o solo improdutivo e dificultam o desenvolvimento da vida animal e vegetal na região. Porém, Deus estendeu as Suas poderosas mãos protegendo o Seu povo com uma coluna de fogo à noite e uma coluna de nuvem de dia.

3.2 — Proteção contra exércitos inimigos
Em Êxodo 17.8-16, é relatado um ataque dos amalequitas assim que Israel deixou o cativeiro egípcio e acampou no vale de Refidim. Tendo em vista essa ameaça e a futura conquista de Canaã pelas armas, o Senhor ordenou a Moisés que contasse todos os homens israelitas com mais de 20 anos (Nm 1.2,3) e os treinasse para a guerra. Além disso, Deus habitava no meio do povo no tabernáculo, e todos podiam desfrutar de paz e segurança.

3.3 — Proteção espiritual
Deus fez ao Seu povo tremendas promessas de segurança, proteção e livramentos (Sl 91.1-16; 121.2-8). O tempo no qual vivemos é marcado pelas tensões, angústias e incertezas que nos ameaçam a cada instante, mas Deus nunca falha. Ele é o nosso refúgio e fortaleza (Sl 46.1), e a nossa luz e salvação (Sl 27.1-3).

IV. Somos sustentados por Deus

Deus é um Deus provedor. Ele nos garante:

4.1 — Sustento na área material

Tudo o que somos e fazemos é possível por causa do favor de Deus. O que nós temos foi Deus quem nos permitiu conquistar. Ele nos sustenta materialmente, abençoando-nos com dons, talentos, emprego. Deus usou um corvo para alimentar Elias (1 Rs 17.1-6) e multiplicou o azeite para uma viúva (2 Rs 4).

4.2 — Sustento na área emocional

Deus também nos sustenta emocionalmente. Ele é o Pai da consolação (2 Co 1.3), que supriu as necessidades emocionais do apóstolo Paulo (2 Co 7.5,6) e que supre as nossas (Sl 116.1-10).

4.3 — Sustento na área espiritual

Jesus disse que nem só de pão vive o homem, mas de toda palavra que sai da boca de Deus (Mt 4.4). Nós necessitamos de perdão, salvação, libertação e transformação segundo a imagem de Cristo, de comunhão com Deus e de esperança.

4.4 — Sustento em todas as áreas

Precisamos crer que Deus sempre nos sustentará em todas as áreas porque Ele nos criou, nos ama e tem interesse em favorecer-nos e ver-nos felizes! (ver Mt 6.26-33). Deus nos sustenta em todas as áreas; basta lançarmos sobre Ele os nossos *cuidados* (Sl 55.22).

V. Milagre e revelação: os planos traçados por Deus na trajetória da nossa vida

A partir da história de Israel no deserto, outra lição que aprendemos sobre a ação de Deus na trajetória da nossa vida é que, enquanto estivermos nesta terra, poderemos contar com os milagres e as revelações do Senhor.

Milagre é:

Um evento espantoso, extraordinário; uma experiência inédita e inexplicável pela ciência; algo que ninguém pode operar a não ser

Deus. É uma intervenção poderosa de Deus na ordem das coisas com a finalidade específica de revelar quem Ele é.

Revelação é:
Um ato pelo qual Deus torna conhecidos a alguém ou a um povo um propósito, um princípio ou uma verdade, que, até então, estavam ocultos. A revelação pode acontecer por meio de uma profecia, uma visão ou um sonho.

Subsídio teológico
O cuidado e o poder soberano de Deus revelam as facetas do Seu caráter. Assim, Ele é reconhecido como *Elohyim*, o Deus criador; *Elywon*, o Deus altíssimo; *El-Shaddai*, o Todo-poderoso e Guarda de Israel; *Jeová Jireh*, o Senhor que provê; *Jeová Tsebaoh*, o Senhor dos Exércitos, e outros nomes que aludem a outras características dele.

5.1 — Os milagres atestam o poder de Deus
Durante os 40 anos que Israel caminhou pelo deserto, muitos milagres aconteceram. Dentre eles, destacamos:

5.1.1 — A travessia do mar Vermelho a pés enxutos (Êx 14.22)

5.1.2 — As colunas de nuvem e de fogo, que protegiam e guiavam o povo pelo caminho (Êx 13.21)

5.1.3 — O maná, que caía toda manhã do céu para alimentar o povo durante a sua jornada pelo deserto (Êx 16.14-16)

5.1.4 — A conservação das roupas dos israelitas, que não envelheceram ao longo de 40 anos de jornada (Dt 29.5)

5.1.5 — Os murmuradores picados pelas serpentes venenosas que receberam a cura após olhar para a serpente de metal (Nm 21.9)

5.2 — Devemos caminhar sob a revelação divina

A revelação divina geralmente ocorre após buscarmos o Senhor em oração e lermos a Palavra, meditando sobre os princípios envolvidos naquela história ou instrução. Contudo, a revelação também pode vir na igreja, durante o culto que prestamos a Deus ou em qualquer lugar que Ele julgar oportuno.

Temos de observar alguns detalhes quanto à revelação do Senhor para a nossa vida, pois Ele:

5.2.1 — Muda os tempos e as horas (Dn 2.20-22)

5.2.2 — Interpreta sonhos (Gn 40.8; Dn 2.28,29)

5.2.3 — Revela segredos (2 Rs 6.8-12)

5.2.4 — Muda caminhos (Mt 2.12,22)

VI. Vitória e salvação: promessas que Deus nos reservou na trajetória de nossa vida

A Bíblia apresenta Deus como o Senhor dos Exércitos. Ele é conhecido por esse nome porque:

6.1 — Liberta e salva

A libertação dos israelitas da escravidão egípcia, a travessia pelo deserto e a fixação em Canaã representam a salvação de Deus em seus quatro estágios: remissão, justificação, santificação e glorificação.

Subsídio doutrinário

Em termos bíblicos, *remir* é comprar da mão do inimigo, libertar. Fomos comprados por bom preço: o sangue de Jesus. A justificação implica uma nova condição de vida diante do novo Senhor (Deus). Nós fomos justificados por Cristo.

6.2 — Garante vitórias aqui e na eternidade

Mas a nossa cidade está nos céus, donde também esperamos o Salvador, o Senhor Jesus Cristo (Fp 3.20). Somos peregrinos e forasteiros aqui nesta terra (1 Pe 2.11). Entraremos em Canaã celestial pelas portas e veremos Jesus como Ele é (1 Jo 3.2).

6.3 — Garante vitória pela fé em Cristo

Deus usará a fé que Ele mesmo nos deu para nos livrar da escravidão do pecado. Sua Palavra diz que *todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo: a nossa fé* (1 Jo 5.4).

Conclusão

Enquanto estivermos aqui na terra, poderemos contar com a direção, a proteção, o sustento, o milagre, a revelação, a salvação e a vitória que vêm de Deus. Essas ações maravilhosas do Altíssimo estão a nosso favor e fazem de nós *mais do que vencedores, por aquele que nos amou* (Rm 8.37).

ESBOÇO 3

Tema da mensagem:
Poder de Deus para a nossa vida

Texto bíblico básico:
Levítico 1—3

Introdução
Na Bíblia, o fogo é um símbolo de Deus, do Espírito Santo, de Sua presença e operação. O fogo no altar indica comunhão com o Senhor, proteção, revelação e direção, ânimo e alegria, bem como purificação e transformação de vida. Falemos então sobre esse importante assunto.

O fogo é:
O desenvolvimento simultâneo de calor, luz e chama. É o produto da combustão de matérias inflamáveis. Na Bíblia, o fogo é um símbolo de Deus, que consome (Jl 2.3); simboliza também a Palavra (Jr 23.29) e o Espírito Santo (At 2.2,3).

I. O fogo é um símbolo do poder divino

Na Bíblia, há várias referências que associam a presença de Deus ao fogo. Moisés se deparou com a sarça ardente (Êx 3.2). O Senhor desceu sobre o monte na forma de fogo (Êx 19.18). O aspecto da glória do Senhor é como o fogo (Êx 24.17). O nosso Deus é um fogo consumidor (Hb 12.29; Dt 4.24).
Dentre os muitos benefícios produzidos pela presença do Senhor, destacamos:

1.1 — A poderosa proteção de Deus

Quando os israelitas saíram do Egito, durante toda a sua caminhada pelo deserto, o Senhor ia adiante deles (Êx 13.21) e dizia: *E eu, diz o SENHOR, serei para ela um muro de fogo em redor e eu mesmo serei, no meio dela, a sua glória* (Zc 2.5).

1.2 — A alegria incondicional

A presença do Altíssimo traz vida, alegria, prazer (Sl 16.11). Constatamos esse tipo de alegria em 2 Crônicas 7.1,3. A alegria do Senhor é a nossa força (Ne 8.10).

1.3 — A purificação da alma

Os rituais de purificação recomendados pela Lei mosaica (Lv 12—15) nos serviram de preceptores para nos conduzir a Cristo (Gl 3.24). Medite também no Salmo 51.2,7,10,11.

II. O fogo contínuo no altar

No Antigo Testamento, para que a unção de Deus fosse derramada na vida de uma pessoa aliançada com Ele, eram necessários sacrifícios oferecidos sobre um altar. Analisemos mais detidamente esse assunto e vejamos que, para haver fogo, segundo as leis mosaicas, era preciso:

2.1 — Preparar o altar para o sacrifício

Toda vez que alguém quisesse consagrar-se ou demonstrar gratidão ao Senhor por alguma bênção recebida, teria de edificar um altar (veja Gn 8.20; 12.7; 13.4,18; 15; 22.9; 26.25; 33.20; 35.1,3,7; Êx 17.15; 20.4; 24.4; 32.5; Js 8.30).

2.2 — Pôr em ordem o altar

Não basta apenas termos o altar. Temos de mantê-lo limpo. O sacrifício não pode ser oferecido de maneira negligente (Lv 1.7,10-

12). O altar representa a nossa vida. Devemos fazer tudo com decência e ordem (1 Co 14.40).

III. Os sacrifícios realizados no altar

Os sacrifícios estão relacionados à nossa devoção ao Senhor. Sendo assim, vamos fazer uma alusão ao assunto, comparando cada oferta no Antigo Testamento com o nosso relacionamento com Deus.

3.1 — O holocausto e a nossa entrega total a Deus
Este primeiro sacrifício ofertado (Lv 1.2-9) fala de nossa entrega total a Deus, de espírito, alma e corpo (leia Rm 12.1).

3.2 — A oferta de manjares e a santificação
Vejamos o significado dos elementos presentes neste segundo tipo de sacrifício do Antigo Testamento, conforme descrito em Levítico 2.1-3,11-13:

3.2.1 — O trigo simboliza a Palavra;

3.2.2 — O azeite simboliza a unção do Espírito;

3.2.3 — O fermento simboliza o orgulho;

3.2.4 — O sal é o símbolo da fidelidade a Deus.

Paulo nos exorta a termos uma vida separada para o uso exclusivo de Deus (1 Co 6.14-18).

3.3 — As ofertas pacíficas, então, significam a gratidão e a comunhão com Deus
Este terceiro sacrifício no Antigo Testamento (Lv 3.1-5,17) era oferecido em gratidão por uma bênção recebida ou como

pagamento de um voto, e indica a renovação de nossa aliança com Deus.
Essa necessidade é constatada tanto no Antigo Testamento como no Novo:

3.3.1 — Habacuque pediu um avivamento ao Senhor (Hc 3.2)

3.3.2 — A renovação é derramada como óleo (Sl 133.1-3)

3.3.3 — O Espírito renovou os discípulos no Dia de Pentecostes (At 2.1-4)

IV. A melhor oferta depositada sobre o altar

Vejamos alguns detalhes em relação às primícias de nossa renda (Pv 3.9,10), como por exemplo:

4.1 — A importância dos dízimos e das ofertas
Antes de abençoar o Seu povo, o Senhor o exortou a contribuir para a Sua casa (Ml 3.7-12). Quem sonega dízimo e ofertas voluntárias padece necessidades.

4.2 — O amor, a alegria, a generosidade e a voluntariedade na oferta
O doador precisa ser motivado pelo amor a ofertar. Entre outras promessas bíblicas, encontramos mais esta: bênçãos abundantes a quem dá com alegria (2 Co 9.7-9).

4.3 — A glória de Deus e a humildade humana
Temos de prostrar-nos diante da tremenda glória de Deus, como aconteceu com os sacerdotes no templo (2 Cr 7.1-4 — Veja também Isaías 6.5).

Conclusão

Devemos manter o nosso altar limpo e arrumado, doar a nossa oferta como um sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, consagrar-nos, buscar a comunhão com o Senhor e os irmãos em Cristo e manter acesa a chama da fé pela oração e a leitura da Palavra. Assim, Deus descerá sobre a nossa vida com poder, acompanhando-nos por onde quer que formos.

ESBOÇO 4

Tema da mensagem:
Presença de Deus — causas e efeitos

Texto bíblico básico:
Êxodo 33.14,15

Introdução

A presença de Deus determina o nosso estilo de vida. Se agirmos de acordo com as nossas próprias convicções e nos pautarmos nos valores da sociedade, estaremos distantes do Senhor. Mas, se crermos no sacrifício de Jesus e aceitarmo-lo como Salvador, experimentaremos uma mudança significativa de vida.

A presença de Deus é:

A forma contínua como o Senhor se manifesta em nós, transformando a nossa vida, o nosso caráter e as nossas atitudes.

I. Atitudes que atraem a presença de Deus

1.1 — Ter fé inabalável

A fé é a prova das coisas que se não veem (Hb 11.1). Ela nos motiva a acreditar e a esperar em algo, mesmo não tendo prova visível de que tal coisa acontecerá. Moisés preferiu passar por todas as provações com o povo de Deus no deserto, em vez de estar desfrutando das regalias no palácio.

1.2 — Praticar o amor a Deus

Moisés não apenas tinha fé em Deus; ele também o conhecia, amava e desejava a Sua presença. Isso está expresso no seu diálogo em Êxodo 33.1-3,12-16.

> *Disse mais o* SENHOR *a Moisés: Vai, sobe daqui, tu e o povo que fizeste subir da terra do Egito, à terra que jurei a Abraão, a Isaque e a Jacó, dizendo: À tua semente a darei. E enviarei um Anjo adiante de ti (e lançarei fora os cananeus, e os amorreus, e os heteus, e os ferezeus, e os heveus, e os jebuseus), a uma terra que mana leite e mel; porque eu não subirei no meio de ti, porquanto és povo obstinado, para que te não consuma eu no caminho.*
>
> Êxodo 33.1-3

1.3 — Praticar o amor ao próximo

Se Moisés fosse soberbo e egoísta, certamente não teria se preocupado com a morte dos israelitas e se envaideceria por ter sido escolhido para ser o pai do novo povo de Deus. Mas, em vez disso, esse líder suplicou misericórdia e perdão, lembrando ao Senhor a promessa feita a Abraão, Isaque e Jacó (Êx 32.9-14).

1.4 — Ter coragem e ousadia

Moisés demonstrou não apenas amor pelo povo, mas também ousadia ao fazer a seguinte proposta: *Agora, pois, perdoa o seu pecado; se não, risca-me, peço-te, do teu livro, que tens escrito* (Êx 32.32).

1.5 — Ter discernimento espiritual

Ao receber a ordem de marchar com o povo, Moisés disse ao Senhor: *Se a tua presença não for conosco, não nos faças subir daqui* (Êx 33.15).

II. Como conhecer mais o Senhor?

2.1 — Buscando a Deus por meio da oração

Nós, seres humanos, só podemos conhecer-nos se conversarmos uns com os outros. Fato semelhante também acontece em nossa vida cristã; só poderemos conhecer a Deus se falarmos com Ele por meio da oração. Há várias exortações quanto a essa prática na Bíblia (Fp 4.6; Ef 6.18).

2.2 — Buscando uma íntima comunhão com Deus

O Senhor falava com Moisés face a face, como qualquer pessoa fala ao seu amigo (Êx 33.11). Isso significa que havia uma profunda comunhão entre Moisés e Deus. Se você quer ter a presença de Deus em sua vida, então procure aprimorar a sua comunhão com o Todo-poderoso.

2.3 — Sendo obediente à vontade de Deus

Deus exortou o Seu povo a guardar o que lhe ordenou (Êx 34.11). Em outras palavras, o Senhor estava dizendo que o povo teria de obedecer a Ele. Obediência, nesse caso, significa submissão a Deus e disposição de aceitar a Sua vontade.

2.4 — Sendo organizado

Deus é muito organizado. Tudo o que Ele criou obedece a leis e princípios. Quando Ele disse a Moisés que Sua presença iria com ele, imediatamente começou a concretizar a Sua presença criando leis. Deus não opera onde há desordem. A Bíblia diz que se faça tudo com ordem e decência (1 Co 14.40).

III. O que a presença do Senhor produz?

3.1 — A presença de Deus produz movimento

À medida que a nuvem sobre os israelitas no deserto se movia, o povo também se movia. No Novo Testamento, a presença de Deus abalou o lugar onde os cristãos estavam reunidos (At 4.31).

3.2 — A presença de Deus nos faz sentir amor pelos perdidos
Precisamos abrir o nosso coração e permitir que o amor de Deus nos tome, encha-nos e transborde para tudo ao nosso redor. Se estamos cheios da presença do Espírito, devemos empenhar-nos em proclamar o amor de Deus em toda a terra (Jo 3.16).

3.3 — eA presença de Deus nos torna produtivos, prósperos e alegres
Aos fiéis à Sua aliança, o Senhor prometeu prosperar o trabalho e o fruto de suas mãos (Dt 28.5).

3.4 — A presença de Deus aponta para a direção certa
Deus guiou Israel pelo deserto até a Terra Prometida (Êx 33.1-5), bem como o destino de José na terra do Egito (Gn 37 a 50). Se permanecermos na presença de Deus e esforçarmo-nos para termos um caráter reto, sem dúvida o Senhor nos guiará.

3.5 — A presença de Deus produz descanso, paz e tranquilidade
Hoje vemos muitas pessoas que se preocupam de maneira exagerada com o futuro. Mas a preocupação excessiva com o que ainda não conhecemos gera ansiedade e insegurança. Em vez de turbar o nosso coração, devemos, sim, desfrutar da paz de Deus (Jo 14.27).

3.6 — A presença de Deus proporciona milagres
Deus sustentou dois milhões de pessoas ao prover miraculosamente tudo o que o Seu povo precisava. Elias foi alimentado pelos corvos (1 Rs 17.6) e usado para abençoar a viúva de Sarepta (1 Rs 17.10-14). Deus também fará milagres em nossa vida abrindo portas e resolvendo problemas que julgamos impossíveis.

Subsídio teológico

No Antigo Testamento, a palavra usada para descrever a presença gloriosa de Deus é *shekinah*, que, no hebraico, significa *morada, presença, aquilo que vive [entre nós]*. Atualmente, o significado mais empregado para *shekinah* é *glória de Deus*.

Nota cultural

Foi provavelmente um corvo da espécie *corvus corax* que alimentou o profeta Elias no deserto. Acredita-se que essa ave teve origem nos desertos da Ásia, por isso é um animal solitário e individualista.

3.7 — A presença de Deus é garantia de vitória

Veja o que o salmista declara sobre o assunto nos Salmos 16.8,11; 68.4-10,19,20,35; 140.12,13.

Conclusão

Se você quer ter a presença do Todo-poderoso em sua vida, então creia no único Deus e Senhor, e aceite Jesus como o seu Salvador — este é o primeiro passo —, consagre-se, busque conhecê-lo, cultive um relacionamento mais profundo com Ele e faça parte da Sua família.

ESBOÇO 5

Tema da mensagem:
Sob o comando de Deus

Texto bíblico básico:
Isaías 43.13

Introdução
Quando passamos por algum momento de provação, devemos exercitar nossa fé, crendo que Deus está no controle de todas as coisas, limitando as ações de Satanás e dos demônios, controlando a milícia celestial, encarregando os Seus anjos de trazer resposta às nossas orações.

Estar no controle é:
Ter o poder de interferir no processo em qualquer momento; dirigir; governar; mandar; elevar-se; dominar.

I. Nos momentos de provações, devemos lembrar-nos de que:

1.1 — Deus mantém o controle sobre Satanás e os demônios
Observemos a história do patriarca Jó (Jó 1.22). O Senhor deu testemunho acerca da fidelidade dele. Em Jó 1.12, Deus mostra que está no controle da situação e limita as ações de Satanás.

1.2 — Deus mantém o controle sobre os Seus anjos
Em 1 Crônicas 21.7-15, observamos como Deus se indignou porque Davi enumerou o povo de Israel, e vemos como Ele enviou um anjo

que matou de uma só vez 70 mil pessoas. Depois o Senhor mandou o anjo parar.

1.3 — Deus está no controle do universo

Os planetas continuam em plena harmonia, girando no espaço sideral, porque Deus está no controle do universo. O Senhor fez a terra e nela criou o homem, e a todos os Seus exércitos deu a Sua ordem (Is 45.12).

1.4 — Deus está no comando da história

Nós escrevemos a nossa história, mas Deus está no controle de tudo isso. Ele também controla a história da Sua Igreja. Em Atos 1.8, o Senhor prometeu revestir os Seus discípulos de poder. Ele estava no controle quando enviou o Seu Filho ao mundo (Gl 4.4).

1.5 — Deus controla a nossa vida

Deus estava no controle de nossa vida mesmo antes de nascermos (Sl 139.16). Antes do nosso nascimento, Deus estava escrevendo em Seu livro a nossa vitória. Ele controla até os pequenos aspectos de nossa vida (Mt 10.30).

II. Se Deus está no comando de tudo, devemos:

2.1 — Confiar que Ele sara as nossas feridas

O Senhor nos despedaça e nos sara (Os 6.1). Ele permite a luta, a adversidade, e o mal que tem atribulado a nossa vida, porém tem o poder de mudar o rumo de nosso caminho, sarar as nossas feridas, transformar o nosso ser, mudar toda a nossa rotina.

2.2 — Confiar nas palavras de Jesus

Devemos agir como o centurião de Cafarnaum (Mt 8.5-10), que respondeu: *dize somente uma palavra, e o meu criado sarará* (Mt 8.8). Basta apenas uma palavra de Jesus para que a sua vida seja abençoada.

2.3 — Estar tranquilos

Lance sobre o Senhor toda a sua ansiedade (1 Pe 5.7). Deposite o seu problema nas mãos dele e deixe que Ele peleje por você. O Deus ao qual você serve está no controle de todas as coisas.

2.4 — Esperar em Deus

Mesmo que você esteja atravessando situações difíceis, se não tiver encontrado nenhuma saída para os problemas que o afligem, se a resposta às suas orações tem demorado, não desista de esperar no Senhor (Sl 27.14).

2.5 — Exercitar a nossa fé

Abraão foi justificado pela fé porque continuou esperando no cumprimento da promessa que Deus lhe fizera: de que a sua descendência seria uma grande nação. Ele não duvidou da promessa de Deus por incredulidade (Rm 4.20). Tenhamos a mesma fé que teve esse patriarca.

2.6 — Adorar a Deus

Faça como Davi, que, depois que a criança, fruto do pecado de adultério, morreu, levantou-se da terra, lavou-se, ungiu-se, mudou as suas vestes e entrou no templo de Deus para adorá-lo (2 Sm 12.20).

Conclusão

Se você tem sido vitorioso e atravessa o melhor momento de sua vida, saiba que isso se deve ao fato de Deus estar no controle de todas as coisas. Se, por outro lado, você está atravessando momentos de tribulação, procure entender que Deus também está no controle das situações difíceis.

ESBOÇO 6

Tema da mensagem:
Os insondáveis propósitos de Deus

Texto bíblico básico:
Jeremias 29.11

Introdução
Deus é eterno, imutável, todo-poderoso, onisciente e onipresente. Ele tem domínio sobre tudo e todos, ama-nos e criou-nos para o louvor da Sua glória. Vamos, então, estudar sobre a Sua magnitude, superioridade, e pensar e agir.

I. A mente superior de Deus

A mente de Deus é superior à do homem pelos seguintes motivos:

1.1 — Ele é eterno
O Senhor disse a Israel: *Ainda antes que houvesse dia, eu sou; e ninguém há que possa fazer escapar das minhas mãos; operando eu, quem impedirá?* (Is 43.13).

1.2 — Ele é onisciente
Davi comenta sobre a maravilhosa ciência de Deus que nos criou e nos acompanha desde que nascemos (Sl 139.2,4,6,13,15,16,23).

1.3 — Ele é onipresente
O rei Salomão disse que os olhos do Senhor estão em todo lugar (Pv 15.3). Não há nada encoberto diante dos olhos do Todo-

poderoso (Hb 4.13).

1.4 — Ele é onipotente
Deus age de modo infinitamente superior a nós por causa de Sua onipotência. Ele possui todo poder no céu e na terra e *faz tudo o que lhe apraz* (Sl 115.3).

II. Os sinais e os propósitos divinos

Todas as vezes que Deus revelou ao homem algum fato iminente, por meio de um sonho ou de uma profecia, Ele estabeleceu sinais que indicariam o cumprimento de Sua Palavra. Vejamos:

2.1 — Os sinais em relação à vinda do Messias
Foi dito pelos profetas que Ele seria da tribo de Judá, descendente de Davi (Is 11.10); nasceria de uma virgem, em Belém Efrata (Is 7.14; Mq 5.2), e o Espírito do Senhor seria sobre Ele (Is 61).

2.2 — O propósito de Deus para Abraão
Deus falou a Abraão de maneira clara, mostrando o Seu propósito de fazer dele uma grande nação (Gn 12.1-3). Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu (Hb 11.8).

Por que Deus tratou assim com Abraão?
Porque esse patriarca era rico, possuía terras e rebanhos, e talvez, por isso, se sentisse seguro e autossuficiente. Sendo assim, Deus precisou traçar um plano glorioso para a vida dele, treinando-o e ensinando-o a depender da Sua provisão.

2.3 — O propósito de Deus para José
Os sonhos de José foram lampejos, sinais dos insondáveis propósitos de Deus para a vida dele, que, na época, tinha entre 15 e 17 anos de idade (Gn 37.1-36), e que, por inveja, foi vendido por seus irmãos como escravo.

Por que Deus tratou assim com José?
Porque pretendia, no Egito, treinar o seu emocional, submetendo-o a trabalhos escravos na casa de Potifar, e ensinar-lhe os princípios de submissão, autoridade e hierarquia.

Na fartura e na escassez — José precisava aprender a gerir recursos humanos e materiais, em tempos de fatura e de escassez.

Deus fez além da compreensão humana — No tempo certo, Deus exaltou José, elevando-o da condição de escravo/preso à de primeiro-ministro do Egito.

III. Chamados para um propósito especial

Vejamos alguns aspectos do agir de Deus em prol do cumprimento de Seus propósitos. Analisemos a trajetória de Davi até tornar-se rei de Israel.

3.1 — Davi foi escolhido para reinar
A história de Davi começa em 1 Samuel 16.1, quando Deus manda o profeta Samuel ungi-lo como novo rei de Israel, mesmo Saul ainda estando no trono.

3.2 — Os sinais, os propósitos e os ensinamentos de Deus para Davi

No primeiro sinal do propósito de Deus para Davi, Samuel, a pretexto de oferecer um sacrifício, foi a Belém e convidou Jessé e sua família para participarem de um banquete, e ali ungiu Davi secretamente.

No segundo sinal do propósito de Deus para Davi, o Senhor fez o Seu servo conhecido em um só dia depois que este matou o gigante Golias.

No terceiro sinal do propósito de Deus para Davi, por onde quer que esse futuro rei de Israel fosse, o Senhor ia com ele, e o fez escapar inúmeras vezes das mãos de Saul.

Por que Deus tratou assim com Davi?
Porque queria aperfeiçoar seu caráter e sua dependência dele, bem como as suas habilidades militares.

Aprendemos com esses personagens bíblicos que *não devemos menosprezar o tratamento de Deus*.

IV. Alguns segredos para alcançarmos os propósitos de Deus

Às vezes, deparamo-nos com situações tão difíceis que dizemos: "Meu Deus, como vou resolver essa questão?". É nessa hora que devemos:

4.1 — Crer em Deus a despeito da situação
A Palavra de Deus revela que, pela fé, Abrão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber (Hb 11.8); José deu ordem acerca de seus ossos (v. 22), e Davi venceu reinos e pôs em fuga os exércitos de estranhos (v. 34).

4.2 — Animar-nos com as promessas divinas
Sigamos o conselho do autor de Lamentações (3.21): trazer à memória o que nos dá esperança. Animemo-nos com aquilo que Deus falou ao nosso coração, porque Ele nos ama, é fiel e poderoso para cumprir a Sua Palavra.

4.3 — Submeter-nos ao tratamento divino
Lembremo-nos de que Deus não levou os israelitas pelo caminho mais curto, a fim de que eles não se arrependessem de ter saído do Egito ao ver a guerra (Êx 13.17). O Senhor precisava tratá-los antes de introduzi-los na Terra Prometida.

4.4 — Seguir a direção dada por Deus

Deus queria dizer ao Seu povo, por meio dos sinais no deserto, que o segredo para alcançar Seu propósito era a obediência. Isso era o mesmo que dizer: “Não sigam os seus próprios caminhos, de acordo com suas leis, pois os meus caminhos são mais altos e seguros”.

4.5 — Evitar desviar-nos dos propósitos divinos

Se Deus fez uma promessa e depois permaneceu em silêncio, temos de orar a esse respeito, ler a Palavra e pedir esclarecimentos a Ele. Não devemos ficar ansiosos, nem nos precipitar. Façamos como Davi, que, sempre antes de ir às batalhas, consultava a Deus (1 Sm 23.9; 30.7,8; 1 Cr 14.10).

V. Participando dos propósitos de Deus

Meditemos neste último tópico em dois aspectos que envolvem os propósitos de Deus para nós. Perguntemos a nós mesmos:

5.1 — Como podemos discernir os propósitos de Deus para nós?

Os propósitos de Deus para a nossa vida são revelados mediante a ação do Espírito, que penetra todas as coisas (1 Co 2.10-12) e faz-nos lembrar de tudo quanto Jesus nos diz em Sua santa Palavra (Jo 14.26).

5.2 — Qual será o maior propósito de Deus para nós?

O Seu maior propósito é resgatar-nos da nossa vã maneira de viver. Para isso, Ele entregou Seu Filho único em sacrifício, lá na cruz, no Calvário.

Conclusão

O propósito de Deus de salvar a humanidade envolve o rico e o pobre, o sábio e o ignorante, o brasileiro e o estrangeiro. Basta que a pessoa aceite o fato de que Jesus é o seu único Salvador, aprenda a Lei de Deus e submeta-se à vontade dele.

ESBOÇO 7

Tema da mensagem:
A vontade de Deus e as contradições da vida

Texto bíblico básico:
Isaías 5.8,9

Introdução
Como alguém se sente quando o Senhor lhe faz promessas e, conforme o tempo passa, tudo parece ocorrer de forma contrária àquilo que Ele prometeu? Com base na história de homens como Abraão, Moisés e outros personagens bíblicos, vamos constatar que o Altíssimo permite que adversidades aconteçam porque Ele as usa para tratar-nos e conduzir-nos em sintonia com a Sua vontade.

Contradições são:
Afirmações contrárias ao que se disse; incoerências entre palavras e ações. Em nossa vida, as contradições representam as adversidades pelas quais passamos muitas vezes, e que nos amadurecem.

I. A progressiva revelação da vontade divina

Temos de orar e pedir a Deus a confirmação de sonhos, visões ou revelações e analisar se realmente procedem do Espírito Santo ou se são apenas produto da atividade do nosso inconsciente.

1.1 — Quando os sonhos e visões manifestam a vontade divina
Observemos as histórias de dois personagens bíblicos:

Os sonhos de José — O primeiro sonho de José foi com 11 feixes de trigo se curvando diante dele (Gn 37.5-7), simbolizando que os seus 11 irmãos se submeteriam a ele. O Senhor se utilizou de um elemento agrícola, o trigo, para sinalizar o que aconteceria no futuro de José.

A visão de Pedro — Em Atos 10.1-48, Pedro teve uma visão sobre os animais imundos que Deus ordenou que ele matasse e comesse, simbolizando que as orações do gentio Cornélio tinham sido aceitas. Pedro estava com fome; então, Deus usou alimentos considerados imundos pela Lei mosaica para comunicar ao discípulo que ele não poderia julgar impuro o que Deus purificou (At 10.15).

1.2 — Quando a espera e a adversidade se contrapõem à revelação e à realização das promessas

Na visão de Pedro, no sonho de José, no chamado de Abraão, na convocação de Moisés para libertar os israelitas e em outras manifestações de Deus aos homens e mulheres na Bíblia, constatamos que houve períodos de adversidades e esperas às vezes longos até a concretização daquilo que o Senhor lhes havia mostrado. Eis exemplos de períodos de adversidade e espera:

- Abraão esperou 25 anos (Gn 12.1-3; 21);
- José esperou aproximadamente 13 anos (Gn 37.5-11; 41.37; 47.11);
- Moisés teve de esperar 40 anos, andando com o povo pelo deserto (Nm 14.34).

II. Esperando contra a esperança

Um dos personagens bíblicos que nos estimulam a crer em Deus e a confiar na Sua Palavra, mesmo quando tudo parece contrário, é Abraão. Paulo elogiou a atitude desse patriarca declarando que ele creu contra a esperança (Rm 4.18-22). Analisemos aqui a sua história.

2.1 — Recebendo as promessas grandiosas

Podemos observar algumas contradições na história de Abraão em relação ao cumprimento das promessas de Deus na sua vida. Vejamos:

As promessas do Senhor a Abraão (Gn 12.1-3) — A posse de uma nova terra; inúmeros descendentes — naturais e espirituais — que se tornariam uma nação forte no mundo; honra, proteção e outras bênçãos sem medida, que fariam de Abraão um homem famoso e usado por Deus para abençoar outras pessoas; e as benesses estendidas a todas as famílias da terra.

Espera e contradições na vida de Abraão — Abraão e Sara nunca tinham gerado filho. Aliás, isso era impossível para o casal, tendo em vista que Sara era estéril e eles tinham idade avançada quando o Senhor se manifestou.

O cumprimento das promessas de Deus na vida de Abraão — O Senhor visitou Sara e ela concebeu um filho, a quem pôs o nome de Isaque (Gn 21.1-8).

Para refletir

Abraão tinha 75 anos, e Sara 65, quando o Senhor lhes fez a promessa de um filho (Gn 12.7). Mas essa promessa não se baseava no potencial do homem, e sim no poder divino de tornar possível o que era impossível.

2.2 — O desânimo ante a demora e as dificuldades

Em alguns momentos, Abraão se sentiu desanimado, pois o tempo passava e não havia sinal do filho que Deus lhe prometera. O patriarca chegou a questionar se ele havia entendido corretamente a promessa (Gn 15.2-6). Quando Abraão começou a olhar para as circunstâncias e a desanimar, Deus o convidou a sair da tenda (Gn 15.5).

2.3 — O perigo de dar uma "ajudinha" a Deus

Observe a atitude de Sara ante sua impossibilidade de gerar um filho de Abraão (Gn 16.2,4a). Sendo ela estéril e com idade avançada, decidiu abrir mão do que lhe era mais caro, permitindo que Abraão gerasse um filho na escrava egípcia.

Para refletir

A culpa não foi só de Sara. Abraão também não pensou duas vezes antes de aceitar a proposta para gerar um filho na escrava. Mesmo sendo considerado o pai da fé, houve um momento em que Abraão se deixou dominar pela incredulidade e agiu influenciado pelas circunstâncias, esquecendo-se de que seria o Senhor que, no tempo certo, cumpriria Sua promessa.

2.4 — A vontade de Deus sempre prevalece

A vontade de Deus sempre se manifestará em meio às contradições da vida, porque essa é a forma de Ele evidenciar que todas as coisas lhe são sujeitas (1 Co 15.27). Deus permitiu o tempo passar e o ciclo menstrual de Sara cessar (Gn 18.11), e só então, depois de 25 anos, cumpriu a Sua promessa na vida de Abraão (Gn 21.2).

III. Sonhando com o palácio, esquecido na prisão

Analisemos agora a história de José, narrada nos capítulos 37 a 50 de Gênesis, e observemos as promessas e as contradições na vida de mais este personagem bíblico.

As promessas do Senhor a José (Gn 37.5-9) — Quando ele tinha 17 anos de idade, Deus lhe revelou Seu propósito para a vida dele em dois sonhos, os quais ele compartilhou com os seus pais e irmãos.

Espera e contradições na vida de José — Por inveja, os seus irmãos o lançaram em uma cisterna e venderam-no como escravo a

uma caravana de ismaelitas. José foi parar no Egito, na casa de Potifar, sendo ali infamado pela mulher desse oficial e lançado na prisão.

O cumprimento das promessas de Deus na vida de José — Só depois de mais ou menos 13 anos de luta, o Senhor interveio, elevando-o à posição de vice-governador do Egito. Passados sete anos, seus irmãos e seu pai inclinaram-se diante dele e dependeram dele para o sustento de suas famílias.

3.1 — O propósito da ascensão de José

José enfrentou momentos de rejeição no seio de sua família. Foi traído e vendido como escravo por quem amava, sofreu injustiça na casa de Potifar, e solidão e esquecimento no calabouço. Deus permitiu esses infortúnios na vida de José para fazer dele um canal de bênção não apenas para seus familiares, mas para todos os que dependeriam da administração dele (Gn 45.3-11).

IV. Transpondo o intransponível

Moisés foi outro a quem Deus se revelou, e que enfrentou muitas lutas, até a vontade soberana do Senhor ser manifestada nele.

As promessas do Senhor a Moisés (Êx 3. 6-10) — Moisés foi convocado por Deus para ir até Faraó e ordenar a este que liberasse os israelitas. Ele teria de confiar totalmente em Deus para ver cumprida a promessa de libertação de seu povo.

Espera e contradições na vida de Moisés — Ele e Arão compareceram à presença de Faraó e transmitiram-lhe as palavras de Deus (Êx 5.1), mas o monarca egípcio contraditou a ordem divina (Êx 5.2) e ainda mandou aumentar a carga de trabalho sobre os hebreus (Êx 5.6-21).

Alinhando-se à vontade divina — Deus suscitou pragas que destruíram todo o sistema econômico e religioso, e feriram o orgulho e a idolatria egípcia (Êx 3.20), a fim de dar a Faraó a oportunidade de rever sua decisão de manter Israel cativo. Assim foi, até que, após a morte dos primogênitos, o rei acabou ordenando a saída dos israelitas (Êx 12.31-34).

V. Por que tanta espera e adversidade?

Ao analisarmos os exemplos até aqui discutidos, concluímos que as contradições da vida ocorrem:

5.1 — Porque não entendemos os caminhos do Senhor
A Bíblia diz que os Seus caminhos são mais altos do que os nossos caminhos (Is 55.8,9), e os Seus juízos insondáveis (Rm 11.33-36).

5.2 — Porque são para o nosso próprio bem
O Senhor tem pensamentos de paz e não de mal, para nos dar o fim que esperamos (Jr 29.11). Além disso, o Pai não nos dará serpentes em vez de peixes (Mt 7.10,11).

5.3 — Porque o tempo do homem é diferente do tempo de Deus
Muitas pessoas enxergam as promessas de Deus à luz do *chronos*, e não do *kairos*. Isso porque, para o homem, 20 anos é muito tempo, mas, para Deus, mil anos são como um dia (2 Pe 3.8).

Subsídio teológico
Os gregos antigos tinham duas palavras para se referir ao tempo: *chronos* e *kairos*. Enquanto *chronos* referia-se ao tempo cronológico, ou sequencial, o qual pode ser medido, *kairos* referia-se a um momento indeterminado no tempo em que algo especial acontece; em Teologia, é o tempo de Deus.

5.4 — Porque fazemos parte de um plano maior

Deus permite que o homem escreva a sua história. No entanto, Ele escreve uma história maior, cósmica, universal, que culminará com a implementação do Seu Reino. Nós devemos buscar primeiro o Reino de Deus (Mt 6.33), e orar: *E ele lhes disse: Quando orardes, dizei: Pai, santificado seja o teu nome; venha o teu Reino* (Lucas 11.2).

5.5 — Para que a derrota do inimigo seja fragorosa, e o nome do Altíssimo seja glorificado
O Senhor enviou muitas pragas contra o Egito, a fim de abater a altivez de Faraó, ridicularizar os deuses adorados por aquela nação (Êx 3.20) e ter o Seu nome glorificado (Êx 14.31).

VI. Perseverando em meio à oposição

Se os seus sonhos ainda não se realizaram, não desista de lutar. Tão somente faça o seguinte:

6.1 — Clame àquele que se compadece de nós
Faça como o cego de Jericó, que não pensou duas vezes e começou a clamar por misericórdia (Lc 18.35-43).

6.2 — Creia e busque o milagre
Faça como a mulher cananeia que saiu a gritar atrás do Senhor e a rogar pela cura de sua filha (Mt 15.22-28).

6.3 — Faça como Jairo; creia somente
Ele foi ao encontro de Jesus para rogar pela cura de sua filha, e Jesus disse: *Não temas, crê somente* (Mc 5.36b).

Conclusão
Não sei qual é o problema e a luta, quais são as oposições e contradições que você está enfrentando em seu dia a dia, mas creia que o Senhor se compadece de você e julgará a sua causa.

ESBOÇO 8

Tema da mensagem:
Quem Deus quer usar?

Texto bíblico básico:
Isaías 6.8

Introdução
Esse versículo relata a profunda experiência do profeta Isaías com Deus, ao ser convocado como porta-voz do Senhor para anunciar revelações tremendas tanto para Israel como para a humanidade. Vamos analisar aqui quatro questões fundamentais: quem Deus quer usar; onde Ele quer usar essa pessoa; por que Ele quer usá-la; e quando deseja usar uma pessoa.

Agir com arrogância é:
Menosprezar e maltratar especialmente os que se encontram em uma posição social inferior. Para sermos usados por Deus, é preciso primeiro deixar morrer a arrogância dentro de nós.

I. Antes do chamado divino

A expressão *depois disso*, que inicia Isaías 6.8, antecede a comunicação direta de Deus com Isaías. Assim, podemos constatar que *Deus tem um tempo determinado para realizar os Seus propósitos* — Ele tem um cronograma de eventos que liga a nossa história pessoal à história da humanidade e à de Sua Igreja. A chamada de Isaías nos ensina algumas lições importantes. Aprendemos que:

1.1 — A altivez precisou ser ferida

Diz a Bíblia que a altivez de espírito precede a queda (Pv 16.18). Para que se concretizasse a chamada de Isaías, foi preciso que o rei Uzias morresse.

1.2 — Deus pretendia anunciar o juízo e a restauração de Israel

Isaías foi levantado para proclamar o duro juízo que se abateria sobre o reino do Sul. Israel precisava converter-se para depois desfrutar de um Reino de paz, governado pelo Messias.

1.3 — Isaías foi purificado e depois enviado

Isso é o que lemos em Isaías 6.6, em que o anjo toca os seus lábios com brasa viva, que tirara do altar com uma tenaz. Isaías:

1.3.1 — Viu a sua própria pecaminosidade e a necessidade de perdão e regeneração (v. 5)

1.3.2 — Arrependeu-se de seus pecados e clamou por perdão e purificação (v. 5b)

1.3.3 — Aceitou a expiação provida por Deus (v. 6)

1.3.4 — Deixou-se transformar pelo poder purificador do fogo do Espírito Santo (v. 6)

1.3.5 — Dispôs-se a obedecer à ordem divina de pregar as boas-novas (v. 8b)

Temos a considerar ainda três fatos revelados por Deus ao profeta Isaías (Is 6.11-13):

1) Jerusalém seria assolada pela invasão babilônica;

2) os líderes seriam levados em cativeiro;

3) haveria um remanescente que voltaria para lá e reconstruiria a cidade.

II. Quem Deus quer usar?

De acordo com Isaías 6, Deus quer usar:

2.1 — Quem achou graça aos Seus olhos
Na Bíblia, quando uma pessoa acha graça aos olhos de alguém, ela recebe benefícios especiais diretamente de Deus ou por intermédio daquele a cujos olhos achou graça. Entre tantos outros personagens da história bíblica, citemos dois que acharam graça diante de Deus:

2.1.1 — Noé
Achou graça aos olhos do Senhor e foi poupado do dilúvio junto com sua família (Gn 6.8; 8.21,22; 9.1).

2.1.2 — José
Achou graça aos olhos do Senhor e de Potifar. Por isso, foi abençoado, sendo colocado como administrador da casa desse oficial do exército de Faraó (Gn 39.2-4).

2.2 — Quem teve uma impactante experiência com Ele
Considerando o processo de purificação ao qual o profeta Isaías foi submetido antes de ouvir a voz de Deus, concluímos que o Senhor quer usar pessoas que tenham tido uma profunda experiência com Ele e aceitem voluntariamente o Seu chamado. Quando nós temos um encontro com Cristo, resplandecemos a expressa imagem de Jesus (Hb 1.3).

2.3 — Quem mantém comunhão com Ele
O Senhor perguntou e Isaías respondeu: *A quem enviarei, e quem há de ir por nós? Então, disse eu: eis-me aqui, envia-me a mim* (Is 6.8). No versículo 9, Deus retrucou: *Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.* Travou-se, então, um diálogo entre Deus e o profeta. Isso quer dizer

que o Senhor não é um ditador, que dita ordens o tempo todo e nunca deseja ouvir o que Seus súditos e servos têm a dizer-lhe.

2.4 — Quem está disposto a obedecer-lhe
Com base na reação de Isaías à voz de Deus, concluímos que o Senhor quer usar quem está disposto a obedecer ao Seu chamado. Vemos que Isaías se prontificou e disse ao Senhor: *Eis-me aqui, envia-me a mim* (Is 6.8b). Depois de uma experiência marcante na presença de Deus, o profeta resolveu colocar-se à disposição do Todo-poderoso.

2.5 — Quem reconhece suas limitações
Moisés é um exemplo típico de pessoa que reconhece as suas limitações. Ele disse: *Ah! Senhor! Eu não sou homem eloqüente* (Êx 4.10). Gideão também reconheceu a sua incapacidade. Disse: *Ai, Senhor meu, com que livrarei a Israel? Eis que a minha família é a mais pobre em Manassés, e eu, o menor na casa de meu pai* (Jz 6.15).

III. Onde Deus quer usar-nos?

No caso de Isaías, Deus queria usá-lo para transmitir a Sua mensagem de Israel para as outras nações — No Antigo Testamento, a mensagem de Deus era destinada especificamente aos judeus, o povo da aliança com o Senhor. Já no Novo Testamento, depois da ressureição e ascensão de Jesus, as boas-novas passaram a ser proclamadas pelo mundo todo, conforme a ordem expressa por Jesus (At 1.8).

No caso da Igreja, Deus deseja que nós demos bom testemunho sobre Ele e Sua salvação em todo lugar — Em nossa família, na rua onde moramos, na escola, na faculdade, em nosso trabalho. O testemunho não implica necessariamente recitar

de cor a Palavra de Deus, mas viver intensamente os princípios revelados nela.

IV. Por que Deus quer usar-nos?

De acordo com inúmeros textos bíblicos, podemos entender que Deus deseja usar cada um de nós, entre outras razões, porque:

4.1 — Deseja beneficiar-nos
Antes de enviar alguém em missão, Deus concede a essa pessoa uma experiência profunda com Ele e inúmeros benefícios. Veja a promessa feita a Abraão, e como o Senhor o abençoou (Gn 12.1-3).

4.2 — Tem propósitos específicos para cada um de nós
Paulo falou sobre a multiforme sabedoria de Deus concedida aos membros do Corpo de Cristo (Ef 4.10-12). O Senhor nos concedeu dons e talentos pela graça (Ef 3.7-9) para pregarmos o evangelho de Jesus Cristo.

4.3 — Quer revelar a Sua multiforme sabedoria
Por meio da Igreja, a multiforme sabedoria se torna conhecida dos principados e potestades do céu (Ef 3.10,11). O Senhor nos usa, tendo em vista o fato de Seus caminhos e propósitos serem infinitamente maiores do que os nossos e de caber a nós mesmos colaborarmos com a Sua obra.

V. Quando Deus quer usar-nos?

Tudo tem o seu tempo determinado (Ec 3.1), e Deus fala ainda hoje pelo Seu Filho. Só nos resta saber a hora certa de começarmos a testemunhar acerca da salvação que recebemos.
Ele nos usa:

5.1 — No tempo que se chama hoje

Atente para o que Jesus falou aos Seus discípulos pouco antes de enviá-los em missão (Jo 4.35,36) e para o que Paulo recomendou aos romanos e a Timóteo (Rm 13.11; 2 Tm 4.1,2).

5.2 — Em cada oportunidade

Ele nos concede oportunidade para pregarmos o Seu evangelho. Não fomos plantados numa igreja local para ocuparmos lugares nos bancos. Deus quer fazer-nos crescer, amadurecer, para que possamos produzir muitos frutos e desenvolver a nossa salvação.

5.3 — Assim que somos convocados

Deus nos chama para uma grande missão. Ele se revelará a nós mais e mais e nos preparará para usar-nos como instrumento de bênção no Corpo de Cristo. Basta que nos entreguemos à vontade dele, como fez Isaías.

Conclusão

Há um trabalho especial para nós, algo que só os cristãos podem realizar com o dom que o Senhor lhes concedeu. Assim como Ele usou Isaías para proclamar mensagens de arrependimento ao povo de Israel e anunciar o Messias, também quer usar homens e mulheres para pregar as boas-novas da salvação. Portanto, façamos nós a nossa parte, colocando-nos à disposição do Senhor e dizendo: “Eis-nos aqui, envia-nos a nós!”.

ESBOÇO 9

Tema da mensagem:
A maravilhosa graça de Deus

Texto bíblico básico:
1 Pedro 5.10

Introdução
Após algum tempo de luta, costumamos sentir-nos fracos, sem conseguir enxergar uma luz no fim do túnel. Mas é nesses momentos de crise que precisamos trazer à memória que fomos criados por um Deus eterno, que tudo vê, sabe e pode, e que nos restaura por Sua maravilhosa graça.
No Antigo Testamento, a palavra hebraica para *graça* é *chen*, da raiz primitiva *chanan*, que significa *ser gracioso; misericordioso; mostrar favor*. No Novo Testamento, o termo grego para *graça* é *charis*, do verbo *chairo*, significando *estar contente, satisfeito*. Daí a ideia de graça como algo que proporciona alegria, prazer, tanto a quem, espontaneamente, concede um benefício a outrem como a quem é favorecido.

I. O Deus de toda a graça

Em nossa vida cristã, podemos contar com a maravilhosa graça de Deus para:

1.1 — Enfrentar as tribulações
No momento de grande perseguição da Igreja primitiva, o apóstolo Pedro convidou os cristãos a humilharem-se diante de Deus, para

que fossem exaltados (1 Pe 5.6-11).

1.2 — Crescer e amadurecer
As tribulações têm um propósito específico: levar-nos ao amadurecimento e à unidade da fé (Ef 4.13), de modo que não sejamos mais meninos inconstantes (Ef 4.14-16).

1.3 — Triunfar sobre as aflições
Somos encorajados a continuar firmes na fé, pois, assim como somos participantes das aflições em Cristo, assim seremos também da consolação (1 Co 1.5,7).

1.4 — Caminhar rumo ao milagre
Você terá uma experiência com a maravilhosa graça de Deus quando passar pelas águas, pelos rios e pelo fogo (Is 43.2).

II. A maravilhosa graça de Deus

Subsídio teológico
Graça é o favor imerecido, benevolente, espontâneo, amoroso de Deus aos homens. É uma manifestação do amor do Senhor pelo ser humano sem que este tenha feito qualquer coisa para merecê-lo. É algo que brota espontaneamente do coração benevolente do único e verdadeiro Deus, que é Criador e Pai, que se dispõe a favorecer, abençoar, o homem com o dom da vida, tudo de que este necessita para sobreviver, e, mais especificamente, com a revelação da verdade que o leva à salvação, à vida eterna e a todas as bênçãos relativas.
De acordo com o léxico grego de *Strong*, *graça* diz respeito à "bondade misericordiosa pela qual Deus, exercendo sua santa influência sobre as almas, volta-as para Cristo, guardando, fortalecendo, fazendo com que cresçam na fé cristã, no conhecimento, na afeição, e desperta-as ao exercício das virtudes cristãs".[1]

Jesus é a expressão máxima da graça — A expressão máxima do favor de Deus ao homem, na medida em que o Verbo divino se fez carne e habitou no meio de nós, tanto para nos revelar o amor e o caráter do Pai como para expiar o nosso pecado e salvar-nos da perdição eterna, religando-nos ao Criador e concedendo-nos vida eterna (Hb 1.1-3).

Graça para revelar quem é Deus e o Seu poder — Quando analisamos as Escrituras Sagradas com seus 66 livros, que culminam na revelação de Jesus como o Filho de Deus e Salvador da humanidade, percebemos que, em toda a Bíblia, a graça de Deus é manifestada de diversas formas.

Graça para nos tornar o melhor possível — A graça de Deus no ministério de Paulo não foi vã; antes, ele se achou trabalhando muito mais do que todos os seus cooperadores (1 Co 15.10). Foi como se ele falasse: “Não fui eu quem criou as oportunidades, mas não deixei de aproveitar nenhuma oportunidade que a graça de Deus me proporcionou”.

Vamos dar alguns exemplos práticos de como as pessoas lidam com a graça.

2.1 — Há pessoas que costumam usar mal a graça
Reclamam do emprego que têm, mas não querem estudar, para ascender profissionalmente, ou investir em outra profissão que lhes agrade e para a qual tenham habilidade e perspectiva de conhecimento.

2.2 — Há pessoas que costumam usar bem a graça
Se estão desempregadas, essas pessoas não desperdiçam oportunidades de trabalho. Mesmo que já tenham ocupado um alto cargo e agora estejam desempregadas, não jogam fora as chances

que Deus lhes dá, e aceitam de bom grado ganhar um salário menor do que o anterior.

Graça sobre graça — A graça de Deus age em nossa vida para nos favorecer. Às vezes revela-se num ato nosso de gentileza, bondade ou solidariedade em relação ao nosso semelhante, ou num trabalho que desenvolvemos com primor que chama a atenção de alguém para as nossas atitudes ou para o dom que temos, os quais suprem a necessidade de outrem.

III. Graça para suprir extremas necessidades

Analisemos a história de alguns personagens bíblicos que tiveram supridas as suas necessidades.

3.1 — Miraculosa provisão
Deus mandou Elias para o ribeiro de Querite para ali sustentá-lo com carne trazida pelos corvos (1 Rs 17.3-6).

3.2 — Milagres que alcançam outros
Elias foi sustentado por uma pobre viúva (1 Rs 17.12), que recebeu a provisão necessária para alimentar-se, alimentar seu filho e o profeta por todo o tempo de seca (1 Rs 17.13,14).

3.3 — Graça multiplicadora
A viúva de Sarepta obedeceu à palavra de Elias e preparou um bolo primeiro para ele. E o resultado foi Deus multiplicar o alimento naquela casa.

3.4 — Usando o inusitado
Deus usou quatro leprosos para mostrar a provisão para o povo quando a nação de Israel passava fome (2 Rs 7.3-16).

Transbordante graça — A graça de Deus é suficiente para suprir extremas necessidades em nossa vida, mudar as circunstâncias e o rumo da nossa história.

IV. Graça para mudar circunstâncias da vida

O que a graça é capaz de fazer?

4.1 — Libertar
Paulo e Silas cantavam no cárcere inferior e, de repente, a graça fez estremecer as cadeias e libertou-os de maneira milagrosa (At 16.26).

4.2 — Surpreender
De repente, de onde você não espera, num dia em que não imagina, virá a vitória, a resposta do Altíssimo para você. Isso porque a lógica divina não tem a ver com a humana.

V. Graça para avançar e crescer

Após o terremoto na cadeia onde estavam Paulo e Silas, o carcereiro tentou suicidar-se ao descobrir que os presos haviam fugido. Mas Paulo impediu tal intento e ainda o ganhou para Jesus (At 16.30,31). A graça também faz o mesmo conosco. Ela:

5.1 — Transforma-nos para melhor
A salvação só pode concretizar-se por intermédio de Jesus. Ninguém é salvo por boas obras e por justiça própria; todos nós somos salvos por meio da graça, do favor imerecido de Deus (Ef 2.8).

5.2 — Transporta-nos da morte para a vida
A graça não nos conscientiza de nossos pecados para que soframos com uma culpa que não pode ser expurgada. Ao contrário,

ela visa trazer perdão e consequentemente solução à culpa. Deus apaga as nossas transgressões (Is 43.25).

Conclusão

A verdade é que não temos o poder de salvar ninguém, sequer a nós mesmos. Somente a maravilhosa graça de Deus pode fazer-nos coparticipantes das bênçãos celestiais em Cristo Jesus.

Nota de rodapé

1 STRONG, James. *Dicionário bíblico Strong – léxico hebraico, aramaico e grego de Strong*. São Paulo: SBB, 2002.

Parte 2
Deus como Provedor

ESBOÇO 10

Tema da mensagem:
O Deus que supre todas as nossas necessidades

Texto bíblico básico:
Salmo 40.17

Introdução

Apenas admitir que o Senhor tem poder para suprir todas as necessidades humanas não é suficiente. É preciso analisar cada uma dessas necessidades básicas, bem como os princípios poderosos revelados na Bíblia, pelos quais o Deus onipotente, Criador dos céus, da terra e do homem, que sabe tudo a nosso respeito, provê o suprimento de todas as nossas necessidades.

I. Deus supre as nossas necessidades em três áreas

1.1 — Fisiológica e material

Deus criou os rios, o ar, a terra, o reino mineral, o vegetal e o animal pensando em dar provisão ao homem. Deus proveu meios de o homem alimentar-se de forma variada e equilibrada, construir abrigos seguros, organizar-se socialmente e planejar um amanhã melhor para as futuras gerações.

1.2 — Psicológica e emocional

Quando essas necessidades são supridas, tornamo-nos emocionalmente saudáveis, pois elevamos nossa autoestima, cultivamos uma autoimagem positiva, obtemos uma maior autoconfiança e assertividade, desenvolvemos melhor a nossa

capacidade de refletir e criar, sonhamos sem perder o contato com a realidade, aprendemos a administrar as nossas emoções e sentimentos sem bloqueá-los, lidamos com pressões e oposições, internalizamos valores morais e éticos e toleramos as fraquezas alheias.

1.3 — Espiritual
O homem não é só matéria. Ele é um ser espiritual e tem necessidades espirituais, as quais não podem ser supridas com bens materiais, fama, sucesso, sexo e drogas. Só Deus pode preencher o vazio no homem causado pela queda.

II. Condições que nos foram estabelecidas pelo Deus supridor

Se quisermos ser abençoados nas áreas fisiológica e material, temos de:

2.1 — Obedecer a Deus
O Senhor prometeu fazer descer chuvas de bênçãos sobre a terra se o Seu povo lhe obedecer (Dt 11.13-15).

2.2 — Priorizar Deus
Em Mateus 6.25-33, o Senhor Jesus ensinou os Seus discípulos sobre quem e o que eles deveriam priorizar.

2.3 — Trabalhar
O apóstolo Paulo trabalhava para não ser pesado a ninguém (1 Ts 2.9). Se quisermos ter uma vida digna, com as provisões materiais necessárias, teremos de trabalhar.

2.4 — Honrar a Deus com nossas primícias
Devemos honrar ao Senhor dando o dízimo de nosso tempo e de tudo quanto ganhamos, ofertando voluntariamente para a obra de Deus (2 Co 9.7).

2.5 — Praticar a liberalidade

Jesus disse: *Dai, e ser-vos-á dado* (Lc 6.38a). *Mais bem-aventurada coisa é dar* (At 20.35b).

III. Deus supre as nossas necessidades psicológicas e emocionais. Ele:

3.1 — Eleva a nossa autoestima

A autoestima funciona como o "sistema imunológico da consciência". Quem possui autoestima elevada tem mais resistência às intempéries, força de vontade e capacidade para superar os obstáculos e recomeçar após frustrações e fracassos. As pessoas com autoestima saudável conseguem amar e ajudar os outros, cumprindo assim o que está escrito em Efésios 4.32.

3.2 — Usa a igreja como um lugar para valorizar o ser

É na igreja que a pessoa entende que Deus a ama e pagou um alto preço para resgatá-la. É na igreja que ela se conscientiza de que Deus a adotou como filha e de que faz parte da família dele. Na igreja, todos os membros são igualmente importantes, de maneira que, se um membro sofre, todos sofrem (1 Co 12.26).

3.3 — Proporciona bom relacionamento com o próximo

Todo ser humano precisa sentir-se amado e aceito em seu convívio social. Por isso, Deus criou a igreja visando providenciar um lugar onde pudéssemos relacionar-nos uns com os outros, como se fôssemos um só Corpo, cuja cabeça é Cristo (1 Co 12.12).

3.4 — Dá afeto, amizade e comunhão

Quando o Senhor nos criou, deixou três vazios a serem preenchidos: o de pai, o de mãe e o dele mesmo. O Senhor pode preencher as duas primeiras ausências, mas, quanto ao vazio de Deus, é impossível conseguir um substituto para suprir essa necessidade (Sl 27.10).

3.5 — Dá apoio e segurança
A amizade com o Senhor proporciona mais esse suprimento para a área psicológica e emocional. A expressão *Não temas* é mencionada, no mínimo, 50 vezes na Bíblia. Isso porque segurança é uma necessidade de todo ser humano (ver Sl 91.1-16 e 121.1-8 — promessas).

3.6 — Dá crescimento e realização pessoal
Ao criar o homem à Sua imagem e semelhança, Deus disse: *multiplicai!* (Gn 1.28). Para conquistar uma posição melhor neste mundo, é preciso ser determinado, assim, vive-se o que está no Salmo 112.1-3.

IV. Deus supre as nossas necessidades espirituais. Ele:

4.1 — Sacia a nossa sede de Sua presença
O autor do Salmo 42.1,2,5,11 falou de sua sede espiritual.

4.2 — Concede-nos o perdão e a salvação
Isso é o que está escrito em Romanos 3.23-26.

4.3 — Dá-nos a liberdade e a paz
O Mestre ratificou isso com o que disse em Lucas 4.18,19,21.

4.4 — Fortalece-nos na fé e produz viva esperança de vida eterna
O apóstolo Paulo falou sobre isso em Romanos 5.1,2.

Conclusão
Podemos temer ao Senhor, obedecendo ao que diz o Salmo 34.9, a fim de moldarmo-nos à imagem de Cristo, crescermos e atingirmos a estatura de varão perfeito (Ef 4.13), pois assim alcançaremos uma vida plena e feliz aqui e na eternidade. Que Deus nos abençoe, e supra, por intermédio de Cristo, todas as nossas necessidades fisiológicas, psicológicas, emocionais e espirituais.

ESBOÇO 11

Tema da mensagem:
A abundância de Deus para a nossa vida

Texto bíblico básico:
Joel 2.19

Introdução
Com base nesse texto, vamos examinar como Deus usa esses três tipos de alimento — o trigo, o mosto e o óleo — para nos sustentar em três planos diferentes: o material, o psicoemocional e o espiritual. Deus nos sustenta usando o que não imaginamos, a fim de garantir a abundância das Suas bênçãos em nossa vida e revestir-nos com os dons espirituais, desfazendo as ciladas de Satanás contra nós.

I. Sustentados com trigo, mosto e óleo. Como o Senhor faz descer sobre a nossa vida abundante chuva de bênçãos?

1.1 — Gerando a provisão material
Muitas pessoas costumam reclamar, dizendo que não podem sustentar sua família porque estão com limitações financeiras. Elas não creem que o mesmo Deus que alimentou mais de dois milhões de pessoas — entre elas mulheres e crianças —, durante 40 anos no deserto, haverá de prover os meios necessários para alimentar as pessoas de sua família.

1.2 — Usando corvos

Assim como Deus enviou os corvos para alimentar com carne o profeta Elias no ribeiro de Querite (1 Rs 17.6), e alimentou o Seu povo no deserto enviando codornizes (Nm 11.31,32), pode também trazer abundante chuva de bênçãos sobre a nossa vida e suprir as nossas necessidades em todas as áreas.

1.3 — Usando leprosos

Deus usou quatro leprosos para suprir a necessidade de Seu povo com a abundância de bênçãos. Esses quatro, que sofriam grande discriminação por parte da comunidade judaica, sendo considerados imundos e tendo de manter-se afastados do convívio social, comunicaram a abundância de alimentos em uma época de muita fome em Israel (2 Rs 6.24-33; 7.1-20). Assim o Senhor também fará em nossa vida!

1.4 — Multiplicando pães e peixes

Jesus realizou o milagre da multiplicação de pães e de peixes (Jo 6.7-13) para alimentar quase cinco mil homens no deserto. Segundo alguns historiadores, contando as mulheres e as crianças, o número de pessoas alimentadas naquele dia foi cerca de 20 mil. E, assim como Ele agiu abençoando de maneira sobrenatural esse povo, também nos abençoará abundantemente.

1.5 — Usando a viúva de Sarepta

Depois que o ribeiro de Querite secou, Deus disse a Elias: *Levanta-te, e vai a Sarepta, que é de Sidom, e habita ali; eis que eu ordenei ali a uma mulher viúva que te sustente* (1 Rs 17.9).[1] Aos olhos humanos, essa escolha não parece lógica! Por que Deus não enviou Elias à casa de um próspero comerciante daquela cidade? Ele usa as coisas vis deste mundo e as desprezíveis (1 Co 1.28) para nos abençoar abundantemente.

1.6 — Conduzindo-nos por caminhos inimagináveis

Com a história da viúva de Sarepta, aprendemos uma importante lição: Deus trafega em caminho e sentido muito acima do que pensamos ou imaginamos! Deus nos sustenta com o mínimo durante os momentos de dificuldade financeira e escassez. E age de maneira que não podemos entender, para que nos lembremos de que só por meio de um milagre do Senhor podemos ser sustentados.

II. Alegremo-nos mesmo na escassez, crendo que o Senhor:

2.1 — Garante provisão psicoemocional

Quando a sua alma estiver deprimida, lembre-se de que o Deus que consola os abatidos consolará o seu coração nesse momento. Ele quer renovar as suas forças, sustentando-o na área psicoemocional. Creia que Ele é o Deus que nos preenche com abundante alegria, uma alegria inesgotável.

Estatística

A depressão é uma doença grave, caracterizada por um estado de desânimo constante, que faz com que a pessoa sinta-se derrotada e perca o prazer pela vida. Essa enfermidade está entre as quatro mais frequentes no mundo, e até 2020 poderá ocupar o segundo lugar. De acordo com dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), mais de 120 milhões de pessoas sofrem atualmente desse mal.[2]

A depressão é motivada pelas crises existenciais ou decorrentes de algum fracasso pessoal. É comum sentirmo-nos fragilizados e tristes quando perdemos um bom emprego, um ente querido, ou quando sofremos algum tipo de injustiça, entretanto a pessoa deprimida também sofre de insônia, perde o apetite e a motivação pela vida.

Vejamos duas pessoas na Bíblia que receberam de Deus a provisão psicoemocional nos momentos de depressão.

2.1.1 — O profeta Elias

Ele ficou profundamente deprimido quando foi perseguido pela rainha Jezabel, pois se achava injustiçado, pensando que Deus havia lhe virado o rosto. Então, foi para o deserto e orou, pedindo a morte (1 Rs 19.4). O profeta não tinha mais motivação pela vida; Deus, então, enviou o Seu anjo para cuidar dele (1 Rs 19.5-8), alimentando-o.

2.1.2 — O apóstolo Paulo

Além de estar esgotado fisicamente devido aos intensos combates externos, Paulo também estava emocionalmente fragilizado pelos seus medos (2 Co 7.5). A expressão *temores por dentro*, nesse versículo, quer dizer insegurança e fragilidade emocional. Mas Deus o alegrou enviando Tito para lhe fazer companhia (2 Co 7.6).

2.2 — Corrige a nossa visão

Deus abriu os olhos de Elias dentro da caverna, mostrando que ele não era o único a sofrer perseguição. Havia, além dele, sete mil varões que não se curvaram diante de Baal (1 Rs 19.18). Se você pensa que é o único a passar por tribulações, está enganado; perto de você há outros irmãos que também atravessam problemas. E lembre-se de que o Senhor o libertará, porque Ele é piedoso e protege os simples e abatidos (Sl 116.6).

2.3 — Concede abundância de alegria

Se você estiver desmotivado devido às circunstâncias, saiba que o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã (Sl 30.5). Lembre-se também do que disse o salmista no Salmo 17.1-10. Esse texto bíblico fortalece a esperança e mostra como Deus cuida de nosso emocional, dá-nos equilíbrio psicológico e vida com abundância.

III. Deus nos sustenta na área espiritual, pois sabe que o diabo nos odeia ao menos por três grandes motivos:

3.1 — Porque somos criaturas de Deus

Em 2 Tessalonicenses 2.4, é dito que Satanás levanta-se contra tudo o que se chama Deus. Satanás odeia a natureza, os mares, as plantas, os animais e o homem, e faz de tudo para destruir a criação de Deus. Satanás costuma usar a nossa natureza e o mundo, *a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida* (1 Jo 2.16), para tentar-nos e levar-nos à rebelião contra Deus.

3.2 — Porque somos embaixadores de Deus

Somos embaixadores da parte de Cristo (2 Co 5.20a). Satanás anda pela terra e alegra-se em ver os homens escravizados por imoralidade, pornografia e homossexualismo. Porém, ao olhar para a Igreja de Jesus Cristo, vê um povo santo e imaculado pelo qual a multiforme sabedoria de Deus se torna conhecida dos principados e potestades. Então, Satanás pensa: “Existe alguém maior do que eu!”.

3.3 — Porque Satanás é maligno

Um dos nomes de Satanás é *maligno*, porque seu caráter é mau, perverso. A obra do diabo é matar, roubar e destruir (Jo 10.10), e ele não consegue fazer nada diferente disso. Então, como poderemos vencer esse ser espiritual, cujas ações superam as leis da Física? Obedecendo ao Criador de tudo e de todos.

IV. Não devemos temer as investidas satânicas porque:

4.1 — Somos protegidos por Deus

Quem está em Cristo não precisa temer o diabo! Basta sujeitar a própria vontade à de Deus, e resistir ao inimigo (Tg 4.7). O Senhor tem promessas maravilhosas para os que confiam nele — medite no

que diz o Salmo 91.1-10. Você encontrará na Bíblia promessas de livramento, segurança e sustento para o povo de Deus.

4.2 — Somos sustentados pela presença do Senhor

O nosso socorro vem do Senhor, que não deixará vacilar os nossos pés. Ele não se distrairá jamais e nos protegerá de todo o mal. Ele guardará a nossa entrada e a nossa saída desde agora e para sempre (Sl 121.1-8). Se não fosse o Senhor ao nosso lado, sustentando-nos com a Sua presença, seríamos facilmente derrotados.

4.3 — Somos sustentados com o trigo

Teologicamente, o trigo simboliza a Palavra de Deus. Para sermos sustentados material, emocional e espiritualmente, precisamos meditar nela dia e noite, conforme diz o Salmo 1.1-6. Ore, pedindo ao Senhor que o sustente com a Palavra, para que viva e não fique envergonhado (Sl 119.116,117).

4.4 — Somos sustentados com o mosto

O mosto é o sumo de uvas em processo de fermentação, o que biblicamente representa a alegria do Espírito Santo produzida em nós. Deus sustentará você, sendo Ele a fonte da alegria; e você produzirá fruto para a vida eterna (Gl 5.22). *A alegria do SENHOR é a vossa força* (Ne 8.10c).

Para refletir

Em Lucas 24.13-33, vemos que dois discípulos de Jesus, tristes, seguiam pelo caminho de Emaús, conversando sobre a morte do Mestre, quando este se aproximou deles e, sem que percebessem, perguntou-lhes: *Que palavras são essas que, caminhando, trocais entre vós e por que estais tristes?* (Lc 24.17). *Mas os olhos deles estavam como que fechados, para que o não conhecessem* (Lc 24.16). A tristeza era tanta que não conseguiam ver quem estava

diante deles. Então, o próprio Jesus, ressurreto, aproximou-se, dizendo: *Ó néscios e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram! Porventura, não convinha que o Cristo padecesse essas coisas e entrasse na sua glória?* (Lc 24.25,26).

Jesus se deu a conhecer a esses discípulos e depois desapareceu. Então, eles disseram: *Porventura, não ardia em nós o nosso coração quando, pelo caminho, nos falava e quando nos abria as Escrituras?* (Lc 24.32). Quem está na presença do Senhor goza a alegria da vida em Cristo e não se deixa dominar pela tristeza, porque em Deus há abundância de alegria!

V. Razões para a nossa alegria inesgotável

5.1 — Resplandecemos o brilho da graça

5.2 — A alegria que sentimos desce do céu e é a mesma da Igreja primitiva (ver At 2.46)

5.3 — Temos motivos para estarmos alegres, pois grandes coisas nos fez o Senhor (Sl 126.3)

VI. Outros motivos para a nossa alegria

6.1 — Somos povo de Deus; foi Ele que nos fez povo Seu e ovelhas do Seu pasto (ver Sl 100.1-3)

6.2 — Temos o nosso nome escrito no Livro da Vida (ver Lc 10.20)

6.3 — Temos o óleo do Espírito Santo derramado sobre nós (ver At 2.17)

6.4 — O Espírito Santo convence o homem (ver Jo 16.8)

6.5 — Recebemos a virtude do Espírito Santo (ver At 1.8)

6.6 — Recebemos o dom do Espírito Santo (ver 1 Co 12.4-11)

6.7 — O Espírito Santo atua poderosamente desfazendo o jugo do diabo sobre nós (ver Is 10.27)

Conclusão

A presença de Deus em você mudará o curso da sua história e inibirá as ações malignas. Você será revestido de poder e autoridade extras para repreender demônios que impedem o progresso, e produzirá muitos frutos para a glória do Senhor. Tudo isso acontecerá por causa da abundância de Deus em sua vida.

Notas de rodapé

1 *Sarepta*, a forma grega de *Zarefate, significa lugar de fundição*. Foi residência temporária de Elias (1 Rs 17.9,10 e especialmente 20; Lc 4.26). É hoje Sarafand — cidade fenícia, entre Tiro e Sidom. Os cruzados construíram uma capela no reputado sítio da casa da viúva. Disponível em: <http://www.bibliacomentada.com/BibliaTools/Dicionario.asp?Letra=Z>. Acesso em 31/08/2011.

2 Disponível em: <http://www.who.int/mental_health/evidence/en/>. Acesso em 31/8/2011.

ESBOÇO 12

Tema da mensagem:
Por que Deus faz além do que pedimos ou pensamos?

Texto bíblico básico:
Efésios 3.20,21

Introdução
Você já parou para meditar sobre esse trecho bíblico? Não sei o que você tem pedido a Deus ou o que Ele lhe prometeu, mas o Senhor o ama e tem poder para fazer muito mais do que você tem pedido ou pensado. Com base nessa afirmativa de Paulo em Efésios 3.20,21, analisaremos por que Deus faz sempre além do que pedimos e pensamos.

Pensamento é:
Um processo mental que permite ao ser humano refletir sobre si mesmo, o outro e o mundo em que vive; analisar dados, conceber ideias e conceitos, inferir, decidir, deduzir, estabelecer prioridades e metas, e projetar planos para o futuro.

I. Por que Deus faz além do que pedimos?

Ele age assim por vários motivos, entre eles:

1.1 — Porque não sabemos pedir como convém
O Espírito Santo ajuda nossas fraquezas, porque não sabemos o que pedir (Rm 8.26). Não é prudente tomar decisões com base

apenas em “achismos”, principalmente aquelas que dizem respeito a questões importantes, como escolha da profissão, do cônjuge ou de um sócio, e do local para onde se mudar. A Palavra de Deus nos orienta a confiar no Senhor de todo o nosso coração (Pv 3.5-8).

1.2 — Porque pedimos mal

Muitas vezes pedimos e não recebemos porque pedimos mal, para gastarmos em nossos deleites (Tg 4.3). A maioria dos pedidos que fazemos a Deus baseia-se nas necessidades e nos desejos de nossa natureza. Por isso, é comum não recebermos o que pedimos, ou o Senhor fazer algo diferente.

1.3 — Porque duvidamos

O Senhor faz além do que pedimos ou pensamos para jogar por terra a nossa incredulidade e mostrar que *tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23b). Antes de pedirmos algo em oração, temos de crer que vamos receber (Mt 21.22). Não podemos ter tudo o que desejamos, mas podemos, pela fé, ter tudo de que necessitamos.

1.4 — Porque evidenciamos nossas limitações, nossa mediocridade e nosso desconhecimento acerca de Deus e Seu poder

Os pensamentos e os caminhos de Deus são maiores e melhores do que os nossos (Is 55.9). Paulo, em seu cântico de louvor, enaltece a sabedoria de Deus (Rm 11.33-35), e os fariseus erraram por não conhecerem as Escrituras (Mt 22.29).

II. Por que Deus faz além do que pensamos?

Antes de comentarmos este tópico, façamos algumas considerações sobre a nossa mente e a nossa memória.

Nossa mente

Os pensamentos permitem ao ser humano refletir sobre si mesmo, o outro e o mundo em que vive. O modo como pensamos é resultado

do que aprendemos, das crenças e dos valores internalizados em nós pelas agências socializadoras (a família, a escola e a mídia), e do conhecimento adquirido por meio das experiências que vivemos. O pensamento pode ser a expressão mais “palpável” do ser humano. Tudo começa a partir do processo mental.

Subsídio psicológico

A mente tem dois processos: **a memória**, que está ligada ao passado, e **a imaginação**, ligada ao futuro. Pela imaginação, conseguimos enxergar-nos em algum lugar em um tempo futuro ou visualizar algo que pretendemos para a nossa vida.

Nossa memória

Todos os dados e o processo mental ficam registrados na memória de curto e/ou de longo prazo, e o que acontece no resgate das lembranças dentro da memória é espetacular. Todas as vezes que nos deparamos com uma nova situação, a nossa mente vai ao arquivo da memória para buscar alguma informação que possa ajudar-nos a solucionar o problema. Essa operação da mente acontece numa velocidade surpreendente, e, muitas vezes, não nos damos conta do processo.

Deus faz além do que pensamos porque, entre outros motivos:

2.1 — A nossa mente é limitada

Ninguém, a não ser o próprio Deus, tem o domínio total do conhecimento. Nem mesmo o ser humano, considerado a coroa da criação, tem toda a informação e todo o discernimento necessários a respeito do que é realmente bom para si e do que é a solução real para determinada situação ou questão. Por isso, em certos casos, podemos estar falando com Deus o que não representa aquilo de que necessitamos e/ou que o Senhor realmente deseja para nós.

2.2 — Os nossos pensamentos estão sujeitos a erros

Apesar de a nossa mente ser uma obra maravilhosa do Criador — para nos proporcionar o autoconhecimento e o conhecimento de nossos semelhantes e do mundo em que habitamos, para reconhecê-lo e lidarmos com questões complexas —, desde que o homem pecou no Éden, nosso processo mental ficou comprometido pela operação do erro, devido à inclinação de nossa carne para o mal. Paulo, em Romanos 8.5-8,12,14, assinalou a importância de andarmos em Espírito.

2.3 — Somos, às vezes, influenciados de maneira negativa
Isso nos leva a destoar da vontade do Senhor e de Seus propósitos para nós. A influência negativa existe porque o ser humano vive em sociedade e está cercado por pessoas que exercem algum tipo de ação física, psicológica ou intelectual sobre a sua vida, propiciando mudanças. Porém, a Bíblia nos alerta contra os caminhos de morte (Pv 14.12; 21.2). Como servos de Deus, não devemos conduzir-nos apenas pelas nossas próprias opiniões ou pela opinião alheia.

III. Os atributos de Deus

Vamos agora meditar na soberania de Deus.

3.1 — Quanto ao Seu poder, Ele é onipotente
Criou os céus e a terra (Gn 1.1), sustenta todas as coisas (Hb 1.3), o mar e o vento lhe obedecem (Mt 8.27).

3.2 — Quanto à Sua presença, Ele é onipresente
Não podemos esconder-nos da face de Deus (Sl 139.7-12). Ele é o Deus de perto e de longe (Jr 23.23,24).

3.3 — Quanto à Sua sabedoria, Ele é onisciente
Deus chama as estrelas pelo seu nome (Sl 147.4). De longe Ele entende o nosso pensamento (Sl 139.2,4). A Sua ciência é maravilhosíssima (Sl 139.6).

IV. A maneira como Deus age

Segundo as Sagradas Escrituras, Ele:

4.1 — Faz tudo completo
Na cruz, depois de terminada a obra salvífica, Ele exclamou: *Está consumado* (Jo 19.30). Aquele que em nós começou a boa obra a aperfeiçoará (Fp 1.6).

4.2 — Opera muito mais, abundantemente
Ele alimentou quase cinco mil homens com cinco pães e dois peixes (Mt 14.19,20), sustentou uma multidão no deserto (Dt 29.5; Ne 9.21) e fez uma mulher estéril conceber muitos filhos (1 Sm 2.5).

4.3 — Faz além do que pedimos ou pensamos
Ana era uma mulher estéril. Ela orou, pedindo um filho, e teve Samuel. Depois de louvar a Deus pela vitória (1 Sm 2.5-10), concebeu mais três filhos e duas filhas (1 Sm 2.21).

4.4 — Faz segundo o poder que em nós opera
Ele faz *tudo muito mais abundantemente* (Ef 3.20). Ele é poderoso e há excelência em Seu poder (2 Co 4.7). Ele não se esquece de nós (Is 49.15). E, além disso, devemos lembrar que *tudo é possível ao que crê* (Mc 9.23b).

V. Os motivos para tantas bênçãos

Eis algumas razões:

5.1 — Somos abençoados para a salvação de almas e a glorificação do nome do Senhor
O Senhor não nos abençoa por causa do alto cargo que ocupamos em uma empresa ou da nossa boa situação financeira, nem para

ostentar fama. Ele opera com poder para que o nome dele seja glorificado em nossa vida.

5.2 — Somos abençoados para desfrutarmos do favor de Deus

De nada nos adiantará tentar outro meio, que não Cristo, para receber as bênçãos sem medida de Deus, *porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós* (2 Co 1.20). Portanto, não devemos, jamais, andar ansiosos (Mt 6.25,33).

Conclusão

Deus quer fazer tudo mais abundantemente, além do que pedimos e imaginamos, mas a decisão de ter uma aliança com Ele e de obedecer-lhe é nossa. Não devemos permitir que o medo, a tristeza e a angústia nos aprisionem. Mesmo que as tribulações sejam grandes, firmemos o nosso coração no Senhor, pois Ele é a rocha que nos sustenta.

ESBOÇO 13

Tema da mensagem:
Aprendendo com a escassez e a fartura

Texto bíblico básico:
1 Reis 17.8,9

Introdução
A escassez representa a tribulação, a adversidade, o dia mau; mas também, por oposição e por desejo, a fartura, a bênção e a vitória. Tiremos algumas lições desses dois versículos.

I. Na escassez, muitas vezes Deus nos leva ao encontro de pessoas que enfrentam problemas maiores do que os nossos. Porque:

1.1 — Ele é Deus e faz o que lhe apraz
A Bíblia diz que os Seus caminhos não são como os nossos caminhos (Is 55.8,9).

1.2 — Ele não divide a Sua glória com ninguém
Deus não enviou o profeta Elias a uma pessoa rica para que não exaltemos o homem (Is 42.8).

1.3 — Ninguém pode gloriar-se diante dele
Deus escolheu as coisas vis deste mundo […] *para aniquilar as que são* (1 Co 1.27-29). Ele nos leva ao encontro de pessoas que enfrentam problemas maiores do que os nossos porque Ele quer que aprendamos a depender dele e que o glorifiquemos.

II. No tempo de escassez, constatamos que:

2.1 — Não temos o suficiente nem para nós nem para os outros
A viúva disse: *Vive o SENHOR, teu Deus, que nem um bolo tenho, senão somente um punhado de farinha numa panela e um pouco de azeite numa botija* (1 Rs 17.12a). Entretanto, observamos nesse texto que a mulher agiu com honestidade, dizendo a verdade.

2.2 — Sempre temos algo para dar a alguém
O profeta não tinha água para beber, mas a viúva de Sarepta estava em uma condição melhor do que a dele, porque havia água na sua casa (1 Rs 17.10). Não devemos agir como os cristãos que em tempos de escassez pensam que não têm nada a oferecer.

2.3 — Perdemos a perspectiva de vida
A viúva disse ainda: *E, vês aqui, apanhei dois cavacos e vou prepará-lo para mim e para o meu filho, para que o comamos e morramos* (1 Rs 17.12b). Observamos nesse outro fragmento do versículo que a viúva e o seu filho enfrentavam extrema dificuldade, não tinham o suprimento necessário para a sua sobrevivência. E isso lhes tirou a esperança.

2.4 — Somos dominados pelo medo
Elias disse àquela pobre viúva: *Não temas* (1 Rs 17.13). Naturalmente, isso acontece com todo ser humano. O medo é um agente inibidor de potencialidades, paralisa a nossa trajetória, faz-nos retroceder e perder visões e sonhos, mas, nesse momento de intensa tribulação, podemos confiar na presença de Deus, que nos diz: “Não temas!”.

2.5 — Sob a Palavra de Deus, devemos liberar até mesmo o que nos faz falta
O profeta falou: *Vai e faze conforme a tua palavra; porém faze disso primeiro para mim* (1 Rs 17.13). A mulher não agiu com base em

uma pseudoespiritualidade, mas agiu com fé, fazendo um bolo primeiro para o homem de Deus.

2.6 — Temos de obedecer à direção de Deus

A pobre viúva *fez conforme a palavra de Elias* (1 Rs 17.15). Para sairmos da dificuldade, primeiro devemos obedecer a Deus. Obediência implica uma ação concreta na direção de um objetivo; não existe obediência abstrata. A pobre viúva poderia dizer ao profeta que lhe obedeceria e não fazê-lo, mas obedeceu e foi grandemente abençoada.

III. No tempo da fartura, aprendemos que:

3.1 — É Deus quem nos faz prosperar

As Escrituras nos dizem que por Ele vivemos, nos movemos e existimos (At 17.25-28). É Deus quem nos sustenta (Sl 104.27-29).

3.2 — As bênçãos acontecem de maneira progressiva

Deus multiplica exatamente o pouco que temos. No caso da pobre viúva, Ele multiplicou o punhado de farinha e o pouco de azeite (1 Rs 17.12).

3.3 — A bênção de Deus acontece de maneira múltipla

O Senhor nos abençoa nas áreas financeira, física, espiritual e emocional, como fez ao patriarca Abraão (Hb 6.13,14).

3.4 — A fartura é para ser compartilhada

Elias comeu muitas vezes na casa da viúva. Deus nos abençoa para abençoarmos outros. Atentemos para o que Neemias mandou: repartir as doçuras (Ne 8.10).

Conclusão

Se você quer ser abençoado, saiba, então, que existem dois ingredientes fundamentais para que haja fartura: o milagre da

multiplicação e a produtividade humana. Somente Deus pode multiplicar a farinha, mas compete a nós a tarefa de fazer o bolo. Portanto, seja produtivo e espere o milagre acontecer na sua vida.

ESBOÇO 14

Tema da mensagem:
Necessidade, clamor e resposta

Texto bíblico básico:
Salmo 107.4-8,12-15,18-21,27-31

Introdução
Esse texto bíblico é repetitivo em alguns pontos muito importantes. Podemos destacar necessidade, clamor, resposta e louvor. As necessidades sobrevêm a cada um de nós. Se você estiver sem direção ou passando por muitas necessidades em diversos aspectos de sua vida, tenha certeza de que, se clamar ao Senhor, obterá resposta; consequentemente, você deverá louvar o Seu santo nome.

I. Analisemos nesses versículos alguns aspectos que envolvem as necessidades

1.1 — Andaram desgarrados pelo deserto (v. 4a); Andam e cambaleiam como ébrios (v. 27)
Muitas vezes, nos diversos aspectos de nossa vida, encontramo-nos em uma situação como a de Israel: sem rumo e direção. Estamos sós, como no deserto.

1.2 — Não acharam cidade que habitassem (v. 4b)
Muitas vezes nos encontramos em situações como as do povo de Israel, sem um local certo para morar.

1.3 — Famintos e sedentos (v. 5)

Fome e sede, essas são as necessidades mais veementes de nossa vida. Muitas vezes nos encontramos em tais situações e necessitamos de uma solução urgente em nossa casa.

II. Resultado quando estamos padecendo necessidades

2.1 — A sua alma neles desfalecia (v. 5)

Eis que lhes abateu o coração com trabalho (v. 12). *A sua alma aborreceu toda comida, e chegaram até às portas da morte* (v. 18), e perdeu-se *toda a sua sabedoria* (v. 27).

As necessidades estão ligadas diretamente às questões emocionais: desânimo, fraqueza, abatimento, depressão, e angústias profundas. Nesse conjunto de texto, as necessidades produzem angústia (v. 6,13,19,28).

III. Devemos clamar quando padecemos necessidades; e, quando clamamos, temos de considerar seis princípios:

3.1 — Precisamos não ter vergonha

Não devemos envergonhar-nos de clamar ao Senhor quando precisamos.

3.2 — Precisamos não nos intimidar com o que os outros irão dizer de nós

Dois exemplos: a mulher cananeia (Mt 15.21-28), que não se importou com a repreensão dos fariseus, e o cego de Jericó (Lc 18.35-43), que não deu atenção ao que a multidão dizia — quanto mais queriam intimidá-lo, mais ele clamava.

3.3 — Precisamos ser persistentes

O cego e a mulher cananeia não pararam de clamar até que Jesus os atendesse.

3.4 — Precisamos clamar à pessoa certa

O cristão não pode clamar a pessoas erradas. O cego e a mulher cananeia clamaram a Jesus.

3.5 — Precisamos ter objetividade

Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada (Mt 15.22), disse a mulher. O cego de Jericó também foi direto ao seu problema: “Senhor, eu quero ver” (Lc 18.41).

3.6 — Precisamos ter fé na resposta

O cristão tem de clamar e ter fé no fato de que está clamando a um Senhor todo-poderoso, que resolve o impossível. A mulher e o cego criam que Jesus poderia curar a enfermidade. Invoque o Senhor no dia da angústia, para que Ele o livre (Sl 50.15).

IV. O Senhor responde ao nosso clamor

4.1 — O Senhor dá a direção certa

E os levou por caminho direito (Sl 107.7a). É de Deus *a resposta da boca* (Pv 16.1).

4.2 — Leva-nos ao lugar certo

Para irem à cidade que deviam habitar (v. 7b). *Assim, os leva ao porto desejado* (v. 30b).

4.3 — Tirou-os das trevas e sombra da morte (v. 14a)

O Senhor tem poder para nos dar livramento total (Sl 91.1-10). Então, confie que, se você estiver correndo o risco de morrer, Deus o livrará completamente.

4.4 — Quebrou as suas prisões (v. 14b)

Esse versículo aborda o tema *livramento*. O Senhor pode libertar-nos de qualquer cadeia.

4.5 — Faz cessar a tormenta, e acalmam-se as ondas (v. 29)
Deus tem poder para trazer solução definitiva para o seu problema. *Haveria coisa alguma difícil ao SENHOR?* (Gn 18.14). *Porque para Deus nada é impossível* (Lc 1.37).

4.6 — Enviou a sua palavra, e os sarou, e os livrou da sua destruição (v. 20)
Basta Deus falar uma palavra para resolver o seu problema. Ele sustenta *todas as coisas pela palavra do seu poder* (Hb 1.3).

4.7 — Então, se alegram com a bonança (v. 30a)
O povo de Israel agora estava em bonança. Isso significa que virá um tempo de alegria para nós. Se você crê, receba essa palavra em nome do Senhor Jesus.

4.8 — Louvem ao SENHOR pela sua bondade e pelas suas maravilhas para com os filhos dos homens! (v. 8, 15, 21, 31)
Glorifiquemos a Deus porque fomos comprados por um bom preço. Louvemos ao Deus dos céus; porque a Sua benignidade é para sempre (Sl 106.1).

Conclusão
O nosso Deus está no controle de todas as coisas. No tempo certo, a resposta chegará, e as necessidades serão supridas. A aflição e as angústias pertencem ao passado, porque o Senhor ouve o clamor de Sua Igreja.

Parte 3
Relacionamento com Deus

ESBOÇO 15

Tema da mensagem:
Atraindo a atenção de Deus

Texto bíblico básico:
Provérbios 15.3 e Salmo 101.6

Introdução
Todos nós queremos ter a atenção de Deus e ser abençoados por Ele. Mas será que há algum modo especial de atrairmos Sua atenção para nós? É exatamente esse o tema de nossa mensagem.

Dar atenção é:
Ouvir; estar atento. A Bíblia diz que as mãos do Senhor não estão encolhidas para que não possam abençoar, nem os Seus ouvidos agravados, para que não possam ouvir (Is 59.1).

I. O que atrai a atenção de Deus?

1.1 — A fidelidade e a integridade
Fidelidade é a característica de quem tem bom caráter; é pura e simplesmente ser fiel e demonstrar respeito por alguém e pelo compromisso assumido com outrem. Portanto, é sinônimo de lealdade. Se queremos atrair a atenção de Deus, devemos escrever a fidelidade na tábua de nosso coração (Pv 3.3,4).

1.2 — A retidão
Noé chamou a atenção do Senhor por sua retidão (Gn 6.9). Essa é a característica de quem segue sem desvios na direção indicada

pelo senso de justiça, a qual é a qualidade de quem age em conformidade com o que é certo.

1.3 — A obediência
Noé agiu conforme tudo o que Deus lhe mandou (Gn 6.22). O Senhor tem mais prazer na obediência à Sua Palavra do que no oferecimento de algo em holocausto (1 Sm 15.22). A retidão, o temor ao Senhor e nosso esforço por obedecer a Ele lhe agradam.

1.4 — A santidade
Noé atraiu a atenção do Senhor porque *andava com Deus* (Gn 6.9b). Uma das consequências de caminharmos com o nosso Criador diariamente é a santidade, a qual implica distância do pecado e consagração a Deus.

1.5 — A fé
Outro atrativo para o olhar de Deus em relação a Noé é mencionado em Hebreus 11.7. Em decorrência de sua fé, Noé e toda a sua família foram salvos do dilúvio. A fé pressupõe confiança absoluta em algo ou alguém — a melhor definição está em Hebreus 11.1.

II. Que atitudes nossas atraem a atenção de Deus?

Se quisermos atrair a atenção de Deus, deveremos:

2.1 — Cultivar o hábito de orar
Façamos como Daniel, que orava três vezes ao dia (Dn 6.10). Enquanto ele orava, o anjo Gabriel veio entregar-lhe a resposta divina (Dn 9.21). O mesmo aconteceu com Cornélio (At 10.3,4). E lembremos que Paulo nos exortou a orar sem cessar (1 Ts 5.17).

2.2 — Ser generosos
Bem-aventurado é aquele que atende ao pobre (Sl 41.1a). Nossa doação não pode ser algo mecânico e leviano, e dar o dízimo

também não (Ml 3.10-12). Davi, homem segundo o coração de Deus, propôs-se a não ofertar coisas que não custassem nada (1 Cr 21.24).

2.3 — Quebrantar-nos diante de Deus

Os sacrifícios para Deus são o espírito quebrantado (Sl 51.17a). Jesus ensinou que aquele que se exalta será humilhado (Mt 23.12); *Deus resiste aos soberbos* (Tg 4.6). E Pedro recomendou que nos humilhemos sob as potentes mãos de Deus (1 Pe 5.5-7).

2.4 — Adorar ao Senhor

Davi adorou ao Senhor, pois sabia que só Ele é maravilhoso, tudo provém dele, e o homem é totalmente dependente dele (1 Cr 29.11-14). Adorar é reconhecer quem é Deus e prestar-lhe nossa reverência e admiração.

III. O que a atenção de Deus nos proporciona?

3.1 — A salvação

Meditemos na forma como o Senhor olhou para Noé (Gn 6.5,9b). Devemos atentar para uma grande salvação (Hb 2.2-4).

3.2 — A remissão dos pecados e a reconciliação com Ele

Abel ofereceu a Deus melhor sacrifício que Caim (Gn 4.4,5). Porém, o melhor dentre todos os sacrifícios foi Jesus, oferta imaculada para remissão de nossos pecados. O plano da salvação aponta para Cristo, a imagem de Deus (Cl 1.15-20).

3.3 — A libertação do jugo de Satanás

Deus está atento aos sofrimentos de Seu povo e pronto a libertá-lo da opressão do inimigo, como fez com Israel no Egito (Êx 2.23-25).

Conclusão

Os olhos do Senhor estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons. Mas lembre-se do que Ele disse no Salmo 101.6: *Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que estejam comigo; o que anda num caminho reto, esse me servirá.* Sejamos fiéis a Deus, sirvamos-lhe com zelo e sinceridade, a fim de que possamos desfrutar da Sua maravilhosa presença por toda a eternidade!

ESBOÇO 16

Tema da mensagem:
Por que Deus não se esquece de você

Texto bíblico básico:
Isaías 49.14-16

Introdução
Muitas vezes, temos a sensação de que estamos sozinhos, abandonados, sem nenhuma proteção. No entanto, desejo mostrar que Deus não se esquece do Seu povo. Ele, a todo tempo, em todas as circunstâncias, está com os olhos voltados para a nossa vida.

Fidelidade é:
Qualidade de fiel; lealdade; exatidão no cumprimento dos deveres; constância nas afeições; probidade escrupulosa. A fidelidade é um dos atributos de Deus; a Bíblia o designa como *Fiel* e *Verdadeiro* (Ap 19.11).

I. Amor: o maior dos sentimentos

Deus evoca a ideia de uma mulher amamentando seu filho, para lembrar Israel do Seu amor profundo, incondicional. Sendo assim, neste tópico analisaremos alguns aspectos desse atributo divino.

1.1 — O amor de Deus supera o amor de mãe
Deus lembra a Seus filhos que o Seu amor é superior ao materno, pois, enquanto existem algumas mães que, por problemas

psicológicos, crises emocionais e/ou financeiras, esquecem-se de seus filhos, Ele jamais se esquece de quem ama (Is 49.15).

1.2 — O amor de Deus é imensurável

Deus prova o seu amor para conosco (Rm 5.8), Ele amou tanto o mundo que deu o Seu Filho unigênito (Jo 3.16). Deus é riquíssimo em misericórdia (Ef 2.4,5). Por causa dessa grandiosidade de sentimento, não existe nenhuma possibilidade de Deus esquecer-se de nós.

1.3 — O amor de Deus supera nossas expectativas

O amor de Deus excede o nosso entendimento e as nossas expectativas; é algo sublime, incomparável, inesgotável. Esse é o amor que Deus sente por nós (ver 1 Co 13.4-7 — o apóstolo Paulo fala sobre esse sentimento).

II. Os atributos básicos de Deus

Existem alguns atributos exclusivos do Senhor que fazem com que Ele não se esqueça do ser humano. Ele é:

2.1 — O Deus onipresente

Os olhos do Senhor estão em todo lugar (Pv 15.3). *E não há criatura alguma encoberta diante dele* (Hb 4.13a). Ele é Deus de perto e de longe (Jr 23.23,24).

2.2 — O Deus onisciente

O Senhor nos sonda e conhece o nosso assentar e o nosso levantar (Sl 139.1-3). Os Seus olhos viram o nosso corpo ainda informe (Sl 139.16).

2.3 — O Deus eterno e onipotente

Deus cumpriu a Sua promessa a Abraão, fez dele uma grande nação (Gn 12.2,3), porque é um Deus eterno e onipotente.

III. A coroa da criação de Deus

Nós temos muito mais valor do que as outras criações de Deus. Por isso, Jesus nos ensinou a não andarmos ansiosos (Mt 6.25,26). Além disso, Ele não se esquece de nós por dois motivos:

3.1 — Ele é um Deus misericordioso
As misericórdias do SENHOR são a causa de não sermos consumidos (Lm 3.22b — ver Lm 3.22,23). Ele foi misericordioso com Zaqueu (Lc 19.1-9).

3.2 — Ele é um Deus fiel
Medite um pouco sobre a grande fidelidade de Deus. *Se formos infiéis, ele permanece fiel* (2 Tm 2.13a). Ele vela pela Sua palavra para cumpri-la (Jr 1.12).

Subsídio doutrinário
A palavra *fidelidade* é subentendida em Apocalipse 19.11 como um dos atributos do Senhor. João assinalou o caráter de Cristo como *Fiel e Verdadeiro*, como o chama. Deus é fiel porque é imutável; é o mesmo ontem, hoje e para sempre.

IV. Deus sabe de todas as coisas

Deus sabe o que se passa conosco e cumprirá aquilo que nos prometeu. Porém, temos de observar dois detalhes importantes em nossa vida cristã:

4.1 — Confiança de que Deus está no controle de tudo
O Criador opera em uma esfera superior a nossa, Ele está sempre adiante em relação a tempo, espaço, desejo, pensamento e circunstâncias.

4.2 — Fé

A fé é o nosso escudo nas batalhas espirituais (Ef 6.16), sem a qual é impossível agradar a Deus (Hb 11.6). A fé é pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm 10.17).

V. Adore ao Senhor

Devemos louvar ao Senhor, porque, ainda antes que houvesse dia, Ele é o Senhor (Is 43.13). E, em nossas orações, podemos contar com:

5.1 — A intercessão do Espírito Santo
Muitas vezes não sabemos o que pedir ao Senhor. Nesses momentos, o Espírito intercede por nós (Rm 8.26,27), estando Deus conosco todos os dias (Mt 28.20).

5.2 — A intercessão da Igreja
Enquanto Pedro estava preso, a Igreja orava continuamente por esse apóstolo (ver At 12.4-10 — o Senhor dá um livramento grandioso a Pedro).

5.3 — A intercessão de Jesus
Jesus, o perfeito e eterno Sumo Sacerdote, vive sempre a interceder pela nossa salvação (Hb 7.24,25).

VI. Deus enviará a resposta para você

Certamente Deus fortalecerá e tranquilizará o seu coração, trazendo paz e descanso à sua alma. *Provai e vede que o SENHOR é bom* (Sl 34.8a — ver Sl 34.8b,10,15,17,19). E, então, confie que:

6.1 — A alegria vem pela manhã
Se você estiver desmotivado, saiba que Deus fará brilhar a Sua luz em sua vida, e se fará dia. Medite sobre o Salmo 116.1-10.

6.2 — Deus dá a palavra final

Se a última palavra é de Deus, então o seu problema já está solucionado. Ele *falou, e tudo se fez* (Sl 33.9a).

Conclusão

A situação pode estar muito complicada, a adversidade pode estar batendo à sua porta, mas você deve continuar seguindo em frente. Talvez você não entenda, mas saiba que essa luta não sinaliza o final de sua existência, não é o término da sua carreira, não é o fim da sua vida cristã. Deus não se esqueceu de você!

ESBOÇO 17

Tema da mensagem:
A visão de Deus e a do homem

Texto bíblico básico:
1 Samuel 16.7

Introdução
Qual a diferença entre a visão de Deus e a do homem? Por que muitas vezes nos preocupamos tanto com os estereótipos? Isso acontece devido a alguns motivos que vamos analisar neste esboço.

Visão é:
Segundo o *Novo Dicionário Aurélio*, “maneira de compreender, de perceber determinadas situações; revelação”. O apóstolo João afirmou que, se dizemos que amamos a Deus e odiamos nosso irmão, somos mentirosos, pois aquele que não ama seu irmão, a quem vê, não pode amar a Deus, a quem não vê (1 Jo 4.20).

I. A visão do homem em relação ao homem

Somos tentados a julgar segundo a aparência porque:

1.1 — Vemos o que está diante dos olhos
A primeira característica da visão humana está explícita em 1 Samuel 16.7b. Vemos também em Gênesis 13.7 o motivo da separação entre Ló e Abraão.

1.2 — Somos impulsionados a julgar pelo momento

Muitas vezes nos deixamos levar pela fraqueza e julgamos e condenamos as pessoas por toda a sua vida devido a um ato que praticaram em um momento.

1.3 — Estamos preocupados com o estereótipo
Saul foi escolhido pelo povo para ser rei em Israel também porque era um homem de bela aparência (1 Sm 9.2).

1.4 — Vemos pelos olhos dos outros
O povo foi persuadido pelos principais sacerdotes a condenar Jesus e libertar Barrabás (Mt 27.20).

II. A visão de Deus em relação ao homem

Enquanto a nossa visão se limita ao estereótipo, a visão de Deus penetra o interior do homem (Sl 139.23,24), não atentando para aquilo que dizemos ser. O Senhor não quer saber se estamos bem-vestidos ou malvestidos ou se temos uma bela aparência. Sendo assim, meditemos sobre a visão de Deus em relação ao homem e consideremos os seguintes pontos:

2.1 — Não há nada oculto para Deus
Ele revela o profundo e o escondido e conhece o que está em trevas (Dn 2.22).

2.2 — Deus não está preocupado com o momento
Deus vê as nossas reais intenções, como viu as de Caim (Gn 4.4,5).

2.3 — A visão de Deus é perfeita
Os olhos do SENHOR estão em todo lugar, contemplando os maus e os bons (Pv 15.3).

III. Deus olha com misericórdia

Na Bíblia, vemos como Deus tratou os Seus servos com misericórdia, a ponto de, por exemplo, *julgar a causa de Davi com justiça* e perdoar o adultério e o homicídio (2 Sm 11.1-27) cometidos por esse rei de Israel. Davi foi tratado assim porque:

3.1 — Era um homem segundo o coração de Deus (ver 1 Sm 13.14)

3.2 — Valorizava as coisas espirituais (ver 1 Sm 20.11-43 — pacto com Jônatas)

3.3 — Era um homem de palavra (ver 2 Sm 9.1,3-7 — cumprimento do pacto com Jônatas)

3.4 — Tinha um coração perdoador (2 Sm 1.1-27 — choro de Davi ao ouvir que Saul havia morrido)

Deus viu além do pecado, viu o coração de Davi, e encontrou nesse rei muitas qualidades que sobrepujavam o seu estado de culpa, por isso resolveu moldá-lo à Sua vontade. Isso não quer dizer que o Altíssimo só queira o coração, pois veremos mais adiante que Davi pagou caro pelo seu pecado.

IV. A visão de Deus é infinitamente superior

Na história da mulher samaritana (Jo 4.5-30), verificamos mais um fato que mostra a distinção entre a visão de Deus e a do homem. Com base nesse episódio, façamos uma analogia mais profunda, e constatemos a superioridade do Todo-poderoso em relação a nós.

A visão do homem é imperfeita — Este vê de maneira distorcida. No caso da mulher samaritana, os judeus a discriminavam, porque, além de ter uma vida duvidosa, pertencia a um povo de origem étnica miscigenada.

Nota cultural

Os samaritanos eram um grupo étnico mestiço, que descendia de judeus e gentios, os quais se casaram durante o cativeiro assírio, a partir de 727 a.C. Por serem miscigenados, os samaritanos foram rejeitados pelos judeus, e estabeleceram o seu próprio templo e culto religioso no monte Gerizim.
Três espécies de preconceitos separavam os judeus dos samaritanos: social, étnico e religioso. Mas Jesus colocou os costumes sociais de lado, pois o que estava em jogo era a salvação de uma alma. Ele interrompeu a Sua viagem durante o dia e ignorou o preconceito, pois via naquela mulher um coração cheio de sede de Deus.

O valor humano é subestimado — O homem costuma ver o outro como um objeto de pouco ou nenhum valor. Por isso, a imprensa noticia constantemente casos de homicídios pelos motivos mais fúteis.

V. A maneira como Deus vê o homem

À luz da Bíblia, podemos afirmar que para Deus não há acepção de pessoas, pois todos pecaram (Rm 3.23). Não há um justo sequer neste mundo (Rm 3.10-12), mas Deus vê o homem com amor (Rm 5.8) e misericórdia (Lm 3.22), de forma plena e profunda (Sl 103.14). Entretanto, em sua *visão estereotipada e equivocada*, o homem despreza e rejeita o Filho de Deus (Is 53.3; Mc 6.3), considerando-o simplesmente um profeta. Mas a Bíblia declara que Jesus é muito mais do que um simples ser humano ou um espírito aperfeiçoado; Ele é o Filho amado de Deus (Mt 3.17), a Pedra viva eleita, coluna e firmeza da verdade (1 Pe 2.4).

Como podemos corrigir a visão humana? Rejeitando a visão pessimista, defeituosa e maligna do homem, que causa mal-estar e desestabiliza os relacionamentos (Tg 4.11); aprendendo a perdoar e

a receber perdão (Mt 6.14); buscando a sabedoria de Deus (Tg 1.5); e tendo a visão renovada pelo Espírito Santo (Tt 3.5).

Conclusão

Receba uma nova visão! Entregue a sua vida a Cristo e aprenda a interpretá-la de maneira diferente, segundo a Palavra de Deus. Busque uma nova perspectiva em Jesus, e você verá o mundo com mais nitidez e viverá melhor para a glória do nome do Senhor!

ESBOÇO 18

Tema da mensagem:
A importância de conhecer a Deus

Texto bíblico básico:
Oséias 6.3

Introdução
Podemos aprofundar nosso conhecimento sobre Deus por meio de um processo gradual e contínuo, que envolve estudo da Palavra, oração, revelações e nossas próprias experiências diárias. Nesse versículo, o profeta afirmou que o conhecimento sobre Deus é algo inacabado. Mas por que é tão importante conhecê-lo? É acerca disso que vamos falar.

Conhecer é:
Distinguir, reconhecer, ter relação, convivência com; experimentar, sentir, apreciar, prever, estar convencido de; admitir, aceitar, submeter-se, sujeitar-se a; ser capaz de avaliar a própria capacidade. O conhecimento de Deus produz vida, alegria, satisfação, avivamento, luz, liberdade e perdão, entre outros resultados que são fruto do Espírito Santo.

I. Verdades acerca do conhecimento de Deus

Existem pelo menos quatro verdades básicas que devemos considerar sobre o assunto:

1.1 — Tudo quanto sabemos acerca de Deus sabemos em parte

Essa primeira verdade pode ser vislumbrada em 1 Coríntios 13.9,10. Por mais que pesquisemos, busquemos e tenhamos comunhão com Ele, só o conhecemos em parte.

1.2 — Só conhecemos algo acerca de Deus por meio daquilo que Ele nos revela

Paulo disse: *Porquanto o que de Deus se pode conhecer neles se manifesta, porque Deus lho manifestou* (Rm 1.19).

1.3 — Para conhecermos a Deus, temos de usar o nosso entendimento

O autor do Salmo 139 queria saber tudo sobre a onipotência e a onisciência de Deus, e chegou a algumas conclusões. Leia o que dizem os versículos 1-5.

SENHOR, tu me sondaste e me conheces. Tu conheces o meu assentar e o meu levantar; de longe entendes o meu pensamento. Cercas o meu andar e o meu deitar; e conheces todos os meus caminhos. Sem que haja uma palavra na minha língua, eis que, ó SENHOR, tudo conheces. Tu me cercaste em volta e puseste sobre mim a tua mão.

1.4 — O conhecimento sobre Deus é um processo gradual e contínuo

O nosso conhecimento sobre Ele é incompleto e gradual. A ciência do Soberano é muito alta para a nossa capacidade mental (Sl 139.6).

II. Aprofundando-se no conhecimento de Deus

O conhecimento sobre Deus pode ser obtido por meio de quatro fontes principais:

2.1 — A Palavra de Deus

Podemos informar-nos acerca dele por meio da Bíblia Sagrada. Foi lendo os livros proféticos que Daniel entendeu que Israel ficaria cativo por 70 anos na Babilônia. O varão que tem prazer na lei do Senhor é abençoado (Sl 1.1,2).

2.2 — A oração

Um bom relacionamento com Deus exige diálogo. O Senhor se comunica conosco de diversas maneiras e tem modos variados de revelar-se ao homem, mas nós temos apenas um meio de falar com Ele: a oração. Deus deseja falar conosco, porém antes quer ouvir-nos. Por isso, o apóstolo Paulo recomendou que fizéssemos contínua oração (Rm 12.12).

2.3 — As revelações

O Senhor se revelou ao profeta Daniel de forma magnífica, fazendo Seu servo entender alguns mistérios divinos (Dn 10.7). Deus pode revelar-nos coisas tremendas por sonhos, visões e dons espirituais, como a *palavra da ciência* e a *palavra da sabedoria*. Entretanto, essas maneiras de conhecermos a Deus dependem da vontade divina; estão ligadas à Sua soberania.

2.4 — As experiências diárias

O apóstolo Paulo sofreu perseguições, mas de todas o Senhor o livrou (2 Tm 3.11). Ele foi perseguido, apedrejado, açoitado, preso; sofreu naufrágio, mas percebeu como Deus operava em sua vida nos momentos de tribulação e adversidade. Leia o que esse apóstolo disse em Romanos 5.2-5.

Pelo qual também temos entrada pela fé a esta graça, na qual estamos firmes; e nos gloriamos na esperança da glória de Deus. E não somente isto, mas também nos gloriamos nas tribulações, sabendo que a tribulação produz a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança. E a esperança não traz

confusão, porquanto o amor de Deus está derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.

III. Refletindo sobre nossas atitudes

O modo como nos comportamos, a expressão de nosso caráter e as nossas atitudes têm poder de gerar consequências em nossa vida. O Senhor não age de forma aleatória, sem senso de justiça e sabedoria, nem faz papel de bobo, mas julga conforme as nossas ações em relação a Ele.

IV. Sete atitudes de quem despreza Deus e Seu conselho

4.1 — Levanta contendas com Deus

O Senhor contende e luta contra os habitantes da terra porque Ele não aceita que o homem, um ser criado à imagem e semelhança do seu Criador, para dominar sobre toda a criação, seja dominado pelo pecado (ver Os 4.1).

4.2 — Pensa perversamente

Na Versão Almeida Revista e Atualizada, em vez de *sentimento perverso*, foi usada a expressão *disposição mental reprovável*, para indicar a operação de erro que começa na mente de quem despreza Deus (Rm 1.28). Há mais atitudes desse tipo de pessoa relacionadas em Romanos 1.29-32.

4.3 — Age com violência

É exatamente esse o quadro que vemos a todo momento nas principais capitais do mundo. Quando o homem despreza o conhecimento de Deus, o mal se torna uma prioridade em sua vida. Já nos dias do profeta Oséias, prevaleciam o perjurar, o mentir, o matar, o furtar, o adulterar e os homicídios (Os 4.2).

4.4 — Causa danos à natureza

A Terra também sofre as consequências catastróficas das atitudes pecaminosas de quem despreza a Deus. *Por isso, a terra se lamentará, e qualquer que morar nela desfalecerá com os animais do campo e com as aves do céu; e até os peixes do mar serão tirados* (Os 4.3).

4.5 — Causa destruição

O diabo não pode destruir o povo de Deus; o mundo não pode destruir o povo de Deus; os sistemas, sejam eles militar, político ou socioeconômico, não podem destruir o povo de Deus. Mas a falta de conhecimento sobre Deus pode (Os 4.6). Se você não quer ser destruído pelo inimigo, conheça e prossiga em conhecer o Senhor por meio de Sua santa Palavra.

4.6 — Atitudes do Senhor para com os que o desprezam

Quem rejeita o conhecimento de Deus será rejeitado pelo Senhor (Os 4.6). Como é desolador ser desprezado pelo Dono da Vida, Príncipe da Paz, Conselheiro e Deus Forte! Se não queremos ser desprezados por Ele, procuremos reverenciá-lo, andar em temor e obedecer à Sua Palavra.

4.7 — Juízo do Senhor sobre os que o desprezam

Deus usou o profeta Oséias para anunciar que o Seu juízo recairá sobre quem desprezar o conhecimento sobre Ele e Sua maravilhosa vontade. Diz o versículo que o Senhor visitará os caminhos do Seu povo e lhe dará a recompensa das suas obras (Os 4.9,10). Se você deseja ser um cristão abençoado, caminhe conforme a vontade divina.

V. Resultados do conhecimento de Deus

Consideremos agora algumas consequências na vida de quem se aprofunda no conhecimento de Deus.

5.1 — É liberto da vergonha

Ninguém podia resistir à sabedoria de Estêvão (At 6.8-10). E nós, quando nos aprofundamos no conhecimento de Deus, devemos estar *sempre preparados para responder com mansidão e temor a qualquer que* [nos] *pedir a razão da esperança que há em* [nós] (1 Pe 3.15b).

5.2 — É liberto das heresias

Os escribas e fariseus erravam porque não conheciam as Escrituras e o poder de Deus (Mt 22.29). Vivemos tempos de deturpação do evangelho e abandono da simplicidade da Palavra. Mas quem se aprofunda no conhecimento de Deus não cairá nas armadilhas dos falsos mestres.

5.3 — É liberto das "profetadas", dos "revelamentos" e das "visagens"

A Igreja tem como objetivo reunir-se para adorar ao Deus único, vivo e verdadeiro. Devemos oferecer ao Senhor culto racional (Rm 12.1), e não usar formas de culto antibíblicas, nem ridicularizar as coisas espirituais ministrando heresias e "profetadas".

5.4 — É liberto da acomodação

Se interrompermos a nossa caminhada cristã, se deixarmos de buscar conhecer mais a Deus, regrediremos. O conhecimento de Deus é gradual e dinâmico. Quanto mais buscarmos aprofundar-nos, mais cresceremos em graça e sabedoria, e mais nos livraremos da acomodação.

5.5 — Recebe graça e paz

Quem se aprofunda no conhecimento de Deus tem graça e paz multiplicadas (2 Pe 1.2). Graça é um favor imerecido, um presente de Deus, que nos assegura uma vida cheia de ânimo, alegria, prazer, amor, perdão, tranquilidade, segurança, felicidade.

5.6 — Tem intimidade com Deus

O cristão que busca o conhecimento de Deus tem intimidade com Ele, como tiveram Abraão (Gn 18.17-19) e Moisés, com quem o Senhor também falava pessoalmente (Nm 12.8).

5.7 — Obtém a libertação espiritual

A verdade liberta (Jo 8.32,36). Quando conhecemos Deus e Seu plano de salvação, entendemos o poder que o pecado exercia sobre nós, mantendo-nos escravos. Mas, após nos rendermos a Cristo, somos libertos definitivamente dos vícios.

5.8 — Conhece o único Deus verdadeiro

O conhecimento de Deus produz vida eterna em Cristo (Jo 17.3). Mas isso está condicionado a reconhecermos o Senhor como único Deus e Jesus Cristo como único Mediador entre o homem e o Criador.

Conclusão

Nós, cristãos, entendemos por que o diabo luta tanto para não obtermos o conhecimento de Deus. Ele faz isso porque sabe que, quando conhecemos a Deus, ficamos imunes às heresias e às “crendices”, temos um viver dinâmico, e a graça e a paz são multiplicadas em nossa vida. Portanto, prossigamos em conhecer o Senhor a cada dia, a fim de que alcancemos a verdadeira sabedoria em Cristo.

ESBOÇO 19

Tema da mensagem:
Contemplar o Senhor

Texto bíblico básico:
Isaías 66.2

Introdução
Reflitamos sobre o que disse o profeta Isaías: *mas eis para quem olharei*. Para quem devemos olhar? Para o homem ou para Deus? Vivemos em uma época em que o homem prefere olhar mais para o próprio homem do que se voltar para Deus. Primeiro vejamos uma definição do que é *olhar*, olhar de Deus e olhar de homem.

Biblicamente, olhar é:
Buscar, voltar-se, aproximar-se.

Humanamente, olhar é:
Valorizar aquilo que é natural, humano, material.

Deus é:
O sobrenatural, o maior, o transcendental, o espiritual.

I. Vale mais a pena olhar para Deus do que para o homem, porque:

1.1 — Quando eu olho para você, eu me vejo
Possuímos características de temperamento e gestos muitas vezes iguais. Mas, quando olho para Deus, não vejo ninguém igual a Ele.

Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu um Deus além de ti, que trabalhe para aquele que nele espera (Is 64.4). *Eu sou o SENHOR* […] *fora de mim, não há Deus* (Is 45.5).

1.2 — Quando eu olho para você, descubro que somos limitados

Somos limitados a tempo, espaço e circunstâncias. Esperamos nove meses para nascer, um ano para articular as primeiras palavras e começar a andar, de 12 a 15 anos para descobrir que o pai não é super-herói, 21 anos para atingir a maturidade, e acumulamos experiências a partir dos 30 anos de idade. Mas, quando olhamos para Deus, vemos a Sua grandeza e o Seu poder (Is 43.13).

1.3 — Quando eu olho para você, descubro que copiamos muito mais do que criamos

Quando criamos, precisamos juntar dados, informações e conhecimentos. Só podemos criar algo com acúmulo de conhecimento. Imitamos muito mais do que criamos. Mas, quando olhamos para Deus, descobrimos que Ele cria e sustenta tudo pela palavra do Seu poder (Hb 1.3).

1.4 — Quando eu olho para você, descubro que a nossa visão é limitada

Quanto menor for o objeto, mais difícil será enxergá-lo. Se houver algum obstáculo, não se poderá ver o que estiver por trás dele. Não temos visão de raios x. Mas, quando olhamos para o Senhor, descobrimos que os Seus olhos estão por toda a terra, *contemplando maus e bons* (Pv 15.3). Não há nada encoberto diante dele (Hb 4.13).

Subsídio teológico

Destacamos aqui dois atributos que Deus possui: a onisciência e a onipresença. Por isso, Ele conhece tudo. A palavra *onisciência* tem

origem em duas palavras latinas: *omnis*, que significa *tudo*, e *scientia*, que quer dizer *conhecimento*. O conhecimento de Deus estende-se para o passado, por todo o tempo, até o ponto em que ainda não havia tempo, e para todo o presente e todo o futuro possível. A palavra *onipresença* é a aglutinação de duas palavras latinas: *omnis*, que significa *tudo*, e *preasum*, que quer dizer *estar próximo ou presente*. Deus penetra todas as coisas, habita nos cristãos e é onipresente no mundo. Sua presença garante a continuação de todos os outros seres.

1.5 — Quando eu olho para você, percebo que muitas vezes passamos despercebidos

Mas, quando olho para Deus, tenho a certeza de que Ele está me vendo. Deus não está distraído. O Seu olhar envolve proteção, consolo e segurança. *Os olhos do Senhor estão sobre os que o temem* (Sl 33.18a).

1.6 — Quando eu olho para você, muitas vezes busco uma direção e uma resposta, e não encontro

Mesmo psicólogos, terapeutas, psicanalistas e psiquiatras, que estudam o comportamento humano, elaboram *hipóteses* sobre os casos, pois não são onipotentes. Para muitos casos, não conseguem encontrar a solução. Mas, quando olho para Deus, sou iluminado (Sl 34.5). Dele é *a resposta da boca* (Pv 16.1).

1.7 — Quando eu olho para você, os problemas continuam a ser gigantes

Isso porque você também enfrenta lutas como eu. Mas, quando eu olho para Deus, o dia mau deixa de ser gigante; quem passa a ser gigante sou eu, e venço as tribulações, como Davi venceu o gigante Golias (1 Sm 17.49).

1.8 — Muitas vezes eu procuro você com o meu olhar, e não o encontro

Mas, todas as vezes que buscamos a Deus, encontramo-lo (Is 55.6). Ele está perto de nós e disse que aquele que o procura de maneira nenhuma será rechaçado.

Conclusão

Em qualquer adversidade, devemos olhar para Deus, como fez Davi. Ninguém poderá impedir o Seu agir. Busquemo-lo como o autor e consumador de nossa fé (Hb 12.2). É tempo de buscarmos o Senhor.

ESBOÇO 20

Tema da mensagem:
A importância de termos experiências com Deus

Texto bíblico básico:
Isaías 6.10

Introdução
O conhecimento de Deus não é algo que se adquira da noite para o dia; é um processo que exige uma entrega total ao Senhor. No início de seu ministério, o profeta Isaías viveu profundas experiências espirituais ao ver ele próprio a glória de Deus e experimentar a purificação necessária para uma profunda comunhão com Ele.

Experiência é:
O ato ou o efeito de experimentar; é a habilidade ou destreza adquirida com exercício constante de uma arte, um ofício ou uma profissão. A experiência é naturalmente adquirida por meio da prática.

Subsídio histórico
Isaías vivia na capital do Reino do Sul, Judá, nação à qual a maior parte das mensagens comunicadas por ele foi dirigida. Conhecido como o maior profeta messiânico da Bíblia, Isaías foi quem mais recebeu e comunicou revelações acerca do Messias. Viveu durante o reinado de Uzias, Jotão, Acaz e Ezequias, passando toda a sua vida à sombra das ameaças da Assíria, que já havia invadido o Reino do Norte, Israel. O chamado do profeta se deu após a morte de Uzias, em 740 a.C.

O rei Uzias foi maravilhosamente cuidado e ajudado pelo Senhor, tornando-se forte e fazendo o reino de Judá prosperar. Mas, depois de tanto sucesso, esse rei ensoberbeceu-se e atreveu-se a fazer algo que não era de sua competência: decidiu, por conta própria, oferecer incenso no templo de Deus (2 Cr 26.16), serviço que era da exclusiva competência dos sacerdotes. Severamente julgado pelo Senhor, Uzias foi atacado pela lepra, e teve um final de vida catastrófico, porque não se arrependeu do que fizera.

I. A relação entre o chamado de Isaías e a remoção do pecado

Houve fatos importantes relacionados ao chamado de Isaías:

1.1 — Ocorreu no ano da morte do rei Uzias
A chamada de Isaías aconteceu exatamente no momento em que morreu aquele que, de forma deliberada, transgrediu a Lei do Senhor; no ano em que foi removida a lepra.

Subsídio histórico
Na Antiguidade, antes do avanço da medicina, humanamente falando, a lepra era uma doença incurável e contagiosa. Devido aos sintomas, ela é comparada ao pecado e, em muitos casos, como no de Uzias, um sinal visível de transgressão contra Deus. Sendo a doença vista como uma praga enviada pelo Senhor para repreender o povo desobediente (Lv 14.34), de acordo com a Lei mosaica, uma pessoa leprosa era considerada imunda (Lv 13.2,3) e deveria viver isolada, avisando publicamente quando estivesse aproximando-se de alguém.

1.2 — Houve purificação e comunhão
A visão da glória do Senhor no templo resultou na purificação espiritual de Isaías e no aprofundamento de sua comunhão com Deus (Is 6.7).

1.3 — O profeta obteve uma experiência pessoal com Deus
Ninguém contou a Isaías sobre a glória de Deus. Ele a viu. Está explícito em Isaías 6.1: *No ano em que morreu o rei Uzias, eu vi também ao Senhor assentado sobre um alto e sublime trono; e o seu séquito enchia o templo.*

II. Os resultados de nossa experiência com Deus

2.1 — Consciência de um estado pecaminoso e o perdão do Senhor
Após contemplar a grandeza da glória de Deus, Isaías tomou consciência de que os seus pecados o levariam à morte. *Então disse eu: Ai de mim! Pois estou perdido; porque sou um homem de lábios impuros, e habito no meio de um povo de impuros lábios; os meus olhos viram o Rei, o SENHOR dos Exércitos* (Is 6.5). Qual foi a providência de Deus? Enviar um serafim para, com uma brasa viva, purificar os lábios do profeta (Is 6.6,7).

2.2 — Um novo estilo de vida
Não é possível uma pessoa ter uma experiência impactante com Deus e continuar no pecado, na mesmice e na frieza espiritual. Quando uma pessoa se arrepende e abandona verdadeiramente os seus pecados, muda de vida.

2.3 — Confissão dos pecados
Isaías confessou a Deus a sua situação e reconheceu como estava. Em Isaías 6.5, o profeta apontou o seu “habitat”, o meio social onde vivia e travava os seus relacionamentos. A experiência de Isaías nos ensina a seriedade que é estarmos na presença do Senhor.

III. Outros aspectos que estão relacionados às experiências com Deus

3.1 — A expiação do pecado e a purificação do pecador

Em Isaías 6.6,7, o profeta narra o que se sucedeu após ele confessar seus pecados e a incapacidade de mudar o rumo de sua história e o de sua nação. A experiência de Isaías com Deus não foi algo abstrato, mas sim concreto. O serafim tocou a boca do profeta com brasa, e a purificou.

3.2 — Deus cumpre o que promete

O que Deus revela e promete a nós Ele cumpre. Porque *Deus não é homem, para que minta* (Nm 23.19a), e vela pela Sua palavra, para cumpri-la (Jr 1.12).

3.3 — Deus vem ao encontro de nossa maior necessidade

Vamos perceber essa verdade observando o seguinte detalhe: qual era o problema de Isaías? Lábios impuros. Onde o serafim tocou com brasa no profeta? Nos lábios. Deus não erra. Ele sabe qual é a área de nossa vida mais vulnerável. Ele sabe exatamente onde terá de tocar.

IV. As bênçãos na vida de quem tem experiência com Deus

4.1 — Aprender a esperar no tempo de Deus

O Salmo 37.7 diz: *Descansa no SENHOR e espera nele; não te indignes por causa daquele que prospera em seu caminho, por causa do homem que executa astutos intentos.*

4.2 — Saber que com Deus haverá sempre o depois

Não pense que tudo terminou; com Deus haverá sempre um depois para você. Depois do quê?! Depois de você ser liberto, transformado, curado; depois de ganhar a sua família para Jesus; depois de Ele abrir uma boa porta de emprego para você; depois de Ele conceder a vitória quanto àquela causa na justiça. Com Deus haverá sempre o depois.

4.3 — Viver novas experiências

O nosso crescimento e amadurecimento espiritual, assim como o físico e o intelectual, demanda tempo, experiências novas e conhecimento. Portanto, não queimemos etapas importantes, mas procuremos investir tempo para santificar-nos e experimentar o novo de Deus.

4.4 — Adquirir novas revelações e conquistas

Na experiência de Isaías, primeiro esse profeta teve visões de Deus, para então ouvir a voz dele, e só depois obteve maturidade para entender o que ouviu do Senhor. A partir desse momento, Deus começou a tratar com Isaías em outra dimensão. Ele não nos tratará da mesma maneira a vida toda, mas fará segundo a Sua multiforme graça (Ef 3.10; 1 Pe 4.10).

V. As experiências com Deus aprofundam a nossa intimidade com Ele

5.1 — Temos um relacionamento mais estreito

Isaías ouviu a voz de Deus e teve um diálogo com Ele após ser purificado (Is 6.8). Quando Deus fala, Ele o faz de maneira clara e objetiva, mostrando-nos a Sua vontade.

5.2 — Sabemos o momento certo em que Deus quer dialogar conosco

Com Isaías foi quando Deus perguntou a quem enviaria e quem haveria de ir por nós, e o profeta se prontificou. Ao que o Senhor respondeu (Is 6.9): *Vai e dize a este povo: Ouvis, de fato, e não entendeis, e vedes, em verdade, mas não percebeis.* De fato, só podemos conhecer Deus por meio da oração.

5.3 — Percebemos que Deus trabalha por etapas

À medida que vamos dialogando com o Senhor, Ele nos vai mostrando o Seu modo de agir. Quando conhecemos intimamente a Deus, percebemos que Ele trabalha conosco por etapas.

VI. Quem tem experiência com Deus é reconduzido ao centro da vontade do Senhor

6.1 — Israel estava longe do Senhor

Em Juízes 2.7,10, há um relato surpreendente de duas gerações que tiveram dois níveis distintos de conhecimento de Deus. A geração de Josué teve experiências diretas e surpreendentes com o Senhor. A geração seguinte teve experiências pessoais com Ele, porém agiu por conta própria e tornou-se escrava de outras nações. Entendemos, com isso, que o desconhecimento sobre o Senhor e a Sua Lei leva à desobediência.

6.2 — Israel precisava buscar o centro da vontade de Deus

O profeta Isaías recebeu a revelação clara da vontade do Senhor para a vida dele e esforçou-se para realizar essa vontade, que era pregar o arrependimento e reconduzir o povo ao caminho da obediência (Is 6.9,10).

VII. Só encontra o centro da vontade de Deus quem faz a Sua vontade

Como podemos conhecer a vontade de Deus?

7.1 — Nascendo de novo (Jo 3.3)

7.2 — Vivendo em comunhão com Deus e discernindo os Seus pensamentos (1 Co 2.14,15)

7.3 — Vivendo experiências radicais com Deus (2 Co 5.17)

Conclusão

Todos nós precisamos viver uma experiência concreta com o Senhor, experiência que tem o poder de mudar definitivamente a nossa história de vida e o nosso caráter, e religar-nos a Deus.

Contudo, essa experiência só será possível por intermédio de Cristo.

Parte 4
Experiência com Deus

ESBOÇO 21

Tema da mensagem:
A experiência com Deus transforma a nossa vida

Texto bíblico básico:
Isaías 6.1-8

Introdução

O Todo-poderoso nos conhece, vê os nossos problemas e as nossas necessidades, e deseja agir na nossa vida. Ele não está inerte diante de nossas aflições e dilemas. No entanto, é necessário que confessemos, com o nosso coração arrependido, os nossos pecados e as nossas fragilidades. Você só verá a glória de Deus se disser: “Eis-me aqui, Senhor”, como fez o profeta Isaías.

I. Deus é o Senhor da vida

Podemos extrair algumas lições práticas das experiências de Isaías.

1.1 — O impedimento à manifestação da glória de Deus precisou ser removido (Is 6.1)

A visão de Isaías aconteceu logo após a morte de Uzias, um rei altivo que contraiu lepra por desobedecer ao Todo-poderoso.

1.2 — A experiência de Isaías com Deus fez diferença (Is 6.5)

O profeta Isaías viu a glória de Deus, e isso fez toda a diferença em sua vida e em seu ministério. Ele percebeu que ia morrendo, pois era um homem de lábios impuros.

1.3 — Isaías teve uma experiência pessoal com Deus (Is 6.1)
O profeta disse: *Eu vi ao Senhor*. Ninguém lhe contou; Isaías vivenciou o fato. É de extrema importância que o cristão tenha experiências pessoais com Deus.

Geração afastada do Criador — a falta de experiência pessoal com Deus fez com que Israel se afastasse do Senhor (Os 6.4,6; conf. Jz 2.7,10).

II. Deus deseja revelar-se

O Senhor quer revelar o Seu caráter, o Seu amor e a Sua vontade a nós, a fim de que Ele seja tratado como o nosso Deus. Para que isso aconteça, devemos:

2.1 — Olhar para nós mesmos
Quando Isaías contemplou a glória e a santidade de Deus, automaticamente percebeu sua condição, e disse: *Ai de mim, que vou perecendo!* (Is 6.5a). Saulo também teve de mudar de rumo quando viu o Senhor no caminho para Damasco (At 9.3-6). E nós também precisamos olhar para nós mesmos (2 Jo 1.8).

2.2 — Confessar os pecados
As declarações de Isaías (Is 6.5) levam-nos a entender que esse profeta fez uma autoanálise, constatando que era um homem de lábios impuros. Quando as transgressões são confessadas, o Pai as joga nas profundezas do mar (Mq 7.18,19). Devemos confessar as nossas culpas uns aos outros, para que saremos (Tg 5.16).

III. Discernimento espiritual

O profeta também se deu conta de que habitava no meio de um povo de impuros lábios (Is 6.5). Sendo assim, entendemos que:

3.1 — As experiências de Isaías foram reais e concretas
Ele *viu* ao Senhor assentado em um alto e sublime trono (v. 1) e *ouviu* os serafins clamando uns para os outros: *Santo, Santo, Santo é o Senhor dos Exércitos* (v. 3). Depois disso ele ainda foi *tocado* pelo Senhor (v. 6,7).

3.2 — Em Deus há muitos ***depois***
Depois disso, ouvi a voz do Senhor (Is 6.8a). Deus falou ao profeta, revelando-lhe coisas tremendas. Ele tem muito a manifestar e revelar a nós, inclusive inúmeros planos para a nossa vida.

IV. Deus fala conosco

Deus falou com Isaías depois de fazer o Seu servo passar por profundas experiências (Is 6.8). Deus também fala conosco por meio de Sua Palavra, de fatos, de milagres e de outras pessoas, a fim de confirmar o que Ele nos disse e alimentar a nossa fé (ver Jo 5.39; 10.25; Hb 2.4; 1 Pe 5.12; 1 Jo 5.7). Porém:

Cuidado com o perigo das falsas profecias — *Acautelai-vos, porém, dos falsos profetas* (Mt 7.15a). Jesus alertou que surgirão muitos falsos cristos (Mt 24.24), e Pedro disse que houve entre o povo falsos profetas (2 Pe 2.1). João ensinou-nos a não crer em todo espírito (1 Jo 4.1), e Paulo disse: *Não desprezeis as profecias* (1 Ts 5.20 — ver 1 Ts 5.19-22).

Saiba que Deus se manifesta de forma variada — Não podemos determinar a maneira como o Pai falará conosco, se pela Palavra, pelo Seu Espírito tocando o nosso espírito, por intermédio de alguém usado em profecia, por uma revelação em um sonho. A José, filho de Jacó e Raquel, o Senhor revelou, por meio de sonhos, que ele seria um grande líder (Gn 37.6,7,9). Mas Deus pode comunicar-se de forma mais sobrenatural, como fez com Moisés (Êx 3.2-4).

Ouça a voz do Senhor — O relacionamento com Deus não é unilateral; nem a oração é um monólogo, é diálogo. No episódio de Isaías, vemos como Deus conversou com esse profeta de maneira educada, perguntando: *A quem enviarei, e quem há de ir por nós?* (Is 6.8a). Deus esperou uma resposta de Isaías para depois revelar a Sua vontade. Isaías disse: *Eis-me aqui. Envia-me a mim* (v. 8b). Só então Deus revelou a Sua vontade: *Vai e dize a este povo* (Is 6.9a).

V. Deus age considerando o indivíduo

Atentemos para o que Deus disse a Isaías: *a quem enviarei e quem há de ir por nós?* Observe que o sujeito parece indeterminado: *quem*. Mas Isaías sabia que o Senhor falava com ele, e prontificou-se: *Eis-me aqui*. Essa passagem deixa claro que Deus se dirige do coletivo para o individual. Sendo assim, devemos:

5.1 — Colocar-nos no centro da vontade de Deus
Devemos perguntar a nós mesmos: O que o Senhor deseja da nossa vida? A que precisamos renunciar? O que é necessário abandonar? Para onde devemos ir? Às vezes, Deus nos põe no deserto das aflições porque deseja fazer-nos passar por novas experiências, como fez com Israel, que foi guiado por uma coluna de fogo e uma coluna de nuvem (Êx 13.20-22).

5.2 — Buscar um encontro com Deus
Confiemos em Deus e lancemos sobre Ele toda a nossa ansiedade, pois Ele nos fez uma grande promessa de estar conosco todos os dias (Mt 28.20b). A Palavra de Deus diz que bendito será o varão que confiar no Senhor (Jr 17.7,8), e que Ele é o Senhor, e fora dele não há Salvador (Is 43.11-13).

Conclusão

As experiências com o Senhor não ficam no abstrato, refletindo-se no mundo concreto. Isaías contemplou a glória de Deus, depois de ter reconhecido que era um pecador, e isso gerou grande mudança em sua vida. Nós também precisamos viver profundas experiências que nos transformem e nos façam verdadeiros profetas, para a glória de Deus.

ESBOÇO 22

Tema da mensagem:
Promessas de Deus: o que você precisa fazer para recebê-las?

Texto bíblico básico:
2 Coríntios 1.20

Introdução
Em nosso meio, às vezes é propagada uma ideia de que, se Deus nos fez uma promessa, Ele fará de tudo para cumpri-la, independentemente de nossa cooperação com Ele e de nossa obediência à Sua Palavra. Quem pensa assim está enganado quanto à indiferença do Senhor em relação ao nosso comportamento. Existem diversas condições a serem observadas para que Suas promessas se cumpram em nossa vida.

I. O que precisamos saber sobre as promessas de Deus?

Para recebermos as promessas de Deus, precisamos antes:

1.1 — Crer que as promessas se cumprirão
Se quisermos ver cumpridas as promessas de Deus em nossa vida, precisaremos ter fé, pois, sem esse firme fundamento (Hb 11.1), não poderemos agradar a Deus (Hb 11.6). Os que duvidam são como a onda do mar (Tg 1.6,7).

1.2 — Acatar as condições estipuladas por Deus

Para ser abençoado, ter um filho e uma descendência numerosa, Abraão teve de sair da terra onde habitava com os seus pais (Gn 12.1). Os discípulos também precisaram ficar em Jerusalém até receberem as promessas do Senhor (Lc 24.49).

II. A importância de esperar o tempo de Deus

Precisamos considerar dois aspectos enquanto esperamos o cumprimento das promessas de Deus. Elas podem ser:

2.1 — Imediatas
Dentre as promessas de Deus cujo efeito é sentido de modo imediato, destacamos a de salvação, que também apresenta um desdobramento no futuro, com a glorificação. Mas há uma condição para o seu cumprimento: precisamos confessar Jesus como Senhor (Rm 10.13).

2.2 — Tardias
A promessa de descida do Espírito Santo (Lc 24.49) teve o seu cumprimento na Festa de Pentecostes (At 2.1,2). Contudo, se pensarmos que foi a concretização do que disse Joel (Jl 2.28), então demorou séculos para ser realizada.

Ao analisarmos as promessas feitas a dois personagens bíblicos, verificamos que algumas se cumprem de modo imediato e que outras levam muitos anos para isso. Vejamos:

A longa espera de Abraão — Certas promessas que o Senhor fez a esse patriarca se cumpriram no tempo de sua vida, já outras, como a posse de Canaã e uma descendência numerosa, só foram cumpridas muitos séculos depois.

A perseverança de Calebe — Este esperou 45 anos para ver as promessas de Deus concretizadas em sua vida. Em Josué 14.1-15,

são descritos alguns fatos interessantes sobre a herança de Calebe, que perseverou em obedecer ao Senhor.

III. Cooperando para o cumprimento das promessas

Durante o tempo de espera, precisamos manter-nos cultivando uma alegre e perseverante expectativa de que aquilo que nos foi prometido já é certo. Sendo assim, vamos analisar neste tópico alguns pontos em relação ao assunto.

3.1 — A contrapartida humana
Existem pessoas que desejam crescer e ser promovidas sem fazer esforço. Estas devem meditar sobre a parábola dos talentos (Mt 25.14-30).

3.2 — A valorização do que foi conquistado
Deus requer nosso esforço para conquistarmos as bênçãos. O Senhor sabe que o ser humano valoriza e cuida com carinho e amor de tudo aquilo pelo que lutou.

3.3 — O uso de nosso potencial
O Senhor tem propósitos definidos em nossas batalhas, entre os quais o de contarmos com a Sua orientação, em vez de sustentarmo-nos em nosso escasso e limitado conhecimento.

3.4 — A luta pela posse da Terra Prometida
Deus fez uma promessa a Abraão (Gn 12.1,2) e deu-lhe um filho 25 anos depois (Gn 21). Contudo, ele não obteve a posse de Canaã; apenas peregrinou nela, assim como os seus descendentes Isaque e Jacó (Hb 11.9,10). Até que a promessa de entrar na Terra Prometida se cumprisse, os israelitas tiveram de lutar. Eles:

3.4.1 — Foram libertos da escravidão egípcia

3.4.2 — Tiveram de espionar a Terra Prometida

3.4.3 — Tiveram de empreender inúmeras batalhas

3.4.4 — Tiveram de esforçar-se para conquistar a terra

3.4.5 — Tiveram de meditar na Lei do Senhor

IV. Como se dá o cumprimento das promessas?

O cumprimento das promessas se dá por etapas visando à glorificação do Senhor:

4.1 — As promessas passam por Jesus
Porque todas quantas promessas há de Deus são nele sim; e por ele o Amém, para glória de Deus, por nós (2 Co 1.20).

4.2 — Deus não cumpre imediatamente as Suas promessas
O Senhor não cumpre imediatamente Suas promessas porque conhece a nossa estrutura (Sl 103.14).

4.3 — As promessas são cumpridas para a glorificação do Senhor
As promessas são cumpridas em nossa vida para que outras pessoas sejam também abençoadas e o nome de Jesus seja glorificado (Ne 9.7,8).

V. Por que somos alvo de promessas?

5.1 — Somos abençoados para abençoar outros
Foi por causa do propósito de Deus de abençoar vidas pelo meu ministério que cheguei onde estou e tenho sido sustentado pelo Senhor.

5.2 — Somos abençoados para servirmos como canais de bênçãos do Senhor

Devemos abençoar o necessitado, ajudar o serviço social da igreja e a pessoa que está enfrentando dificuldades (Pv 14.31). Deus é fiel para recompensar o bem que fazemos.

Conclusão

Sejamos gratos a Deus por todas as bênçãos recebidas dele. Comportemo-nos como filhos amados e imitadores de Cristo, demonstrando as marcas do caráter amoroso e misericordioso do Senhor. Façamos o que precisa ser feito para recebermos as promessas de Deus.

ESBOÇO 23

Tema da mensagem:
O Reino de Deus

Texto bíblico básico:
Salmos 45.6,47.8,89.14,103.19

Introdução
O que é o Reino de Deus? Como ele funciona? Quais são as suas características e os seus elementos? Quem faz parte dele? Para responder a essas e outras questões, vamos rever alguns pontos, vislumbrando com mais detalhes a magnitude do Reino de Deus. Assim, nos posicionaremos melhor como súditos e embaixadores de Jesus Cristo.

Reino é:
Uma forma de governo constituída por um rei e seus representantes e súditos, os quais vivem num território sob uma constituição que rege todos os aspectos da vida nacional. Biblicamente, a Igreja é uma agência que promove o Reino de Deus; uma embaixada que representa Cristo aqui na terra.

I. O que é um reino?

O tipo de governo que caracteriza um reino é o monárquico, no qual o líder máximo, o rei, detém poderes ilimitados sobre o Estado.

Quais as principais distinções entre o Reino de Deus e os reinos humanos? — Do ponto de vista espiritual, aqueles que

estão em Cristo fazem parte do Reino dos céus, cujo monarca absoluto, com direitos primordiais e soberanos, é Deus. Analisemos, à luz da Bíblia, algumas características que marcam esse Reino.

1.1 — Deus estabeleceu o Seu trono no céu (ver Sl 103.19)

1.2 — Deus reina sobre as nações (Sl 47.8a)

1.3 — O trono de Deus é eterno (ver Sl 45.6)

1.4 — A justiça e o juízo são a base do trono de Deus (ver Sl 89.14)

1.5 — O Reino de Deus não é comida nem bebida (Rm 14.17a)

Deus instituiu um reino espiritual — Quando Jesus começou a ensinar acerca do Reino dos céus, pregava o arrependimento e manifestava o Seu poder para curar, libertar, evangelizar os pobres e consolar os tristes. Ele exortou todos a arrependerem-se (Mt 3.2).

As alegorias do Reino dos céus — Para facilitar a nossa compreensão, a Bíblia fala das questões celestiais fazendo analogia com as materiais, a fim de explicar mais claramente o que é o Reino de Deus. Citemos alguns exemplos:

João — Contemplou a glória do Cordeiro, tronos, coroas, espadas, selos, trombetas, incensários, palmas, livros, anjos, seres viventes, anciãos de branco e a grande multidão (Ap 4—11).

Jesus — Usou uma linguagem alegórica, contando várias parábolas, para conceituar o Reino celestial e ilustrar os princípios que o regem (ver Mt 13; 20.1-16; 25; Lc 15).

II. De que um reino é constituído?

Vejamos alguns dos elementos que constituem os reinos humanos, a fim de compreendermos nosso papel como participantes do Reino celestial.

2.1 — Todo reino precisa de um rei

O primeiro requisito de um reino é ter um rei, um soberano que governe pessoas e administre recursos de forma sábia. Deus é rei sobre toda a terra. Ele existe desde a eternidade e sustenta todas as coisas pelo poder da Sua Palavra (Sl 95.3-5).

2.2 — Todo reino precisa de um príncipe

Sem o príncipe, o rei estaria fadado a não ter um sucessor de sua linhagem no trono para dar continuidade ao seu governo e aos seus projetos. A Bíblia faz uma referência a Jesus como príncipe, dizendo que *o principado está sobre os seus ombros* (Is 9.6).

2.3 — Todo reino precisa de porta-vozes

Precisa-se de ministros que auxiliem no reino e cuidem dos assuntos específicos. A Bíblia fala que somos embaixadores e porta-vozes do Reino de Deus no mundo (2 Co 5.20; 8.23).

2.4 — Todo reino compreende um povo

No Reino de Deus, quem são os súditos? O povo de Deus; todo aquele lavado e remido pelo sangue de Jesus, que o reconheceu como único e suficiente Salvador e submeteu-se ao senhorio dele.

2.5 — Todo reino precisa de um território

O Senhor governa sobre tudo e todos; no céu e na terra. Isso inclui planetas, estrelas, luas e galáxias de todos os sistemas e o universo; lugares que o homem não sonha existirem. Não há lugar para onde alguém possa escapar do Espírito de Deus (Sl 139).

2.6 — Todo reino precisa ter leis

Todo reino deve ser regido por leis e princípios. Devemos guardar-nos para que não nos esqueçamos do nosso Senhor (Dt 8.11). O cumprimento das promessas de Deus está ligado à obediência às Suas leis (Dt 28).

III. A importância das leis para um reino

Vamos comentar neste tópico os dois principais mandamentos que sustentam a Lei do Senhor. São eles:

3.1 — O amor a Deus
Jesus nos ordenou a amar o Senhor de todo o nosso coração, toda a nossa alma e todo o nosso pensamento, e ao nosso semelhante como a nós mesmos (Mt 22.37-39).

3.2 — O amor ao próximo
A Palavra de Deus nos adverte de que Ele não se deixa enganar. De nada adianta dizermos que amamos o Senhor, se não amamos o nosso irmão (1 Jo 4.20,21).

A lei da reciprocidade — Quem ama abençoa o outro não porque ganhará algo em troca, mas porque sente prazer em abençoar; porque ama. A Bíblia nos adverte de que tudo quanto queremos que os homens nos façam devemos fazer-lhes também (Mt 7.12).

IV. A cultura do Reino de Deus

Cultura é:
Todo o conhecimento produzido, descoberto e compartilhado pelo homem. Inclui ciências, filosofias e ideologias, artes, leis humanas, idiomas etc. Com base nisso, citemos alguns fatores que influenciam o comportamento das pessoas que fazem parte de um reino.

4.1 — As ideologias e práticas pecaminosas

A Palavra de Deus nos exorta a não nos conformarmos com o mundo (Rm 12.2). A Igreja deve seguir esse caminho.

4.2 — A pirataria no meio evangélico

Isso é considerado o crime do século pela Interpol. A pesquisa revela que esse se tornou o crime mais lucrativo no mundo, movimentando anualmente mais de 500 bilhões de dólares.

4.3 — Os danos do falso testemunho

O que mais prejudica o Reino de Deus é o falso testemunho daqueles que se dizem muito santos. Na igreja, são fervorosos, mas, em casa, vivem em guerra com a família.

4.4 — A confusão entre mover do Espírito Santo e ser cheio do Espírito Santo

Muitos confundem o mover do Espírito, que ocorre durante os cultos, com a vida cheia do Espírito, que exige caráter, retidão e obediência à Palavra de Deus.

V. Alguns direitos e deveres no Reino celestial

Todo reino que se preza possui uma Constituição e um conjunto de leis. Sendo assim, relacionamos alguns direitos e deveres de quem pertence ao Reino de Deus.

Quanto aos nossos deveres, compete a nós:

5.1 — Obedecermos incondicionalmente a Deus

Nada é mais valioso para o Altíssimo do que a obediência (1 Sm 15.22). Deve-se obedecer incondicionalmente, confiando em Deus, tendo fé. *A fé é o firme fundamento das coisas que se esperam* (Hb 11.1).

5.2 — Confiarmos no Senhor
Os que confiam no SENHOR serão como o monte Sião, que não se abala (Sl 125.1). Estes *não serão confundidos* (Is 49.23).

Quanto aos nossos direitos, o Senhor nos garante:

5.3 — A segurança de nossa vida
Leia as promessas escritas no Salmo 91. Lembre-se de que, *se o SENHOR não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela* (Sl 127.1b). O nosso socorro vem do Senhor (Sl 121.2).

5.4 — Crescimento espiritual e poder
O Senhor deu poder ao homem para frutificar sobre a terra (Gn 1.28). E os discípulos receberam autoridade sobre os demônios (Lc 10.17; Mc 16.15-18).

VI. As bodas reais

Meditemos por um momento sobre os acontecimentos da Igreja no céu com o Senhor.

Uma alegoria interessante — Leia sobre como o apóstolo João viu o Noivo se apresentar (Ap 19.12-16).

Bênçãos sobre bênçãos — Ao que vencer, o Cordeiro dará de comer da Árvore da Vida (Ap 2.7,11,17,26-28; 3.12,22).

Nem todos que se dizem cristãos herdarão o Reino de Deus — Isso é o que está escrito em Mateus 7.21-23.

Só os obedientes herdarão o Reino de Deus — Jesus exortou a multidão a obedecer (Lc 6.46; Jo 8.31).

Conclusão

Existem milhares de pessoas, filhos de cristãos, criados na igreja, que estão fora do Reino. Eles perderam o foco, ficaram caídos no meio do caminho. Não permitamos que o mesmo aconteça conosco. Procuremos cumprir com os nossos deveres, como bons cidadãos celestiais, e desfrutemos das copiosas promessas a que temos direito no Reino de Deus.

ESBOÇO 24

Tema da mensagem:
Relacionamento equivocado com Deus

Texto bíblico básico:
Jó 4.7,8

Introdução
O texto faz referência aos conselhos de Elifaz, um dos amigos de Jó, que fora consolá-lo quando este atravessava momentos de grandes provações. Elifaz defendia princípios teológicos equivocados, que tinham como base o relacionamento com Deus mediante a troca de favores. Segundo ele, Deus só nos abençoará se andarmos corretamente em Sua presença, se formos pessoas justas. É certo que devemos viver em obediência ao Senhor, mas, se receber as bênçãos de Deus dependesse apenas de nossas ações, a graça estaria anulada.

I. Analisemos alguns pontos dessa forma equivocada de teologia:

1.1 — Quem determina o nível de relacionamento é o homem, e não Deus
Para essa teologia, Deus está à mercê de nossa justiça ou de nossas injustiças.

1.2 — A causa primeira da relação com Deus é a justiça, e não a graça

Se formos “bonzinhos”, seremos abençoados, mas, se formos injustos e pecadores, Deus não nos dará nada.

1.3 — O meu bem-estar ou o meu sofrimento dependem apenas de minhas justiças ou injustiças
O meu bem-estar ou o meu mal-estar dependem exclusivamente disso.

1.4 — A lei de causa e efeito é fundamental na relação do homem com Deus
Para essa teologia, a relação causa-efeito é: se for justo, serei abençoado; se for desobediente, Deus me punirá.

1.5 — O homem se relaciona com Deus por aquilo que Ele faz, e não pelo que Ele é em Sua essência
O diabo usou esse princípio para acusar Jó na presença de Deus. Disse: “Jó te serve porque Tu o tens abençoado” (Jó 1.9,10).

II. A Bíblia mostra que mesmo o justo está sujeito ao sofrimento. No Salmo 73, está escrito:

2.1 — Pois eu tinha inveja dos soberbos, ao ver a prosperidade dos ímpios. Porque não há apertos na sua morte, mas firme está a sua força (Sl 73.3,4)

2.2 — Eis que estes são ímpios; e, todavia, estão sempre em segurança, e se lhes aumentam as riquezas (Sl 73.12)

2.3 — Na verdade que em vão tenho purificado o meu coração e lavado as minhas mãos na inocência (Sl 73.13)

III. O sofrimento e o bem-estar aqui na terra estão relacionados:

3.1 — Ao pecado (ver Rm 5.12)

Se o homem fica doente e morre, é porque o pecado entrou no mundo. Isso não depende do nível de nossa santidade.

3.2 — Às obras malignas de destruição (ver Jo 10.10)
A obra do diabo é matar, roubar e destruir. A Bíblia diz que ele é maligno porque a essência do seu caráter é o mal, é Belial, *indigno e perverso*.

3.3 — À lei da vida (ver Mt 5.45)
Desde que o pecado entrou no mundo, foram estabelecidas leis. E o próprio Jesus falou que Deus faz com que o Seu sol nasça para todos os homens.

3.4 — Às nossas atitudes erradas (ver Lm 3.39)
Há muitas pessoas sofrendo as consequências das atitudes erradas que tomaram.

3.5 — À correção de Deus (ver Hb 12.6)
Deus *corrige o que ama e açoita a qualquer que recebe por filho* (Hb 12.6).

3.6 — Ao maior proveito do evangelho (ver Fp 1.12)
As prisões de Paulo serviram para edificar cristãos. Se você estiver sofrendo, lembre-se de que Deus o está usando como instrumento para salvar outras almas por meio de seu testemunho.

3.7 — Ao aprimoramento espiritual (ver Rm 5.3)
Deus permite o sofrimento para aprimorar a sua fé. Por isso, sinta prazer quando atravessar as tribulações (2 Co 12.10).

3.8 — Aos desígnios de Deus (ver Jo 9.3)
Jó não sabia o que estava acontecendo no mundo espiritual naquele momento. Ele estava sendo provado porque Deus precisava ser glorificado por meio do seu sofrimento.

IV. Algumas razões pelas quais somos abençoados:

4.1 — A bondade de Deus
Somos abençoados porque o Senhor é bom e misericordioso. Ele nos abençoa independentemente de nossos atos de justiça.

4.2 — A disponibilidade de recursos concedidos por Ele
O Senhor nos deixou todos os recursos naturais para que desfrutássemos deles. Por exemplo: somos beneficiados com a água, a terra, os animais, o petróleo etc. (Sl 115.16).

4.3 — A nossa fé
Jesus disse em Marcos 9.23: *Se tu podes crer; tudo é possível ao que crê.*

4.4 — As nossas atitudes
Não nos associarmos a pessoas habituadas a uma vida errada e sabermos esperar com paciência podem contribuir para o nosso bem-estar.

4.5 — As promessas de Deus
Deus nos fez promessas, e Jesus concordou com elas, as quais se manifestam por meio dele, para nos beneficiar. Assim Deus é glorificado (2 Co 1.20).

4.6 — A profunda comunhão com Deus
Por nós termos profunda comunhão com Deus, as janelas dos céus podem ser abertas, de modo que sejamos grandemente abençoados.

4.7 — O dever de abençoar outras pessoas
Isso está relacionado a ofertas e dízimos. Abençoando um ministério com ofertas, pode-se construir templos e ajudar pessoas com a bênção de Deus.

4.8 — Os desígnios e a soberania de Deus
Deus tem propósitos especiais quando abençoa uma pessoa. Não temos uma explicação lógica para tudo o que acontece com Seu povo.

V. Bases para um verdadeiro relacionamento com Deus

5.1 — Não podemos relacionar-nos com Deus nutrindo uma expectativa de troca

5.2 — Seria impossível sermos abençoados se fôssemos julgados pelos atributos de justiça e santidade de Deus

Subsídio teológico
Se fôssemos julgados pela santidade de Deus, não mereceríamos nenhuma bênção, porque somos pecadores. Se fôssemos avaliados pelo senso de justiça de Deus, não mereceríamos ser salvos, pois erramos a todo momento. Porém, há três atributos que nos garantem as bênçãos: o amor, a bondade e a misericórdia. Esses atributos se uniram em nosso favor.

5.3 — Temos um bom relacionamento com Deus mediante a graça, que é o favor imerecido concedido a todos os homens para alcançarem a salvação em Cristo (Ef 2.8)

Conclusão
Somos salvos pela graça do Senhor Jesus Cristo. Por meio de Seu sangue derramado na cruz do Calvário, recebemos a bênção da salvação, a qual será cumprida na vida de todo aquele que crer na Palavra de Deus. As bênçãos materiais e espirituais não acontecem por meio das obras, mas porque fomos alcançados pela misericórdia, pelo amor e pela bondade do Senhor.

ESBOÇO 25

Tema da mensagem:
O Deus que levanta o abatido

Texto bíblico básico:
2 Coríntios 7.6a

Introdução
O apóstolo Paulo mencionou nesse versículo o Deus que consola os abatidos. Muitas são as causas que podem abater-nos, atingindo as diversas áreas de nossa vida. Analisemos algumas.

Abatido é:
Debilitado, deprimido, humilhado, desanimado, frustrado.

I. Alguns problemas que abatem as pessoas:

1.1 — Enfermidades
Por mais simples que seja uma doença ou um ferimento, dependendo de sua intensidade, pode incomodar o nosso corpo e deixar-nos abatidos. Imagine como se sentirá uma pessoa que sofre de uma enfermidade incurável! Se você estiver enfrentando essa situação, toque em Jesus, como fez a mulher do fluxo de sangue (Mc 5.27-29); clame, como fez o cego de Jericó (Lc 18.35-43); reconheça o poder do Senhor e humilhe-se perante Ele, como fez o leproso (Mt 8.1-3).

Experiência de vida

Durante alguns anos, sofri por causa de uma unha encravada, motivada por uma carência de vitaminas. Isso me causava febre, indisposição, e obrigava-me, periodicamente, a um tratamento médico.

1.2 — Problemas relacionados a:

1.2.1 — Família
Se você estiver com a sua família espiritualmente desestruturada, *crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa* (At 16.31).

1.2.2 — Atitudes
São necessárias quando tomamos alguma decisão errada. Se você tem errado em suas decisões, exercite a sua fé e procure consertar a sua vida, como fez Zaqueu (Lc 19.8), ou faça como Paulo: esqueça o passado e avance para o futuro (Fp 3.13).

1.2.3 — Finanças
Se você estiver enfrentando uma crise financeira, confie na provisão do Senhor (Sl 104.27-30). Dele provém a vida (At 17.25). Busque o Reino de Deus em primeiro lugar (Mt 6.33).

1.2.4 — Estrutura emocional
Há muitas pessoas cuja estrutura emocional é frágil. São indivíduos instáveis, deprimem-se por qualquer motivo. *Se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena* (Pv 24.10). Não seja pessimista. Jesus falou sobre o modo como percebemos a vida (Mt 6.22,23).

II. O pecado

Em 2 Pedro 2.19, o apóstolo falou: *prometendo-lhes liberdade, sendo eles mesmos servos da corrupção. Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo.* A pessoa não quer fazer uso

de bebida alcoólica, mas termina por ingeri-la, porque está dominada pelo pecado, e o dinheiro é gasto simplesmente para alimentar o vício. Esse é um exemplo seguido de depressão, porque depois o diabo fica acusando a pessoa. Mas a Bíblia diz: *Porque sete vezes cairá o justo e se levantará; mas os ímpios tropeçarão no mal* (Pv 24.16).

III. O poder de Satanás

Paulo disse: *Não deis lugar ao diabo* (Ef 4.27). Satanás sabe que as doenças emocionais atingem diretamente todas as áreas de nossa vida, então usa estratégias espirituais para nos abalar. Por isso, muitas pessoas vivem sofrendo com problemas emocionais, psicológicos e mentais. A depressão é um deles, e é a mais terrível enfermidade que já se abateu sobre a humanidade. Mas Jesus se manifestou para desfazer as obras do diabo (1 Jo 3.8).

Conclusão

Levante a cabeça, porque você é um vencedor. Deus não o deixará desamparado. Lembre-se do que o apóstolo Paulo disse: *Porque para mim tenho por certo que as aflições deste tempo presente não são para comparar com a glória que em nós há de ser revelada* (Rm 8.18). O Senhor irá operar milagres em sua vida. Portanto, confie; exercite a sua fé.

ESBOÇO 26

Tema da mensagem:
O que de mais importante devemos pedir a Deus

Texto bíblico básico:
Mateus 7.7a; Tiago 4.3

Introdução
O que de mais importante podemos pedir a Deus? De maneira geral, quando pedimos algo a Deus, é dentro de um contexto que engloba nossas necessidades pessoais.

I. Alguns elementos importantes que devemos pedir a Deus

1.1 — A sabedoria
Em 1 Reis 3.9, Salomão pediu sabedoria a Deus, e isso pareceu bom aos olhos do Senhor. Por isso, o Senhor lhe acrescentou riquezas, como consta no versículo 13. A sabedoria é um grande conhecimento inspirado por Deus, que *dá liberalmente e não o lança em rosto* (Tg 1.5 — ver também Tg 1.6). Mas por que precisamos de sabedoria?

1.1.1 — Para governar bem a família (1 Tm 3.4)

1.1.2 — Para discernir entre o certo e o errado (Hb 5.14)

1.1.3 — Para estabelecer bons relacionamentos (Fp 2.4)

1.1.4 — Para saber viver (Fp 4.12)

1.2 — A unção

Nós temos o Espírito Santo em nossa vida e sabemos tudo (1 Jo 2.20), mas temos de entender a interpretação desse texto, usando a hermenêutica e a exegese — ciências aplicadas a estudar a interpretação de textos religiosos e o estabelecimento de contextos.

Nessa passagem, João está falando que nós, que aceitamos Jesus como Salvador, temos o Espírito Santo para nos revelar a verdade do evangelho. Além disso, precisamos de sabedoria para:

1.2.1 — Enfrentarmos o inimigo com intrepidez (Tg 4.7)

1.2.2 — Agirmos no sobrenatural (Mc 16.17)

1.2.3 — Termos autoridade para pregar (Mt 28.9,10)

Nota cultural

O apóstolo João falou que nós temos a unção dos santos e sabemos tudo para contestar o ensino do gnosticismo — o conhecimento por revelação —, na época muito praticado pelo povo. Biblicamente, a unção se refere à autoridade e ao poder de Deus sobre nossa vida. Essa foi a unção dada a Davi quando foi ungido rei de Israel (1 Sm 16.13), a porção dobrada que Eliseu pediu a Elias (2 Rs 2.9) e a ousadia da Igreja para pregar (At 4.29-31).

1.3 — A vontade de Deus para a nossa vida

Jesus disse: *Seja feita a tua vontade, tanto na terra como no céu* (Mt 6.10b). Não existe melhor lugar para estarmos do que no centro da vontade de Deus. Porque:

1.3.1 — Precisamos entender que Deus é Pai (Mt 7.9-11)

1.3.2 — Muitas vezes não sabemos como pedir (Rm 8.26)

1.3.3 — Ele nos dá além do que pedimos (Ef 3.20)

1.3.4 — Ele tem a resposta para a nossa vida (1 Jo 5.14)

1.4 — O perdão
Devemos confessar os nossos pecados (1 Jo 1.9) com coração quebrantado e contrito (Sl 51.17), e arrepender-nos de nossos erros. Jesus nos ensinou a pedir perdão (Mt 6.12), pois quando o pedimos:

1.4.1 — Reconhecemos os nossos pecados (Rm 7.19)

1.4.2 — O nosso pecado é removido por Cristo (Hb 9.28)

1.4.3 — Construímos um relacionamento com Deus (Tg 4.8)

II. Alguns aspectos que envolvem as nossas petições a Deus

2.1 — Exercitar a fé
Devemos crer que o Senhor tem poder para responder a nossa oração. A Bíblia diz: *E tudo o que pedirdes na oração, crendo, o recebereis* (Mt 21.22).

2.2 — Pedir em nome de Jesus
O Senhor Jesus Cristo disse: *E tudo quanto pedirdes em meu nome, eu o farei, para que o Pai seja glorificado no Filho* (Jo 14.13).

2.3 — Derramar o coração
Não devemos esconder nada na oração. A Bíblia diz: *Não estejais inquietos por coisa alguma; antes, as vossas petições sejam em tudo conhecidas diante de Deus, pela oração e súplicas, com ação de graças* (Fp 4.6).

2.3.1 — A oração é um nível de autoridade (Mt 6.6)

2.3.2 — Suplicar é insistir; persistir (Ef 6.18)

2.3.3 — Render graças é agradecer a Deus por tudo (Ef 5.20)

2.4 — Ter objetividade

Jesus ensinou o Pai-nosso porque a oração dos discípulos não tinha objetividade (Mt 6.9-13).

Conclusão

Devemos pedir em oração com fé de que Deus nos responderá, porém, antes, devemos aprender a pedir perdão e a perdoar. Devemos demonstrar mudança de vida por meio de nossas atitudes, então Deus responderá as nossas orações e nos abençoará.

Parte 5
Tribulações

ESBOÇO 27

Tema da mensagem:
O que fazer quando não existem mais saídas?

Texto bíblico básico:
Êxodo 14.1,2

Introdução
De que forma você reagiria se, em algum momento, tivesse de enfrentar um problema de solução humanamente impossível? Procuraria controlar as suas emoções ou entraria em pânico? Pediria ajuda a alguém ou continuaria indiferente, agindo como se nada houvesse acontecido? Naturalmente, cada um de nós tem uma maneira de agir quando se depara com algum problema.

Adversidade é:
Situação adversa; contrariedade. Infortúnio, desgraça, infelicidade.

I. Ao perceberem que estavam sem saída, os israelitas:

1.1 — Descobriram que estavam em uma situação de risco
Os carros de Faraó estendiam-se a perder de vista, e os arqueiros ansiavam por vingar o nome do Egito. Eles encontraram os israelitas junto ao mar, perto de Pi-Hairote, diante de Baal-Peor (Êx 14.6,7,9).

1.2 — Foram dominados pelo medo
Eles tiveram medo do exército de Faraó (Êx 14.10a).

Nota cultural

O medo não é uma reação patológica, mas um instinto de proteção e autopreservação. Muitas vezes, no momento em que nossa vida está sob perigo, Deus pode intervir a nosso favor, realizando algum milagre.

1.3 — Pensaram em recuar

Os israelitas estavam acampados em Pi-Hairote, quando começaram a murmurar (Êx 14.12).

II. Atitudes que devemos tomar quando não existem mais saídas

2.1 — Enfrentar o pânico

O medo é um sentimento muito comum na vida de qualquer ser humano. Contudo, ter medo de sair de casa, de dormir de frente para a janela, de entrar em ônibus, de estar em ambientes escuros ou de permanecer dentro de elevadores caracteriza um tipo de neurose que precisa ser curado por Jesus, mesmo que com a ajuda de um especialista.

2.2 — Nunca desistir de clamar

Quando não encontramos solução para os problemas, devemos clamar a Deus (Êx 14.10b).

2.3 — Controlar o medo

Moisés ordenou ao povo que não tivesse medo de Faraó (Êx 14.13a).

2.4 — Ficar quietos

Moisés ainda falou ao povo convencendo-o a manter-se quieto, calmo (Êx 14.13b).

2.5 — Confiar no Senhor

Devemos ter fé de que Ele peleja por nós (Êx 14.14).

2.6 — Seguir em frente

A ordem de Deus para o povo de Israel foi: *Por que clamas a mim? Dize aos filhos de Israel que marchem* (Êx 14.15b).

2.7 — Usar a autoridade espiritual

Moisés usou a sua autoridade espiritual quando levantou a vara diante do mar (Êx 14.16).

III. Os propósitos de Deus para a nossa vida. Ele muitas vezes nos leva em direção às adversidades:

3.1 — Para que sejamos vitoriosos

Nenhuma adversidade acontece na vida do cristão com o propósito de derrotá-lo (Êx 14.17,18).

3.2 — Para que o inimigo saiba que o Senhor é o único Deus

O povo de Israel temeu ao Senhor quando viu o exército de Faraó submergir no mar (Êx 14.31).

3.3 — Para que Ele seja glorificado

Quando somos abençoados, Deus é exaltado em nossa vida. Em Êxodo 14.19, lemos que o anjo se pôs também à frente do povo, mostrando com isso que Deus deve ocupar o primeiro lugar em nossa vida.

Conclusão

Se você está enfrentando tribulações, se tem algum problema cuja solução seja humanamente impossível, não desista: clame a Deus, siga em frente, não deixe que o medo o domine, confie no Senhor e use a autoridade recebida de Jesus Cristo. Isso é o mínimo a ser feito quando você verifica que está no fundo do poço e que não existem mais saídas.

ESBOÇO 28

Tema da mensagem:
Doze principais motivos que levam o casamento ao fracasso

Texto bíblico básico:
Salmo 127.1

Introdução
A família é a matriz social, a mais importante agência socializadora; os pais transferem para os filhos herança biológica, psicológica, cultural e espiritual. Ela é projeto de Deus e alvo de Seu amor e zelo. É importante para o casal edificar um relacionamento profundo, harmônico, saudável e verdadeiro com base na imutável Palavra de Deus. Tendo em vista esse objetivo, e como medida preventiva, vamos analisar quais são os doze principais motivos que levam um casamento ao fracasso.

Casamento é:
A união voluntária e estável de um homem e uma mulher, nas condições sancionadas pelo direito, de modo que se estabeleça uma família. Etimologicamente, a palavra *casamento* é derivada de *casa*, enquanto *matrimônio* tem origem na palavra latina *mater* (mãe).

I. Entre outros comportamentos que levam o casamento ao fracasso estão:

1.1 — A falta de amor

O amor é a essência de Deus e a base para todos os relacionamentos saudáveis, profundos e verdadeiros. Quem ama nasceu de Deus (1 Jo 4.7).

Subsídio teológico

Quando falamos de amor, não estamos referindo-nos simplesmente a um sentimento de bem-querer em relação ao outro pelo qual nutrimos empatia e simpatia, e sim a algo profundo e enraizado em Deus. É o amor ágape registrado em 1 Coríntios 13.4-7.

1.2 — A falta de compatibilidade

Compatibilidade é a capacidade das pessoas de unir-se e funcionar em conjunto, promovendo o bem e o crescimento mútuo. Ser compatível não significa ter os mesmos dons e habilidades que o outro, e sim possuir objetivos comuns e cooperação. Biblicamente, são incompatíveis a luz e as trevas, a justiça e a injustiça (2 Co 6.14-16).

1.3 — A falta de comunicação

Existem casais cuja comunicação simplesmente não existe. A comunicação é vital para o desenvolvimento intelectual e emocional do ser humano. Precisamos usar a linguagem verbal e gestual. Abrir o coração para ouvir o outro é saudável. É como maçã de ouro em salvas de prata (Pv 125.11).

1.4 — A violência verbal e física

Há casais que, além de não dialogarem, só se falam para agredir um ao outro com palavras hostis e depreciativas que, às vezes, descambam em agressão física. *A morte e a vida estão no poder da língua* (Pv 18.21). *Irai-vos e não pequeis* (Ef 4.26).

1.5 — A falta de intimidade

A falta de intimidade sexual entre os casais é outro fator que tem levado muitos casamentos ao fracasso. A Palavra de Deus diz:

Portanto deixará o homem o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne (Gn 2.24).
A expressão *uma carne* faz referência à união conjugal, a qual representa, simbolicamente, a união mística entre Cristo e a Igreja (Ef 5.22,23).

Vejamos alguns princípios da intimidade:

1.5.1 — O marido deve ser benevolente com a mulher (1 Co 7.3)

1.5.2 — Os cônjuges não podem vedar o seu corpo um ao outro (1 Co 7.4)

1.5.3 — A sexualidade não deve ser suprimida da vida do casal (1 Co 7.5)

1.5.4 — Ninguém pode ditar regras na intimidade do casal (Mt 19.5)

Subsídio doutrinário
Alguns costumam usar o texto de Hebreus 13.4 para condenar a intimidade do casal. O leito sem mácula citado nesse versículo refere-se ao leito onde há fidelidade, ou seja, onde não há prostituição ou adultério. Romanos 1.26 é um texto bastante citado pelos fanáticos. Porém, o que Paulo contesta aqui é o homossexualismo.

1.5.5 — A mulher tem preferência na relação íntima
A mulher deve receber a honra como vaso mais fraco (1 Pe 3.7).

1.6 — A infidelidade
Constitui-se adultério qualquer relação extraconjugal praticada por uma pessoa casada com outrem que não seja seu cônjuge. A Palavra de Deus fala sobre isso em Mateus 5.27,28.

1.7 — A inversão de papéis

A durabilidade do casamento também depende muito do modo como a mulher e o homem desempenham os seus papéis. O papel social do homem é proteger, prover e liderar; e o papel social da mulher é auxiliar na proteção, na provisão e na liderança do lar, agindo com sabedoria (Pv 14.1).

1.8 — A independência total dos cônjuges

A total independência dos cônjuges em relação ao outro é mais um motivo que tem levado muitos casamentos ao fracasso. Todos os bens precisam ser compartilhados com os cônjuges. Até porque, se um deles sofrer algum acidente, tiver alguma enfermidade ou vier a falecer, o outro passará dificuldades para resolver os problemas financeiros da casa; o mesmo ocorre no caso de separação.

1.9 — A má administração financeira

Quando um dos cônjuges não trabalha e quer controlar o salário do outro ou gastá-lo com coisas supérfluas, não seguindo o orçamento, a crise se instala. Deve-se gastar com o essencial — alimentação, moradia, transporte, contas de consumo, despesas médicas etc.

1.10 — Os desrespeitos e as interferências externas

O desrespeito dentro de casa começa quando um cônjuge diz: “Não quero”, e o outro diz: “Mas eu quero, e vai ser assim”. Esses desmandos acabam desgastando o relacionamento.

Já os pais não devem intrometer-se em questões conjugais dos filhos. E os cônjuges, por sua vez, precisam estar coesos e viver em sintonia, a fim de evitar esses abusos.

1.11 — A preferência por filhos

Imagine um pai que apoia uma filha mesmo quando ela está errada, quando não convém apoiá-la para não desautorizar a esposa, ou vice-versa. Ele não acha nada demais, por exemplo, deixar a menina passar uma semana na casa da amiga. No entanto, a mãe

insiste em impor limites à filha, e acaba discutindo com o marido. Em vez de brigar na frente do filho em detrimento do outro, o casal deve procurar a melhor maneira de educá-lo.

1.12 — Não priorizar a Deus e as coisas espirituais

Há casais que se esquecem de princípios importantes revelados no Salmo 127.1 e em Mateus 6.33. Se Deus sair da nossa rotina, não conseguiremos superar os inúmeros desafios da vida. Só Ele pode edificar a nossa casa.

Conclusão

Temos de ser sal e luz para este mundo, onde se promove a demolição dos valores cristãos, o egoísmo, a perversidade, a violência, a pornografia e a desagregação familiar. Precisamos aperfeiçoar cada vez mais os nossos relacionamentos conjugais e familiares, a fim de que os homens nos considerem como um referencial positivo, e Deus seja glorificado em nossa vida.

ESBOÇO 29

Tema da mensagem:
Enfrentando problemas e seguindo em frente

Texto bíblico básico:
2 Samuel 12.9-12,14

Introdução
O profeta Natã foi enviado por Deus à casa de Davi para repreendê-lo pelo adultério e homicídio cometidos. Vamos analisar algumas atitudes desse rei de Israel que nos ajudarão a enfrentar e a vencer as adversidades.

Enfrentar é:
Pôr-se em frente de; defrontar, encarar; atacar de frente.

I. Aprendemos com Davi que, para superarmos os problemas e seguirmos em frente, precisamos:

1.1 — Vivenciar as emoções
Davi chorou por causa de seu pecado, prostrou-se com o rosto em terra, triste pela morte da criança que teve com a mulher de Urias (2 Sm 12.16). Jesus chorou diante do túmulo de seu amigo Lázaro (Jo 11.35). Nós também devemos aprender a vivenciar as emoções, se quisermos superar os problemas.

1.2 — Evitar o pavor
Pedro teve dúvidas diante da situação de perigo (Mt 14.31). E a situação de pavor afetou a percepção dos discípulos em meio à

tempestade (Mt 14.22,24-27). Se quisermos superar os problemas e seguir em frente, precisamos ter fé em Deus e neutralizar o medo.

1.3 — Crer na solução do problema

Se desejamos enfrentar as adversidades e seguir adiante, precisamos acreditar que Deus tem a solução. Davi acreditava que Deus, se quisesse, poderia curar o filho dele com Bate-Seba, pois ele buscou o Senhor em oração e em jejum pela criança (2 Sm 12.16).

1.4 — Lutar em meio às adversidades

Se realmente desejamos a vitória, temos de lutar por ela, como fez Davi. A criança estava gravemente doente, mas ele não perdeu as esperanças. Neemias também fazia uma grande obra, construindo o muro de Jerusalém (Ne 6.3). E nós não devemos parar de lutar por nossa vitória.

1.5 — Priorizar os objetivos

Durante todo o tempo em que o seu filho esteve doente, Davi se dedicou à solução desse problema. Ele tinha vários outros objetivos (1 Cr 21.5), mas focou a sua preocupação na doença da criança. Nós, também, temos de aprender a priorizar objetivos se quisermos enfrentar os problemas e seguir em frente.

1.6 — Não perder a percepção da vida

Apesar dos problemas, Davi não perdeu a percepção da vida. Isso é o que observamos em 2 Samuel 12.18,19. Apenas observando o comportamento dos seus servos, Davi constatou que a criança morrera. Se nos mantivermos alienados quanto a outras áreas de nossa vida, negligenciaremos fatos importantes e ficaremos propensos a acumular problemas.

II. Precisamos tomar algumas decisões para enfrentar os problemas e seguir em frente. Nos momentos de adversidades,

devemos:

2.1 — Buscar o Senhor em jejum
Em 2 Samuel 12.16 é dito que o rei jejuou, a fim de buscar a face de Deus e obter o favor desejado. O jejum atrai a presença de Deus, pois a pessoa que o faz diz: “Deus, Tu és mais importante para mim do que o alimento material”.

2.2 — Buscar o Senhor em oração
Davi passou uma noite prostrado sobre a terra (2 Sm 12.16), buscando a Deus pela criança. Nós também devemos lutar em espírito com o Senhor, sabendo que *a oração feita por um justo pode muito em seus efeitos* (Tg 5.16b).

2.3 — Buscar o Senhor lendo e obedecendo à Palavra
A Bíblia nos manda ser cumpridores da Palavra e não somente ouvintes, enganando-nos com falsos discursos (Tg 1.22-25). A Palavra de Deus deve ser o nosso guia prático da vida cristã.

III. Dicas para enfrentarmos os problemas e seguirmos em frente

3.1 — Esquecer o passado
Espelhemo-nos em Davi, que, depois de perceber que a criança havia morrido, levantou-se, ungiu-se e foi à Casa do Senhor (2 Sm 12.19,20). O suor, a poeira e a aflição precisavam ser removidos para ele ter uma sensação de alívio. Nós, igualmente, precisamos de um banho da graça de Deus para que saia de nós toda amargura, todo ódio e ressentimento.

3.2 — Estar na Casa de Deus
Davi sabia perfeitamente o quanto era importante buscar refúgio em Deus naquele momento. Por isso, desejava estar na Casa do Senhor todos os dias (Sl 27.4,5).

3.3 — Adorar a Deus

Davi entrou na Casa do Senhor para adorar e reconhecer a soberania do Senhor (Sl 26). Nós também devemos adorá-lo *em espírito e em verdade* (Jo 4.24).

3.4 — Buscar fortalecimento

Precisamos parar em algum momento e tomar fôlego. O profeta Elias também precisou fazer isso (1 Rs 19.4), e Jesus sugeriu aos discípulos que repousassem um pouco (Mc 6.31).

3.5 — Ajudar os outros

Davi procurou consolar Bate-Seba acerca da morte da criança (2 Sm 12.24a). O apóstolo Paulo também exortou os tessalonicenses a ajudar o outro: *Portanto, consolai-vos uns aos outros com estas palavras* (1 Ts 4.18).

3.6 — Reparar os erros

Para que Bate-Seba não ficasse estigmatizada perante a sociedade após a morte de Urias, Davi tentou reparar o erro cometido contra ela tomando-a por esposa (2 Sm 11.26,27). Existem situações possíveis de serem consertadas; outras, não. Mas nós não devemos omitir-nos em tomar atitudes que possam solucionar os problemas.

3.7 — Ser corajoso

É preciso coragem para seguir em frente. Façamos como Davi, que, depois de passar por situações difíceis com a criança doente, teve um segundo filho: Salomão. A primeira criança simbolizava pecado, morte, tristeza, derrota e juízo de Deus; mas a segunda representava perdão, misericórdia, vida e alegria de Deus.

Subsídio teológico

O nome dado pelo profeta Natã ao segundo filho de Davi com Bate-Seba foi Jedidias, que significa *amado do Senhor*. Já o nome

Salomão vem da mesma raiz da palavra hebraica *shalom*, que quer dizer *paz*. Em sentido figurado, a primeira criança representou um tempo de adversidades e derrotas; a segunda, de vitórias e bênçãos de Deus para o Seu povo.

Conclusão

O rei Davi não ficou parado, aguardando o cumprimento da profecia anunciada por Natã, nem se conformou, apesar de todos os indícios desfavoráveis. Pelo contrário, tomou atitudes que o ajudaram a mudar seu foco e sua postura enquanto estava passando pela prova. Nós, igualmente, devemos tomar atitudes diante das provações, enfrentar os problemas e seguir em frente, certos de que o Senhor nos garantirá a tão esperada vitória.

ESBOÇO 30

Tema da mensagem:
Como vencer as estratégias de Satanás

Texto bíblico básico:
2 Coríntios 2.10,11

Introdução
Para podermos vencer as investidas de Satanás, temos de conhecer as estratégias dele e não ignorar os seus ardis. Ele é o "inimigo público número um" do ser humano, e, como disse o apóstolo Paulo aos cristãos de Corinto, o perdão é a arma mais poderosa para detê-lo.

Satanás é:
O mesmo que *adversário* e *acusador* em hebraico. Os árabes o denominam de *shaitan.* É considerado como um *ser hostil* e opositor da obra de Deus. Trata-se de Lúcifer, descrito em Ezequiel 28.11-19, que se rebelou contra Deus.

I. Quem é Satanás? Ele é:

1.1 — O adversário ou diabo
É assim conhecido porque, em virtude de suas disposições hostis, promove todo tipo de impiedade, opondo-se a Deus e aos homens. É um astuto estrategista que veio para matar, roubar e destruir (Jo 10.10).

1.2 — Lúcifer

Antes de tornar-se Satanás, o nosso adversário se chamava Lúcifer, *portador da luz*; um anjo perfeito e bom; *o aferidor da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura* (Ez 28.12c).

II. O caráter maligno do diabo

A Bíblia usa vários adjetivos e cognomes para descrever Satanás. Ela o define como:

2.1 — Acusador (Ap 12.10)

2.2 — Destruidor (1 Co 10.10)

2.3 — Assolador (Dn 9.27)

2.4 — Maligno (2 Ts 3.3)

2.5 — Pai da mentira (Jo 8.44)

2.6 — Antiga serpente (Ap 12.9)

2.7 — Dragão (Ap 16.13)

2.8 — Tentador (Mt 4.3)

III. Satanás usa a nossa natureza carnal para nos tentar

A carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne (Gl 5.17a). Isso é o que justifica o homem praticar:

3.1 — A prostituição
Para tentar os que estão inclinados à promiscuidade e à pornografia, Satanás poderá usar pessoas sensuais, filmes e revistas pornográficas, bem como a internet.

3.2 — O amor ao dinheiro

Tal amor concretiza o que a Bíblia diz: *Mas, se ainda o nosso evangelho está encoberto, para os que se perdem está encoberto, nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que não lhes resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus* (2 Co 4.3,4).

3.3 — Os desejos mundanos

Há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte (Pv 14.12). *Porque os que são segundo a carne inclinam-se para as coisas da carne* (Rm 8.5a).

IV. A Bíblia nos dá algumas dicas para resistirmos às tentações. Ela nos exorta a:

4.1 — Fugir dos desejos da carne

Após jejuar durante quarenta dias e quarenta noites, Jesus foi tentado pelo diabo, que lhe disse: *Se tu és o Filho de Deus, manda que estas pedras se tornem em pães* (Mt 4.3b). Mas Jesus se recusou a fazer a vontade dele e apresentou uma boa razão, respondendo: *Nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus* (Mt 4.4). Em outras palavras, Jesus estava dizendo: “Não estou aqui para fazer o que a minha natureza quer, porque sou espiritual e tenho um Deus que me fortalece”.

4.2 — Resistir à soberba da vida

Na tentação de Jesus, o diabo não desistiu da primeira vez e partiu para outra investida, ao tentar convencer o Mestre a jogar-se do pináculo do templo — e olha que desta vez ele citou as Escrituras (Mt 4.5-6). Mas Jesus revidou, dizendo: *Também está escrito: Não tentarás o Senhor, teu Deus* (Mt 4.7). O diabo queria mostrar-lhe quão grande Ele era. Esse é o jogo dele: que mostremos que somos

os melhores. É uma tentativa de levar o homem a crer em sua própria deidade. Mas o cristão não pode dar lugar à soberba.

4.3 — Resistir à cobiça dos olhos

O diabo não ficou satisfeito em tentar levar Jesus à queda. E, em sua terceira investida, levou-o a um alto monte para lhe mostrar os reinos do mundo, *e disse-lhe: Tudo isto te darei se, prostrado, me adorares* (Mt 4.9). Mas Jesus repreendeu o diabo citando Deuteronômio 6.13: *Ao Senhor, teu Deus, adorarás e só a ele servirás* (Mt 4.10).

4.4 — Encher-se do Espírito Santo

A principal atitude para vencer a tentação é esvaziar-se de si mesmo e encher-se do Espírito Santo. Satanás conhece aquele que está revestido da unção. Jesus enviou-nos o Seu Espírito para habitar conosco (Jo 14.26) e ser o penhor de nossa herança (Ef 1.12-14).

V. Só podemos vencer as artimanhas de Satanás se usarmos a armadura de Deus

A couraça da justiça, o cinturão da verdade, as sandálias da preparação do evangelho da paz, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do Espírito são as armas de nossa milícia (Ef 6.11-17; ver também 2 Co 10.4). Eis duas das estratégias de nossa milícia:

5.1 — O perdão

O apóstolo Paulo nos advertiu a perdoar uns aos outros (2 Co 2.10,11). O perdão produz reconciliação. José perdoou seus irmãos e sustentou a sua família (Gn 45.4,5,15). O perdão gera perdão e bem-estar. Devemos perdoar o nosso próximo para que sejamos perdoados por Deus (Mt 6.14,15).

5.2 — O amor

O amor derrota Satanás, sendo essa virtude a essência do caráter de Deus. Quem ama não faz mal ao seu próximo, *de sorte que o cumprimento da lei é o amor* (Rm 13.10b), que não deve ser fingido (Rm 12.9). Esse é um poderoso filtro que nos enche de paz.

VI. Atitudes que nos ajudarão a vencer as estratégias de Satanás

6.1 — Entender que sem Cristo ninguém vence o diabo

Não basta apenas usar o nome de Cristo. O que Satanás respeita são as marcas de Cristo em nossa vida. A autoridade espiritual implica estar com Cristo.

6.2 — Ser obediente à Palavra

Podemos conhecer tudo o que diz respeito à batalha contra os espíritos malignos, mas, se não formos obedientes a Deus, não venceremos as investidas do inimigo. O Senhor não tem prazer em holocaustos e sacrifícios, como em que se obedeça a Sua Palavra (1 Sm 15.22).

6.3 — Usar a Palavra

Se quisermos vencer a nossa natureza carnal e não cair nas armadilhas do diabo, devemos amar a Palavra de Deus, lê-la e meditar nela. Quem a ouve e obedece-lhe é como árvore plantada junto a ribeiro de águas (Sl 1.3).

6.4 — Não deixar de jejuar

Lembremos que Jesus venceu com jejum e oração. O jejum nos leva à santificação, aproximando-nos do Pai. Quando o fazemos, devemos seguir corretamente o que está escrito em Mateus 6.16-18. Precisamos jejuar para entrar na dimensão do Espírito e entender que a nossa luta não é contra carne (Ef 6.12).

6.5 — Vigiar e perseverar em oração

Vigiar é estar atento, apercebido quanto às situações e mudanças. Devemos conhecer os nossos limites e olhar por nós mesmos (Lc 21.34; Mt 26.41).

Conclusão

Se desejamos vencer as estratégias de Satanás, precisamos usar as armas poderosas de nossa milícia, saber manejar a Palavra da Verdade, perdoar, amar uns aos outros e unir-nos num só corpo em Cristo. Assim, estaremos demonstrando atitudes de cristãos autênticos e teremos viva a promessa de entrarmos no céu.

ESBOÇO 31

Tema da mensagem:
Lições para sobreviver no deserto da vida

Texto bíblico básico:
1 Coríntios 10.11

Intrudução
Aqui estabeleço um paralelo entre a caminhada de Israel pelo deserto rumo à Terra Prometida e a nossa trajetória como Igreja de Jesus Cristo, que segue para a Canaã celestial. Mostro aqui o que devemos fazer para sobreviver no deserto da vida, apresentando a você, pregador, um kit de sobrevivência para que possa enfrentar e vencer as adversidades.

Deserto é:
Qualquer região despovoada ou pouco frequentada, de extrema aridez, vegetação esparsa, fraca densidade populacional e índices muito baixos de precipitação. Em uma linguagem figurada, o deserto da vida representa os momentos de dificuldades e escassez pelos quais muitas vezes passamos em nossa existência neste mundo.

Um paralelo entre Israel e a Igreja:
Em 1 Coríntios 10.11, o apóstolo Paulo faz uso daquilo que nós chamamos na teologia de Tipologia Bíblica. Assim, podemos entender que ele compara o Egito ao mundo, o deserto à nossa vida aqui na terra, e Canaã ao céu. Israel saiu do Egito e caminhou pelo deserto até Canaã. Nós também fomos libertos do pecado,

caminhamos em meio às adversidades desta vida e temos o objetivo de chegar à Canaã celestial.

I. No kit de sobrevivência, a roupa adequada a cada estação

Dependendo do lugar onde nos encontremos ou para onde estamos indo, temos de estar preparados. Por exemplo:

1.1 — Se fizermos uma viagem para uma região de baixa temperatura, temos de levar em nossa bagagem roupas adequadas para nos resguardar do frio.

1.2 — Em regiões tropicais, onde a temperatura é muito elevada, temos de proteger-nos dos raios ultravioletas do sol.

1.3 — Em época de verão temos de usar roupas leves, de cor clara, que absorvem pouco de calor.

II. Lições para sobreviver no deserto

2.1 — Seguir a direção de Deus
Se quisermos vencer nesta vida, atravessarmos as dificuldades e superarmos os obstáculos, temos de aprender a seguir a direção de Deus. Se Ele estiver na direção de nossa vida, não devemos seguir o nosso próprio caminho, mas seguir as Suas colunas de nuvem e de fogo na direção em que ela estiver indo (Ex 13.21,22).

2.2 — Beber da água da vida
Deus fez jorrar água da rocha para que Seu povo não morresse de sede ou sofresse de desidratação (Ex 17.5,6). No diálogo com a mulher samaritana, em João 4.7-27, Jesus ofereceu a ela a água da vida e a nós um importante ensinamento: só Ele pode dar-nos a água viva que jorra para a vida eterna. Apocalipse 22.17 também faz menção a essa verdade.

2.3 — Manter íntima comunhão com Deus

Êxodo 19.3 relata um fato interessante, Moisés afastou-se do povo e subiu ao monte para falar com Deus. Se quisermos sobreviver no deserto da vida, nós também, a exemplo de Moisés, devemos subir o monte santo da oração e nos mantermos em íntima comunhão com Deus.

Para manter a íntima comunhão com Deus e sobreviver no deserto da vida, precisamos sujeitar-nos a dois tipos de regras:

2.3.1 — Regras espirituais

A Bíblia diz que *o salário do pecado é a morte* (Rm 6.23), *a inclinação da carne é morte* (Rm 8.6,8), tudo o que o homem plantar também ceifará (Gl 6.7), *de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo* (2 Pe 2.19b) e que pelo conhecimento da verdade somos libertos (Jo 8.32).

2.3.2 — Regras humanas

A Bíblia nos exorta a viver quietos (1 Ts 4.11,12), trabalhar (2 Ts 3.10,11), fazer o bem (Mt 7.12), dar a César o que é de César e a Deus o que é de Deus (Mt 22.21) e, aos filhos, a obedecer e honrar os pais (Ef 6.1,2).

2.4 — Estar na Casa de Deus

Em Êxodo 25.1-40, há uma dica fundamental para vivermos no deserto. Deus mandou Moisés construir um tabernáculo para que o povo tivesse permanente comunhão com Ele. O salmista expressou o seu desejo de estar na Casa de Deus (Sl 27.4), e nós também precisamos ter este mesmo prazer. Não troque os cultos na igreja pelos em casa. Muitos evangélicos, atualmente, fazem isso. Quem está nessa situação pode estar certo de que está quebrando o princípio bíblico de que a Igreja é um corpo, um conjunto de membros interdependentes (1 Co 12.12,27).

2.5 — Estar submisso à autoridade pastoral

Em Êxodo 28.1-3, Deus mandou levantar sacerdotes para ministrar o culto no tabernáculo. O pastor representa Cristo e foi chamado por Deus para conduzir a Igreja aos pés de Jesus. E recebeu unção do Espírito Santo para apascentar a Noiva do Cordeiro, e precisa ser reconhecido assim.

2.6 — Ter propósitos

Precisamos ter propósitos se quisermos sobreviver no deserto da vida. Com que propósito o povo de Deus saiu do Egito? Os israelitas não saíram para morrer no deserto, e sim para chegar a Canaã. *Se esperamos em Cristo só nesta vida, somos os mais miseráveis de todos os homens* (1 Co 15.19). Devemos seguir para o alvo (Fp 3.13,14). O nosso propósito é morar no céu e sermos semelhantes a Cristo (1 Jo 3.2).

2.7 — Esperar na providência de Deus

Reflita: por que Deus conduziu Seu povo pelo deserto por meio de uma coluna de fogo à noite? Porque a temperatura à noite no deserto chega a zero grau ou menos. Naquele momento de muito frio no deserto, Israel precisava estar envolvido pelo calor do fogo. Deus é Provedor. Ele fez jorrar água da rocha e mandou o maná todos os dias. E não poderia ser diferente conosco, Deus cuida de nós no deserto da vida. Não fomos tirados do Egito para morrermos no deserto. O inimigo não poderá aproximar-se de nós, porque existe uma coluna de fogo que nos separa dele. Deus cuida de nós aqui nesta vida e prepara-nos para morar no céu. A qualquer momento, a trombeta soará, e entraremos na Terra Prometida.

Conclusão

Se você estiver sem rumo, busque a direção de Deus para a sua vida. Não morra de fome. Alimente-se com o maná celestial, que é a

Palavra de Deus, frequente a casa do Senhor, onde poderá ouvir a Sua voz.

ESBOÇO 32

Tema da mensagem:
Como vencer a depressão

Texto bíblico básico:
Salmos 32.1-11

Introdução
Devemos entender que a depressão é uma doença muito séria que acomete pessoas de todas as idades, classes sociais e religiões. Sua gravidade pode levar pessoas até ao suicídio. Esse transtorno emocional, devido aos sintomas que os doentes apresentam, é tratado como tabu até em algumas igrejas. Abordarei o assunto à luz da Bíblia, com base em alguns exemplos bíblicos.

O que é depressão?
Do ponto de vista clínico, depressão, ou transtorno depressivo maior, é um problema que tem diversas causas e que se apresenta com uma grande variedade de sintomas. Os mais comuns são humor rebaixado acompanhado de tristeza, angústia e sensação de vazio, e redução da capacidade de sentir alegria e satisfação.

I. Quais são as causas da depressão?

1.1 — Fatores endógenos
Entre os fatores endógenos, de origem biofisiológica, destacam-se os distúrbios hormonais e químicos, bem como as alterações das células do cérebro devido a doenças degenerativas. Nesses casos, a depressão normalmente não tem qualquer relação com a história

de vida da pessoa. O depressivo não possui motivos vivenciais para estar triste ou melancólico.

1.2 — Fatores exógenos

A depressão causada por fatores exógenos, denominada *depressão reativa*, normalmente é uma resposta a um acontecimento traumático, mais relacionada à maneira como a pessoa reage a determinadas situações de pressão emocional do que a fatores externos ao indivíduo. Entre as causas estão: alimentação inadequada; falta de exercícios; níveis elevados de estresse; perdas traumáticas; e injustiças e rejeições a que uma pessoa possa ter sido exposta.

II. Quais são os principais sintomas da depressão?

São muitos e variados os sintomas que caracterizam um quadro depressivo, dentre os quais podemos destacar: ansiedade; sentimentos de culpa, vazio, tristeza, desesperança, pessimismo, apatia, baixa importância e inutilidade; pouca autoestima; perda de energia e interesse pela vida e por atividades que antes eram apreciadas como prazerosas, inclusive o sexo; insônia ou demasiada sonolência; falta ou excesso de apetite, acompanhada de perda ou aumento de peso; fadiga e lentidão de movimentos; grande dificuldade de concentração e memorização e de desenvolver tarefas que exijam um pouco mais de raciocínio; inquietação; irritabilidade; impaciência; mau humor; e pensamentos recorrentes de morte e suicídio.

III. Quais são os tipos de depressão e os grupos de risco?

Os mais conhecidos tipos de depressão são a *depressão maior*, *acrônica* (ou distimia), a *atípica*, a *pós-parto*, a *sazonal* (durante estações do ano), a *menstrual* e a *senil*.

Vejamos as faixas etárias mais vulneráveis à depressão:

3.1 — Os idosos

Especialmente os idosos são alvos da depressão tanto por motivos hormonais e maior vulnerabilidade a doenças físicas, mentais e emocionais, como devido à exclusão social, que os leva a desenvolver sentimentos de menos-valia e inutilidade, sobretudo os que eram mais ativos e requisitados socialmente.

3.2 — As crianças e os jovens

Eles podem ter depressão devido a algum problema fisiológico — como predisposição genética ou disfunção hormonal — ou emocional — como perdas, luto ou abusos. Os pais precisam ter cuidado com os filhos e sempre estar atentos a qualquer mudança brusca no humor e no comportamento deles, acompanhadas de irritabilidade e queixas constantes em relação a problemas físicos, bem como perda de apetite, agitação, ansiedade ou pânico excessivo sem motivo, baixo rendimento escolar e isolamento social repentino.

IV. Por que é tão difícil tratar alguns depressivos?

Os principais motivos são desinformação e preconceito contra quem assume estar depressivo. Isso pode acontecer até no meio evangélico, embora devesse ocorrer o contrário, visto que a igreja é um “hospital”, um lugar de cura e restauração. Isso acontece porque muitos cristãos acreditam que todos os problemas mentais e emocionais são de ordem espiritual. Assim, imaginam que uma pessoa depressiva é fraca na fé, ou está em pecado, ou, pior, está possessa por algum espírito demoníaco.

A depressão à luz da bíblia

Existem, sem dúvida, inúmeras doenças emocionais e enfermidades físicas causadas por pecados não confessados (Sl 32.1-11). No entanto, é preciso investigar cada caso, para averiguar a causa do

problema e buscar o tratamento mais adequado, pois nem toda enfermidade mental ou emocional é causada por culpa ou por espíritos malignos.
A origem de algumas doenças pode ser espiritual. Esse foi o caso da febre que acometeu a sogra de Pedro, bem como da paralisia que obrigou uma mulher a andar encurvada por 18 anos. Jesus expulsou o espírito que causava a enfermidade, e ambas as mulheres foram curadas imediatamente (Ver Lc 4.38,39; 13.11-13).

V. A depressão tem cura?

Analisemos as causas e os sintomas da depressão de Elias e o processo terapêutico usado pelo Senhor para curar o Seu servo.

5.1 — Os sintomas da depressão de Elias
Elias foi um dos mais expressivos profetas do Antigo Testamento (ver 1 Rs 17-19; 2 Reis 1). Deus o usou em um momento crítico de Israel quando os profetas do Altíssimo estavam sendo perseguidos e mortos. Em 1 Reis 18, vemos o embate de Elias com os profetas de Baal e de Aserá no monte Carmelo, que culminou na morte destes pelas mãos de Elias. Isso enfureceu a rainha Jezabel, que jurou fazer o mesmo com ele (1 Rs 19.2). Temeroso, Elias fugiu para o deserto, lamentou-se por sua sorte e pediu a Deus para lhe tirar a vida (1 Rs 19.4).
Elias estava em um quadro depressivo. Ele:

5.1.1 — Isolou-se socialmente

5.1.2 — Deixou-se levar pelo desânimo e a falta de perspectiva

5.1.3 — Desejou desistir de tudo

5.1.4 — Prostrou-se e dormiu fora de hora

5.2 — O que teria levado Elias à depressão?

Israel estava numa situação critica por causa da idolatria dos israelitas—havia seca, fome e miséria. Os israelitas coxeavam entre dois pensamentos: servir a Deus ou a Baal? (1 Rs 18.21). Estavam sendo levados, pela influência de Jezabel, a adorar Baal, o que causou indignação a Elias, que não viu mudança significativa nos israelitas mesmo após a vitória no Carmelo. Somem-se a isso as ameaças de morte feitas a ele.

VI. As formas de tratamento de Deus para curar a depressão de Elias

6.1 — O tratamento bioquímico

Elias adoeceu porque era um homem sujeito às mesmas fraquezas que nós (Tg 5.17), porque *tudo sucede igualmente a todos* (Ec 9.2). O Senhor restaurou o Seu servo enviando um anjo para confortá-lo, que tocou o profeta e disse: *Levanta-te e come* (1 Rs 19.5c). Elias, então, levantou-se e deparou-se com um pão cozido sobre as brasas e uma botija de água.

6.1.1 — O propósito divino do tratamento bioquímico em Elias

Por que Deus alimentou o profeta? Porque a perda de apetite é um dos sintomas da depressão. Elias comeu o pão e bebeu a água, voltando assim a dormir um sono terapêutico. O seu primeiro sono foi depressivo — o sono de quem deseja fugir do mundo e dos desafios da vida. Mas o segundo foi um sono tranquilo e reparador, pois Elias estava exausto e precisava descansar.

6.2 — O tratamento emocional

Após algum tempo, o anjo tornou segunda vez e o tocou, dizendo: *Levanta-te e come, porque mui comprido te será o caminho* (1 Rs 19.7). Novamente Elias é alimentado pelo anjo e recebe palavras

encorajadoras, assinalando que, apesar da crise, não era o fim para ele; como o cumprido seria muito longo, ainda havia muito que fazer.

6.2.1 — O propósito divino do tratamento emocional em Elias

Em vez de censurar Elias por seu desânimo, Deus o encoraja, dando-lhe perspectiva para o futuro. Deus procura levantar a autoestima do Seu servo e estimula-o a continuar lutando pela vida. Em outras palavras, o Senhor diz: “A sua vida não acabou. Você verá o resultado do seu trabalho. Vou fazer milagres e restaurar a sua vida”.

6.3 — O tratamento psicológico

O profeta se levantou e caminhou durante 40 dias e 40 noites pelo deserto até encontrar uma caverna, onde passou a noite. E eis que a palavra do Senhor veio a ele e lhe disse: *Que fazes aqui Elias?* (1 Rs 19.9b). Ao perceber que o profeta continuava triste e tentava isolar-se mais ainda num lugar escuro, Deus não envia um anjo; Ele fala diretamente com o profeta: “Que fazes aqui, Elias? Diga: por que você ainda está triste, perturbado e depressivo?”.

6.3.1 — O propósito divino do tratamento psicológico em Elias

Esses questionamentos do Senhor faziam parte do tratamento psicoterápico, pois a cura começa quando verbalizamos os nossos sentimentos e falamos daquilo que nos está incomodando, perturbando e deprimindo. Elias extravasou os seus sentimentos (1 Rs 19.10). O profeta havia perdido a sua perspectiva de quem é Deus, por isso era necessário que ele saísse da caverna (1 Rs 19.11,12).

VII. A importância da fala no processo terapêutico

Neste tópico falemos sobre:

7.1 — A livre expressão dos pensamentos e dos sentimentos pela oração

Um dos meios terapêuticos mais eficientes para expressarmos o que pensamos e sentimos, sem medo de sermos censurados ou mal interpretados, é a oração. Orar nada mais é do que falar e conversar com Deus, contando a Ele tudo o que está em nosso coração. Em meio à aflição, abra o seu coração para o Senhor e clame por misericórdia (Sl 116.1-5).

7.2 — A organização mental

A oração faz parte do arsenal de Deus para o cristão (Ef 6.10-18). Sabe por que Deus disponibilizou essa arma? Porque, nestes últimos dias da Igreja na terra, Satanás tem atacado com mais voracidade ainda a mente de milhares de pessoas, tornando-as ansiosas, nervosas, medrosas, tristes e depressivas. Ele faz isso para desestabilizá-las emocional e psicologicamente. *Mas nós temos a mente de Cristo* (1 Co 2.16b).

VIII. O encorajamento no processo de cura da depressão

8.1 — Deus animou Abraão com promessas e revelações

Por meio de revelações e palavras de incentivo da parte de Deus, Abraão pôde aguardar no cumprimento das promessas sem desanimar. Deus prometeu que a descendência de Abraão seria como o pó da terra (Gn 13.16) e as estrelas do céu (Gn 15.5). Após 400 anos no Egito, os israelitas sairiam de lá com grandes riquezas (Gênesis 15.13-16), e todas as famílias da terra seriam benditas em Cristo (Gn 12.3).

8.2 — Josué foi encorajado a substituir Moisés

Imagine o peso da responsabilidade sobre os ombros de Josué! Após a morte de Moisés, o grande líder israelita, Josué foi comissionado por Deus a conduzir o povo de Israel a Canaã. Por

isso, o Senhor o incentivou por três vezes, dizendo: *Esforça-te e tem bom ânimo* (Josué 1.6; 1.7 e 1.9).

8.3 — Paulo foi encorajado a suportar o espinho na carne

Em 2 Coríntios 11.24-28, Paulo conta resumidamente as aflições que teve de enfrentar para testemunhar seu amor por Cristo. Para alguns, bastaria experimentar um décimo do que esse apóstolo passou, para desistir da vida cristã e entregar-se à angústia, ao desânimo e à depressão. O segredo dele está em suas declarações em Filipenses 3.13,14.

8.4 — Somos encorajados a encorajar

Temos de animar outras pessoas, falando das maravilhosas promessas que há na Palavra de Deus. Ele é fiel e poderoso para cumpri-las em nossa vida. Além disso, devemos pedir graças para prosseguir no caminho que Deus reservou a nós (ver Jr 30.12,13,17,18,22).

Conclusão

Trilhe o caminho da cura, pois Deus está falando ao seu coração. Mesmo que você não esteja sofrendo de depressão, talvez esteja sendo preparado para ajudar alguém próximo que padece desse problema. Afinal, a alegria, o encorajamento, o aconselhamento e a boa companhia muito contribuem no processo de tratamento do coração deprimido.

ESBOÇO 33

Tema da mensagem:
Cura interior à luz da Bíblia

Texto bíblico básico:
Mateus 9

Introdução
Muitas pessoas no meio evangélico, pessoas detentoras até mesmo de certo grau de estudo, de certo nível de conhecimento, têm dúvidas sobre o que a ciência e a Bíblia falam acerca da cura interior. E é sobre isso que vamos falar nesta mensagem.

Cura interior é:
A cura da alma do homem, assim conhecida tanto na sociedade como no meio evangélico. O tratamento começa quando passamos a buscar a causa da enfermidade e tentamos ajudar a pessoa a livrar-se dos traumas existenciais.

I. Derrubando o mito de que o evangélico é alienado

Nós, os evangélicos, que seguimos os ensinamentos de Cristo e procuramos pautar a nossa vida pelas Escrituras Sagradas, jamais desprezamos a ciência, pelos seguintes motivos:

1.1 — O próprio Jesus disse que os doentes precisam de médico (ver Mt 9.12)

1.2 — Jesus crescia em sabedoria, e em estatura, e em graça para com Deus e os homens (Lc 2.52)

II. As doenças da alma

São manifestadas por meio de um esgotamento físico violento ou um esgotamento emocional profundo, o qual pode resultar em confusões emocionais e mentais, e surtos psicóticos. Se a pessoa não tomar a medicação adequada, poderá contrair um desequilíbrio grave.

Eis algumas recomendações quanto ao uso de antidepressivos:

2.1 — É preciso estar atento e ser cauteloso, porque a pessoa pode sair de um problema e entrar em outro, tornando-se um dependente químico

2.2 — Não tome psicotrópicos sem necessidade, apenas para fugir de sofrimentos emocionais

2.3 — A maioria das doenças que envolvem a alma do homem não se cura com remédios da alopatia ou da homeopatia, mas com ajuda espiritual

Subsídio psicológico

Na linguagem bíblica, na maioria das vezes a palavra *alma* é traduzida como *coração*, e deve ser entendida como a sede da inteligência, dos sentimentos, da vontade e das emoções do homem, onde ficam localizadas as lembranças boas ou más.

Estas ficam escondidas no coração e, com o passar do tempo, aparecem, provocando atitudes e comportamentos inexplicáveis, fazendo a alma adoecer: mensagens negativas — resultantes de um passado sofrido, más lembranças —, correria do dia a dia, violência nas ruas, luta pela sobrevivência de um modo geral, medo,

vingança, ódio, orgulho, traumas de infância, comparações, humilhação, abuso, inconstância, mentira, brutalidade, grosseria, vaidade, ansiedade, malícia, injustiça, perdas em geral, indecisões, relacionamentos fracassados, abandono psicológico, rejeição, entre outros.

III. Fontes produtoras das doenças emocionais

Várias são as fontes que produzem doenças emocionais. Destacamos aqui algumas delas:

3.1 — A família

A família pode transferir-nos coisas boas e, assim, tornar-nos indivíduos de personalidade estruturada, ou pode transmitir-nos coisas ruins, e ser responsável por tornar-nos indivíduos de personalidade desajustada. Nós somos, tanto no aspecto genético como no espiritual, reflexo dos nossos antepassados e dos parentes imediatos com quem convivemos.

3.2 — A cultura secular

Muita gente pensa que será menosprezada e inferiorizada se não atingir determinado nível ou posição social, não conseguir conquistar certo nível de salário, não comprar o que todos estão comparando, não tiver um carro do ano, ou não se vestir de determinada maneira. Esses são comportamentos da cultura secular que podem produzir doenças da alma.

3.3 — A religião legalista

No meio legalista, não se pode errar. A pessoa é obrigada a obedecer. Se não atingir um determinado padrão de perfeição, não poderá viver naquele meio. Consequentemente, a pessoa passa a esforçar-se ansiosamente para alcançar tal padrão. A religião legalista, sem amor e graça, impõe regras que podem gerar doenças da alma.

3.4 — As escolhas erradas

O ser humano é dotado de inteligência, vontade própria, sentimentos e livre-arbítrio, o que o torna responsável por suas próprias escolhas. Sendo assim, a pessoa pode assumir procedimentos errados, e atrair para si muitas doenças na área emocional, no que tange à sua alma, porque o remorso dói e as consequências são inevitáveis (Lm 3.39).

3.5 — O abandono de Deus

Nos dias de hoje muita gente tem abandonado Deus e passado a viver a sua própria deidade. *E, como eles se não importaram de ter conhecimento de Deus, assim Deus os entregou a um sentimento perverso, para fazerem coisas que não convém* (Rm 1.28). O sentimento é uma faculdade da alma. E, cada vez que o homem despreza Deus, fica entregue a sentimentos perversos, sendo levado a padecer de muitas doenças emocionais.

IV. Outras fontes produtoras das doenças da alma

4.1 — Não saber lidar com a graça de Deus

Graça é favor imerecido. Ninguém merece nada. Deus simplesmente nos deu o Seu perdão e amor sem que nós os merecêssemos (Jo 3.16). Mas há pessoas que têm dificuldade de aceitar isso, pensam que não podem ter seus muitos pecados perdoados sem pagar algum preço ou passar por sofrimento. Por isso, contraem doenças emocionais graves.

Essas pessoas não conseguem refletir sobre o fato de:

4.1.1 — O Senhor ter-nos conhecido antes de sermos formados no ventre (Jr 1.5)

4.1.2 — O Senhor ter-nos amado com amor eterno (Jr 31.3)

4.1.3 — O Senhor ter tornado os nossos pecados brancos como a neve (Is 1.18)

4.1.4 — O Senhor ter lançado todos os nossos pecados nas profundezas do mar (Mq 7.19)

4.1.5 — O Senhor jamais se lembrar de nossos pecados (Hb 10.17*).*

4.2 — A falta de perdão

Quem não perdoa vive amargurado, complexado, com o coração ferido, com sentimentos maus em relação àqueles que, na sua história de vida, machucaram-no. Como não sabe vivenciar a graça, não consegue viver com seus sentimentos de amor, perdão, renúncia e tolerância. É preciso que retiremos de nosso coração sentimentos negativos como ódio e mágoa e que consigamos perdoar nosso irmão.

4.3 — A espiritualidade excessiva

Muitos cristãos querem espiritualizar tudo — é o que se chama de pseudoespiritualização. Essas pessoas têm se comportado como se não fossem seres humanos, nunca choram ou ficam tristes, tentam apresentar uma determinada postura que de fato é uma mentira. Elas dão glória a Deus até quando um filho morre, dizem que o cristão não fica triste, que tem de ser vitorioso em tudo. Porém, pessoas que se comportam assim podem tornar-se doentes emocionalmente ou ficar loucas.

4.4 — A opressão

A opressão é o ato de humilhar, tiranizar, sobrecarregar com peso. Ela faz adoecer a alma e apresenta-se como demoníaca ou humana. A Palavra de Deus nos dá algumas referências sobre esse ato:

4.4.1 — O Senhor não permitiu que o Seu povo fosse oprimido pelos inimigos (Sl 105.14)

4.4.2 — O salmista rogou ao Senhor que o livrasse da opressão do homem (Sl 119.134)

4.4.3 — O Senhor ordenou que os israelitas não oprimissem ao próximo (Lv 25.17)

4.4.4 — O Senhor curou a todos os oprimidos pelo diabo (At 10.38)

4.4.5 — A opressão faz adoecer até o sábio (Ec 7.7)

4.5 — A depressão

Muitas são as causas que levam uma pessoa à depressão. Entre elas estão medo, vingança, ódio, orgulho, comparações, abuso, inconstância, complexos, mentira, grosseria, brutalidade, violência, selvageria, vaidade, ansiedade, angústia e malícia. Tudo isso, se não for tratado, faz a alma adoecer.

Subsídio doutrinário

Alguns dizem que depressão é coisa do diabo. Na verdade, é algo de cunho emocional, é uma doença da alma. As ciências tentam explicá-la e encontram várias hipóteses, algumas dignas de credibilidade e consideração. Os médicos sabem de muitas origens, mas não de todas. E é fato que, quando a angústia chega, o vazio a cerca, e só Deus pode completar esse vazio do ser humano.

V. A cura pela ciência

Citamos neste tópico algumas personalidades da psicanálise que abriram caminho para o tratamento e a cura das doenças da alma.

5.1 — Sigmund Freud

Este judeu alemão nascido na antiga cidade de Freiberg (antiga região da Morávia, no extinto Império Austro-húngaro e hoje República Tcheca) foi o fundador da psicanálise e do método de investigação psicológica empregado no tratamento das neuroses por meio da procura das tendências e influências reprimidas no inconsciente do indivíduo, e do seu retorno ao consciente pela análise.

5.2 — Erich Fromm
Alemão de família judia que deu interpretação própria às finalidades da terapêutica, impondo notações sociológicas ao estudo do ajustamento do indivíduo ao meio social e cultural.

5.3 — Jacques Lacan
Médico francês especializado em psiquiatria, chefe de uma importante escola de psicanálise no país e que exerceu grande influência sobre a psicanálise nacional como intérprete das obras de Sigmund Freud.

VI. A Palavra de Deus é mais importante do que qualquer teoria da psicanálise. Vejamos por quê:

6.1 — O Espírito de vida nos livrou da lei do pecado e da morte (ver Rm 8.2)

6.2 — O coração alegre é como o bom remédio (ver Pv 17.22)

6.3 — O coração com saúde é a vida da carne (Pv 14.30a)

6.4 — O coração do salmista ficou perturbado por inveja dos ímpios e, só depois de entrar no templo, entendeu o fim deles (ver Sl 73.17-19)

VII. A cura por intermédio da Palavra

A maioria das doenças da alma não deveria ser tratada com remédio, mas sim com a Palavra de Deus. Como Ele nos criou, conhece-nos e entende-nos mais do que qualquer psicanalista ou psicólogo. A Palavra de Deus penetra na divisão da alma e do espírito (Hb 4.12) e abre os nossos olhos quanto aos pecados que podem causar doenças espirituais (1 Co 6.9-11).

VIII. Receitas para a cura da alma

Apresentaremos agora algumas receitas para a cura interior:

8.1 — Análise introspectiva
Se você está vivendo uma situação como a do salmista, cujas lágrimas serviam-lhe de mantimento (Sl 42.3), saiba que o choro constante é sintoma de depressão. Esta provocava no salmista doenças psicossomáticas, atingindo os seus ossos (Sl 42.10). Mas ele obteve uma importante receita no versículo 11.

8.2 — Oração
Essa é uma terapia. Quando você dobra os seus joelhos, pode contar tudo para Deus, falar tudo o que está machucando, sem medo ou vergonha.

Façamos um paralelo entre a terapia humana e a divina. O que acontece com um paciente que está frente a frente com um terapeuta?

Na terapia humana, o segredo é falar o máximo que puder e colocar tudo o que sente para fora. Acontece o processo de transferência, o paciente joga os seus problemas sobre o terapeuta, que, para não ficar doente, faz uma contratransferência.
Na terapia divina, as nossas petições devem em tudo ser conhecidas diante de Deus pela oração e súplica, com ação de graças (Fp 4.6). O processo é fazer o que a Palavra de Deus nos

manda: *lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós* (1 Pe 5.7).

8.3 — Relacionamentos pessoais

O ser humano é um ser social. Você nunca será uma pessoa inteira, completa, se não tiver e não construir relacionamentos. Quem vive isolado é um forte candidato a doenças da alma. Lembre-se de que nós fazemos parte do Corpo de Cristo (ver 1 Co 12.12,25-27).

8.4 — Relacionamento com Deus

Na psicologia, quando se faz o levantamento do histórico da vida de uma pessoa, faz-se o procedimento que, na medicina, chama-se anamnésia. Realizando o mesmo, busquemos na Bíblia a história de três homens que superaram os momentos de terríveis sofrimentos. São eles:

8.4.1 — José

Ainda adolescente, teve um sonho. Movidos pela inveja, seus irmãos o venderam como escravo a uns mercadores que iam para o Egito (Gn 37.28). José passou por situações de perda e injustiça, tendo tudo para ser depressivo. Porém, em nenhum momento esses sentimentos invadiram a alma dele. Em Gênesis 41.38 e 41.51,52 lemos como esse servo foi exaltado pelo Senhor a ponto de tornar-se governador do Egito.

8.4.2 — Jó

Jó, o homem mais rico do Oriente, perdeu, em um só dia, três mil camelos, sete mil ovelhas, quinhentas juntas de boi, quinhentas jumentas e os dez filhos. Qualquer pessoa em seu lugar teria enlouquecido. Mas ele, que costumava oferecer todos os dias sacrifícios por ele e pela sua família (Jó 1.5), em meio a esse sofrimento, manteve-se firme. Ele sabia que o seu Redentor vive (Jó

19.25-27) e, por isso, Deus virou o seu cativeiro, concedendo-lhe o dobro de tudo quanto tinha (Jó 42.10).

8.4.3 — Paulo

Paulo também teve muitos motivos para ser um complexado na vida. Ele consentiu na morte de Estêvão e outros irmãos, e perseguiu os cristãos. Mas, quando conheceu o Senhor, passou a dizer que sabia em quem tinha crido (2 Tm 1.12). E, no final de sua carreira, disse: *Combati o bom combate, acabei a carreira, guardei a fé* (2 Tm 4.7).

8.5 — Poder do pensamento

Problemas emocionais também são curados pelo poder do pensamento. É por meio dele que articulamos as ideias que vão dirigir as nossas ações. Veja o que Paulo escreveu sobre o assunto em Filipenses 4.8. E devemos estar inconformados com o mundo (Rm 12.2) e despojar-nos do velho homem (Ef 4.22,23).

8.6 — Viver cada dia

Jesus recomendou que não nos inquietemos com o dia de amanhã (Mt 6.34). Mesmo assim, existem pessoas que não dormem hoje preocupadas com o que vai acontecer no próximo mês, e mergulham com tal intensidade nesse tipo de preocupação que ficam com o sistema nervoso abalado. Porém, a Bíblia nos convida a nos alegrar no dia que o Senhor fez (Sl 118.24).

8.7 — Ter boa expectativa da vida

Existem pessoas que só dizem coisas ruins e negativas, não conseguem ver o lado positivo da vida, e assim atraem para si o que há de pior, provocando doenças na alma. Mas Jesus disse que a candeia do corpo são os olhos (Mt 6.22,23). Por isso, viva com otimismo e sorria, pois a maneira como encaramos a vida dirá se temos trevas ou luz em nosso interior.

Conclusão

Pode ser que você esteja vivendo angústias e tenha marcas profundas na alma, ou esteja tentando superar vários problemas, melhorar sua qualidade de vida, mas, de repente, você se veja caindo novamente naquele túnel de tristeza. Procure, então, orar com sinceridade diante de Deus. Se você derramar o seu coração na presença do Senhor, Ele curará as suas feridas.

ESBOÇO 34

Tema da mensagem:
Quando a nossa fé é provada

Texto bíblico básico:
1 Pedro 1.7

Introdução
Deus prova a nossa fé? De que maneira Ele o faz? O que atesta se realmente cremos no Senhor? Essas são algumas perguntas que apontam para uma realidade inegável: vez por outra, o Altíssimo testa a nossa convicção quanto à Sua Palavra e ao que Ele nos tem revelado e prometido. Ele faz isso para que sejamos refinados pelo fogo (1 Pe 1.7).

A fé é:
Conforme disse o escritor aos hebreus, *o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1).

I. Deus prova a nossa fé:

Vários foram os personagens bíblicos cuja fé foi provada e aprovada por Deus. Mas o Senhor se manifestou a eles com misericórdia, perdão, salvação e bênçãos tremendas. Isso porque Deus considera dois pontos fundamentais:

1.1 — A relevância da fé (Hb 11.2-5,7-12,17,18,20-34)

1.2 — O valor da fé (1 Pe 1.7)

II. Provado na solidão

Uma maneira de o Senhor pôr à prova a nossa fé é permitir uma situação na qual nos vemos sozinhos. A história de Acã, Davi e José ilustra bem como somos provados em meio à solidão. Os dois primeiros cederam à tentação de tomar para si o que não lhes pertencia, e pagaram um alto preço. Mas José manteve-se fiel ao Senhor e foi muito bem recompensado. A nossa fé é provada quando somos tentados a:

2.1 — Possuir bens que nos foram vedados

O Senhor ordenou que ninguém tomasse os despojos do inimigo na cidade de Ai. Mas, após a invasão, Acã, vendo ouro, prata e uma capa babilônica, escondeu-os em sua tenda. Assim, Israel transgrediu o concerto que lhe tinha sido ordenado e trouxe um grande mal (Js 7.11,12). Para que Israel recebesse a vitória, o Senhor ordenou que se santificasse (Js 7.13-15) e punisse Acã (Js 7.19-25).

2.2 — Considerar-nos acima do bem e do mal

Certa vez, Davi permaneceu em Israel enquanto os seus homens estavam na peleja, e acabou adulterando com Bate-Seba, engravidando-a. Depois, para encobrir o pecado, ordenou que Urias, o marido desta, fosse posto na frente da peleja para morrer (2 Sm 11.3-27). Davi confessou o seu pecado e Deus o perdoou, mas a família sofreu uma série de crises.

2.3 — Ceder aos apelos da carne

José teve a sua fé experimentada quando estava só, longe da sua terra e da sua família, vivendo junto a um povo estrangeiro, morando na casa de Potifar, capitão da guarda de Faraó. Um dia, na ausência de Potifar, a mulher deste, vendo que José era um rapaz

bonito e atraente, propôs que este se deitasse com ela, mas José recusou (Gn 39.8,9).

III. Devemos resistir às tentações, como fez José

Quanto mais longe alguém estiver do seu convívio familiar e social, mais sozinho se sentirá e mais propenso estará a acreditar que, uma vez que ninguém o conhece, poderá agir como quiser. Nesse caso, o que devemos fazer é resistir às tentações, como fez José, pois sabemos, pela Bíblia Sagrada, que:

3.1 — Os olhos do Senhor estão em todo lugar (ver Pv 15.3)

3.2 — Não há criatura alguma encoberta diante dele (ver Hb 4.13)

3.3 — Nada há encoberto que não haja de ser descoberto (ver Lc 12.2)

IV. A prova da doação

Deus também prova a nossa fé pelo que doamos e como o fazemos, se com tristeza ou com alegria; se voluntariamente ou por constrangimento; se por amor a Ele ou para aparecer. Sendo assim, devemos aprender a doar:

4.1 — Amor
O amor é o principal indicativo na vida de uma pessoa de que ela foi regenerada, vive em comunhão com Deus e obedece à Sua Palavra. É o novo mandamento do Senhor (Jo 13.34,35). O apóstolo do amor ratificou o ensinamento do Mestre em 1 João 4.7,8,16,19-21.

4.2 — Perdão
O perdão é um pré-requisito importantíssimo para o ser humano ter paz, equilíbrio, alegria, consolo, e viver bem com Deus, consigo

mesmo e com o seu próximo. Perdoar é desculpar alguém; cancelar a dívida de outrem para conosco, como observou Paulo (Cl 2.14) e Jesus Cristo (Mt 6.14,15; 5.25).

4.3 — Tempo, talento e provisões materiais

Paulo lembrou as palavras do Senhor Jesus sobre o ato de dar (At 20.35). Tiago falou que a fé sem as obras é morta (Tg 2.26). O sábio rei de Israel disse que devemos fazer o bem a quem precisa quando nos for possível (Pv 3.27,28). O justo é generoso e liberal, dá e nada retém, e será abençoado (Pv 11.26b).

4.4 — A nós mesmos inteiramente a Deus

Jesus ordenou: *Portanto, tudo o que vós quereis que os homens vos façam, fazei-lho também vós, porque esta é a lei e os profetas* (Mt 7.12). *Não erreis: Deus não se deixa escarnecer; porque tudo o que o homem semear, isso também ceifará* (Gl 6.7). Quando investimos a nossa finança em um projeto evangelístico para o crescimento do Reino de Deus ou em recursos para beneficiar o pobre e o necessitado, estamos demonstrando fé no Senhor e acreditando que Ele é o nosso provedor.

V. E quando tudo vai bem?

A nossa fé é provada não apenas no momento da adversidade, mas também quando tudo vai bem. É nessa hora que precisamos demonstrar se amamos mesmo a Deus e em que a nossa fé está apoiada. Analisemos os exemplos de Jó, Daniel e Davi.

5.1 — O patriarca Jó

Este homem bem-sucedido e o mais rico do Oriente (Jó 1.3) era sincero, reto e temente a Deus, desviando-se do mal (Jó 1.8). Ele sempre oferecia sacrifícios em favor de seus filhos (Jó 1.5). Na luta e na vitória, Jó adorou ao Senhor (Jó 1.21,22; 19.25-27; 42.2).

5.2 — O profeta Daniel

Enfrentou lutas terríveis, mas manteve-se fiel a Deus, recebendo, por fim, revelações inusitadas acerca dos reinados que se sucederiam na terra até o advento do Reino do Messias (Dn 2.7-45). Três vezes no dia, ele se ajoelhava e dava graças diante do seu Deus (Dn 6.10).

5.3 — O rei Davi

Ele foi o maior e melhor rei da história de Israel. No auge de seu reinado, era um riquíssimo e bem-sucedido governante, um vencedor. O seu desejo era morar na Casa do Senhor todos os dias da sua vida (Sl 27.4). E louvava ao Senhor todo o tempo (Sl 34).

O perigo da soberba — Diferente de Jó, Daniel e Davi, há gente que não sabe lidar com o sucesso. Alguns, quando estão em dificuldades, viram "cristãos". Vão para a igreja, dão oferta, recebem ajuda do Senhor para se reerguer. Contudo, quando melhoram de vida, ficam arrogantes e/ou desviam-se dos caminhos do Senhor. Lembremos que a nossa fé também é provada quando tudo vai bem. É nesse momento de vitória que temos de estar atentos para não pecar.

VI. O teste do testemunho verdadeiro

Nossa fé também é provada por meio do nosso testemunho de vida. Tenhamos em mente que somos o sal da terra (Mt 5.13-16). Portanto, devemos:

6.1 — Ser imitadores de Cristo

Paulo aconselhou os irmãos a serem os seus imitadores, como ele era de Cristo (1 Co 11.1). Ele ainda disse: *O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso fazei; e o Deus de paz será convosco* (Fp 4.9).

6.2 — Cultivar um bom testemunho

Antes de as pessoas ouvirem o que dizemos, elas veem quem somos. A nossa maneira de viver, o nosso comportamento, procedimento e as nossas escolhas demonstram quem realmente somos e o que pensamos. Se possível, devemos ter paz com todos os homens (Rm 12.18).

VII. Priorizando o Reino de Deus

Analisemos agora dois fatores que atestam se a nossa fé é grande e genuína:

7.1 — Dar primazia a Deus

Priorizar o Reino de Deus é dar ao Senhor desse Reino o que lhe é de direito: o primeiro lugar em nossa vida (Mt 6.25-33). Dar primazia a Deus é não andar inquieto com o dia de amanhã (Mt 6.31-33). Se priorizarmos o Reino de Deus em nossa vida, não nos faltarão o pão, a roupa e o abrigo.

7.2 — Voltar-se para o Senhor

Algumas pessoas estão na igreja fingindo professar a fé cristã. Contudo, com suas atitudes, estão dizendo que Deus não está em primeiro lugar na sua vida. O Reino de Deus não é comida nem bebida (Rm 14.17) nem consiste em palavras, mas sim em poder (1 Co 4.20).

Conclusão

O fogo prova, limpa, purifica e remove a imundice. Depois que a nossa fé for provada, a nossa vida e o nosso testemunho serão revertidos em louvor, honra e glória a Deus, resultando em nossa salvação e na de outros. Que assim seja!

ESBOÇO 35

Tema da mensagem:
Transformando adversidades em bênçãos

Texto bíblico básico:
Daniel 6.16,17

Introdução
Sem dúvida, o livramento que Daniel recebeu dentro da cova dos leões foi uma intervenção poderosa de Deus, tendo em vista a fidelidade desse profeta, que mantinha uma vida de plena comunhão com o Senhor, orando, jejuando e agindo com fé no meio de um povo idólatra, na Babilônia.

I. O grande livramento de Daniel na cova dos leões foi uma intervenção divina

1.1 — Deus desfez os planos malignos contra a vida de Daniel
Os prefeitos, príncipes, presidentes, capitães e governadores agiram com deslealdade, mas Deus cortou o laço de morte contra o Seu servo, enviando um anjo que o guardou dos leões.

1.2 — Daniel recebeu livramento porque orou agradecendo a Deus
Quando o profeta tomou conhecimento do decreto, entrou em sua casa, ajoelhou-se e orou, como costumava fazer, e deu graças a Deus (Dn 6.10,11). O cristão também deve fazer o mesmo em relação a si e aos outros (1 Tm 2.1-4).

1.3 — O grande livramento de Daniel

Preocupado, o rei Dario foi tomado pela insônia e passou a noite em jejum (Dn 6.18). Na manhã seguinte, ele foi até à cova e chamou Daniel com voz triste (Dn 6.20). Daniel, então, respondeu-lhe: *Ó rei, vive para sempre!* (Dn 6.21b — ver também v. 22).

1.4 — A cova dos leões de nossos dias

Constantemente somos cercados por leões ferozes, os nossos inimigos espirituais, os quais ameaçam roubar a nossa fé (1 Pe 5.8). Mas precisamos manter-nos firmes, pois o Senhor está conosco no vale da sombra da morte (Sl 23.4).

II. Daniel antes de ser jogado na cova dos leões

Algumas circunstâncias, frequentemente, levam-nos a enfrentar inúmeras batalhas espirituais. Sendo assim, entendemos que:

2.1 — Tudo é uma questão de estar preparado

Devemos estar preparados para os momentos em que nos confrontamos com as adversidades, pois uma pessoa preparada tem mais chance de atravessar a tempestade (Fp 4.12).

2.2 — Daniel estava preparado para enfrentar as adversidades

Antes de ser jogado na cova dos leões, Daniel estava preparado. Ele mantinha comunhão com o Senhor, orando três vezes por dia (Dn 6.10). O segredo para enfrentarmos as adversidades é preparar-nos, lendo a Palavra de Deus e obedecendo ao Senhor.

2.3 — A preparação espiritual de Daniel o encorajou

Toda a preparação espiritual desse profeta, bem como sua comunhão com Deus, sua vida de oração, seu conhecimento da Lei de Deus e o fato de nunca murmurar, mas sempre dar graças e levar os assuntos sagrados a sério suscitaram nele coragem.

Coragem é:

Ser capaz de dominar o medo. Não é ausência de medo, mas o controle sobre ele. Mesmo sabendo da sentença do rei, Daniel se pôs a orar. Ele não fugiu nem se escondeu do problema, mas foi visto no lugar onde sempre estava: em seu quarto, prostrado, orando a Deus. Ele não perdeu o equilíbrio emocional mesmo quando soube que seria lançado na cova dos leões.

O drama dos cristãos despreparados — Sabe o que acontece com a pessoa que não se prepara para enfrentar lutas e adversidades? Muitas vezes é derrotada, sofre e desperdiça mais tempo e energia para resolver um problema com que se depara.

A situação de Daniel depois de ser jogado na cova dos leões — Este profeta estava em meio a uma situação fora de controle. Há problemas em nossa vida dos quais não adianta tentarmos fugir, pois temos de enfrentá-los; não adianta tentarmos mascará-los ou fingirmos que não estamos passando por eles.

A adversidade de Daniel durou apenas um momento — O profeta foi lançado na cova dos leões no início de uma noite, e tirado de lá na manhã do dia seguinte. As adversidades duram apenas um tempo; a alegria vem pela manhã (Sl 30.5).

III. Depois de ser tirado da cova dos leões, Daniel:

3.1 — Creu plenamente no poder do seu Deus

Deus o livrou da boca dos leões porque esse profeta cria nele, conforme está escrito em Daniel 6.23.

3.2 — Depositou sua fé naquele que poderia salvá-lo

Daniel era um homem de fé, tinha um dos gomos do fruto do Espírito Santo (Gl 5.22), por isso foi vencedor. O justo viverá da fé (Hb 10.38).

Analisemos alguns pontos em relação à fé:

3.2.1 — A batalha espiritual travada entre a fé e a incredulidade
O Deus deste século cegou o entendimento dos incrédulos (2 Co 4.4). Pela fé entendemos que os mundos foram criados pela palavra de Deus (Hb 11.3).

3.2.2 — O bombardeio da teoria evolucionista quer enfraquecer a nossa fé
Estamos vivendo um bombardeio contra a nossa fé. Querem de qualquer forma tirar Deus do lugar que lhe é devido. As escolas ensinam a Teoria da Evolução como verdade absoluta.

3.2.3 — A Palavra de Deus é a fonte produtora da fé
Somente a Palavra de Deus nos fará vitoriosos nas batalhas espirituais, pois gera em nós a fé suficiente para combater o bom combate. Lembrando que a fé é pelo ouvir (Rm 10.17).

IV. Algumas razões pelas quais Deus nos livra na cova, e não da cova

Entre outras coisas, Deus nos livra da cova porque:

4.1 — Almeja ver o nosso crescimento espiritual
A única maneira de crescermos é enfrentando dificuldades. Daniel cresceu espiritualmente e obteve profundas revelações após vivenciar um problema humanamente impossível.

4.2 — Pretende destruir aquilo que quer derrotar-nos
Observe que a cova na qual lançaram Daniel foi a mesma onde seus acusadores foram lançados e estraçalhados pelos leões (Dn 6.24).

4.3 — Almeja que conquistemos as maiores vitórias

O Senhor é especialista em transformar adversidades em bênçãos, e o que para nós é ganho devemos reputar como perda por Cristo (Fp 3.7).

4.4 — Pretende operar um milagre usando os Seus anjos

A Bíblia diz que o Senhor enviou o Seu anjo e fechou a boca dos leões, para que não fizessem dano ao profeta (Dn 6.22).

4.5 — Pretende ser glorificado por meio de nossa vitória

O rei Dario ficou tão impressionado com o milagre, que resolveu escrever um edito exaltando o Deus de Daniel (Dn 6.25-27).

Conclusão

O Senhor tem poder para transformar as adversidades em bênçãos, mas antes precisamos entregar-nos a Ele, preparar-nos espiritualmente para enfrentarmos as adversidades da vida. Só assim receberemos a vitória para a honra e a glória do nome de Jesus Cristo.

ESBOÇO 36

Tema da mensagem:
Questões espirituais que dependem das nossas atitudes

Texto bíblico básico:
Filipenses 3.1

Introdução
Tendo em vista as recomendações de Paulo nesse versículo, vamos compartilhar uma palavra simples, mas poderosa, da parte de Deus, sobre questões espirituais que dependem das nossas atitudes, e não apenas do Senhor.

I. Questões espirituais que só dependem de Deus

Neste primeiro tópico analisamos algumas questões espirituais exclusivamente da competência de Deus, que trazem benefícios a todas as áreas da nossa vida. São elas:

1.1 — O convencimento do pecado, da justiça e do juízo (ver Jo 16.8)
O Espírito Santo é quem intercede por nós. Devemos pregar a Palavra e anunciar as boas-novas de salvação em Cristo. Contudo, o Espírito Santo é quem atua, levando a pessoa ao arrependimento.

1.2 — O perdão que gera no coração humano a fé para a salvação
Paulo fala de uma medida de fé que o Altíssimo reparte com cada um (Rm 12.3). Ela opera a salvação, atrai a ação de Deus a nosso

favor e pode ser aumentada, uma vez que cresçamos de fé em fé e de glória em glória (Rm 1.17).

1.3 — A libertação de uma pessoa oprimida ou possessa

Lemos nos Evangelhos como o poder de Jesus libertou o oprimido diversas vezes. Isso aconteceu com o gadareno (Mt 8.28-32), com a filha de uma mulher siro-fenícia que era atormentada pelos demônios (Mc 7.24-30) e com muitos outros.

1.4 — A concessão dos dons espirituais aos cristãos

O Espírito distribui os dons espirituais segundo o Seu querer (1 Co 12.11). Os dons servem para a edificação do Corpo de Cristo, que é a Igreja (1 Co 12.25). *Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis* (1 Co 12.18).

1.5 — A distribuição dos ministérios

E a uns pôs Deus na igreja, primeiramente, apóstolos, em segundo lugar, profetas, em terceiro, doutores, depois, milagres, depois, dons de curar, socorros, governos, variedades de línguas (1 Co 12.28). O apóstolo volta a falar dos dons ministeriais em Efésios 4.10-16. A Igreja pertence ao Senhor Jesus, a cabeça desse corpo espiritual, e é Deus quem nos vocaciona.

1.6 — O juízo final e o aprisionamento de Satanás no inferno

Essa é outra questão que só depende do Altíssimo, daquele que é Juiz e Senhor sobre todos (Ap 20.11-15). Os que não forem encontrados no Livro da Vida serão lançados no lago de fogo com o diabo (Ap 21.8).

1.7 — A criação de um novo céu e de uma nova terra

Deus tem preparado o nosso lugar (Jo 14.2,3) e revelou-o a João, quem compartilhou conosco (Ap 21.2—22.5). Esse é um ambiente tremendo, maravilhoso, glorioso, que está destinado aos salvos.

II. Algumas questões espirituais que dependem de nós

Se quisermos que a Palavra de Deus surta em nós o efeito que esperamos, devemos:

2.1 — Não resistir a Deus
O Senhor está batendo à porta de nosso coração; cabe a nós a decisão de abri-lo (Ap 3.20) e confessar Jesus diante dos homens (Lc 12.8,9).

2.2 — Aprender a Palavra e praticá-la
Para ser bem-sucedido, Josué teve de guardar as leis (Js 1.7,8). Jesus ratificou a importância de darmos ouvidos a Ele (Mt 7.24-27). E Tiago nos exortou a sermos cumpridores da Palavra (Tg 1.22-25).

2.3 — Fazer morrer os desejos da nossa natureza
Devemos mortificar os nossos membros, que estão sobre a terra (Cl 3.5,6). Temos de buscar as coisas que são de cima (Cl 3.1-4).

2.4 — Santificar-nos
Nós devemos ser santos como Ele é santo (1 Pe 1.15,16); não devemos pôr coisas más diante dos nossos olhos (Sl 101.3).

2.5 — Autoanalisar-nos
Antes de olharmos os defeitos dos outros, devemos olhar os nossos (1 Co 11.28), pois cada um dará conta de si mesmo a Deus (Rm 14.12).

2.6 — Escolher o melhor
O Senhor nos dá a dica do que devemos escolher (Dt 30.19). Jesus nos exortou a entrar pela porta estreita, que é a porta da salvação (Mt 7.13,14).

III. Outras questões espirituais que dependem de nós

3.1 — Temer a Deus
O temor do Senhor é o princípio da sabedoria (Sl 111.10a).

3.2 — Encher-nos do Espírito
Isso é o que a Bíblia diz em Efésios 5.18-20.

3.3 — Obedecer a Deus e aos princípios que Ele estabeleceu
Deus nos deixou princípios, mas também fala conosco dando-nos direção. Jesus instruiu Seus discípulos a ficar em Jerusalém (Lc 24.49).

3.4 — Andar em Espírito
Precisamos manter-nos cheios do Espírito Santo (Gl 5.16,25).

3.5 — Buscar a unidade da Igreja
Devemos chegar à unidade da fé (Ef 4.13,14).

3.6 — Buscar a comunhão com Deus e com os outros
Jesus rogou a unidade de Seus discípulos com Ele e com o Pai (Jo 17.11,20-23).

3.7 — Andar segundo o conselho de Deus
Isso quer dizer andar segundo a Palavra (Sl 1.1-3).

Conclusão
Se queremos ter o poder de Deus em nossa vida, precisamos estar dispostos a entregar-nos a Cristo sem reservas. Então, teremos dado o primeiro passo para alcançar a plenitude do Espírito.

ESBOÇO 37

Tema da mensagem:
Limites do sofrimento

Texto bíblico básico:
2 Coríntios 4.8,9

Introdução
“Se Deus existe e Ele é amor, por que há tanto sofrimento no mundo?” Pelos séculos afora, essa tem sido a pergunta feita por milhões de pessoas. Pode até parecer contraditório, mas, tendo em vista que tudo coopera para o bem dos que amam a Deus e foram chamados por Seu decreto (Rm 8.28), é possível extrair vantagens do sofrimento. E é exatamente sobre isso que vamos falar.

Angústia é:
Um estado de intensa agonia e sofrimento que pode levar uma pessoa à depressão e a desenvolver doenças cardíacas e psicoemocionais graves.

I. A universalidade do sofrimento

Tanto o justo como o ímpio têm a sua quota de sofrimento neste mundo (Ec 9.2). Entretanto, à luz da Bíblia, podemos analisar dois aspectos sobre o assunto:

1.1 — Deus tem um propósito maior ao permitir o sofrimento
O Senhor impôs um limite ao sofrimento humano e o usa como instrumento de aperfeiçoamento de Seus filhos. O exemplo de

Jesus nos traz esse ensinamento (ver Ef 4.12; Hb 2.10; 1 Pe 1.10,11; 4.13), pelo qual devemos louvar o Senhor e fazer as Suas obras conhecidas (Sl 105.1-7).

1.2 — Há diferença entre o sofrimento do justo e o do ímpio

O justo conta com o Espírito Santo para guiá-lo e consolá-lo; o ímpio, não (Sl 34.7,15-19). E Paulo exorta os cristãos a alegrarem-se na tribulação (Rm 5.3-5).

II. Atribulados, mas não angustiados

O apóstolo Paulo diz em 2 Coríntios 4.8 que em tudo somos atribulados, mas não angustiados. Este é o primeiro limite que Deus impõe ao sofrimento do justo: **a angústia**.

Subsídio teológico

No texto original grego, o termo usado para designar *atribulado* é *thlibo*, que significa *ser espremido, prensado, comprimido (como uma uva no lagar)*; e, para *angustiado*, é *stenochoreo*, que significa *estar em um lugar estreito, confinado, imobilizado; ser dolorosamente estreitado em espírito; estar em extrema aflição*.

Vista por esse prisma, a angústia seria a consequência natural da tribulação. Contudo, o que Paulo diz é que Deus age sobrenaturalmente, mantendo o justo em um lugar mais confortável e menos opressivo durante o período de tribulação.

Quando passamos por tribulação, temos de refletir, no mínimo, sobre dois fatos:

2.1 — Temos largueza na opressão

A afirmativa de Paulo em 2 Coríntios 4.8 está em perfeita sintonia com o que Davi disse no Salmo 4.1: *Ouve-me quando eu clamo, ó Deus da minha justiça; na angústia me deste largueza; tem*

misericórdia de mim e ouve a minha oração. Deus alargou os limites do lugar de sofrimento por onde levou o salmista.

2.2 — Somos refugiados em Deus
O salmista faz uma declaração fantástica, dizendo que Deus é o nosso refúgio (Sl 46.1), e, em decorrência disso, não devemos temer mal algum (Sl 46.2-5).

III. Perplexos, mas não desanimados

Este é o segundo limite imposto por Deus ao sofrimento: **o desânimo**.

Subsídio teológico
A palavra grega traduzida como *perplexos*, em 2 Coríntios 4.8, é *aporeo*, que denota o estado de quem perdeu algo e está desorientado, perturbado, em dúvida, aturdido ou confuso diante das tribulações que está vivendo, sem saber o que fazer. Por isso, hesita; parece temporariamente incapaz de tomar uma decisão, reagir de modo eficaz para solucionar o problema.
O que Paulo afirma é que o justo, aquele que foi justificado por Deus, poderá ficar perplexo diante dos acontecimentos à sua volta; contudo, esse estado de dúvida e desorientação não irá durar o tempo suficiente para deixá-lo desanimado, prostrado.

Quando atravessamos uma situação de perda, devemos encarar a tribulação com fé em Deus. Lembremo-nos da paciência de Jó, um homem sincero, reto e temente a Deus (Jó 1.1), que se manteve firme na fé em meio às catástrofes que se abateram sobre a sua casa. Em meio às tribulações, ele disse:

3.1 — Bendito seja o nome do Senhor (ver Jó 1.20-21)

3.2 — Eu sei que o meu Redentor vive (ver Jó 19.25,26)

O mais lindo na história de Jó é que, mesmo sem saber de nada, ele não desistiu, não blasfemou contra Deus e não desanimou. A sua fé o salvou do desânimo e da queda.

IV. Perseguidos, mas não desamparados

O terceiro limite imposto por Deus ao sofrimento do justo é: **a perseguição**.

Subsídio teológico

O verbo grego traduzido para o português como *perseguidos* é *dioko*, que traz a ideia de alguém que está sendo hostilmente caçado como um animal. O termo usado no texto original para *perseguição* deriva de um vocábulo grego cujo significado é *pressionar*. Assim, indica a disposição maligna de homens que pressionam outros, causando-lhes sofrimento.

Era isso que estava ocorrendo com muitos cristãos, por causa de sua fé e de seu testemunho acerca de Cristo. Eles estavam sendo caçados, perseguidos, espoliados, e sofrendo muito. Então, Paulo os animou, lembrando-lhes a promessa de Jesus de que estaria com eles até a consumação dos séculos (Mt 28.20)

Devemos:

4.1 — Entender que as perseguições são algo comum aos que servem a Deus

Jesus advertiu Seus discípulos de que seriam perseguidos por causa dele (Lc 21.12), e os consolou (Mt 5.10-12).

4.2 — Refletir no modo como Deus usa as perseguições

Ele usa as perseguições para:

4.2.1 — Firmar-nos na fé (Rm 8.35)

4.2.2 — Purificar-nos e trazer o crescimento espiritual (Rm 5.1-4)

4.2.3 — Propagar o Seu evangelho (At 8.4)

4.3 — Refletir no amparo e na proteção de Deus (ver Hb 13.5)
Há diversas passagens bíblicas que enfatizam o amparo de Deus ao justo (Sl 121; Is 43.2,3; Sl 91.1-16).

V. Abatidos, mas não destruídos

Na última parte do versículo 9 de 2 Coríntios 4, vemos outro limite imposto por Deus ao sofrimento do justo: **a destruição**.
O termo grego traduzido como *abatido* é *kataballo*, que significa *pressionado para baixo, humilhado*, e, como *destruído*, é *apollumi*, *perdido, destinado à morte*. Em outras palavras, Paulo estava dizendo: “Podemos até sofrer humilhação, mas Deus não permitirá que nossos adversários nos destruam”.

Sempre que passarmos pelas pressões da vida, deveremos alegrar-nos, porque:

5.1 — O Senhor ergue o necessitado
Ele habita nas alturas e ergue o necessitado para fazê-lo assentar com os príncipes (Sl 113.5-9).

5.2 — A consolação levanta o abatido
Leia o que Paulo disse acerca da tribulação e da consolação divina em 2 Coríntios 1.3-7. Nenhum tipo de sofrimento pode impedir as consolações de Deus em nossa vida (2 Co 1.5-10).

Conclusão
É em direção à eternidade que precisamos ajustar o foco de nossa visão. Paulo vislumbrou o sofrimento em suas variadas facetas, por uma perspectiva alinhada à visão de Deus. Assim, pôde deixar para

nós um testemunho eficaz de fé, que nos anima a confiar em Deus e a prosseguir em nossa caminhada rumo àquilo que o Senhor tem para nós.

ESBOÇO 38

Tema da mensagem:
Por que o justo sofre e o ímpio prospera?

Texto bíblico básico:
Salmos 73

Introdução
Salmos 73 nos alerta contra o nosso maior inimigo, que somos nós mesmos, e exorta-nos a estar sempre alegres, louvando e glorificando ao Senhor, mesmo em meio ao sofrimento. Afinal, por que o salmista foi dominado por esse momento de fraqueza e esteve prestes a cair espiritualmente? Isso é o que analisamos.

Inveja é:
Ter desgosto ou pesar pela felicidade de outras pessoas. Somos tomados pelo sentimento de inveja quando desviamos o nosso olhar de Deus e começamos a observar outras pessoas, comparando-as conosco.

I. O salmista deixou-se dominar pela inveja

O salmista disse: *Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram; pouco faltou para que escorregassem os meus passos* (v. 2). Esse versículo revela momentos de grande fraqueza na vida do salmista, que quase se desvia e escorrega. Isso aconteceu porque ele se deixou dominar pelo sentimento de inveja, comparou a sua vida com a de outras pessoas (v. 12-14).

Vamos analisar algumas consequências produzidas pela inveja:

1.1 — Coração amargurado
O salmista disse: *Assim, o meu coração se azedou* (v. 21a). Uma pessoa amargurada geralmente age de duas maneiras: ou mantém-se em uma posição introspectiva, evitando qualquer tipo de relacionamento pessoal, ou torna-se ranzinza, antipática e repugnante.

1.2 — Doenças emocionais
O salmista disse: *e sinto picadas nos meus rins* (v. 21b). As doenças psicossomáticas, que a psicologia tem pesquisado há menos de um século, estão registradas nesse texto bíblico há mais de três mil anos.

Subsídio cultural
A palavra *psicossomática* tem a sua origem no grego *psyche*, que significa *mente*, e *soma*, que se refere a *corpo*.

1.3 — Estado de ignorância
O salmista declarou: *Assim, me embruteci e nada sabia; era como animal perante ti* (v. 22). A pessoa de coração invejoso se torna ignorante e irracional.

1.4 — Declínio espiritual
O salmista disse: *Quanto a mim, os meus pés quase que se desviaram* (v. 2a). Ele estava à beira do precipício, e faltou pouco para que se desviasse dos caminhos do Senhor.

II. Rumo à vitória

Examinemos, agora, mais detalhadamente, cada um dos três passos dados pelo salmista em sua busca para superar a inveja.

2.1 — Primeiro passo: controlar os impulsos

O salmista chegou a esta conclusão: *Se eu dissesse: Também falarei assim; eis que ofenderia a geração de teus filhos* (v. 15). Ele controlou os seus impulsos carnais. Ele disse: “Se eu falar alguma coisa contra Deus, conforme esses ímpios, certamente estarei blasfemando contra Ele”.

2.2 — Segundo passo: tentar entender a situação

O salmista disse: *Quando pensava em compreender isto, fiquei sobremodo perturbado* (v. 16). Observamos que ele tentou entender a razão de seu sofrimento; fez uma análise introspectiva. Isso é o que devemos fazer, se quisermos ter o total controle da situação.

2.3 — Terceiro passo: buscar a Deus

O salmista disse: *até que entrei no santuário de Deus; então, entendi eu o fim deles* (v. 17). Aqui está o grande segredo para superarmos a inveja. Só quando entramos no santuário de Deus, entendemos qual é o fim dos ímpios.

III. Encontrando respostas

Neste tópico, vemos as conclusões do salmista em relação aos ímpios.

3.1 — Primeira conclusão: o ímpio está destinado ao sofrimento eterno

O salmista chegou a essa conclusão quando disse: *então, entendi eu o fim deles* (v. 17b). A pessoa que não se arrepende dos seus pecados e não se converte ao evangelho terá a recompensa que os seus atos merecem.

3.2 — Segunda conclusão: o ímpio perecerá

O salmista disse: *Pois eis que os que se alongam de ti perecerão* (v. 27a). Ao analisar a recompensa dos ímpios, o salmista concluiu que

eles perecerão. A pessoa afastada de Deus, além de não encontrar saída para os seus problemas, perecerá.

3.3 — Terceira conclusão: o ímpio será destruído
Quando o salmista entrou no santuário de Deus, pôde perceber que o ímpio será destruído: *tu tens destruído todos aqueles que, apostatando, se desviam de ti* (v. 27b).

IV. As vantagens de quem está próximo de Deus

O salmista percebeu que isso era importante e disse: *Mas, para mim, bom é aproximar-me de Deus; pus a minha confiança no SENHOR Deus, para anunciar todas as tuas obras* (v. 28).

Vejamos agora algumas vantagens de quem se aproxima de Deus:

4.1 — Confia no sustento de Deus
O salmista disse então: *Todavia, estou de contínuo contigo; tu me seguraste pela mão direita* (v. 23). A pessoa que se aproxima de Deus será guiada pela Palavra do Senhor e entrará na glória celestial.

4.2 — Não tem medo do futuro
O salmista disse: *A quem tenho eu no céu senão a ti? E na terra não há quem eu deseje além de ti. A minha carne e o meu coração desfalecem; mas Deus é a fortaleza do meu coração e a minha porção para sempre* (v. 25,26).

4.3 — Depende totalmente de Deus e deseja-o
O salmista expressou o seu desejo de aprofundar a sua intimidade com o Senhor. Disse: *Como o cervo brama pelas correntes das águas, assim suspira a minha alma por ti, ó Deus! A minha alma tem sede de Deus, do Deus vivo; quando entrarei e me apresentarei ante a face de Deus?* (Sl 42.1,2).

4.4 — O Senhor sustenta o seu ser
O salmista confiava que, se estivesse dentro do santuário de Deus e próximo dele, o seu coração seria sustentado.

4.5 — Conta com um Provedor eterno
O salmista disse: *e a minha porção para sempre* (v. 26c). Ele estava falando de um Deus que é o Provedor tanto da nossa vida biológica, psicológica e sociológica como da espiritual.

V. O salmista chegou a algumas conclusões

Ele se deu conta de que deveria:

5.1 — Depositar a confiança no Senhor
O salmista disse: *pus a minha confiança no SENHOR Deus, para anunciar todas as tuas obras* (v. 28b).

5.2 — Anunciar todas as obras do Senhor
O salmista disse: *para anunciar todas as tuas obras* (v. 28b). Ele se dispôs a anunciar para o mundo as maravilhas de Deus em sua vida.

5.3 — Reconhecer a bondade de Deus
O salmista disse: *Verdadeiramente, bom é Deus para com Israel, para com os limpos de coração* (v. 1). Ele concluiu que a bondade de Deus nos cerca.

Conclusão
Que as lições preciosíssimas do Salmo 73 compartilhadas aqui possam ajudar-nos a entender as razões do sofrimento do justo e fazer com que nos aproximemos cada vez mais deste Deus cuja benignidade é para sempre.

ESBOÇO 39

Tema da mensagem:
Vencendo as tentações

Texto bíblico básico:
Mateus 4.1-11

Introdução

Satanás é um ser espiritual mais antigo e mais experiente que o homem. Por isso, conhece os nossos pontos fracos, as nossas vontades e as nossas necessidades. Ele promete tudo para atrair e conquistar o homem, mas, depois, prende-o em seu mundo de trevas. Precisamos manter-nos atentos às suas artimanhas e estratégias, pois, na Palavra de Deus, aprendemos que o diabo está ao nosso derredor e quer tragar-nos.

Satanás, em hebraico, quer dizer *adversário*. Ele é assim chamado porque, em virtude de suas disposições hostis, promove todo tipo de impiedade, opondo-se a Deus e aos homens.

I. Conhecendo o inimigo

1.1 — Façamos aqui uma análise sobre o nosso maior inimigo. Ele:

1.1.1 — Era um anjo perfeito e bom, mas um dia rebelou-se contra Deus e levou após si a terça parte dos anjos (Ap 12.4a)

1.1.2 — Tem poder para transfigurar-se em anjo de luz, conforme disse o apóstolo Paulo (2 Co 11.14)

1.1.3 — É um ser espiritual (1 Pe 5.8; Ap 13.1-3). Por isso, ele não dorme, não se alimenta nem se cansa.

1.1.4 — No Éden, apareceu para Eva, na forma de uma serpente, que era naquele tempo uma das criaturas mais belas e mais astutas entre os animais (Gn 3.1)

1.2 — O que o diabo não é em relação a Deus:

1.2.1 — Onipresente
Como não pode estar em todos os lugares ao mesmo tempo, Satanás tem milhares de demônios obedecendo às suas ordens. Eles estão ao nosso derredor (1 Pe 5.8).

1.2.2 — Onipotente
Deus permitiu a Satanás ter algum domínio aqui na terra, porém jamais lhe deu o domínio e o poder sobre toda a terra.

1.2.3 — Onisciente
Ele não é onisciente, mas consegue sugerir pensamentos maus à nossa mente. Por isso, devemos obedecer sempre à Palavra e usar bem as armas de nossa milícia (2 Co 10.4,5).

II. Vivendo momentos de tentação

Jesus foi o alvo principal de Satanás, que queria destruí-lo antes mesmo de o Filho de Deus vir ao mundo. Podemos extrair, desse episódio, algumas lições para a nossa vida cristã.

2.1 — Jesus foi tentado em Sua forma humana
O diabo tentou Jesus em um dos instintos mais veementes do ser humano. Ele entrou em ação quando Jesus estava com fome (Lc 4.2-4).

2.2 — A tentação está ligada à esfera humana

Paulo diz que não veio sobre nós tentação senão humana (1 Co 10.13). Mas Deus nos concede graça para vencermos.

2.3 — A tentação está ligada aos desejos da carne
Segundo escreveu Paulo, a tentação atua em nossos desejos, despertando a vontade da nossa carne (Rm 8.5 — ver também Mt 26.41).

2.4 — A tentação não é pecado
É um processo de gestação e concepção. O pecado só vem à tona quando a pessoa é envolvida por aquilo que a tentou (Tg 1.14,15).

III. No limite da capacidade de resistência

A Bíblia diz que não somos tentados acima de nossa capacidade (1 Co 10.13) e que a tentação não vem de Deus (Tg 1.13). *A carne cobiça contra o Espírito, e o Espírito, contra a carne* (Gl 5.17 — ver também v. 18-21). Sendo assim, neste esboço analisamos as estratégias de Satanás. Ele:

3.1 — Usa a desatenção
Satanás ataca quando estamos despreocupados, depois de recebermos uma grande bênção ou quando começamos um grande projeto. Jesus foi tentado porque iniciava o Seu ministério terreno e o diabo queria desestabilizá-lo (Mt 4.13-17).

3.2 — Usa o lugar de isolamento
Jesus foi tentado no deserto. É exatamente quando estamos sozinhos, longe dos irmãos, da igreja, de alguém que possa dar-nos um alerta, que o diabo se mostra para nos atacar e derrubar-nos. Eva também estava sozinha no Éden quando foi abordada pela serpente (Gn 3.1,2).

3.3 — Usa sofismas

Eva tinha um coração puro, mas Satanás, usando argumentos enganosos e sutis, foi capaz de confundir-lhe os pensamentos, fazendo-a cair em sua armadilha. Essa mesma serpente tenta enganar os servos de Deus (2 Co 11.3).

3.4 — Usa a fragilidade humana

O diabo atacou Jesus quando este passava 40 dias e 40 noites em jejum (Lc 4.2). Satanás aproveita a fragilidade humana e utiliza o que tem de mais eficaz no seu arsenal de tentações para nos atacar com os desejos da carne, a cobiça dos olhos e a soberba da vida (1 Jo 2.16).

IV. Apresentando soluções temporárias

Um dos primeiros ataques de Satanás costuma ocorrer na área em que temos necessidades a serem supridas. Ele apela para a fragilidade da natureza humana. Mas as soluções de Satanás são paliativas, temporárias e ilusórias. Quando isso acontecer, o melhor a fazer será:

Fugir da soberba da vida

O diabo transportou Jesus para mostrar-lhe a Cidade Santa, e colocou-o sobre o pináculo do templo, sugerindo que Ele se lançasse abaixo (Mt 4.5-7). O inimigo queria que Jesus mostrasse quem Ele era e quão grande era o Seu poder. Esse é o jogo dele. Mas *a soberba precede à ruína* (Pv 16.18a).

V. Resistindo à cobiça dos olhos

Satanás ainda tentou a terceira vez. E esse foi o ataque mais violento contra Jesus. Ele apelou para a cobiça dos olhos (Mt 4.8-10), tudo aquilo que nos atrai com maior força, que atrai com maior veemência a nossa natureza carnal. Contra essa investida satânica, devemos vigiar para:

5.1 — Não entrar pelo caminho da facilidade

O diabo é astucioso, e costuma esconder suas armadilhas por trás de facilidades. Muitas pessoas já se decepcionaram e levaram prejuízo porque escolheram esse caminho.

5.2 — Não entrar pelo caminho da precipitação

Esse foi o segundo caminho que o diabo propôs a Jesus. Porém, Ele sabia que ainda não era hora de apossar-se dos reinos do mundo, que ainda estavam sob o domínio de Satanás.

5.3 — Esperar o tempo de Deus

Jesus sabia que aquela não era a hora de possuir os reinos do mundo. Por isso, Ele repreendeu Satanás, dizendo que somente Deus é digno de adoração, e esperando o tempo de Seu Pai.

VI. Como vencer as tentações?

6.1 — Enchendo-se do Espírito

A nossa presença incomoda o inferno quando estamos cheios do Espírito; nós, que fomos selados com o Espírito Santo da promessa (Ef 1.12-14).

6.2 — Orando e Jejuando

O nosso corpo é o templo do Espírito Santo (1 Co 6.19), por isso devemos manter-nos fortificados e santificados, orando e jejuando.

6.3 — Buscando mais conhecimento na Palavra

Jesus usou a Palavra para refutar o diabo. Ele disse: *Está escrito* (Mt 4.4b).

6.4 — Enfrentando as tentações

Você tem um Deus todo-poderoso e pode enfrentar o maligno (Rm 8.31).

6.5 — Repreendendo Satanás
Se quisermos vencer as tentações, devemos repreender Satanás citando a Palavra, como Jesus fez (Mt 4.4).

6.6 — Vigiando e orando
Vigie e ore; faça como Jesus nos instruiu (Mt 26.41).

6.7 — Obedecendo a Deus
Se você quiser vencer as tentações, obedeça a Deus, como fez Jesus (Fp 2.8).

VII. Usando a Palavra

Durante a tentação no deserto, Jesus usou a Palavra para repreender Satanás. Ele citou:

7.1 — Deuteronômio 8.3, para dizer que o homem não vive só de pão, mas da Palavra de Deus

7.2 — Deuteronômio 6.16, para desviar a segunda proposta maligna contra o Seu ministério

7.3 — Deuteronômio 6.13, para dizer que somente ao Senhor Deus devemos adorar

Conclusão
Se você quer vencer a tentação, use a Palavra. Obedeça a Deus e enfrente o inimigo. Lembre-se de que Deus não pode ser tentado pelo mal e que a ninguém tenta. Portanto, devemos resistir ao diabo, e assim ele fugirá de nós. Para isso, tenha em mente que maior é o que está conosco do que o que está no mundo (1 Jo 4.4).

ESBOÇO 40

Tema da mensagem:
Não dar lugar ao inimigo

Texto bíblico básico:
Efésios 4.27

Introdução

Tal recomendação foi feita à Igreja. Não dê espaço em sua vida para o diabo. A possibilidade de dar lugar à sua ação está em nós mesmos. As palavras de Paulo relacionadas a esse tema estão em consonância com a teoria do livre-arbítrio.

I. Duas características da ação do diabo contra as quais devemos estar firmes (Ef 6.11)

1.1 — Astúcias

São habilidades e sagacidades para enganar o ser humano. O diabo usa a astúcia para enganar os cristãos.

1.2 — Ciladas

Lugares apropriados para esperar a presa ou o inimigo. O diabo nos espera no melhor lugar para tentar derrotar-nos.

Nota cultural

Satanás é mais rápido do que a luz, que percorre quase trezentos mil quilômetros por segundo, e mais preciso do que o raio laser. Ele não necessita de um espaço grande para se infiltrar, podendo ser

comparado à água, que penetra por orifícios imperceptíveis aos olhos humanos.

II. O mundo é o instrumento utilizado por Satanás para tentar ocupar espaço em nossa vida. De acordo com 1 João 2.16, ele utiliza:

2.1 — A cobiça da carne
Tudo aquilo que atrai a natureza pecaminosa do homem.

2.2 — A cobiça dos olhos
Aquilo que mais nos atrai. Cabe ressaltar que as ciências humanas descobriram que o que está mais próximo do processo mental é a visão.

2.3 — A soberba da vida
O homem pensar que não necessita de Deus para resolver seus problemas.

Nota cultural
O ser humano é constituído de espírito, alma e corpo. O espírito é a natureza suprema que rege a qualidade da alma, e tem duas faculdades: a fé, a natural e a que nos leva a Deus; e a consciência, a lei moral e espiritual que aprova e reprova nossas condutas. A alma possui três faculdades: inteligência, sentimentos e vontade. E o corpo possui cinco faculdades: audição, olfato, paladar, tato e visão. A alma retira as impressões do mundo externo pelos sentidos do corpo, e essas atingem as faculdades desse segundo constituinte do homem.

III. Três principais artifícios que Satanás utiliza para ocupar as áreas de nossa vida

3.1 — Sexo

O inimigo usa uma pessoa bonita. Então, a impressão é retirada por meio da visão, que envia um comando para o cérebro. Daí, se tivermos a nossa consciência neutralizada, a vontade da carne vai controlar todas as faculdades para possuir aquela mulher. Mas, se tivermos uma consciência purificada no sangue de Cristo (Hb 9.12), não seremos levados pelas tentações do diabo; a consciência dirá: “Não faça isso, pois você vai desagradar a Deus e destruir o seu lar”.

3.2 — Poder

O inimigo tentou Eva pelo poder. Ele disse: “No dia em que você comer da árvore da Ciência do bem e do mal, será igual a Deus” (Gn 3.5). Ela, então, viu que o fruto era bom, agradável aos olhos e desejável (Gn 3.6); exercitou a visão, viu que era agradável e desejou.

3.3 — Dinheiro

Judas se deixou enganar pelo dinheiro (Jo 12.6). Esse apóstolo não poderia trabalhar com dinheiro, pois era tentado a roubar. Satanás entrou por meio dessa fraqueza, porque ele deu lugar (Lc 22.3) e vendeu Jesus por trinta moedas, e depois cometeu suicídio.

IV. Como podemos dar lugar ao diabo

4.1 — Vivendo no pecado

Se vivermos no pecado, em desobediência, estaremos dando lugar ao diabo. Isso é o que nos separa de Deus (Is 59.2).

4.2 — Deixando a casa vazia

A pessoa que, depois de aceitar Cristo, não der prosseguimento à sua fé, deixará a sua “casa” limpa e vazia para que o diabo nela entre. Quando o espírito imundo volta para a casa, encontra-a varrida e adornada, então vai e leva mais sete espíritos piores do que ele (Lc 11.25,26).

V. Como não dar lugar ao inimigo

5.1 — Poder

Como fazer para não ficarmos envaidecidos com o poder? A receita é gloriar-nos no Senhor, reconhecendo que dependemos dele e que o poder que possuímos na terra é outorgado por Ele (Jr 9.23,24).

5.2 — Sexo

O sexo atende às necessidades fisiológicas, psicológicas e espirituais. Mas a receita para vencer a tentação é fugir da prostituição e dos desejos da mocidade (1 Co 6.18; 2 Tm 2.22).

5.3 — Dinheiro

Os que querem ser ricos caem em tentação, e em laço, e em cobiças loucas e nocivas que levam o homem à perdição (1 Tm 6.9,10). Se você não quer ceder à tentação, seja liberal.

Conclusão

Citamos esses três aspectos entre tantos outros que pertencem ao campo da cobiça dos olhos, cobiça da carne e soberba da vida. Se você não quer dar lugar ao diabo, ande em espírito (Gl 5.16), busque as coisas que são de cima, ore e medite na Palavra de Deus, e deixe o Espírito Santo encher a sua vida.

Parte 6
Lições para crescer

ESBOÇO 41

Tema da mensagem:
Aprendendo com uma mulher extraordinária

Texto bíblico básico:
Mateus 15.21-28; Marcos 7.24-30

Introdução

A Bíblia relata a história de uma pessoa extraordinária: a mulher cananeia que buscava libertação para a sua filha terrivelmente endemoninhada. Ela foi ao lugar certo procurar a pessoa certa, que, de fato, poderia resolver o problema: Jesus. Analisamos aqui algumas atitudes tomadas por essa mulher que lhe garantiram a vitória.

Extraordinário é:

Fato que causa espanto; aquilo que não é ordinário, que é fora do comum.

I. A fé é um ingrediente indispensável ao milagre

Então, respondeu Jesus e disse-lhe: Ó mulher, grande é a tua fé. Seja isso feito para contigo, como tu desejas. E, desde aquela hora, a sua filha ficou sã (Mt 15.28).

O milagre é uma resposta positiva a quem crê, e a mulher cananeia pôs em prática esse dom divino, crendo que Jesus libertaria a sua filha. E, como dizem as Sagradas Escrituras, sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6).

II. A fé nos motiva a crer

A mulher cananeia teve fé em Jesus. Por isso, rogou-lhe que expelisse o demônio de sua filha (Mc 7.26). Já Mateus 15.22 diz que ela clamou: *Senhor, Filho de Davi, tem misericórdia de mim, que minha filha está miseravelmente endemoninhada*.

III. A mulher cananeia tinha um dom importantíssimo

Ela discerniu tanto a origem do problema quanto a identidade de Jesus como Messias (Mt 15.22). E isso deve ter acontecido pela revelação de alguém ou pela revelação direta do próprio Deus.

Subsídio cultural e teológico

Em geral, os problemas podem ter três origens: 1) humana — os problemas de enfermidade física, emocional ou psicológica podem ser solucionados com perdão, amor e ajuda de um profissional da área médica ou psicológica; 2) humana e espiritual — são problemas físicos, emocionais e psicológicos que podem ser tratados por um médico ou psicólogo e também por um pastor e, especialmente, por Deus; e 3) espiritual — neste caso, será preciso buscar a ajuda da Igreja e o socorro do Senhor, a fim de que haja libertação.

IV. No auge dos problemas, é preciso discernir se:

4.1 — Problemas psicoemocionais

Com o avanço da ciência humana nos últimos dois séculos, muitos estudiosos concluíram que corpo, alma e espírito estão inter-relacionados e podem sofrer com doenças psicossomáticas. Sendo assim, uma doença pode não ser causada apenas por um mau funcionamento de um órgão, mas também por um problema emocional e/ou espiritual. Porém, tal descoberta já foi revelada pela Bíblia há mais de cinco mil anos.

Davi atribuiu a causa de sua enfermidade e de sua fraqueza ao pecado (Sl 38.3). No Salmo 73, Asafe associou o seu problema renal à angústia e perplexidade (Sl 73.3-5,21). Veja também Provérbios 14.30 e 17.22.

Há casos em que será preciso recorrer a tratamentos especializados, como o de um psicólogo ou terapeuta. Algumas técnicas são eficazes no tratamento de doenças de origem emocional, como transtornos afetivos, sentimentos de impotência, pouca autoestima, falta de iniciativa, dores crônicas etc.

4.2 — Problemas espirituais

Algumas enfermidades que apresentam sintomas físicos podem ser de origem espiritual, causadas por afastamento de Deus (Hb 3.12), falta de perdão, ou religiosidade excessiva ou legalista. Esses problemas só podem ser tratados pela Palavra de Deus, que penetra no âmbito mais profundo de nosso ser.

V. Vejamos o que fez a mulher cananeia para conseguir a sua vitória. Ela:

5.1 — Buscou a ajuda da pessoa certa

A mulher cananeia foi ao lugar certo, na hora certa, procurar a pessoa certa. O Evangelho de Marcos diz: *Porque uma mulher cuja filha tinha um espírito imundo, ouvindo falar dele, foi e lançou-se aos seus pés. E a mulher era grega, siro-fenícia de nação, e rogava-lhe que expulsasse de sua filha o demônio* (Mc 7.25,26).

5.2 — Focou as prioridades e ultrapassou as barreiras

A mulher cananeia teve de enfrentar as barreiras étnicas e religiosas, a indiferença dos discípulos de Jesus e o silêncio e a recusa inicial do Mestre em atendê-la, mas ela soube focar as suas prioridades (Mt 15.22b).

Subsídio cultural

Como nos esclarece o Evangelho de Marcos, a mulher cananeia era de origem siro-fenícia (Mc 7.26). Discriminada por ser gentia, ela enfrentava o preconceito da sociedade, que menosprezava as mulheres em geral, não lhes concedendo os mesmos direitos que os homens tinham. Além disso, Jesus havia se retirado para as regiões de Tiro e de Sidom, a fim de permanecer ali e evitar confrontos com os líderes religiosos judeus, que procuravam prendê-lo.

5.3 — Compreendeu o que Jesus de fato estava dizendo

A mulher cananeia não interpretou as palavras de Jesus como um jogo para dificultar ainda mais sua difícil situação, mas entendeu que o Mestre provava a sua fé com a intenção de extrair dela uma resposta sábia que resultaria na cura de sua filha (Mt 15.27).

5.4 — Usou o poder da comunicação

Muitos não conseguem conquistar a vitória porque recuam diante do primeiro obstáculo. Mas a mulher cananeia soube tirar proveito da situação e respondeu ao Mestre de forma sábia e humilde (Mt 15.27).

5.5 — Adorou ao Senhor

A mulher cananeia chegou aos pés de Jesus e adorou-o, prostrando-se diante dele em uma atitude humilde e reverente. *Então, chegou ela e adorou-o, dizendo: Senhor, socorre-me* (Mt 15.25).

5.5.1 — Davi foi um adorador por excelência

Dos mais de 70 salmos atribuídos a ele, ao menos 14 estão ligados a acontecimentos específicos de sua vida. A partir desses hinos, vislumbramos a profundidade de seu relacionamento com Deus.

5.5.2 — A oração é uma forma de adoração

Se adorar a Deus é reconhecer quem Ele é e o que Ele pode fazer por nós, é natural que, além de louvores, façamos petições ao Rei eterno e imortal. A mulher cananeia prostrou-se diante de Jesus numa atitude humilde, e reconheceu a identidade real dele (Mt 15.22), rogando que o Senhor a socorresse (Mt 15.25).

VI. Lições que aprendemos com a mulher cananeia

6.1 — Compartilhar os sonhos com a pessoa certa

Há pessoas que, talvez, não percebam quão prejudicial é procurar a pessoa errada para compartilhar sonhos ou dificuldades, e, por isso, encerram a sua luta pelo milagre frustradas. Contudo, a mulher cananeia não fez assim. Ela não apelou primeiro aos discípulos de Jesus, mas reconheceu a autoridade do Mestre e dirigiu-se a Ele, adorando-o.

6.2 — Ir em busca do milagre

Aprendemos ainda que devemos lutar com perseverança pelo milagre, como fez a mulher cananeia, que enfrentou vários obstáculos, dentre eles o silêncio de Jesus e a recriminação dos discípulos. A multidão tentava convencê-la a parar, porém quem convenceu a todos foi essa mulher, por meio de sua atitude de fé e perseverança.

6.3 — Clamar a Deus

O Evangelho de Mateus diz que a mulher cananeia seguia o Mestre clamando por misericórdia (Mt 15.22) do Deus compassivo onisciente e todo-poderoso. O Senhor não parar não é motivo para não lhe apresentarmos os nossos problemas. Apesar de realmente conhecer as dificuldades de Seus filhos, deseja que nós clamemos a Ele.

6.4 — Ter livre acesso ao Senhor

Aprendemos, com a mulher cananeia, que temos livre acesso ao Pai por intermédio de Jesus. Ela foi abençoada com o milagre de cura e libertação de sua filha, e nós fomos abençoados pelo sangue de Cristo, que consagrou um novo e vivo caminho para o céu (Hb 10.20).

VII. Os resultados de nossa persistência na fé:

7.1 — Transformação de vida

Há muita gente antiga na igreja que é imatura. É hora de amadurecer. O ponto de partida para o crescimento espiritual é a transformação de vida. A Palavra de Deus nos exorta a arrependermo-nos e convertermo-nos (At 3.19). E pela graça somos salvos por meio da fé (Ef 2.8).

7.2 — Crescimento real

Para que tenhamos um crescimento sem defeitos e anomalias, temos de crescer na graça e no conhecimento de Deus na mesma dimensão e proporção (2 Pe 3.18).

7.3 — Fé constante

O apóstolo Paulo nos disse, em Efésios 4.13, que devemos chegar à unidade da fé e ao conhecimento do Filho de Deus.

Conclusão

Jesus reconheceu a grandeza da fé da mulher cananeia e resolveu recompensá-la. E você? De que milagre precisa? Seja qual for a resposta de que necessita da parte do Senhor, tenha fé nele, pois Ele é o único que pode resolver o seu problema.

ESBOÇO 42

Tema da mensagem:
Aprendendo para crescer

Texto bíblico básico:
Neemias 1.1-4

Introdução
Se você deseja crescer, enfrente os desafios, crendo que o Senhor vai adiante, trabalhando em seu favor. Faça como Neemias, que, diante da adversidade, não se acovardou, não fingiu que não via o problema nem delegou a responsabilidade de resolvê-lo para outro. O grande diferencial de Neemias foi sua maneira de enxergar e agir diante de uma situação problemática.

Adversidade é:
Qualquer situação adversa; contrariedade, infortúnio, desgraça, infelicidade.

I. Por que enfrentamos dificuldades?

Deus permite as lutas para que, entre outras coisas, tenhamos mais fé, esperança, paciência e experiência, cresçamos na graça e no conhecimento de Cristo, sejamos aperfeiçoados espiritualmente, e possamos ajudar outros que estejam em dificuldades semelhantes. Porém, em meio às adversidades, precisamos:

1.1 — Não tomar atitudes precipitadas

Vejamos o exemplo de Neemias, que, após ouvir qual era a situação dos judeus, parou e refletiu sobre isso. Ele não agiu impulsivamente, porque sabia que as decisões erradas poderiam estragar os melhores planos (Ec 9.18).

1.2 — Aceitar que todas as pessoas enfrentam problemas

Por maiores que sejam os seus problemas, existe sempre alguém que está passando por problemas maiores. *Tudo sucede igualmente a todos* (Ec 9.2,3). Portanto, não se desespere olhando para as próprias tribulações. Medite sobre as palavras de Jesus em João 16.33.

1.3 — Saber que Deus deseja usar-nos independente do nosso problema

Se o Senhor tivesse a intenção de usar somente aqueles que não possuem aflições, seria uma tarefa bastante complicada selecionar essas pessoas. Mas Deus quer usar-nos como canais de bênção para outros, como fez aos cristãos da Macedônia (2 Co 8.1-4).

II. Atitudes de Neemias diante da situação de adversidade. Ele:

2.1 — Orou, pedindo ao Senhor que prosperasse o seu caminho

Neemias colocou diante de Deus as suas inquietações, clamando ao Senhor com objetividade por si e por seus compatriotas (Ne 1.11).

2.2 — Manteve-se humilde diante de quem podia ajudá-lo

Neemias agiu com humildade diante do rei Artaxerxes e conseguiu o que desejava: ir a Jerusalém para reconstruí-la (Ne 2.3-5). A humildade é um dos gomos do fruto do Espírito Santo (Gl 5.22,23 NTLH). O rei Salomão nos deixou grandes lições de humildade em Provérbios (Pv 15.33; 29.23).

2.3 — Conquistou as vitórias por etapa

Neemias traçou uma estratégia (Ne 2.7,8) e seguiu-a à risca, pois tinha um objetivo, uma meta. Organize e estabeleça projetos. Planeje as suas ações a curto, médio e longo prazo.

III. Razões por que passamos por adversidades

3.1 — As lutas geram paciência, experiência e esperança
Procure alegrar-se mesmo nas tribulações, conforme escreveu o apóstolo Paulo em Romanos 5.3-5, pois as tribulações produzem a paciência; e a paciência, a experiência; e a experiência, a esperança.

Subsídio cultural
Tribulação, cuja palavra em grego é *tsar/tsarah*, significa *aflição, tristeza*. Em conjunto com *thlíbo/thlípsis*, *pressão/opressão*, produz algo bom, como a paciência e a capacidade de suportar as aflições com tranquilidade.

3.2 — As lutas nos capacitam a ajudar os outros
Toda a adversidade por que você está passando é uma escola. Creia que sairá dela como alguém capaz de ajudar outras pessoas (2 Co 1.3,4).

3.3 — Deus deseja usar-nos, independente de nossos problemas
Atente para a disposição da Igreja na Macedônia (2 Co 8.1-7): *Portanto, assim como em tudo sois abundantes na fé, e na palavra, e na ciência, e em toda diligência, e em vossa caridade para conosco* (2 Co 8.7a). Esse é um critério de seleção para Deus.

IV. Em meio às lutas devemos:

3.1 — Ter a nossa visão voltada para o futuro
As aflições deste tempo presente não devem ser comparadas à glória que em nós há de ser revelada (Rm 8.18). Isso porque a

nossa leve e momentânea tribulação produz um peso de glória excelente (2 Co 4.16-18).

3.2 — Ter bom ânimo

O bom ânimo é algo que nos dá disposição para a vida (Pv 14.30 — ARA). E sempre o temos nas tribulações porque sabemos que Deus não as dá acima do que possamos suportar, além de Ele prover o escape (1 Co 10.13).

Subsídio cultural

A palavra *ânimo* — do latim *animu*, *alma, mente* — é um atributo da alma; significa disposição resoluta e inalterável em face de situações difíceis. Esse é um agente motivador do ser, sem o qual a pessoa perde a motivação e a fé.

3.3 — Saber vivenciar os problemas

Se não vivenciarmos os problemas, uma ferida se abrirá em nossa alma. Portanto, não devemos mascarar as situações difíceis que enfrentamos. Vejamos os exemplos de Neemias, que lamentou a situação de calamidade de Jerusalém (Ne 1), e Jesus, que chorou junto ao túmulo de Lázaro (Jo 11.35). Você é humano e deve aprender a vivenciar suas emoções.

3.4 — Reconhecer a soberania de Deus em nossa vida

Se você deseja crescer e alcançar a tão sonhada vitória, reconheça a grandeza desse Deus todo-poderoso, Criador dos céus e da terra. Neemias orou, exaltando o nome do Senhor (Ne 1.5).

3.5 — Ter uma vida vitoriosa, mesmo em meio às tribulações

Paulo constatou o segredo da vitória (1 Co 15.57). Nada pode separar-nos do amor de Deus (Rm 8.31-39). As tribulações produzem um peso eterno de glória (2 Co 4.16-18).

IV. Algumas verdades que precisam ser observadas nas tribulações

4.1 — O Senhor preza pela Sua Palavra
Deus vela pela Sua Palavra para cumpri-la (Jr 1.12). *O céu e a terra passarão, mas as minhas palavras não hão de passar* (Mt 24.35).

4.2 — Deus não despreza a potencialidade humana
Deus move os céus e a terra, se for preciso, para intervir em nosso favor. Porém, não fará nada que caiba ao ser humano fazer. Sendo assim, observamos que:

4.2.1 — O ânimo de Neemias foi relevante para a obtenção da sua vitória (Ne 2.1,2).

4.2.2 — Neemias teve de fazer um pedido ao rei (Ne 2.5)

4.2.3 — Neemias teve de viajar até Jerusalém levando a autorização para reconstruir o muro (Ne 2.9-11).

4.3 — No caminho da vitória, há empecilhos
Logo que começou a empreitada, Neemias se deparou com os opositores à obra (Ne 2.19,20).

Conclusão
Depois de reconstruir o muro, Neemias reconheceu a soberania e a intervenção de Deus, e até os inimigos reconheceram e temeram ao Senhor (Ne 6.15,16). Quando se apossar da vitória, você deverá tomar três atitudes: agradecer ao Senhor, tributar a Ele toda honra e glória e usufruir das bênçãos.

ESBOÇO 43

Tema da mensagem:
O que é o ser humano?

Texto bíblico básico:
Gênesis 1.27,28

Introdução
O que é o homem? De onde veio? Foi criado por Deus ou evoluiu da matéria ou de outras espécies menos complexas? Essas e outras questões ainda hoje geram polêmica, porque muitos desconhecem o que é revelado na Palavra de Deus sobre a origem do mundo, das espécies e, mais especificamente, sobre a origem e o destino final do homem.

O homem é:
Um ser criado à imagem e semelhança de Deus; e, na escala hierárquica da criação, ocupa um nível superior, tendo recebido capacidade para dominar sobre toda a terra.

I. No aspecto físico, o homem apresenta algumas características que o distinguem de outros seres vivos. Segundo a Bíblia, ele é:

1.1 — Um ser superior aos animais
O homem domina sobre todos os seres vivos criados por Deus, e a ele compete zelar pela criação (Gn 2.15).

1.2 — A coroa da criação de Deus

Em relação às outras criações, o Senhor usou os verbos *haver*, *aparecer* e *produzir* (Gn 1,3,6,9,11,14,24), mas em Gênesis 1.26 é dito: *Façamos o homem à nossa imagem, conforme a nossa semelhança*. E ele ainda foi coroado de glória e honra (Sl 8.4-6).

1.3 — A estrutura mais complexa do universo

O homem tem aproximadamente 100 bilhões de células nervosas no encéfalo. O seu cérebro, órgão que pesa em média 1,3 kg, controla a temperatura corpórea, a pressão arterial, a frequência cardíaca e a respiração, além de processar milhares de informações provenientes de nossos sentidos — audição, olfato, paladar, tato e visão.

1.4 — Feito do pó da terra

O Senhor Deus formou o homem do pó da terra (Gn 2.7). E o apóstolo Paulo evocou essa ideia ao comparar a imagem do homem terreno à do celestial (1 Co 15.47-49).

Nota cultural

A ciência já descobriu que o ser humano possui em comum com a terra diversos elementos químicos constitutivos, como ferro, oxigênio, carbono e cálcio, entre outros. Isso comprova a matéria usada por Deus para formar o corpo humano.

II. No aspecto espiritual, o homem é dotado de aptidões concedidas pelo Criador. Ele tem:

2.1 — Dons e talentos

Todos nós temos aptidões e talentos, pois foi assim que o Senhor nos criou (1 Co 12.7,31).

2.2 — Capacidade moral

O homem, mesmo que não tenha o conhecimento de Deus, é dirigido por um código moral, que norteia a sua vida pessoal e

coletiva. Ele sabe que quebrar os princípios que regem a vida implica autodestruir-se (Pv 18.19).

2.3 — Capacidade intelectual

Este é mais um privilégio concedido pelo Criador aos seres humanos: a capacidade intelectual, emotiva, volitiva, criativa e cognitiva, incluindo a inteligência para realizar cálculos, construir grandes edifícios, dominar as artes e relacionar-se com entendimento uns com os outros.

III. A Bíblia revela algumas fragilidades do ser humano. Ela diz que:

3.1 — A carne é fraca

Temos uma natureza frágil, sujeita a dores e paixões. Por isso, Jesus exortou-nos a vigiar e a orar (Mt 26.41).

3.2 — Tudo no mundo é vaidade

A palavra *vaidade* na Bíblia aparece cerca de 90 vezes na versão Almeida Revista e Corrigida. O salmista faz uma observação sobre este sentimento no Salmo 39.5: *Eis que fizeste os meus dias como a palmos; o tempo da minha vida é como nada diante de ti; na verdade, todo homem, por mais firme que esteja, é totalmente vaidade. (Selá)*.

3.3 — O coração é enganoso

A Bíblia diz que *enganoso é o coração, mais do que todas as coisas* (Jr 17.9a). Somente o Senhor, nosso Deus, conhece perfeitamente o íntimo do homem (Pv 21.2).

3.4 — A vida natural é breve

Toda a vida no mundo tem curta duração, como enfatizou o autor do Salmo 90 (v. 2,3,5,6).

3.5 — Há um vazio no coração do homem

Infelizmente, o homem distanciado de Deus tenta preencher o seu vazio interior com crendices e todo tipo de religião, pornografia, vício e devassidão; entretanto, só Deus pode preencher o vazio existencial do ser humano. O salmista suspirava pela presença de Deus (Sl 42.1,2).

3.6 — O coração humano é ameaçado pelo diabo

O inimigo sabe quais são as nossas carências. Por isso, fará tudo para ocupar o lugar que pertence somente ao Senhor. Mas o Filho de Deus se manifestou para desfazer as obras do diabo (1 Jo 3.8).

IV. Verdades bíblicas relacionadas à condição do homem perante Deus

4.1 — A sua imagem e semelhança foi restaurada por Cristo

O Filho de Deus se manifestou para trazer a imagem do homem celestial (1 Co 15.49).

4.2 — Será transformado de homem natural em homem espiritual

Após aceitar Jesus, o homem passa por uma metamorfose, sendo transformado em novo ser, criado em verdadeira justiça e santidade (Ef 4.24).

4.3 — Dará conta de seus atos a Deus

Deus nos ofereceu a Sua Lei e a Sua Palavra para obedecermos e termos vida. Contudo, adverte que, se as rejeitarmos, seremos responsáveis por nossos atos (Rm 14.12).

4.4 — Quem aceita Jesus torna-se nova criatura

Assim que, se alguém está em Cristo, nova criatura é (2 Co 5.17a).

Conclusão

Deus criou o homem à Sua imagem, conforme a Sua semelhança, e enviou o Seu Filho ao mundo para resgatar-nos do pecado e fazer de nós novas criaturas. Basta entregarmos o nosso coração ao Senhor para experimentarmos a mais completa obra de regeneração por meio do sangue de Jesus Cristo.

ESBOÇO 44

Tema da mensagem:
Por que devemos alegrar-nos?

Texto bíblico básico:
Filipenses 4.4

Introdução
Alegria é uma emoção que todos conhecemos muito bem, já que surge nos melhores momentos de nossa vida, quando estamos com bom ânimo, entusiasmados, em síntese, vendo as coisas de um ponto de vista positivo. Abordarei com as passagens de Paulo em Filipensas 4.4, Neemias 8.10b e Lucas 10.20 a importância de entender o que é alegria na visão do Senhor.

Alegria é:
Um estado de viva satisfação e contentamento; regozijo, júbilo, prazer; é uma emoção caracterizada pelo bom ânimo, o entusiasmo e a boa vontade, que nos faz enxergar de modo positivo as pessoas e as situações, e lutar por aquilo que almejamos.

I. Por que a alegria é tão importante?

1.1 — Porque Deus é a fonte da alegria e do conhecimento
Não adianta buscar alegria apenas em coisas materiais e perecíveis. Temos uma parte imaterial, a alma e o espírito, os quais estão intrinsecamente ligados a Deus e anseiam por aquele que nos criou. Na presença do Senhor, há abundância de alegria (Sl 16.11), majestade e esplendor há diante dele (1 Cr 16.27).

1.2 — Porque a alegria do Senhor é a nossa força

Neemias incentivou os seus compatriotas a alegrarem-se (Ne 9.10). O salmista disse que o choro pode durar uma noite, mas a alegria vem pela manhã (Sl 30.5b). O apóstolo por duas vezes incentivou os filipenses a alegrarem-se em Cristo (Fp 4.4).

Subsídio doutrinário

O apóstolo duas vezes usou o verbo *alegrar-se* no imperativo. Isso indica uma ordem, um comando; significa que somos nós que temos de conservar a alegria que Deus gerou em nosso coração. O verbo *alegrar-se*, no texto original, em grego *chairo*, significa *regozijar-se, ficar extremamente alegre, contente, satisfeito*. Já o termo traduzido como *sempre* é *pantote*, que indica *amplitude de tempo; constância*. Essa é a maneira como nossa alegria deve manifestar-se.

1.3 — Porque o conhecimento do Senhor produz alegria

Para alguém conseguir alegrar-se no Senhor, precisa conhecê-lo, saber que Ele é fiel, poderoso e infalível, e trabalha em favor daqueles que nele esperam (Is 64.4).

II. Os caminhos de quem busca a alegria em Cristo. Ele:

2.1 — Valoriza o que tem valor

Algumas pessoas costumam priorizar o que é secundário em detrimento do essencial. Porém, a Palavra de Deus ensina-nos a trabalhar pela comida que permanece para a vida eterna (Jo 6.27). Outras referências que tratam sobre esse assunto, a busca pelo essencial, pelo que permanece para a vida eterna, são: Mateus 6.19-21, 24, 25, 31-33.

2.2 — Alegra-se apesar das lutas

Atente para o que o apóstolo Paulo diz em Filipenses 3.7-14 e procure viver acima das circunstâncias da vida. Se a nossa casa terrestre se desfizer, temos um edifício eterno no céu (2 Co 5.1).

2.3 — Foca o que é mais importante

Paulo ensina os filipenses a pensar no que produz alegria (Fp 4.8,9), pois, se já ressuscitamos com Cristo, temos de buscar as coisas que são de cima (Cl 3.1-4).

III. Alguns motivos de nossa alegria. Alegramo-nos:

3.1 — Pelo que Deus ainda fará em nossa vida

A Bíblia garante que a nossa esperança não será frustrada (Pv 23.18). Somos instruídos e consolados por promessas tremendas (Sl 37.5-11,18,19,23-25,37-40).

3.2 — Pela confiança que temos em Deus

Alegremo-nos (Rm 12.12), porque Deus não é homem para que minta (Nm 23.19) e vela por cumprir a Sua palavra (Jr 1.12).

3.3 — Pelo amor inseparável que nos une a Deus

Esse amor é descrito em Romanos 8.31-39.

3.4 — Pela salvação alcançada em Jesus Cristo

Alegre-se pelo benefício maior e pela bondade de Deus em perdoar-nos, redimir-nos da perdição e coroar-nos de benignidade e de misericórdia (Sl 103.1-5).

IV. Algumas atitudes que devemos tomar para viver a alegria do Senhor

4.1 — Não priorizar o secundário em detrimento do essencial

Busque primeiro o Reino de Deus e a Sua justiça, e todas as outras coisas serão acrescentadas (Mt 6.33).

4.2 — Não negligenciar a bênção da salvação

Atente com mais diligência para o que a Palavra de Deus nos diz sobre a salvação (Hb 2.1-4).

4.3 — Dizer não ao pecado e sim para Deus

Quem tem em Jesus a esperança da salvação, purifique-se a si mesmo, como também Ele é puro (1 Jo 3.2-10).

Conclusão

Devemos alegrar-nos, sobretudo, porque fomos salvos por Jesus Cristo, porque Ele perdoou todas as nossas iniquidades, sarou todas as nossas enfermidades, remiu a nossa vida de perdição e coroou-nos de benignidade e de misericórdia (Sl 103.1-5). Alegremo-nos em Deus porque Ele nos salvou.

ESBOÇO 45

Tema da mensagem:
Atitudes certas diante das adversidades

Texto bíblico básico:
Provérbios 4.23

Introdução
A ciência aponta o cérebro como o centro diretor do corpo humano, mas a Bíblia refere-se ao coração como o centro da vida, onde guardamos nossos pensamentos, desejos e sentimentos. Por isso, devemos atentar para o que vemos, ouvimos e sentimos, a fim de tomarmos decisões certas e superarmos as adversidades.

Sabedoria é:
A habilidade de saber usar o conhecimento para enfrentar as adversidades, com honestidade e coragem, de modo que os propósitos de Deus se cumpram em nossa vida.

I. Analisando a fonte das nossas atitudes

1.1 — De acordo com a ciência:
O cérebro é o centro diretor da atividade humana.

1.2 — No contexto bíblico:
Os pensamentos, a vontade e os sentimentos estão ligados ao coração, pois esse é o centro.

II. Que pensamentos você tem?

2.1 — Pensamentos da mente desocupada

O pecado é concebido na mente desocupada (Tg 1.15). Veja em 2 Samuel 11.1-27 como a concupiscência teve domínio sobre a vontade de Davi.

2.2 — Pensamentos viciosos

A mente repleta de pensamentos viciosos, como maledicência, ódio, ira, injúria e pornografia, encherá o coração de negativismo. Devemos estar atentos e não nos conformar com este mundo (Rm 12.2).

III. Como devo ocupar a mente?

3.1 — Pense nas coisas celestiais

Paulo exortou todos os cristãos a dedicarem suas faculdades intelectuais a Cristo (Cl 3.2).

3.2 — Ocupe a mente com a Palavra de Deus

O sábio não somente evita o mal como também medita na Palavra de Deus, que é viva e eficaz (Sl 1.1,2; Hb 4.12).

3.3 — Desfrute os bons momentos da vida

Pare de pensar em desgraças e no que não traz proveito à sua vida. Pense em coisas boas (Fp 4.8).

Nota cultural

Antes de agirmos de forma efetiva e de acordo com os nossos objetivos, existe o processo mental. É na mente que nascem as ideias para dirigir nossas ações. Primeiro pensamos, depois agimos. Como isso acontece? Os olhos captam a informação externa, que é repassada, pelo nervo óptico, ao cérebro, onde será analisada e interpretada.

IV. Jesus disse: *Porque onde estiver o vosso tesouro, aí estará também o vosso coração* (Mt 6.21). Este versículo adverte-nos a:

4.1 — Não cobiçar o que é dos outros

O sábio não cobiça os bens ou a posição social de outra pessoa, pois sabe que isso pode acarretar grandes adversidades. Geazi, servo do profeta Elias, foi atacado de lepra porque cobiçou os bens de Naamã (2 Rs 5.20-27).

4.2 — Não ser gananciosos

A posse de bens não contribui para o desenvolvimento espiritual e, muito menos, garante paz e longevidade a alguém. A vida do homem depende de Deus, não dos seus bens. Por isso, Jesus disse: *Acautelai-vos e guardai-vos da avareza* (Lc 12.15a).

4.3 — Não desejar o mal ao próximo

Quando o cristão compreende esse princípio, fica mais fácil aplicar em sua vida o mandamento do Senhor escrito em Mateus 7.12.

4.4 — Desejar a presença de Deus

A alma do sábio suspira por Deus, assim como o cervo clama pelas correntes das águas (Sl 42.1,2). O Senhor é a única fonte inesgotável (Jo 4.14; Ap 21.6b).

4.5 — Buscar a vontade de Deus

O sábio, que busca fazer a vontade de Deus, permanece para sempre (1 Jo 2.17).

4.6 — Almejar estar na Casa de Deus

Quando era perseguido pelo rei Saul, Davi buscava segurança, refúgio e orientação na Casa do Senhor (Sl 27.4,5). Esse é o lugar onde o sábio deseja estar todos os dias.

V. Que sentimentos dominam você?

Jesus, o nosso exemplo a ser seguido, deixou-nos uma recomendação: *Não tomar decisões segundo as emoções*. Muitas vezes, as emoções influenciam em nossas decisões. Mas qual será o melhor parâmetro? A razão ou a emoção? O sábio tem consciência de que a melhor resposta é agir de maneira equilibrada, pois o coração é enganoso, mais do que todas as coisas (Jr 17.9).

Nota cultural
O rei Salomão, cujo nome deriva da raiz *Shalom*, que significa *paz*, era filho de Davi com Bate-Seba. Ele foi o terceiro rei de Israel, tendo reinado 40 anos, em uma época áurea e sem guerras, devido à sua grande sabedoria, prosperidade e riquezas abundantes.

VI. Algumas verdades fundamentais que precisamos observar:

6.1 — Jesus é o exemplo a ser seguido (Ver 1 Co 11.1)

6.2 — O amor dá um real significado à vida (Ver 1 Co 13)

6.3 — Deus sonda os corações (Ver 1 Sm 16.7)

6.4 — Ninguém engana o Senhor (Ver Sl 139.1-7)

6.5 — Devemos controlar o que temos visto e ouvido (Ver Sl 101.3; Dt 31.12)

Conclusão

Negligenciar o cuidado com o coração é desviar-se de um caminho seguro e arriscar-se a cair em armadilhas. Em contrapartida, guardar o coração com todo o zelo é conduzir-se por caminhos aplainados pela graça e bondade do Pai. Essa é a sabedoria que o Senhor deseja para todos nós.

ESBOÇO 46

Tema da mensagem:
Mudando para melhor

Texto bíblico básico:
Isaías 6.1

Introdução

Será que estamos realmente dispostos a mudar para melhor? Afinal, como saber se precisamos fazer mudanças em nossos hábitos e em nossa maneira de pensar, de agir ou de falar? Como saber se precisamos fazer mudanças para aprofundar a nossa comunhão com Deus, a fim de tornarmo-nos cristãos autênticos e andarmos de acordo com a vontade do Senhor?

Mudar é:

Pôr em outro lugar; dispor de outro modo; remover, deslocar; dar outra direção a; desviar; tornar-se diferente do que era física ou moralmente.

I. Descobrimos que precisamos fazer mudanças para melhor quando:

1.1 — Deus age poderosamente em nossa vida

Ele agiu poderosamente na vida do profeta Isaías, mostrando a Sua glória no templo exatamente no ano em que morreu o rei Uzias (Is 6.1-4). Deus também agiu poderosamente na vida de Paulo, mudando a sua trajetória quando seguia para Damasco a fim de perseguir os cristãos (At 9.1-6).

1.2 — Usamos a percepção para clamar a Deus por mudanças

O profeta Isaías viu a glória do Senhor (Is 6.5b) e logo percebeu que precisava mudar para melhor. O profeta Habacuque também clamou por mudanças (Hc 3.2). Podemos buscar um novo avivamento para a nossa vida, usando a nossa percepção, a qual é empregada em dois níveis:

1.2.1 — Percepção intelectual

Como qualquer ser humano, criado à imagem e semelhança de Deus, somos dotados de inteligência, e podemos contar com essa nossa capacidade humana para interagir de acordo com o nosso potencial intelectual.

1.2.2 — Percepção espiritual

O homem natural não pode entender as coisas do Espírito de Deus, porque elas se discernem espiritualmente (1 Co 2.14-16). Já Neemias confrontou a situação espiritual de seu povo no passado com o presente vivido (Ne 1).

II. Passos para alcançarmos a mudança

2.1 — Apegarmo-nos à Palavra

A Palavra é lâmpada para os nossos pés e luz para o nosso caminho (Sl 119.105) e *mais penetrante do que qualquer espada de dois gumes* (Hb 4.12a).

2.2 — Não encobrirmos os problemas

Não se acomode com a miséria, a sujeira e a corrupção deste mundo; procure experimentar a boa e agradável vontade de Deus para sua vida (Hb 12.1-7).

2.3 — Desabituarmo-nos de uma vida vazia

O cristão vazio é tentado a acomodar-se e a satisfazer-se com qualquer coisa. Mas aquele que quer mudança significativa em sua

vida espiritual invoca o nome do Senhor e busca o avivamento, como fez Habacuque (Hc 3.2).

2.4 — Não inventarmos desculpas
Os cristãos acomodados sempre criam desculpas para não se ocuparem na obra de Deus. O apóstolo Paulo disse que já é hora de despertarmos do sono (Rm 13.11).

2.5 — Desviarmo-nos da rota de destruição
Muitas vezes estamos trilhando uma rota para a destruição e, portanto, precisamos mudar de rumo (Pv 14.12).

2.6 — Sermos restaurados pelo Senhor
Deus não usa objetos quebrados, defeituosos ou jogados no sótão ou no lixo. Por isso, Elias reparou o altar que estava destruído (1 Rs 18.30).

III. Verdades bíblicas que estão relacionadas às mudanças

3.1 — Deus faz novas todas as coisas
Deus preparou um lugar especial para quem entrega sua vida a Cristo (Ap 21.1) e providenciou um meio eficaz para regenerar o homem, fazendo dele uma nova criatura (2 Co 5.17).

3.2 — Deus faz do homem nova criatura em Cristo
Se alguém está em Cristo, nova criatura é (2 Co 5.17), já se despiu do velho homem (Cl 3.9,10).

3.3 — Deus nos liberta da religiosidade
A Palavra diz-nos que fomos resgatados não com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, mas com o precioso sangue de Jesus Cristo (1 Pe 1.18,19).

3.4 — Deus opera mudanças pelo vento do Espírito

Ao conversar com Nicodemos, Jesus falou sobre o mistério da salvação, explicando a esse mestre de Israel que o vento sopra onde quer e como quer (Jo 3.8). Espiritualmente, para que haja mudanças, o Espírito Santo precisa agir em nossa vida, falando ao nosso coração.

Conclusão

Devemos sempre mudar para melhor, porque precisamos fazer a diferença neste mundo, agindo como cristãos autênticos. Mude para melhor! Demonstre, por meio de suas atitudes, que é um cristão abençoado e um instrumento vivo nas mãos do Senhor, uma carta aberta que pode ser lida por todos os homens.

ESBOÇO 47

Tema da mensagem:
O poder do pensamento

Texto bíblico básico:
Filipenses 4.8,9

Introdução
A Bíblia fala sobre o homem interior, que é o nosso verdadeiro "eu", a nossa alma, os nossos pensamentos, a sede de nossas vontades, nossos sentimentos e nossa inteligência. O Espírito Santo opera no homem interior, renovando a sua mente.

Pensamentos são:
Atividades elétricas dos neurônios, que canalizam os desejos da vida para nosso centro mental criativo. Segundo o *Novo Dicionário Aurélio*, pensamento é o "ato ou efeito de pensar, refletir, meditar"; é o "processo mental que se reflete nas ideias". Ou seja, é o produto intelectual de determinado indivíduo, grupo, país ou determinada época.

I. Há vários grupos de pessoas que agem de modo diferenciado quanto aos pensamentos. Existem aquelas que são:

1.1 — Dirigidas pela vontade própria
Essas pessoas, em geral, frustram-se facilmente, pois não param para perceber que a atitude tomada foi impulsiva.

1.2 — Dirigidas pelos sentimentos

Essas pessoas apaixonam-se facilmente e trocam o amor pela paixão. Agem de acordo com os seus impulsos, e não exercitam o intelecto nem a razão.

1.3 — Dirigidas pela razão e pelos sentimentos
Essas pessoas são emocionalmente saudáveis e exercitam o intelecto antes de tomar qualquer decisão.

II. Por isso, Paulo disse, no versículo 8, que devemos pensar em:

2.1 — Tudo o que é verdadeiro
Muitas pessoas têm a sua mente dominada pela mentira e confundem-na com a verdade. A Bíblia diz que a mentira é coisa do diabo (Jo 8.44).

2.2 — Tudo o que é honesto
Devemos pensar em tudo o que é respeitável e correto. Muitas pessoas pensam em fazer coisas erradas, mas nós devemos andar em honestidade.

2.3 — Tudo o que é justo
Devemos andar no mais elevado grau de retidão; não devemos seguir os costumes mundanos, cujo princípio é levar vantagem em tudo.

2.4 — Tudo o que é puro
Não devemos misturar-nos a elementos que podem deteriorar e manchar nosso ser; devemos ser santos em toda a nossa maneira de viver (1 Pe 1.15,16).

2.5 — Tudo o que é amável
O amor é um comando que parte de nosso processo mental e de nossa inteligência. Quando amamos, cumprimos a Lei (Rm 13.10).

2.6 — Tudo o que é de boa fama
Isto é, de boa repercussão. O apóstolo Paulo nos incentiva a pensar em tudo quanto não difama o próximo. Precisamos ter cuidado com o que falamos.

III. Paulo também nos incentivou a praticar os bons pensamentos. No versículo 9, ele disse:

Vistes em mim, isso fazei
Nas entrelinhas, o apóstolo estava dizendo que os cristãos poderiam imitar tudo quanto vissem nele, pois Paulo não deixava nenhum pensamento mau dominar a sua mente. Os pensamentos viciosos não podem alojar-se em nossa mente, pois aborrecem o Senhor (Pv 6.18).

IV. Consequência de quem pensa e pratica bons pensamentos:

Terá paz e equilíbrio emocional
Paulo disse que, pensando e praticando coisas boas, *o Deus de paz será convosco* (v. 9b).

V. Só poderemos proteger a mente dos pensamentos maus se:

5.1 — Aceitarmos Cristo como Salvador
Quando nos arrependemos de nossos pecados e aceitamos Jesus como o nosso Salvador, o Espírito Santo vem habitar em nosso ser. E passamos a ter a mente de Cristo (1 Co 2.16b).

Subsídio doutrinário
Se observarmos o contexto de 1 Coríntios 2.16, concluiremos que a mente de Cristo é o Espírito Santo. Quem tem a mente de Cristo tem o Espírito Santo dentro de si. Isso significa ter os pensamentos de Deus e não pensar da mesma forma que o mundo.

5.2 — Pensarmos nas coisas que são de cima

O apóstolo Paulo nos exorta a olhar para cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus (Cl 3.1). Devemos elevar o nosso pensamento a Deus pela oração e pela leitura da Palavra. Agindo assim, purificaremos a nossa mente.

Conclusão

Somente poderemos dominar a nossa mente e pensar em coisas boas se nos arrependermos de nossos pecados e aceitarmos Jesus Cristo como o nosso Salvador, deixando o Espírito Santo operar em nosso ser. Ele começa a agir em nossa mente para vencermos os pensamentos maus. A Bíblia diz que somos o templo do Espírito Santo.

ESBOÇO 48

Tema da mensagem:
Ser ou não ser: qual é a sua decisão?

Texto bíblico básico:
Provérbios 4.9,10; 13.20; Salmos 119.105; Tiago 1.5,6

Introdução
As nossas atitudes e o que queremos construir dependem essencialmente do que somos; e o que somos determina a nossa história. Todas as vezes que precisamos melhorar nossa vida, temos de pensar em que precisamos deixar de ser e em que precisamos passar a ser.

I. Se quisermos melhorar de vida, deveremos deixar de ser:

1.1 — Egoístas
Precisamos deixar de ser egoístas, porque necessitamos uns dos outros, e a Igreja é constituída por membros interdependentes (1 Co 12.12-26). O ser humano é essencialmente social; é a criatura mais ignorante quando nasce, e torna-se mais inteligente à medida que vai crescendo, relacionando-se como o mundo.

1.2 — Intolerantes
O intolerante age de maneira irredutível, visando unicamente à justiça. Não é uma pessoa flexível. Em certos momentos, precisamos ser tolerantes, agir com misericórdia, suportando uns aos outros em amor (Cl 3.12,13).

1.3 — Vingativos

A vingança pertence ao Senhor (Rm 12.19). Atribui-se a Tertuliano, um dos pais da Igreja no Ocidente, a seguinte frase: “Se você quer ser feliz por um momento, vingue-se; se você quer ser feliz por toda a sua vida, perdoe.”

1.4 — Mentirosos

As pessoas habituadas a mentir interpretam a mentira como verdade. Essa obra da carne é uma atitude maligna que identifica o próprio Satanás. Ele mente desde o princípio (Jo 8.44). Quem mente fala do que é próprio ao diabo.

1.5 — Preguiçosos

A Bíblia nos exorta a tomar como exemplo a formiga (Pv 6.6,7). Quem obedecer a esse mandamento das Sagradas Escrituras alcançará a prosperidade.

1.6 — Invejosos

As Sagradas Escrituras afirmam que a inveja é a podridão dos ossos (Pv 14.30b). Rejeitemos mais essa obra da carne. Por causa da inveja, Jezabel matou um homem justo (1 Rs 21.1-16) e teve um fim trágico (2 Rs 9.34-37).

1.7 — Rancorosos

Esse sentimento da carne causa amargura, tira-nos a resistência imunológica, de modo que acabamos contagiando outras pessoas. Não devemos deixar que raiz de amargura alguma, brotando, perturbe-nos e contamine outras pessoas (Hb 12.15).

1.8 — Orgulhosos

Deus não tolera o orgulho. *A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito precede a queda* (Pv 16.18). Quando agimos com altivez, expressamos, por nossas atitudes, que não precisamos de Deus.

1.9 — Fofoqueiros

A Bíblia diz que devemos cuidar de nossa própria vida (1 Ts 4.11). Quando obedecemos a esse mandamento, estamos cooperando para o bem-estar da obra de Deus e a união do Corpo de Cristo.

1.10 — Sínicos, fingindo-nos vítimas

Geralmente, a pessoa que se finge vítima sofre por pequenas circunstâncias. O profeta Elias pediu em seu ânimo a morte (1 Rs 19.4).

1.11 — Maus pagadores

A Bíblia diz que mais vale o bom nome do que muitas riquezas (Pv 22.1). Sejamos bons mordomos, procuremos cumprir bem a nossa missão e lembremos que representamos Deus aqui neste mundo.

1.12 — Pecadores inveterados

Lembremo-nos de que o salário do pecado é a morte (Rm 6.23). Segundo a Bíblia, morte significa distanciamento eterno de Deus.

Nota cultural

A psicologia social diz que o ser humano é um eterno vir a ser. Isso porque temos a capacidade de adaptação e de mudança. Nós podemos mudar de hábitos, de rumo; deixar de praticar as obras da carne e andar de acordo com os mandamentos da Bíblia.

II. Algumas dicas para melhorarmos nossa vida:

2.1 — Ser cheios do Espírito Santo

Isso não é um ato da soberana vontade de Deus. O Espírito só nos enche se quisermos e estivermos dispostos. Temos o poder de decidir: ou embriagamo-nos com vinho, ou deixamos o Espírito Santo encher-nos (Ef 5.18).

2.2 — Ser amorosos

A marca do cristão não está no modo como se veste; nossa marca é o amor (Jo 13.35). Quando amamos, assemelhamo-nos a Deus.

2.3 — Estar alegres

As Sagradas Escrituras dizem que um coração alegre aformoseia o rosto (Pv 15.13a). Por isso, devemos apresentar-nos sempre com o rosto alegre e esboçar um belo sorriso. O coração alegre serve de bom remédio (Pv 17.22a).

Nota cultural

Quando sorrimos, exercitamos 28 músculos faciais, e as ondas vibratórias espalham-se por todo o corpo, relaxando nervos, músculos e órgãos. Nos últimos anos, muitas pesquisas foram feitas, em diferentes países, sobre os benefícios do riso para a saúde. Em 1987, Franz Alexander, do Instituto de Psicanálise de Chicago, concluiu, em suas pesquisas, que *o caráter liberador do riso é um meio de extravasar as tensões e de evitar as doenças psicossomáticas*[1]. Além disso, o riso retarda o aparecimento de rugas.

Já as pessoas que expressam, por meio de suas expressões faciais, o mau humor apresentam sempre um semblante abatido, porque contraem maior quantidade de músculos.

2.4 — Ser perdoadores

Se quisermos que Satanás seja repreendido, teremos de liberar o perdão a quem nos ofendeu. *E a quem perdoardes alguma coisa também eu; porque o que eu também perdoei, se é que tenho perdoado, por amor de vós o fiz na presença de Cristo; para que não sejamos vencidos por Satanás, porque não ignoramos os seus ardis* (2 Co 2.10,11).

2.5 — Ser liberais

Essa é uma lei espiritual enunciada por Jesus em Lucas 6.38. O Senhor disse que devemos praticar a liberalidade, pois, com a mesma medida com que medirmos, também nos medirão a nós.

2.6 — Orar

A oração traz respostas de Deus. Tudo o que pedirmos em oração, crendo, receberemos (Mt 21.22). A oração produz intimidade com Deus. Quando Daniel orou, um anjo voou rapidamente para respondê-lo (Dn 9.20-22).

Conclusão

Se você estiver disposto a mudar para melhor, peça a Deus sabedoria (Tg 1.5,6), siga os conselhos de seu Pai (Pv 4), tema a Deus (Pv 9.10), ande com pessoas sábias (Pv 13.20), ame o Livro da Sabedoria (Sl 119.35,47) e seja um verdadeiro cristão, que se afasta do pecado e do mundo; busque o Reino de Deus e pregue a única mensagem que liberta e transforma o homem.

Nota de rodapé

1 Ver referências sobre os estudos de Franz Alexander no artigo *The Berlin tradition in Chicago: Franz Alexander and the Chicago Institute for Psychoanalysis*. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/20527085>. Acesso em 8 de outubro de 2011.

Parte 7
Vida e esperança

ESBOÇO 49

Tema da mensagem:
Quero trazer à memória o que me dá esperança

Texto bíblico básico:
Lamentações 3.21

Introdução
Na memória está armazenado o nosso arquivo pessoal. Lá estão registrados os nossos bons momentos com a família, a Palavra de Deus, as lutas que Ele reverteu em vitórias, o nascimento de nossos filhos, a promoção no emprego, entre outros. Nos momentos de dificuldade, devemos recorrer a essas recordações para ter a esperança de que dias melhores virão.

Esperança é:
O ato de esperar e ter fé; a expectativa de conseguir um bem que se deseja e perseverar confiando no futuro. Biblicamente, a palavra *esperar* pode ser interpretada como *confiar na ação do poder de Deus, que nunca falha*.

I. Estudos sobre a memória

Para o escritor francês Marcel Proust, a memória é a garantia de nossa própria identidade, pois é por meio dela que podemos falar de um “eu”, reunir tudo o que somos e fazemos em diversos períodos, construindo nossa história. Existem vários tipos de memória. Citemos dois:

1.1 — Memória declarativa
Essa nos permite fazer declarações.

1.2 — Memória de procedimentos
Permite-nos reter e processar informações não verbalizadas, como andar de bicicleta ou tocar instrumentos musicais. Esta é mais estável e duradoura do que a primeira.

A memória também pode ser de curto ou longo prazo, envolvendo, cada uma delas, diferentes regiões do cérebro.

1.3 — Memória de curto prazo
É aquela cuja duração é de algumas horas, que nos permite, por exemplo, lembrar o que vestimos no dia anterior.

1.4 — Memória de longo prazo
Tem duração de meses a anos, como o aprendizado de uma nova língua.

II. Receitas que precisam ser observadas para obter boa esperança

2.1 — Cultivar bons pensamentos
Paulo recomendou à igreja de Filipos que pensasse em coisas amáveis (Fp 4.8) e, em Colossenses 3.2, aconselha-nos a ter em mente as que são de cima.

2.2 — Afastar os maus pensamentos
O apóstolo Paulo nos exorta a fixar o olhar no futuro (Fp 3.13,14) e guardar o nosso coração, porque dele procedem as saídas da vida (Pv 4.23).

2.3 — Falar das maravilhas do Senhor às gerações futuras

As futuras gerações precisam saber a respeito do Senhor, e uma das maneiras de proporcionar isso é a partir dos ensinamentos dos pais e das pessoas mais velhas. O salmista decidiu pronunciar-se em parábolas, e mostrar à geração futura os louvores do Senhor (Sl 78.2-4,7,8).

2.4 — Pensar nas coisas boas do passado

Devemos lembrar-nos a cada momento dos milagres realizados em nossa vida. Muitas vezes o Senhor lembrou a Davi o modo como o chamou (2 Sm 7.8,9,12,13). Lembremo-nos também de que as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos destruídos (Lm 3.22).

III. Algumas promessas de Deus que precisam ser lembradas

3.1 — Promessas de salvação

Jesus derramou o Seu sangue para que pudéssemos ter uma vida abundante aqui, na terra, e na eternidade. Ele amou o mundo de tal maneira, que deu o Seu Filho unigênito (Jo 3.16).

3.2 — Promessas de sermos lembrados

Além da salvação e da presença constante do Senhor em nossa vida, estamos gravados na palma da Sua mão (Is 49.15,16), estamos na memória eterna de Deus, cujo pensamento é muito superior ao nosso (Is 55.8,9).

3.3 — Promessas de restauração

Essas promessas (Jr 33.10,11) são para você, seus filhos e qualquer um que creia no poder de Jesus.

3.4 — Promessas nesta vida e na eternidade

Deus fez uma promessa a Abraão e à sua posteridade (Gn 12.2,3). Nós também somos coparticipantes dessa promessa (At 2.39), que

se cumprirá quando, naquele grande dia, Ele enxugar de nossos olhos toda lágrima (Ap 21.4).

Conclusão

A nossa esperança na Palavra de Deus não é vã, pois fiel é o que prometeu. Ele nunca permitirá que o justo seja abalado (Sl 55.22). Por isso, devemos trazer à memória aquilo que nos dá esperança, confiar no Senhor e pensar em coisas boas, em coisas que são de cima, e viver a plenitude das promessas de Deus.

ESBOÇO 50

Tema da mensagem:
Profetizando vida

Texto bíblico básico:
Ezequiel 37.1-10

Introdução
Vamos refletir sobre o que devemos fazer quando nos encontramos em um vale de ossos secos, um lugar de aspecto sombrio e de morte.

Profetizar é:
Predizer como profeta; vaticinar; predizer; anunciar antecipadamente. É ouvir a mensagem de Deus e transmiti-la de forma fiel, tendo como objetivo fortalecer, encorajar ou confortar.

I. O profeta Ezequiel foi submetido a um tratamento diferenciado. Ele:

1.1 — Foi levado em espírito para o meio de um vale de ossos secos (Ver Ez 37.1)
Muitas vezes Deus nos leva não para belos lugares, mas para locais cujo aspecto é de morte. Isso porque os pensamentos e os caminhos do Senhor são diferentes dos nossos (Is 55.8).
Quando Deus nos leva para algum lugar tenebroso, Ele não esconde a verdadeira condição desse ambiente, e coloca-nos no meio do vale para que tenhamos uma visão mais ampla de nossa

realidade. O Senhor age conosco como agiu com Abraão (Gn 18.17,18).

1.2 — Teve de falar em nome do Senhor aos ossos secos (Ver Ez 37.4)

O profeta usou a autoridade do Senhor ao dizer: *Ossos secos, ouvi a palavra do SENHOR* (Ez 37.4c). Não façamos como muitos cristãos que falam o que Deus não mandou. Jeremias alertou o povo contra os falsos profetas (Jr 27.9,15). Temos de fazer exatamente o que Deus nos ordena, como fez Ezequiel (Ez 37.7,8). Esse profeta não aumentou nem diminuiu em nada o que Deus lhe revelou.

II. Segredos para receber a vitória

2.1 — Permanecer unido e organizado

Após Ezequiel profetizar vida ao vale de ossos secos, houve um grande milagre: *Então, profetizei como se me deu ordem; e houve um ruído, enquanto eu profetizava; e eis que se fez um rebuliço, e os ossos se juntaram, cada osso ao seu osso* (Ez 37.7). E nós também precisamos estar unidos para que Deus opere em nossa vida.

2.2 — Colocar a casa em ordem

O Senhor não opera em meio à desordem. Arrume primeiro a sua casa, e Deus haverá de prolongar os seus anos de vida, como fez ao rei Ezequias (2 Rs 20.1-6), e abençoar as suas finanças e os seus negócios em sua empresa.

2.3 — Entender que Deus não faz obra incompleta

Após os ossos juntarem-se uns aos outros e ganharem nervos, carnes e pele, o profeta percebeu que não havia neles espírito, e Deus completou o milagre enviando o Seu Espírito de Vida (Ez 37.10). O Deus que começou a boa obra a aperfeiçoará (Fp 1.6).

2.4 — Profetizar vida sobre o vale de ossos secos

Deus revestiu de autoridade o profeta Ezequiel para clamar pelo Espírito de Vida e pedir que Ele soprasse sobre os mortos (Ez 37.9). O Senhor fez uma grande obra por meio de Ezequiel, mudando completamente o aspecto daquele ambiente.

2.5 — Rejeitar o derrotismo

Deus lhe deu autoridade profética, e o diabo não poderá fazer desordem em sua casa. Siga em frente olhando para Jesus (Hb 12.1,2), e você receberá a vitória.

Conclusão

Tudo quanto o Senhor fez no vale de ossos secos também poderá fazer em nossa vida, regenerando-nos, concedendo-nos alegria e equilibrando a área emocional, espiritual e física de nossa vida.

ESBOÇO 51

Tema da mensagem:
Ensino especial para mudar a sua vida

Texto bíblico básico:
João 12.3

Introdução
Com base nas atitudes de Maria, irmã de Lázaro, falamos sobre a importância do serviço cristão e a razão pela qual estar aos pés de Jesus é o melhor a fazer. O ato de servir a muitos é considerado insignificante, mas, na verdade, é uma função de honra e aprendizado.

Servir é:
Trabalhar como servo; exercer a função de criado. Pôr na mesa ou oferecer individualmente comida ou bebida. Ajudar; auxiliar; ser útil ou vantajoso. Prestar serviço como criado; ajudar; auxiliar; oferecer-se a si mesmo.

I. Verdades que atestam a importância de servir

1.1 — Foi praticado pelo nosso maior modelo
Jesus é o nosso maior modelo de humildade e serviço. Ele veio como servo de Deus (Is 42.1-7,21). Apesar de ser perfeito e imaculado, Cristo colocou-se na posição de servo, sendo obediente até a morte na cruz (Fp 2.6-8).

1.2 — Devemos ser imitadores de Cristo

Hoje as pessoas não querem renunciar a nada em favor do seu próximo; são egoístas e egocêntricas. Mas Jesus nos ensinou que, se quisermos tornar-nos importantes, devemos sujeitar-nos ao serviço como servos (Mc 10.42-45).

1.3 — O serviço é um ato de aprendizagem
No Egito, Moisés aprendeu a ser um líder pelos padrões do mundo. No deserto, aprenderia a ser um servo, humilde, submisso e paciente, segundo o coração de Deus, que escolheu as coisas loucas deste mundo para confundir as sábias (1 Co 1.27a).

II. Servir é uma forma de cultuar a Deus. Entendemos pela Bíblia que:

2.1 — Fomos chamados para servir
O que temos feito com os dons, talentos e serviços recebidos do Senhor? Será que gostamos de servir apenas para sermos servidos? Observe que Davi reconheceu que tudo quanto temos vem do Senhor (I Cr 29.14).

2.2 — Há diversas formas de servir
Atentemos para o exemplo de Marta e Maria, irmãs de Lázaro. Elas eram pobres, mas isso não as impediu de contribuir para o ministério de Jesus. *Há diversidade de dons, mas o Espírito é o mesmo* (1 Co 12.4).
Lendo Lucas 10.38-42 e João 12.1-11, concluímos que:

2.2.1 — Marta, provavelmente a mais velha, gostava de receber Jesus em casa e oferecer-lhe o melhor. Limpava a casa para melhor acomodar o Mestre e preparava a refeição para Ele.

2.2.2 — Marta chegou a reclamar com Jesus sobre Maria (Lc 10.40), mas o Mestre lhe respondeu: *Marta, Marta, estás ansiosa e afadigada com muitas coisas, mas uma só é necessária; e Maria*

escolheu a boa parte, a qual não lhe será tirada (Lc 10.41b,42). Jesus não fez acepção, mas lembrou-lhe que Maria também lhe prestava um importante serviço.

2.3 — Deus nos valoriza como somos

Em João 11.5, é dito claramente que Jesus amava Marta, a irmã dela e Lázaro. Ele amava os três e cada um tinha um jeito, uma maneira de ser, de demonstrar o seu amor e servi-lo. Jesus sabia respeitar e valorizar isso.

III. A Bíblia ensina algumas lições sobre a maneira de servir a Deus

3.1 — Fazer a melhor escolha

A melhor escolha que podemos fazer é aceitar Cristo. Os que usam de engano não ficarão dentro da Casa do Senhor (Sl 101.7). Temos de priorizar o Reino de Deus e a Sua justiça (Mt 6.33).

3.2 — Oferecer voluntariamente o melhor

Maria, irmã de Lázaro, atentou para isso ao derramar o nardo puro aos pés do Senhor e enxugá-lo com os seus cabelos (Jo 12.3). Nós temos de agir da mesma maneira na obra de Deus.

3.3 — Contagiar outros e o ambiente

Em João 12.11, vemos que muitas pessoas creram em Jesus como o Filho de Deus por causa da ressurreição de Lázaro e de seu testemunho. Ou seja, Lázaro atraía pessoas para o Mestre. Nossas palavras e atitudes em servir também precisam influenciar diretamente a decisão de muitos em aceitar a Jesus.

3.4 — Reconhecer a graça e a soberania de Deus

O Senhor conhece as nossas faltas e limitações, mas deseja ouvir a nossa confissão. Um coração quebrantado não é desprezado por Deus (Sl 51.17). Nós devemos confessar nossas transgressões,

como fez a mulher narrada em Lucas, que regou os pés de Jesus com lágrimas e enxugava-os com os seus cabelos (Lc 7.38).

3.5 — Praticar a obediência ao Pai
As Sagradas Escrituras não deixam dúvidas quanto a isso. Em Deuteronômio 28.1, o Senhor prometeu abençoar todo aquele que obedecer às Suas Leis. O serviço é um ato de obediência e reconhecimento no Reino de Deus.

3.6 — Ser espontâneo
Maria, irmã de Lázaro, prostrou-se aos pés de Cristo de modo espontâneo, pegou um frasco com nardo puro e ungiu os pés dele. Ela fez tudo isso sem que ninguém ordenasse (Jo 12.3). O trabalho voluntário produz benefícios espetaculares tanto para aquele que o realiza quanto para aquele que é favorecido por ele.

IV. O cristão ocupado na obra de Deus encontrará graça para:

4.1 — Superar a inveja
O remédio da inveja é sentir-se amado por Deus e grato a Ele por tudo quanto se tem; é estar satisfeito com o que possui. Lázaro quis contestar o ato sublime de Maria, mas foi repreendido pelo Mestre (Jo 12.5,7,8).

4.2 — Superar a cobiça
Só conseguimos livrar-nos desse pecado se nos arrependemos de ter um coração descontente com aquilo que possuímos (Fp 4.11,12), confiamos em que Deus manterá as Suas promessas (Fp 4.19) e submetemo-nos aos planos do Senhor para a nossa vida (2 Co 9.8-11).

4.3 — Perseverar diante das adversidades
Ainda que a situação seja ruim e não vejamos mais saída, lembremo-nos de que o Senhor está no controle de tudo. Ele tem

poder para transformar as situações difíceis (Ne 13.2).

4.4 — Buscar milagres para a sua vida
A mulher que sofria do fluxo de sangue enfrentou a multidão em busca da cura (Mc 5.25-34). O centurião de Cafarnaum procurou o Messias em busca da cura de seu criado (Mt 8.5-13). E nós também devemos buscá-lo, clamando a Deus para que os milagres aconteçam.

V. Algumas considerações sobre o ato de servir

5.1 — Cristo é o nosso maior modelo de servo
Ele veio como servo de Deus (Is 42.1-7,21; Fp 2.6-8).

5.2 — Devemos ser imitadores de Cristo
Imitar o Mestre é assumir a posição como servo (Mc 10.42-45). Entretanto, devemos imitar a Cristo não apenas no serviço, mas também na humildade e na total obediência a Deus por amor.

5.3 — Só os humildes são chamados por Deus
Muitas pessoas desejam servir a Deus desempenhando funções que tragam lucro. Mas muitos, na Bíblia, conquistaram vitórias para o povo de Deus ocupando a posição de servos. Ninguém jamais foi um profeta tão usado como Moisés, que apascentava as ovelhas de Jetro quando o Senhor lhe apareceu (Êx 3.1-6). Davi, um pequeno pastor de ovelhas, tornou-se um grande rei (2 Sm 7.8). Gideão, o menor da casa de Israel, foi usado para libertar a sua nação dos midianitas (Jz 6.14).

5.4 — Os servos serão exaltados
E Maria, irmã de Lázaro, foi grandemente exaltada na presença de todos (Jo 12.7).

5.5 — Temos diversas formas de servir

Em João 12.2,3 lemos que Marta servia as refeições, Maria encontrava-se aos pés do Mestre, ungindo-os, e Lázaro estava sentado à mesa com o Mestre. Deus concedeu-nos diversos dons para usarmos em prol do crescimento espiritual dos santos e do estabelecimento do Seu Reino. O Espírito distribui os dons como lhe apraz (1 Co 12.11).

Conclusão

Precisamos esforçar-nos em dar o nosso melhor pela causa do Reino de Deus, sabendo que o nosso trabalho não é vão no Senhor e que somos mais do que vencedores em Cristo.

ESBOÇO 52

Tema da mensagem:
Tempo, um fator fundamental para a vida

Texto bíblico básico:
Salmo 90.12

Introdução
Nós sabemos que o tempo é um fator fundamental e preponderante em nossa vida. Sendo assim, com base nesse versículo, vamos analisar alguns aspectos importantes do tempo em relação ao homem e verificar por que o salmista pediu a Deus que o ajudasse durante sua existência no mundo, dizendo: *Ensina-nos a contar os nossos dias, de tal maneira que alcancemos coração sábio*.

Tempo é:
A sucessão de dias, anos, meses, minutos e segundos, o que dá ao homem uma noção de passado, presente e futuro.

I. Consideremos alguns fatores importantes na contagem do tempo

1.1 — Noções sobre o milênio e os séculos
Somente podemos ter uma concepção sobre o milênio se nos aprofundamos em fatos históricos e literários. Já em relação aos séculos, a concepção de tempo torna-se mais real quando fazemos contato com pessoas na faixa etária de cem anos de idade, que adquiriram magníficas experiências ao longo da vida. Por intermédio

do contato com essas pessoas, podemos ter uma boa noção sobre a linha do tempo nesse período.

1.2 — A unidade indivisível do tempo

O momento é uma unidade indivisível do tempo e que ninguém pode calcular. A nossa vida é constituída de incontáveis momentos, enquanto o tempo é dividido em, por exemplo, milênios, séculos, anos, meses, semanas, dias, horas, minutos, segundos e milésimos de segundos.

1.3 — O tempo passa e não volta

Se você é o tipo de cristão saudosista, sempre recordando o passado, lembre-se de que o tempo que passa não volta (Jo 3.4). Há pessoas que são marcadas por fatos ruins do passado. Isso deve ser tratado.

1.4 — Não podemos antecipar o tempo

Por exemplo: o mês de dezembro do próximo ano só poderá cumprir-se no ano que vem. Não podemos antecipar o tempo estabelecido por Deus. Moisés tentou fazer isso e não teve sucesso (Êx 2.11-15). Jesus, por outro lado, também entendeu que não era chegada a Sua hora (Jo 2.4).

1.5 — O tempo passa rapidamente

Quando observamos o vigor físico de nossos filhos, percebemos o quanto o tempo passou rapidamente, como perdemos o vigor da juventude e tornamo-nos cada vez mais envelhecidos, fracos e cheios de rugas. Isso porque os nossos anos acabam-se como um conto ligeiro (Sl 90.9).

1.6 — O homem tem pouco tempo

O homem é um conto ligeiro porque foi criado do pó da terra (Sl 103.14,15). Por isso, o nosso organismo tende a envelhecer e adoecer, e acabamos morrendo.

1.7 — Os períodos do tempo são diferentes

Se analisarmos a história, verificaremos que tem períodos diferentes, como o período da Idade Medieval, Contemporânea e Moderna. Atualmente, vivemos no período Pós-moderno. Isso prova que o tempo, quanto a períodos, não é igual.

1.8 — Os tempos são difíceis

É difícil manter casamentos e empregos, e encontrar pessoas amigas e honestas. Que tempos difíceis estes! São tempos trabalhosos, como disse Paulo em 2 Timóteo 3.1-5.

II. Duas pessoas, cujos relatos de vida estão na Bíblia, e Jesus obtiveram preciosas experiências ao longo do tempo. São elas:

2.1 — O patriarca José

José tinha tudo para ser uma pessoa marcada pelos infortúnios, mas não guardou ódio por ter sido vendido como escravo por seus irmãos. Ele sabia que o tempo que passou não voltaria. Por isso, manteve-se fiel a Deus no seu presente, sabendo que seria grandemente abençoado. A história desse patriarca está registrada em Gênesis 37—50.

2.1.1 — Os fatores internos e externos na vida de José

Ele enfrentou crises com os seus irmãos, sendo arrancado do amor do pai quando tinha 17 anos. Foi vendido como escravo à casa de Potifar (Gn 39.1) e preso injustamente (Gn 39.20), mas manteve-se fiel ao Senhor (Gn 39.9) até ser grandemente recompensado por Deus (Gn 41.42,46).

2.1.2 — O segredo da vitória de José

Ao longo do tempo, esse patriarca não guardou rancor contra os seus irmãos. Em vez disso, procurou confortá-los e deu-lhes o sustento necessário (Gn 45.19-21).

2.2 — O apóstolo Paulo

Esse homem também não guardou mágoas, ao longo do tempo, por causa dos açoites que recebeu dos judeus (2 Co 11.24-27).

2.2.1 — Os fatores internos e externos na vida de Paulo

Além de todo o sofrimento na carne, Paulo ainda era sobrecarregado pelo cuidado das igrejas (2 Co 11.28). E, quando ele chegou à Macedônia, a sua carne não teve descanso algum (2 Co 7.5).

2.3 — O Senhor Jesus Cristo

Ele disse à sua mãe em Caná da Galileia: *Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora* (Jo 2.4). Porém, ao aproximar-se do momento em que seria entregue, registra-se: *Então, chegou junto dos seus discípulos e disse-lhes: Dormi, agora, e repousai; eis que é chegada a hora, e o Filho do Homem será entregue nas mãos dos pecadores* (Mt 26.45).

III. Dicas para viver o tempo com sabedoria

3.1 — Entenda a dimensão humana e material

Não esconda a sua real situação presente. Aprenda a viver o seu tempo com sabedoria, não adotando um estilo de vida acima de suas possibilidades.

3.2 — Viva as experiências ao longo do tempo

As situações de dificuldades pelas quais passamos amadurecem-nos e enchem-nos de experiências para compartilhar com outras pessoas.

3.3 — Viva a dimensão espiritual

Viver a dimensão espiritual é viver o tempo de Deus; é esperar com paciência no Senhor (Sl 40.1).

Subsídio teológico

As palavras *chronos* e *kairos* eram usadas na mitologia grega para designar o tempo. *Chronos* é o tempo medido pelo relógio e o calendário, marcando os nossos dias, sendo, portanto, um tempo determinado dentro de um limite. Já *kairos* significa *o momento certo e oportuno*, apresentando um aspecto qualitativo do tempo.

No *chronos*, o homem usa os meios naturais para atingir os seus objetivos. Porém, através do *kairos*, podemos enxergar a ação de Deus, fazendo o impossível acontecer e mudando os planos de nossa vida, conforme Provérbios 16.1: *Do homem são as preparações do coração, mas do SENHOR, a resposta da boca*.

Conclusão

Como você está vivendo o seu tempo? Que tipo de relacionamento você tem mantido com Deus? Você está espiritualmente frio ou está cheio da glória de Deus? Pensar nessas questões é um modo de quebrantamento e reconciliação. É o tempo de tomarmos atitudes de verdadeiros cristãos, de buscarmos a Deus cada vez mais, de melhorarmos a nossa vida espiritual.

ESBOÇO 53

Tema da mensagem:
Rejeite a preocupação e viva em paz

Texto bíblico básico:
1 Pedro 5.7

Introdução
Vivemos tempos difíceis. A vida moderna, acelerada e estressante, causa-nos ansiedades. O desemprego, a competitividade e o consumismo contribuem para que vivamos preocupados com a sobrevivência. Mas a Bíblia recomenda-nos lançar sobre Jesus as nossas preocupações, pois Ele tem cuidado de nós.

Ansiedade é:
Uma resposta normal do organismo humano à situação de perigo real ou imaginário. A pessoa ansiosa fica “acelerada” e atenta a tudo.

I. A ansiedade e as limitações do ser humano

1.1 — Vejamos alguns tipos de ansiedade:

1.1.1 — A ansiedade benéfica
Coopera para que não cometamos erros, não desperdicemos tempo e recursos, nem comprometamos a nossa honra, reputação e emprego.

1.1.2 — A ansiedade normal

Gera uma energia extra, que desperta os nossos sentidos e a nossa imaginação, ajudando-nos a perceber as causas dos nossos problemas.

1.1.3 — A ansiedade exagerada
Sobrecarrega a mente e bloqueia a capacidade de pensar e enxergar soluções e alternativas, e de confiar em Deus crendo que Ele nos garante a vitória.

1.2 — Existem pelo menos duas situações em nossa vida que mais nos preocupam:

1.2.1 — A preocupação com as doenças
Preocupar-se com a saúde é normal, todos nós devemos cuidar bem do próprio corpo. O que não é normal é viver em função de uma preocupação crônica com doenças, pois temos um Senhor que nos sara (Êx 15.26).

1.2.2 — A preocupação com a violência
Precisamos vigiar, estar atentos e tomar certos cuidados, essa é a nossa parte. Contudo, de nada adiantará sofrer por antecedência e paralisar a nossa vida por medo de sair de casa, pois o Senhor nos guarda e isso é o mais importante (Sl 127.1b).

II. Ficamos ansiosos porque somos limitados

2.1 — Somos limitados pelo tempo
Não adianta querer, da noite para o dia, ser uma pessoa bem-sucedida. Somente após anos de investimento em determinadas áreas de nossa vida, podemos alcançar um patamar mais elevado (Pv 27.1; Mt 6.34).

2.2 — Somos limitados pelo espaço

Dois corpos não podem ocupar o mesmo espaço ao mesmo tempo e uma pessoa não pode estar em dois lugares simultaneamente. O único ser onipresente é Deus (Sl 139.7-10).

2.3 — Somos limitados às circunstâncias
Num determinado momento, tudo pode parecer estar dando certo, caminhando rumo ao que esperamos. Mas, de repente, podemos ser surpreendidos por uma tribulação ou fatalidade.

III. Como rejeitar a preocupação e viver em paz?

Em meio às preocupações, devemos:

3.1 — Apurar a causa da preocupação
Refletindo em voz baixa, às vezes descobrimos que muitas coisas com as quais nos preocupamos são devido a medos infundados. Precisamos confiar em Deus (Sl 42.11).

3.2 — Viver de acordo com a nossa capacidade
Atentemos para o que Paulo disse em Romanos 12.16. A recomendação é que não devemos ambicionar coisas maiores do que a nossa capacidade e estrutura.

3.3 — Dizer não ao inconformismo crônico
O inconformismo, em alguns casos, é justificável quando é usado para reverter momentos de adversidades. Porém, existem pessoas que não têm razão lógica para viver descontentes.

3.4 — Aprender a vivenciar cada momento
O apóstolo enfrentava muitos momentos difíceis (2 Co 11.24-28) quando disse: *Posso todas as coisas naquele que me fortalece* (Fp 4.13 — ver também v. 12,13).

IV. Outras formas de evitar preocupações extras

4.1 — Não assumir a vida de outra pessoa
A Bíblia nos adverte que cada um deve tomar a sua cruz (Mt 16.24) e que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus (Rm 14.12).

4.2 — Pensar em coisas boas
O campo de batalha espiritual é a nossa mente. Os nossos sentimentos devem estar guardados em Cristo (Fp 4.7). Reflita em Romanos 12.2; Colossenses 3.1,2 e Filipenses 4.8.

V. Lançando sobre Cristo a ansiedade

Vejamos os meios pelos quais podemos lançar sobre Deus as nossas ansiedades:

5.1 — Pela oração (Ver Fp 4.6)

5.2 — Pelas petições e súplicas a Deus (Ver Fp 4.6)

Subsídio histórico
Charles Spurgeon, um grande pregador inglês do século 19, disse: “Rogue pela oração, ore até que consiga orar. Ore para ser ajudado a orar e não abandone a oração porque não consegue orar, pois os momentos em que você acha que não pode são os em que realmente você estará fazendo as melhores orações”.

5.3 — Pela oração com ação de graças (Ver Cl 3.15; 4.2; 1 Ts 5.18)
Além de orarmos, lançando sobre Jesus toda a nossa ansiedade, também devemos:

5.3.1 — Crer em Deus
A fé é uma mola que nos impulsiona para frente, rumo àquilo que o Senhor tem para nós. *Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam e a prova das coisas que se não vêem* (Hb 11.1).

5.3.2 — Confiar em Jesus como o nosso Príncipe da Paz

Se confessarmos Jesus diante dos homens, Ele também nos confessará diante do Pai celestial (Mt 10.32).

Conclusão

Creia que o Senhor ouve as suas orações. Tome posse do perdão de Deus e das bênçãos que Ele dará a você por intermédio de Cristo. Tome posse da salvação e de uma nova vida, que começa a partir de hoje. Ponha em prática os ensinamentos que recebeu e estará livre das ansiedades que o oprimem.

ESBOÇO 54

Tema da mensagem:
Para que você não seja derrotado

Texto bíblico básico:
Juízes 14

Introdução
Com base num estudo sobre a vida de Sansão — que tipifica o cristão cheio do Espírito Santo que negligencia seu compromisso com Deus por causa de sua natureza carnal —, analisaremos alguns pontos fundamentais de nossa vida cristã, a fim de evitarmos seguir o mesmo caminho que levou esse herói da fé à queda.

Santidade é:
Um cuidado especial de Deus para com os Seus filhos, a fim de que a plenitude das bênçãos divinas atinja todos os âmbitos de sua vida espiritual, emocional, física e material. Sansão foi derrotado porque não buscou a santidade.

I. Um homem de Deus pode fracassar?

Sim. Isso pode ocorrer pelo seguinte motivo: *A frágil natureza humana*. O diabo é tentador. Ele não deixará de apelar para a natureza humana, a fim de despertar em nós a concupiscência da carne, a cobiça dos olhos e a soberba da vida (1 Jo 2.16).

II. Suscitando um libertador

A narrativa bíblica, em Juízes 13, começa informando a triste situação de Israel por causa de seu descompromisso com Deus (Jz 13.1). Mas como a misericórdia do Senhor é imensurável e o Seu amor é terno, Ele resolveu ouvir o clamor de Seu povo e dar-lhe mais uma oportunidade, suscitando um libertador: Sansão (Jz 13.2-5,24,25).
Vejamos alguns pontos importantes na vida de Sansão. Ele:

2.1 — Teve de seguir os termos do nazireado
Os nazireus eram pessoas que se dedicavam de maneira especial ao Senhor durante um determinado tempo. Eles deveriam abster-se de vinho, bebidas fortes, comidas imundas e de tocar em pessoas e animais mortos, e também não poderiam cortar o cabelo (Nm 6.2-6).

2.2 — Era um escolhido por Deus
O Senhor abençoou Sansão e revestiu-o com o poder do Espírito Santo, dando-lhe uma extraordinária força física e sabedoria para julgar o Seu povo. Durante a sua vida, podemos ver alguns dos seus feitos:

2.2.1 — Matou um leão com as próprias mãos (Jz 14.5,6)

2.2.2 — Matou trinta filisteus (Jz 14.19)

2.2.3 — Amarrou tochas na cauda de trezentas raposas para queimar a plantação do inimigo (Jz 15.4,5)

2.2.4 — Exterminou mil homens com a queixada de um jumento (Jz 15.15)

2.2.5 — Carregou o portão da cidade de Gaza (Jz 16.3)

2.2.6 — Derrubou o templo de Dagom (Jz 16.30)

2.3 — Rumou ao fracasso

A decadência de Sansão começou quando ele passou a priorizar sua vida pessoal, em detrimento de seu pacto e de sua aliança com Deus. Ele:

2.3.1 — Contrariou a Lei do Senhor em relação ao casamento misto (Lv 21.14; 2 Co 6.14-18) e casou-se com uma filisteia.

2.3.2 — Infringiu uma das regras do nazireado ao tocar em um leão morto e ainda comer o mel que havia dentro dele (Jz 14.5-9).

2.3.3 — Apaixonou-se por uma mulher filisteia de Timna, mesmo sabendo que ela era uma incrédula (Jz 14.1-9).

2.3.4 — Não teve o consentimento dos pais para se casar com a moça, pois a união matrimonial com outros povos estava em desacordo com as tradições israelitas (Jz 14.3).

2.3.5 — Estava determinado a tomar aquela mulher como esposa, mesmo sendo isso uma aliança com o seu maior inimigo e uma quebra do pacto com o Senhor (Jz 14.3).

Subsídio doutrinário
Note o que aconteceu com Sansão assim que ele se dispôs a realizar seu desejo de casar-se com uma filisteia: um leão foi atacá-lo. E lembre-se do que o apóstolo Pedro disse sobre Satanás: *Sede sóbrios, vigiai, porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar* (1 Pe 5.8).

III. Brincando com a verdade

O que levou Sansão à derrota?

3.1 — O desprezo da Lei de Deus
Sansão se casou com uma filisteia, contrariando a Lei de Deus, as tradições de seu povo e a vontade de seus pais.

3.2 — A brincadeira com o pecado

Sansão, além de tocar em um animal morto e comer o mel que estava dentro dele, ainda brincou, propondo uma aposta e um enigma para os filisteus adivinharem (Jz 14.12-14).

Da história de Sansão, podemos extrair importantes lições para a vida cristã. Aprendemos:

3.2.1 — A guardar o coração

Não o abra para qualquer um. Atentemos para o que Dalila fez ao descobrir o segredo de Sansão: fê-lo adormecer sobre os seus joelhos, cortou-lhe os cabelos e permitiu que os filisteus o levassem cativo. Tudo isso porque Sansão abriu seu coração para a pessoa errada.

3.2.2 — Que o amor é maior do que a paixão

O amor é um sentimento profundo que traz paz, harmonia e estabilidade a quem o nutre (1 Co 13.13). Já a paixão, apesar de ser algo muito forte e intenso, é passageira e traz desassossego a quem a abriga. Concluímos que Sansão estava apaixonado por Dalila.

3.2.3 — A fugir dos desejos da carne

A história de Sansão nos ensina que não devemos brincar com nossa natureza carnal. Antes, devemos buscar o verdadeiro amor, o sentimento que revela o caráter de Cristo, e não dar lugar às paixões (1 Co 6.18).

VI. Dando a volta por cima

O cabelo de Sansão começou a crescer novamente, e ele, então, planejou vingar-se.

4.1 — Acabando com os inimigos

Durante o festejo de Dagom, estavam cerca de três mil filisteus reunidos no templo. Sansão pediu que o homem que o tinha pela mão o guiasse até as colunas, e fez uma oração. Então, o Espírito do Senhor se apossou dele de tal forma que fez cair a casa, matando a todos (Jz 16.28-30).

4.2 — Pedindo perdão e recebendo uma nova chance

Não esperemos chegar até o fundo do poço como aconteceu com Sansão. Roguemos o perdão do Senhor, sabendo que as Suas misericórdias são a causa de não sermos consumidos (Lm 3.22).

V. Quatro princípios fundamentais para não sermos derrotados

5.1 — Obediência a Deus e à Sua Palavra

A obediência a Deus vale muito mais do que mil palavras ou gestos. Lembremo-nos do que Samuel falou a Saul (1 Sm 15.22-23). Deus exortou a Josué que não deixasse de falar do Livro da Lei (Js 1.8).

5.2 — Santidade

Deus fez exigências a Abraão, exortando-o a ser perfeito (Gn 17.1). Pedro também nos lembrou que devemos andar em santidade (1 Pe 1.15), o que está relacionado a pureza, caráter reto e integridade.

5.3 — Fidelidade

Os olhos do Senhor procuram os fiéis da terra (Sl 101.6). Mas, se o Senhor tudo vê, por que precisa procurar os fiéis da terra? Certamente porque são poucos os homens que têm em si esse atributo.

5.4 — Comunhão

O Altíssimo está ao nosso lado para abraçar-nos, consolar-nos e dar-nos a paz quando a angústia invade o nosso coração. Ele nos levanta em Seu colo quando não mais conseguimos prosseguir, pois é o nosso verdadeiro Pai (Jo 3.2).

Conclusão

O Senhor é o único a quem podemos entregar o nosso coração por inteiro, pois Ele sempre nos guiará pelo caminho mais excelente. Então, não perca mais tempo, reconcilie-se com Deus e não seja derrotado pelos prazeres do mundo.

Parte 8
Espiritualidade e motivação

ESBOÇO 55

Tema da mensagem:
Autoridade espiritual

Texto bíblico básico:
Romanos 13.1,2

Introdução

Nesta mensagem, falamos especificamente da obediência à autoridade espiritual, porque ela permite ao homem conquistar grandes vitórias e participar de experiências espirituais profundas.

Autoridade é:

Poder atribuído a alguém. Esse poder procede de Deus e é outorgado por Ele próprio. Uma autoridade, no sentido amplo da palavra, é uma pessoa revestida de poder para liderar, dar ordens, tomar decisões e agir dentro dos limites e dos propósitos estabelecidos para esse poder.

Subsídio cultural

O substantivo *autoridade* vem do latim *auctoritate*, que deriva de *aucto*, que significa *promotor, patrocinador*, aquele que promove a cooperação/submissão do grupo em prol de um objetivo maior. A função da autoridade é assegurar a orientação, a proteção, a provisão e a promoção de seus subordinados, bem como o bem-estar do grupo ao qual serve.

I. O princípio da autoridade

Consideremos alguns itens relacionados à autoridade.

1.1 — A origem da autoridade

Ao criar o universo, o Eterno estabeleceu as hierarquias, sendo Ele a autoridade suprema, o Senhor de tudo e de todos. Sob o Seu comando, a luz foi criada (Gn 1.1-3) e a terra formada (Jr 10.12).

1.2 — Os tipos de autoridade

Há vários tipos de autoridade: as civis (professores, chefes em repartições públicas e privadas, entre outros), as militares (pessoas que ocupam cargos de chefia e liderança nas Forças Armadas, conforme as suas patentes), as eclesiásticas (líderes religiosos) e as espirituais (Cristo, a Palavra e as pessoas revestidas de autoridade por Deus).

1.3 — As autoridades espirituais no Antigo Testamento

Inicialmente, os patriarcas eram a autoridade máxima do grupo ao qual pertenciam. Eles acumulavam os papéis de sacerdote, juiz e líder (e, às vezes, o de militar) de seu clã. São exemplos típicos: Noé, Abraão, Isaque, Jacó e José (Gn 6; 7.13-22; 7.1-5; 8.15-20; 9.1-17; 12.1-5,7; 13.1,5; 14.14-16; 15.1-20; 17; 18; 20.7,17; 21.22-33; 22.1-19).

1.4 — As autoridade espirituais no Novo Testamento

A maior autoridade espiritual neotestamentária é Jesus, o prometido Messias (Is 11). Em Seu ministério terreno, Ele exerceu as funções de profeta, doutor da Lei e rabi, repreendeu o vento (Mc 4.39,41) e pregava (Lc 4.36) e curava como ninguém (Lc 4.40). Os apóstolos também receberam autoridade (Mc 16.15-20; At 4.33).

1.5 — Autoridade espiritual na Igreja hoje

O apóstolo esclareceu que há diversos dons: os espirituais e os ministeriais, mas todos são concedidos pelo mesmo Espírito (1 Co 12.4-11), com o qual fomos selados para o dia da redenção (Ef

4.30). Por meio dele, Deus opera em nós tanto o querer como o efetuar (Fp 2.13).

II. Submissão à autoridade espiritual

Se pretendemos adquirir reconhecimento e sair vitoriosos diante das adversidades, devemos, além de ter fé, discernimento espiritual e ânimo, reconhecer a autoridade espiritual designada por Deus para proteger-nos. Moisés foi um homem dependente de Deus e alcançou notoriedade (Êx 17.1-7; Dt 34.10-12).

2.1 — Como saber se a pessoa é submissa à autoridade espiritual?
O servo submisso obedece, como fez Josué na peleja contra os amalequitas (Êx 17.8-10), e não participa de rebeliões (Nm 16.1-3, 9-11, 28-30, 31-33).

2.2 — A obediência é a maior das exigências de Deus
Não adianta conhecer do Gênesis ao Apocalipse e não se submeter à autoridade e à vontade do Senhor (Sl 50.16,17; 1 Sm 15.22,23).

2.3 — O princípio da obediência precisa ser restaurado
A obediência é uma das marcas do cristão, que reconhece o senhorio de Cristo sobre a sua vida. Ela se estabelece quando nos submetemos à vontade do Senhor (Dt 28.3-14; Sl 11.7; 32.11; 45.11). Jesus foi totalmente obediente (Fp 2.3-11).

Subsídio cultural
Obediência significa *disposição para ser submisso, sujeitar-se à vontade de alguém com docilidade*. Logo, muitas vezes, obedecer requer renunciar às próprias vontades e aos próprios desejos em prol da vontade de outrem.

III. Deus não perdoa pecado contra a autoridade

Examinemos alguns casos, na Bíblia, de pessoas que em algum momento de sua vida desobedeceram à autoridade e foram severamente punidas por Deus.

3.1 — A desobediência de Adão e Eva
O Senhor ensinou a Adão o princípio da autoridade e da vida (Gn 2.16,17), mas este lhe desobedeceu (Gn 3.12) e sofreu cruéis consequências (Gn 3.23,24).

3.2 — A desobediência de Arão e Miriã
Eles criticaram Moisés, porque este havia se casado com uma mulher etíope (Nm 12.1,2). Deus testemunhou em favor de Moisés, e feriu-os com a lepra (Nm 16.44-50).

3.3 — A desobediência de Moisés
O Senhor mandou que Moisés falasse à rocha, mas, em vez de falar, ele a feriu (Nm 20.7-12), de modo que foi impedido de entrar na terra prometida (Dt 3.24-26).

3.4 — A desobediência de Saul
Saul, quem Davi considerou como um ungido do Senhor (1 Sm 26.9,10), por diversas vezes, foi desobediente, e acabou sendo rejeitado como rei (1 Sm 13.8-14).

Não se rebele contra uma autoridade espiritual — A Bíblia nos ensina a obedecer aos nossos pastores (Hb 13.17).

IV. Resultados da submissão à autoridade espiritual

Podemos observar alguns resultados na vida do obediente.

4.1 — Recebe vitórias excepcionais
Josué obedeceu a Moisés e venceu os amalequitas (Êx 17.9-11).

4.2 — Recebe autoridade

Se quisermos ser autoridades, precisamos, antes, sujeitar-nos à autoridade de alguém. Veja o que disse Jesus na parábola da vinha em Lucas 20.1-16.

4.3 — Participa de experiências espirituais

Leia atentamente o que está revelado em Êxodo 24.12-14. Permaneça sob a direção de um homem de Deus e vivencie profundas experiências espirituais.

4.4 — É cheio de sabedoria

Josué, filho de Num, foi cheio do espírito de sabedoria, porque obedeceu a Moisés (Nm 32.28-32).

4.5 — Reconhece a autoridade espiritual e submete-se a ela

Leia, atentamente, sobre o encontro de Jesus com o centurião em Cafarnaum (Mt 8.5-10).

4.6 — O diabo reconhece os submissos à autoridade espiritual

Satanás reconhece aqueles que estão sujeitos à autoridade espiritual e os que não estão sujeitos (At 19.11-17).

Conclusão

Os cristãos submissos à autoridade espiritual, além de serem cheios de sabedoria, participarem de experiências espirituais e receberem autoridade, precisam, em primeiro lugar, estar totalmente sujeitos à vontade de Deus. Se você também deseja ser uma pessoa assim, entregue sua vida a Cristo, submeta-se ao senhorio dele e obedeça à Sua Palavra.

ESBOÇO 56

Tema da mensagem:
Você precisa ser determinado

Texto bíblico básico:
Daniel 1.8

Introdução
Os pais de Daniel, sem dúvida, conseguiram transferir para ele uma herança moral e espiritual espetacular, que o ajudou a manter-se íntegro e a construir uma das histórias mais brilhantes relatadas na Bíblia.

Determinação é:
De acordo com o *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*, “forte inclinação a alcançar algo desejado”. Trata-se de uma qualidade imprescindível para uma pessoa alcançar um sonho ou um objetivo.

I. Ser determinado é uma questão de escolha própria

O homem é um realizador por excelência, sendo capaz de lançar as bases de seu futuro a partir de decisões que toma em seu presente. Porém, existem dois grupos de pessoas:

1.1 — As que idealizam, mas não persistem em sua busca pelos objetivos, pois se deixam abalar pelas situações adversas.

1.2 — As que idealizam metas, traçam estratégias para conquistá-las e ousam lutar até o fim por seus ideais e objetivos.

A determinação faz a diferença — A Palavra de Deus nos conta sobre um homem que foi determinado, e acabou sendo muito abençoado: Daniel (Dn 1.1-8).

Subsídio cultural
Daniel, cujo nome significa *Deus é meu juiz*, recebeu um nome caldeu, Beltessazar (príncipe de Bel), em homenagem a um ídolo pagão, Bel, que corresponde ao deus cananita Baal. De acordo com os costumes orientais, uma pessoa podia adquirir um novo nome se as suas condições fossem significativamente alteradas, como no caso de Daniel, que serviria na corte babilônica.

II. A família contribui para a formação do caráter e de uma personalidade determinada

O segredo da determinação do jovem Daniel, que na época do exílio teria entre doze e dezesseis anos, foi que ele possuía um caráter reto, com elevados princípios éticos e morais. Ele adquiriu esses valores provavelmente pela educação recebida de seus pais. Prova disso é que, em sua oração, Ele se dirigiu ao Senhor como o Deus de seus pais (Dn 2.23).
A família é a primeira agência socializadora — sendo ela a base para a construção do caráter e da personalidade do indivíduo; transfere para o ser humano uma herança biológica, sociológica, psicológica e espiritual.
São atribuições dos pais:

2.1 — Ensinar os valores e os modelos
Os pais devem instruir os filhos (Pv 22.6) e reeducar a si próprios, a fim de poder, então, ensinar conceitos e modelos adequados a eles,

corrigindo-os. E a nós, como filhos, cabe aceitar a correção do Senhor (Hb 12.5-8).

2.2 — Ser um espelho para os filhos
Por causa do mau exemplo dos pais, muitos jovens não temem a Deus, não honram Sua Palavra, pecam e participam das atividades das igrejas como se Deus não exigisse santidade. O Senhor irá tratar com eles e com os seus pais como fez com Eli (1 Sm 2.27-36; 3.12-14; 4.11-22).

III. Características de uma pessoa determinada

Ao longo da história de Daniel, observamos que esse profeta:

3.1 — Teve caráter e determinação
Ao ser levado para a Babilônia, o jovem Daniel não teria mais a presença dos pais para orientá-lo em suas escolhas. Mas os ensinamentos que lhe foram ministrados desde a infância estavam arraigados nele de tal forma que ele agia com fidelidade (Dn 6.3,4).

3.2 — Decidiu não se contaminar com os manjares do rei (Dn 1.8)
Daniel sabia que aquela comida e bebida eram oferecidas aos ídolos. Muitos cristãos não seguem o mesmo exemplo de Daniel e serão exortados por Jesus (Ap 2.5;3.11). A Palavra nos exorta a não nos conformarmos com o mundo (Rm 12.2), santificarmo-nos (1 Ts 4.3), não vivermos em concupiscências (1 Pe 4.2) e sermos irrepreensíveis (Fp 2.15,16).

3.3 — Escolheu bem as amizades
Daniel identificou as pessoas que tinham os mesmos valores que ele. Percebeu que a grande maioria havia se contaminado com as iguarias do rei, exceto Misael, Ananias e Azarias. E concluiu que com esses três poderia aprofundar o vínculo de amizade. O Senhor abençoa quem se afasta das más companhias (Sl 1.1-3).

3.4 — Teve uma real perspectiva de vida e responsabilidades por suas decisões

Daniel se manteve fiel ao Senhor e preservou sua integridade moral e identidade como um representante do povo escolhido por Deus na Babilônia. Ele foi humilde, falou a verdade, deu bom testemunho como cristão e rejeitou possíveis subornos (Dn 3.19,28,30; 5.17). A Palavra nos manda guardar o coração (Pv 4.23), como fez esse personagem bíblico.

3.5 — Reconheceu a hora de agir

Daniel assentou em seu coração não se contaminar. Deus, então, manifestou-se a favor dele, concedendo-lhe graça e misericórdia aos olhos do chefe dos eunucos (Dn 1.9), e conferiu-lhe inteligência em todas as letras e sabedoria (Dn 1.17), permitindo-lhe ver os acontecimentos futuros (Dn 2; 4; 7; 8; 10—12).

IV. Os resultados da determinação

Devido à sua determinação, Daniel obteve alguns resultados excelentes. Ele:

4.1 — Destacou-se (Dn 1.19,20)

4.2 — Alcançou uma posição superior (Dn 2.15-49)

4.3 — Foi um instrumento para revelar os propósitos de Deus (Dn 2.47)

Conclusão

Se mantivermos a decisão de sermos fiéis e determinados, seremos abençoados em todas as áreas de nossa vida e elevados a uma posição espiritual superior, recebendo uma herança incorruptível, pois, naquele Grande Dia, quando Cristo se manifestar, seremos semelhantes a Ele, porque assim como é o veremos (1 Jo 3.2).

ESBOÇO 57

Tema da mensagem:
Inteligência espiritual

Texto bíblico básico:
1 Coríntios 2.14-16 e Colossenses 1.9-12

Introdução
Com base nesses versículos, falamos sobre a inteligência espiritual, assinalando que quem possui esse dom divino consegue ver o que ninguém vê, discernir o que ninguém discerne, entender o que ninguém entende, e realizar o que ninguém mais realiza.

Inteligência espiritual é:
O conjunto de funções psíquicas e psicofisiológicas que contribuem para o conhecimento e a compreensão da natureza das coisas e do significado dos fatos.

I. As múltiplas inteligências

Vejamos alguns tipos de inteligência:

1.1 — Inteligência interpessoal
É a habilidade de interagir com pessoas, entendê-las e interpretar seus comportamentos. Normalmente, a pessoa com esse tipo de inteligência tem vários amigos e gosta de comunicar-se.

1.2 — Inteligência intrapessoal

É a que permite a quem a tem reconhecer os próprios sentimentos e desenvolver modelos mentais precisos sobre si mesmo; é desenvolvida a partir de autoconhecimento, domínio próprio e automotivação.

1.3 — Inteligência emocional

A pessoa que apresenta essa virtude é capaz de reconhecer suas emoções e lidar bem com elas, promovendo seu crescimento pessoal e os relacionamentos interpessoais.

1.4 — Inteligência linguística

Permite à pessoa a habilidade de expressar-se bem por meio da fala e da escrita. Em geral, quem a tem apresenta facilidade em aprender idiomas. Em poetas, escritores e linguistas, essa inteligência parece predominar.

1.5 — Inteligência lógico-matemática

Capacita a pessoa a confrontar e avaliar coisas abstratas, discernindo princípios subentendidos. Tem essa habilidade quem faz cálculos com extrema facilidade e tira conclusões de maneira prática e rápida.

1.6 — Inteligência corporal-cinestésica

É a habilidade de elaborar e executar movimentos com o corpo ou partes dele. Normalmente, atores, dançarinos e desportistas possuem esse tipo de inteligência bem desenvolvido.

1.7 — Inteligência musical

É a habilidade de compor e executar padrões musicais, ainda que nunca tenha estudado qualquer instrumento ou teoria musical.

1.8 — Inteligência espacial

Capacita a pessoa a compreender o mundo visual com precisão, permitindo-lhe ter melhores percepções e recriar experiências

visuais, mesmo sem estímulos físicos. E ainda possibilita utilizar melhor os espaços, dispondo melhor móveis e equipamentos em um determinado ambiente.

1.9 — Inteligência espiritual
Essa é uma habilidade sobrenatural. O homem natural não compreende as coisas do Espírito (1 Co 2.14-16). *Porque qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está? Qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem, que nele está?* (1 Co 2.11a — Ver também v.12,13).

II. As características de quem possui inteligência espiritual

Estudemos agora o perfil da pessoa que possui inteligência espiritual e a mente de Cristo, observando suas habilidades. De acordo com o que a Bíblia diz em 1 Coríntios 2.11-16, ela:

2.1 — Não tem o espírito do mundo, mas o Espírito que provém de Deus (Ver v. 12a)

2.2 — Entende o que Deus ofereceu gratuitamente à humanidade por intermédio de Cristo (Ver v. 12b)

2.3 — Fala (prega, dá testemunho de sua fé, ensina) não com palavras de sabedoria humana, mas com as que o Espírito Santo ensina (Ver v. 13)

2.4 — Compreende as coisas do Espírito de Deus, ao contrário da pessoa carnal (Ver v. 14)

2.5 — Discerne bem tudo, e de ninguém é discernido (Ver v. 15)

Subsídio doutrinário

O verbo *discernir*, nesse texto, de acordo com o original grego, também poderia ser traduzido como *escrutinar*, que significa *examinar com atenção e minúcia, esquadrinhar, a fim de descobrir, conhecer algo, fazendo distinção entre as coisas naturais e as espirituais, comparando-as e agrupando-as de acordo com a natureza delas, para poder acatar toda a vontade de Deus tanto individual como coletivamente*.

III. A inteligência espiritual de Davi

Esse rei de Israel possuía algumas virtudes. Ele:

3.1 — Viu o que ninguém havia visto
Ao deparar-se com o gigante Golias, Davi enxergou o ponto fraco de seu adversário: ele era um incircunciso, ou seja, não tinha um pacto com Deus e havia afrontado o exército do Deus vivo (1 Sm 17.26).

3.2 — Entendeu o que ninguém havia entendido
Davi discerniu a diferença entre os circuncisos e os incircuncisos, entre os que tinham uma aliança com Deus e os que não tinham, e entendeu que aquela batalha não era apenas dele e de seu povo, tratava-se de uma batalha espiritual.

3.3 — Realizou o que ninguém havia realizado
Davi não se intimidou com as ameaças do gigante. Disse: *Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém eu vou a ti em nome do SENHOR dos Exércitos, o Deus dos exércitos de Israel, a quem tens afrontado* (1 Sm 17.45 — Ver também v. 46,47). Ele enfrentou Golias em nome do Senhor.

IV. A inteligência espiritual de Daniel

Esse profeta também possuía virtudes. Ele:

4.1 — Viu além das aparências

Daniel decidiu convictamente não se contaminar com a porção do rei (Dn 1.8), porque viu o que os demais jovens não perceberam: o perigo de ingerir comidas sacrificadas aos ídolos pagãos cultuados pelos babilônios.

4.2 — Discerniu o que fazer

Daniel demonstrou ter sabedoria do alto ao propor ao despenseiro, a quem Aspenaz havia incumbido de cuidar da alimentação dos quatro jovens judeus, que ele e seus amigos recebessem uma dieta diferenciada (Dn 1.12,13).

4.3 — Recebeu graça, sabedoria e reconhecimento

Deus deu a Daniel graça e misericórdia diante do chefe dos eunucos (Dn 1.9), e conhecimento em toda visão e sonhos (Dn 1.17).

4.4 — Teve discernimento e revelações extras

Deus revelou a Daniel o sonho perturbador de que Nabucodonosor havia se esquecido (Dn 2.19). Mesmo depois disso, foi condenado junto a seus amigos à fornalha. E eles não se intimidaram diante da pena de morte (Dn 3.17,18).

V. A inteligência espiritual de Paulo

Vejamos agora as virtudes desse apóstolo. Ele:

5.1 — Discerniu a voz do inimigo

A Bíblia descreve um episódio crucial na vida de Paulo e Silas quando eles, em obediência à voz de Deus, foram evangelizar na Macedônia (At 16.9-18).

5.2 — Agiu com inteligência

Os magistrados pediram perdão a Paulo e a Silas e soltaram-nos da prisão quando souberam que eram cidadãos romanos. O apóstolo agiu com inteligência (At 16.35-39).

Discernindo a vontade de Deus — Como é possível saber se uma pessoa que diz a verdade está a serviço de Deus ou não? Submetendo-se a Deus, orando, jejuando, buscando a face do Senhor, lendo a Palavra e tendo uma visão em conformidade com a Lei de Deus.

VI. Os resultados da inteligência espiritual

Se queremos ter a mente de Cristo, peçamos sabedoria a Deus, que a todos dá liberalmente e não o lança em rosto (Tg 1.5-7). Além disso, devemos:

6.1 — Agir com integridade
A integridade é uma qualidade indispensável de quem foi regenerado espiritualmente, tem a mente de Cristo e demonstra possuir inteligência espiritual (medite sobre o que diz o Salmo 15.1).

6.2 — Ter longanimidade, gozo e gratidão
Paulo orava pelos cristãos de Colosso, pedindo ao Senhor que lhes desse longanimidade, gozo e gratidão (Cl 1.9-12). Leia também as palavras de Neemias em Neemias 8.10.

6.3 — Ter maturidade
Um dos propósitos de Deus ao dar sabedoria e inteligência espiritual aos Seus filhos é que eles cresçam no Seu conhecimento (Cl 1.10-12).

6.4 — Ver o invisível e compreender o incompreensível
Deus é Espírito (Jo 4.24), por isso Ele se comunica com o nosso espírito, testificando e desvendando a este a realidade espiritual

comunicada em Sua Palavra (Rm 8.16). E nós precisamos ter o discernimento possibilitado por esse processo para ver o invisível.

Conclusão

O nosso propósito com essa mensagem é conscientizá-lo da existência do mundo espiritual, a fim de que você se prepare para o dia em que todos nós prestaremos contas ao Criador do que tivermos escolhido ser e fazer.

ESBOÇO 58

Tema da mensagem:
Para você escolher o melhor

Texto bíblico básico:
Salmo 19.8

Introdução

Sob o ponto de vista bíblico, qual é a melhor escolha que precisamos fazer para sermos bem-sucedidos? Respondemos essa pergunta tendo como base cinco princípios espirituais estabelecidos por Deus para o ser humano: a confissão de pecados, a humilhação diante do Senhor, ter Jesus como Salvador e Senhor, tornar-se Igreja e viver pelo poder do Espírito.

I. Buscando o perdão e a restauração

O salário do pecado é a morte (Rm 6.23a), e, como todo ser humano, precisamos de perdão e justificação para escapar da condenação e ter o direito à vida plena. Sendo assim, precisamos considerar que *Jesus fez um sacrifício perfeito pela nossa salvação*. Ele veio a terra não apenas para nos ensinar a viver em conformidade com a Lei de Deus, mas também para pagar pela nossa grande dívida, fazendo um sacrifício perfeito e definitivo para perdão de nossos pecados (Hb 10.1-10).

Pelo do sacrifício de Jesus, obtemos muitos benefícios, dentre os quais destacamos:

1.1 — A purificação de toda injustiça

Fiados na justiça de Cristo, somos perdoados, e o sangue de Jesus nos purifica e torna-nos mais alvos do que a neve (Is 1.18).

1.2 — A cura e a restauração
As enfermidades são causadas pelo pecado (Sl 38 e 73; Pv 14.30; 17.22). E Tiago nos exortou a nos confessarmos uns aos outros para recebermos a cura (Tg 5.16).

1.3 — A obtenção do favor de Deus
O que confessa e deixa as suas transgressões alcança o favor divino (Pv 28.13). Davi confessou o seu pecado e pediu misericórdia a Deus (Sl 51.1-4; 7-17).

II. Humilhando-se diante do Senhor

Humilhar-se diante do Senhor é reconhecer a Sua soberania, bem como a nossa fragilidade, mediocridade e dependência humana. Citemos alguns resultados de quem se humilha diante de Deus.

2.1 — Alcança o favor e a exaltação
Jesus disse que os que se humilham serão exaltados (Mt 23.12). Deus resiste aos soberbos (1 Pe 5.5). Tiago nos exorta a nos humilharmos perante o Senhor (Tg 4.7).

2.2 — Obtém a restauração e a restituição
Lei a história de Manassés (2 Cr 33) e compreenda mais claramente como o Senhor é poderoso para restaurar a alma de um ser humano.
Em contrapartida, o Senhor age de maneira implacável contra os soberbos. Segundo a Bíblia, eles:

2.2.1 — Serão humilhados
Atente para a descrição do soberbo no Salmo 10.2-11,13.

2.2.2 — Serão punidos como foi o soberbo-mor

Satanás se encheu de soberba, a qual gerou discórdia no céu e causou morte no Éden (Ez 28.12-19).

Há três razões pelas quais Deus ainda não destruiu Satanás e o mal:

1) Porque quer obrigar o diabo, dia após dia, a assistir à vitória de quem ele queria vencer;

2) Porque o diabo tem de reconhecer que Deus é superior a ele;

3) Porque Deus quer mostrar que é plenamente possível o homem amar o Criador por vontade própria, e não por interesse ou barganha.

III. Escolhendo Jesus como Salvador e Senhor

Entre tantas outras, apontamos duas razões por que devemos escolher Jesus como o nosso Salvador e Senhor. São elas:

3.1 — Só Ele salva

A Bíblia diz que em nenhum outro há salvação (At 4.11,12).

3.2 — Ele é a Porta estreita e o caminho apertado que conduz à Salvação

Jesus disse para entrar pela porta estreita (Mt 7.13,14).

IV. Tornando-se Igreja

É muito importante pertencermos à Igreja do Deus vivo, pois nela:

4.1 — Tornamo-nos membros num só Corpo

Leia o que está escrito em 1 Coríntios 12.12-14,20,27,28.

4.2 — Aprendemos a ser cristãos dependentes

O apóstolo Paulo disse que somos membros dependentes uns dos outros (1 Co 12.26).

4.3 — Conhecemos a importância da comunhão e da unidade
Precisamos ter comunhão com os outros que professam a mesma fé (Sl 133.1; 1 Jo 1.7).

V. Escolhendo viver pela lei do Espírito

Sempre estaremos diante dessas duas leis: a lei do Espírito da vida e a lei do pecado, este para a morte. Façamos uma analogia sobre o assunto e descubramos por que devemos escolher o melhor.

5.1 — A lei do pecado versus a lei do Espírito
Paulo comentou a diferença entre viver sob a lei do pecado e viver sob a lei do Espírito, assinalando todas as vantagens de estar em Cristo e ser governado pelo Espírito (Rm 8.1-17).

5.2 — Escolhendo viver sob a lei do Espírito
Se queremos escolher o melhor, ter uma vida abençoada aqui na terra e herdar a vida eterna e o Reino de Deus, devemos sujeitar-nos à lei do Espírito de vida. Atente para as recomendações de Gálatas 5.13-25.

Conclusão
Você deve sempre direcionar sua vida ao perdão e à restauração, perdoando e sendo perdoado para ter uma existência de grandeza. Viva sob a Lei de Deus sempre e jamais se esqueça do sacrifício de Jesus por nós, que nos purificou de toda injustiça. Só Jesus salva, lembre-se sempre disso!

ESBOÇO 59

Tema da mensagem:
Para ser bem-sucedido

Texto bíblico básico:
Provérbios 4.23

Introdução
O ser humano está sempre em busca de fórmulas para a felicidade. Afinal, o que é preciso fazer para ser bem-sucedido? O que é uma pessoa bem-sucedida aos olhos de Deus? Nesta mensagem damos algumas dicas valiosas, com base na Bíblia Sagrada, que, com certeza, contribuirão para desfrutarmos das poderosas bênçãos do Senhor.

Ser bem-sucedido é:
No sentido espiritual, ter paz e amor de Deus em nosso coração; é viver bem conosco e com o próximo, e ser cheios do Espírito. Sem dúvida, para sermos bem-sucedidos, temos de obedecer ao Senhor e guardar as saídas da vida.

I. Guarde o seu coração

O coração e as saídas da vida — A Palavra de Deus fala que o que sai do coração do homem expande-se por todo o seu ser e reflete-se em seu próximo e na sociedade como um todo. Assim, *o homem bom, do bom tesouro do seu coração, tira o bem* (Lc 6.45a). E nós, como devemos guardar o coração?

1.1 — Vigiando nossos pensamentos

Jesus advertiu que *o que sai da boca procede do coração, e isso contamina o homem* (Mt 15.18 — Ver também v. 19,20). E Tiago falou sobre a tentação e o pecado (Tg 1.13-15).

1.2 — Cuidando de nossa mente

Não basta apenas evitar os pensamentos maus, é preciso pensar em coisas boas e louváveis diante de Deus e dos homens (Fp 4.8).

1.3 — Estando atentos aos perigos da internet

O salmista fez um voto ao Senhor de não pôr coisas más diante dos seus olhos (Sl 101.3). E nós devemos fazer o mesmo, pois temos a mente de Cristo (1 Co 2.16).

Estatísticas

Segundo o *Internet World Stats*, há mais de dois bilhões de internautas no mundo.[1] Somente no Brasil, já há mais de 75 milhões de usuários, de acordo com o *New Media Trend Watch*, publicado pela *European Travel Comission* no final do primeiro semestre de 2010.

O estudo apontou ainda que os brasileiros são recordistas quando se trata de navegar pela internet. Eles ficam em média 30,2 horas/mês, acima da média mundial, de 25,7 horas.[2]

II. Guarde-se do pecado

O pecado começa no pensamento — O profeta Jeremias disse que *enganoso é o coração, mais do que todas as coisas* (Jr 17.9a). E Tiago falou que cada um é tentado quando atraído e engodado pela própria concupiscência (Tg 1.14,15). Sendo assim, só há duas coisas a fazer:

2.1 — Ocupar a nossa mente com coisas boas

Isso é o que Paulo nos exorta a fazer (Fp 4.8). O apóstolo também nos manda pensar nas coisas que são de cima (Cl 3.2,5-10).

2.2 — Ocupar a nossa mente com a Palavra de Deus
Pratiquemos o que Paulo disse em 1 Tessalonicenses 5.17 e o que Jesus falou em Mateus 26.41. Orar e meditar na Palavra é um ótimo remédio para o espírito (Sl 1.1-3).

III. Cuidado com a vontade

Negar-se a si mesmo e fazer a vontade de Deus é a melhor maneira de tornar-se bem-sucedido. Portanto, consideremos neste tópico algumas ordenanças bíblicas que falam sobre o que devemos e o que não devemos desejar.

3.1 — O que se deve desejar
Não se cansar de fazer o bem (Gl 6.9), vencer o mal com o bem (Rm 12.21) e fazer a vontade de Deus (1 Jo 2.17).

3.2 — O que não se deve desejar
A Palavra de Deus exorta a ter cuidado quanto à cobiça (Êx 20.17), fugir da ganância (1 Tm 6.9-11) e não amar o mundo (1 Jo 2.15-17).

IV. Preste atenção aos sentimentos que o dominam

Meditemos sobre a exortação de Paulo em Colossenses 3.12-16. A palavra *entranhas* (v. 12), da qual são feitas várias afirmações, fala de ventre, coração, profundidade. Com base no dito pelo apóstolo e nessa percepção de significado, reflitamos sobre o mais nobre de todos os sentimentos, o amor:

4.1 — O amor é o maior dom
Permanecer no amor é permanecer em Deus (1 Jo 4.16). Vejamos alguns conceitos bíblicos sobre o amor:

4.1.1 — O amor é a expressão máxima do caráter de Deus (1 Jo 4.8)

4.1.2 — O amor é a prova de que somos discípulos de Jesus (Jo 13.35)

4.1.3 — O amor é a base dos dois mais importantes mandamentos bíblicos (Rm 13.9)

4.1.4 — Quem não ama o próximo não pode amar a Deus (1 Jo 4.20)

4.1.5 — O amor não faz mal ao próximo (Rm 13.10)

4.1.6 — O amor nos faz andar na contramão de nossos desejos (2 Co 12.15)

4.1.7 — O amor é superior aos demais dons espirituais (1 Co 13.1-10,13)

4.2 — Devemos praticar o amor em vez da vingança
Pelo grande amor do Criador, não fomos condenados ao inferno (Jo 3.16). Quando amamos, parecemo-nos com o Senhor, porque Deus é amor (1 Jo 4.8).

V. Cuidado com as aparências

O ser humano tem a capacidade de esconder o que pensa, sente e deseja. Consegue, portanto, maquiar o seu estereótipo e controlar o seu comportamento para esconder o que está no seu interior. Tendo em vista esse comportamento do homem, analisemos a diferença entre a visão humana e a visão de Deus, conforme nos mostra a história de Samuel.

5.1 — A visão humana

Os israelitas escolheram Saul como rei em virtude de seu porte físico; ele apresentava uma bela aparência e alta estatura, era fisicamente forte, destacava-se entre os demais (1 Sm 9.2).

5.2 — A visão de Deus

Ao designar o profeta Samuel para ungir outro rei em lugar de Saul, o Senhor o exortou a não olhar para a aparência do homem, pois Deus observa as intenções do coração (1 Sm 16.7). Ele vê e sabe todas as coisas (Hb 4.13).

VI. Selecionar o que vemos, ouvimos e aprendemos

O que nossos olhos veem alimenta nossas vontades e nossos desejos. Com base nesse princípio, reflitamos sobre os sentidos mais aguçados do ser humano. Pergunte a si mesmo:

6.1 — O que tem visto

O que seus olhos veem alimenta suas vontades e seus desejos, pensamentos e sentimentos. Observe o que a Bíblia diz em Mateus 6.22,23 e Salmos 34.5.

6.2 — O que tem ouvido

A audição é outro sentido poderoso que influencia nossos pensamentos, emoções e desejos. Ouça aquilo que o santifique (Dt 31.12) e seja inteligente (Sl 101.2-7).

Conclusão

Se ouvirmos a voz do Senhor e atentarmos para a Sua Lei, obteremos bênçãos! Se não atentarmos, advirão maldições sobre maldições. Escolha obedecer à Palavra de Deus, ouça a voz do Espírito Santo falando ao seu coração. Ore, vigie e faça a vontade do Todo-poderoso, pois essas atitudes o levarão ao sucesso em sua vida.

Notas de rodapé

1 Disponível em: <http://www.internetworldstats.com/stats.htm>. Acesso em: 16 de agosto de 2011.

2 Disponível em: <http://www.newmediatrendwatch.com/markets-by-country/11-long-haul/42-brazil>. Acesso em 16 de agosto de 2011.

ESBOÇO 60

Tema da mensagem:
A importância de ser cheio do Espírito Santo

Texto bíblico básico:
Efésios 5.18

Introdução
Só o cristão cheio do Espírito Santo tem uma vida sob o controle de Deus e alcança as promessas divinas em sua totalidade. Além disso, ele ainda é motivado a viver de maneira triunfante, recebe a proteção dos perigos do mundo e amadurece espiritualmente, sendo transformado de glória em glória até um dia entrar com Jesus nas mansões celestiais.

O Espírito Santo é:
O próprio Deus, o Consolador, a terceira pessoa da Trindade, o substituto de Jesus no mundo. Ele está preparando a Igreja para encontrar-se com Cristo.

I. São atribuições do Espírito Santo:

1.1 — Revelar a verdade
No Evangelho de João, está escrito: *Quando vier aquele Espírito de verdade, ele vos guiará por toda a verdade* (Jo 16.13a).

1.2 — Transformar e regenerar
Só pelo Espírito Santo, o pecador é convencido de que precisa receber o perdão de Jesus, regenerar-se (Tt 3.5) e buscar a

santificação (2 Ts 2.13).

1.3 — Gerar o fruto
A presença do Espírito Santo em nossa vida nos eleva à condição de filhos de Deus e produz em nós qualidades morais, conforme descrito em Gálatas 5.22.

1.4 — Fomentar a unidade cristã
O Espírito Santo é o responsável pela unidade do Corpo de Cristo (Ef 4.1-16).

1.5 — Conceder dons
Nove dons espirituais são disponibilizados à Igreja (1 Co 12.7-10), bem como cinco dons ministeriais (Ef 4.11-13).

1.6 — Interceder pelos cristãos
O Espírito Santo inspira as nossas orações, a fim de que oremos como convém (Rm 8.26).

II. Algumas características que marcam a personalidade do Espírito Santo. Ele é:

2.1 — Dinâmico
O movimento e o dinamismo são as características mais marcantes do Espírito Santo, que age em prol do cumprimento de Sua vontade na terra e no céu. No princípio, Ele se movia sobre a face das águas (Gn 1.2).

2.2 — Surpreendente
Muitas vezes, o Espírito Santo nos surpreende com o Seu movimento, proporcionando resultados extraordinários. Ele nunca nos desampara em situações de dificuldade.

2.3 — Poderoso

No momento de Sua ascensão, Cristo fez a seguinte promessa: *Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas tanto em Jerusalém como em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra* (At 1.8).

III. O que é ser cheio do Espírito Santo?

3.1 — A analogia com o batismo

João Batista observou: *E eu, em verdade, vos batizo com água, para o arrependimento; mas aquele que vem após mim é mais poderoso do que eu; não sou digno de levar as suas sandálias; ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo* (Mt 3.11).

Em uma analogia com o batismo nas águas, podemos entender o batismo com o Espírito Santo como a hegemonia, o controle, de Deus sobre alguém, fazendo com que as Suas virtudes sobressaiam na pessoa. Isso está em acordo com o que disse João Batista em relação a Cristo: *É necessário que ele cresça e que eu diminua* (Jo 3.30).

3.2 — A busca voluntária pelo batismo

É Deus que, efetivamente, batiza-nos, mas somos nós que buscamos isso, cooperando com o Senhor para que o Seu Espírito tenha domínio sobre a nossa natureza carnal. Ser cheio do Espírito é andar em Espírito (Gl 5.16), e estar apto para cumprir o ide de Jesus (Mc 16.15-18). Em Atos, há relatos interessantes sobre os efeitos causados pelo poder do Espírito Santo (At 2.41-44,46,47). Ser cheio do Espírito é anunciar com poder as boas-novas (At 4.31,33).

3.3 — A transbordante unção de Deus

Ser cheio do Espírito Santo é transbordar a unção de Deus. O Espírito Santo remove o fardo e despedaça o jugo (Is 10.27). A Sua unção cura e repreende os demônios (At 10.38).

Subsídio doutrinário
Quando falamos de unção, não se trata de um entusiasmo que é comum sentirmos num momento específico de louvor, adoração ou oração. Referimo-nos à real presença do Espírito Santo em nosso coração, que nos contagia com paz inexplicável, grande amor e alegria incondicional. Sendo assim, não adianta falarmos em línguas o tempo todo se não temos um comportamento condizente com as Escrituras Sagradas.

3.4 — Pelo fruto, conhece-se a árvore
Isso foi dito por Jesus em Lucas 6.44. De nada adianta, quando dizemos ser cheios do Espírito Santo, falarmos em línguas dentro da igreja se fora dela não damos bom testemunho, maltratamos os outros, mentimos, odiamos, usamos de meios escusos para ganhar dinheiro e assim por diante. O que vai atestar que a pessoa é cheia do Espírito Santo é o seu caráter.

3.5 — Cristãos autênticos
Ser cheio do Espírito Santo é ser um cristão autêntico, amando sem esperar amor em troca (1 Co 13.5). Paulo sabia o significado desse amor (2 Co 12.15). O apóstolo também disse: *A quem perdoardes alguma coisa também eu* (2 Co 2.10a). Ser cheio do Espírito Santo é perdoar sem restrições (Mt 18.21,23).

IV. Por que devemos ser cheios do Espírito Santo?

4.1 — Porque queremos viver triunfantemente
Podemos viver de três maneiras:

4.1.1 — Trilhando o nosso caminho segundo a nossa vontade

4.1.2 — Aceitando o evangelho e permitindo que o Espírito Santo tenha o controle parcial e limitado de nossa vida

4.1.3 — Aceitando o evangelho e permitindo que Deus assuma o controle total de nossa vida

As duas primeiras opções nos levam a ter uma vida medíocre; já a terceira leva-nos a uma vida abundante em Cristo, crendo que Ele é maior do que o que está no mundo (1 Jo 4.4).

4.2 — Porque o Espírito é um guia e protetor constante

Sermos direcionados pelo Espírito Santo ajuda-nos a desviarmo-nos do mal. Ele é a nossa proteção contra as astutas ciladas do diabo (Ef 6.11).

4.3 — Porque precisamos progredir espiritualmente

À medida que o cristão se enche do Espírito Santo, é também, progressivamente, transformado de glória em glória, na mesma imagem, como pelo Espírito Santo (2 Co 3.18).

4.4 — Porque os perigos ameaçam um local vazio

Há um ditado que diz: “Mente vazia, oficina do diabo”. Parece clichê, mas é verdade. Por isso, Paulo nos exortou a enchermo-nos do Espírito Santo (Ef 5.18) e a não darmos lugar ao diabo (Ef 4.27). Se a vida estiver desocupada, ela poderá ser ocupada pelo pecado. Veja a ilustração de Jesus sobre os demônios no coração do homem em Lucas 11.24-26. Aqueles que, depois de conhecerem o Senhor, voltaram a afastar-se dos mandamentos sagrados que receberam são como o cão que volta ao seu vômito (2 Pe 2.20-22).

4.5 — Porque queremos participar das Bodas do Cordeiro

Das dez virgens citadas na parábola de Jesus, apenas cinco entraram para as Bodas, porque tinham o azeite em suas lâmpadas. O mesmo não aconteceu com as outras, que perderam a oportunidade de estar para sempre com o noivo (Mt 25.1-10). Se apagarmos a chama do Espírito, é certo que não poderemos subir com Cristo no arrebatamento da Igreja.

V. Segredos para uma vida cheia do Espírito Santo

5.1 — Viver em amor
Manifeste em seu caráter o caráter de Deus (1 Jo 4.7,8).

5.2 — Andar na luz
Antes de nos convertermos, pertencíamos ao reino das trevas, mas, após sermos redimidos por Cristo, fomos purificados de todo o pecado (1 Jo 1.7-9).

5.3 — Orar e vigiar
Jesus alertou os Seus discípulos: *Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca* (Mt 26.41).

5.4 — Ser instruído e guiado pela Palavra de Deus
O salmista começa o livro dos Salmos dizendo: *Bem-aventurado o varão que não anda segundo o conselho dos ímpios, nem se detém no caminho dos pecadores, nem se assenta na roda dos escarnecedores. Antes, tem o seu prazer na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite. Pois será como a árvore plantada junto a ribeiros de águas, a qual dá o seu fruto na estação própria, e cujas folhas não caem, e tudo quanto fizer prosperará* (Sl. 1.1-3).

Conclusão
A Igreja, hoje, de forma geral, está repleta de cristãos que desejam o poder de Deus e os dons do Espírito em sua vida. Mas são poucos os que realmente experimentam a manifestação desse poder, que produziu tantos milagres na época da Igreja primitiva. Se quisermos obter o poder de Deus em nossa vida, precisamos estar dispostos a entregar-nos a Cristo sem reservas, permitindo que o Espírito Santo nos encha.

ESBOÇO 61

Tema da mensagem:
O que ocupa o primeiro lugar na sua vida?

Texto bíblico básico:
Mateus 6.33

Introdução
Diariamente, recebemos critérios de aprendizado que nos ensinam a enfatizar ao menos seis valores, e orientam-nos a tomar atitudes em nosso cotidiano. Um desses valores ocupa o primeiro lugar em nossa vida.

I. Eis alguns valores de aprendizado que enfatizamos em nossa vida:

1.1 — Valores políticos
Muitas pessoas costumam cometer loucuras e até assassinar o próximo quando enfatizam esses valores. Jeorão, filho do rei Josafá, mandou matar seus irmãos para que eles não ousassem disputar o reinado em Israel. Entretanto, quantos, após conquistarem o poder, descobrem que o poder não é tudo, e tornam-se infelizes! Quantos se frustram ao perder o poder que conquistaram!

1.2 — Valores intelectuais
Quando a ênfase do nosso aprendizado está em obter conhecimento, mostrar que sabemos mais e ter maior capacidade intelectual, estamos priorizando esses valores em nossa vida. Muitas pessoas vivem em função da cultura, mas não conseguem

resolver os mais fáceis problemas; e concluem que o saber não pode completá-las.

1.3 — Valores estéticos

Quando a ênfase do nosso aprendizado está na harmonia e na beleza do corpo, quando fazemos altos investimentos em cremes de beleza, academia de ginástica e operações plásticas, estamos priorizando esses valores. Muitas pessoas se preocupam com a beleza do seu corpo, porém esquecem-se de cuidar do caráter. Elas não percebem que, quando morrerem, toda essa beleza terá fim.

1.4 — Valores sociais

Para muitas pessoas, a ênfase do seu aprendizado está em ajudar os outros e fazer o bem. Isso realmente é importante, porém o problema é que existem aqueles que exercitam as obras sociais a fim de fugir dos seus problemas ou de alcançar a salvação. Há pessoas que se preocupam tanto com os outros que se esquecem de si mesmas.

1.5 — Valores econômicos

Quando a ênfase de nosso aprendizado é ter dinheiro, demonstramos por meio de nossas atitudes que priorizamos esses valores em nossa vida. E, para conseguir o sucesso financeiro, costumamos ser capazes de trapacear. Não nos lembramos de que a Bíblia diz que o dinheiro é a raiz de todos os males, e não é o suficiente para tornar as pessoas completas.

1.6 — Valores espirituais

Quando a ênfase de nosso aprendizado está no relacionamento com Deus, demonstramos que Ele é mais importante do que tudo. Ele tem poder para preencher o homem em sua totalidade, tanto em se tratando de espírito, quanto de alma e corpo.

II. Os valores desta vida são temporais

2.1 — Quem prioriza o poder político poderá ficar decepcionado, pois o poder que temos é passageiro. Todo poder e toda glória pertencem ao Senhor nosso Deus (Ver Ap 19.1)

2.2 — Quem prioriza os valores intelectuais e busca o conhecimento em filosofias ensinadas por Platão, Sócrates e Descartes, por exemplo, não poderá ser saciado. Somente em Deus somos enriquecidos (Ver 1 Co 1.5)

2.3 — Quem prioriza os valores estéticos ainda não parou por um momento para examinar o que diz a Palavra de Deus

Pois todos os nossos dias vão passando na tua indignação; acabam-se os nossos anos como um conto ligeiro. A duração da nossa vida é de setenta anos, e se alguns, pela sua robustez, chegam a oitenta anos, o melhor deles é canseira e enfado, pois passa rapidamente, e nós voamos.

Salmos 90.9,10

2.4 — Quem prioriza os valores sociais também não pode encontrar a satisfação, pois, no caso, por exemplo, do centurião Cornélio (At 10.1-48), embora ele desse esmolas aos pobres, precisou ter um encontro com Cristo

2.5 — Quem prioriza os valores econômicos, além de não encontrar a satisfação plena para a sua alma, sofrerá as repreensões do Senhor (Lc 12.13-15)

2.6 — Quem prioriza os valores espirituais terá supridas todas as suas necessidades, pois Deus conhece o homem, e sabe do que precisamos (Mt 6.32)

Conclusão

Devemos dar a Deus o primeiro lugar em nossa vida, porque Ele nos dá transcendência e aumenta, a cada dia, a nossa fé, para continuarmos lutando por nossa vitória. Tenhamos cuidado para não invertermos os valores. Se Deus ocupar o primeiro lugar em nosso viver, todas as demais coisas serão supridas nas áreas física, sociológica, psicológica e espiritual.

ESBOÇO 62

Tema da mensagem:
Ânimo, o agente ativador do ser

Texto bíblico básico:
João 16.33

Introdução

O ânimo é um atributo da alma; um agente ativador da vida. Se não tivermos ânimo, não poderemos reviver os nossos sonhos e lutar pelas realizações de nossos objetivos. Jesus nos ensinou a ter ânimo mesmo em meio às aflições, porque Ele venceu o mundo.

I. O que causa o desânimo

1.1 — O poder da comunicação negativa

Uma palavra pessimista pode levar-nos ao desânimo. Depois de ser ameaçado por Jezabel (1 Rs 19.2), o profeta Elias fugiu para o deserto, refugiou-se debaixo de um zimbro e pediu, em seu ânimo, a morte (1 Rs 19.4). O exército de Israel temeu diante das ameaças do gigante Golias (1 Sm 17.10,11). Os espias desanimaram o povo no deserto (Nm 13.27,33).

1.2 — Como reagimos às adversidades

Se você estiver enfrentando momentos de adversidade, não desista; do contrário, o desânimo irá tomar conta de sua vida, e você será derrotado. Salomão disse que, *se te mostrares frouxo no dia da angústia, a tua força será pequena* (Pv 24.10).

1.3 — As terríveis lutas da vida

Em 2 Coríntios, o apóstolo Paulo disse que quase se desesperou da vida por ter sofrido tanta perseguição. Em 2 Coríntios 7.5,6, disse que, quando chegou à Macedônia, não teve descanso, sofreu por fora combates e por dentro temores.

1.4 — Questões biológicas e patológicas

Pode ser uma doença, algo próprio da química do organismo, como a questão hormonal.

1.5 — A ação de Satanás

O inimigo quer minar a nossa fé e desanimar-nos, mas somente poderemos vencer as ciladas de Satanás se nos revestirmos das armaduras de Deus (Ef 6.11).

1.6 — Visão errada da vida

Jesus disse em Mateus 6.22: *A candeia do corpo são os olhos; de sorte que, se os teus olhos forem bons, todo o teu corpo terá luz*. Assim, percebemos que a intensidade de nosso ânimo depende da maneira como vemos a vida. Não podemos olhar para as nossas lutas de maneira negativa.

II. Qual o resultado do desânimo?

2.1 — Desejar morrer

O profeta Elias desejou a morte (1 Rs 19.4). E, quando estava sendo perseguido por Faraó, o povo de Israel murmurou contra o Senhor e temeu a morte (Êx 14.11).

2.2 — Perder o objetivo

O desânimo pode fazer você perder os sonhos de sua vida. Observamos isso na caminhada de Israel pelo deserto (Êx 14.12). O objetivo desse povo era chegar à terra de Canaã, mas desejou voltar para o Egito.

2.3 — Paralisar totalmente a trajetória

O profeta Elias se deitou debaixo de um zimbro (1 Rs 19.4), e o povo de Israel ficou parado diante do mar Vermelho (Ex 14.9). O desânimo nos neutraliza.

2.4 — Andar para trás

Israel estava a um rio. Era só atravessar o rio Jordão e conquistar a terra prometida, mas quis voltar (Nm 14.4). Eles estavam a um passo da vitória, mas foram vencidos pelo desânimo e desejaram retroceder.

2.5 — Sentir complexo de inferioridade

Em Números 13.33, os dez espias se compararam a gafanhotos diante dos olhos dos habitantes da terra de Canaã. Quando olharam para estes homens, perceberam-se como gafanhotos.

2.6 — Perder o equilíbrio emocional

Em Números 14.1, está escrito que o povo de Israel chorou naquela mesma noite. O choro constante é sintoma de depressão e angústia profunda.

III. Ingredientes para uma vida animada

3.1 — Ter fé

A fé é um elemento ativador do ânimo. A mulher que sofria do fluxo de sangue passou por essa experiência. Ela gastou tudo quanto possuía, indo de mal a pior (Mc 5.26), mas, ouvindo que Jesus iria passar por ali (v. 27), foi ao encontro dele, quem disse por que ela recebeu o milagre: *Filha, a tua fé te salvou* (v. 34).

3.2 — Ser cheio do Espírito

O apóstolo Paulo, embora tenha sido caluniado e expulso de Antioquia de Psídia, estava cheio de alegria e do Espírito Santo (At 13.52). Em Icônio, ele descobriu uma cilada para matá-lo e, então,

fugiu. Em Listra, foi apedrejado, e o seu corpo foi jogado para fora da cidade, mas continuou firme na fé e confirmou o ânimo dos discípulos (At 14.22).

3.3 — Ser sustentado pela Palavra de Deus

Em Salmos 119.116 está escrito: *Sustenta-me conforme a tua palavra, para que viva, e não me deixes envergonhado da minha esperança*. Somos sustentados pela Palavra de Deus. Por isso, o diabo quer tirar a Palavra da igreja, da família e da nossa vida. Ele usou a Palavra para tentar a Jesus. O diabo quer que nossos cultos não tenham a pregação da Palavra.

3.4 — Envolver-se com as coisas de Deus

Paulo escreveu em 2 Coríntios 4.16-18:

Por isso, não desfalecemos; mas, ainda que o nosso homem exterior se corrompa, o interior, contudo, se renova de dia em dia. Porque a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória mui excelente, não atentando nós nas coisas que se vêem, mas nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, e as que se não vêem são eternas.

Subsídio teológico

Paulo foi apedrejado, chicoteado três vezes, injustamente preso e despido em praça pública, o que é vergonhoso para um homem de sua época, e tomou cinco quarentenas menos uma dos judeus (2 Co 11.24).

Nota cultural

A lei permitia ao sentenciado receber até quarenta chicotadas. Mas os judeus davam trinta e nove, porque, se quisessem matar o condenado, poderiam repetir a quarentena.

Segundo especialistas, os chicotes da época de Paulo eram entremeados com ossos de animais e couro, o que arrancava a pele

no momento em que a pessoa era torturada.
As doze primeiras chicotadas provocavam dores terríveis. Nas doze chicotadas seguintes, a dor era comparada a chumbo derretido colocado em ferimento aberto. Nas outras doze, a pessoa perdia o controle do aparelho digestivo, urinava devido à grande intensidade da dor.
Quem tomava uma quarentena menos uma, setenta e oito chicotadas, sofreria de sequelas neurológicas para o resto da vida. E quem tomasse acima de três quarentenas morreria. Mas Paulo tomou cinco quarentenas menos uma, ou seja, cento e noventa e cinco chicotadas.

3.5 — Pensar em coisas boas
Em Lamentações 3.21 está escrito: *Disso me recordarei no meu coração; por isso, tenho esperança*. Paulo disse em Filipenses 4.8:

Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.

3.6 — Ter visão otimista da vida
Em Mateus 6.22, Jesus disse que, se os nossos olhos foram bons, todo o nosso corpo terá luz. A maneira como interpretamos a vida é o que vai identificar-nos como pessoas otimistas. Nós precisamos manter a mente de Cristo (1 Co 2.16). E compreender que as tribulações são para nossa edificação. Observe o avião, que sobe somente se o vento estiver soprando ao contrário. Nós precisamos manter a mente de Cristo (1 Co 2.16).

3.7 — Palavras de encorajamento
Em 2 Timóteo 1.6, Paulo disse: *Por este motivo, te lembro que despertes o dom de Deus, que existe em ti pela imposição das*

minhas mãos. Ele ainda contava com a presença de Onesíforo, quem o incentivava nas suas horas de aflições. E Jesus animou a Jairo e disse ao principal da sinagoga: *Não temas, crê somente* (Mc 5.36b); ao paralítico: *Filho, tem bom ânimo; perdoados te são os teus pecados* (Mt 9.2b); e aos discípulos: *Tende bom ânimo, sou eu; não temais* (Mt 14.27b).

IV — Resultado das pessoas que têm uma vida animada. Elas:

São cheias de energia, esperança e disposição, intrépidas, corajosas, alegres, persistentes, confiantes, e sabem em quem têm crido, não murmuram e estão sempre entusiasmadas. As pessoas animadas não desistem diante das lutas; são geradas de novo para uma viva esperança (1 Pe1.3).

Conclusão

Jesus não afirmou que teríamos uma vida tranquila. Ele disse que no mundo passaríamos por muitas tribulações, mas incentivou-nos a ter bom ânimo. Procure você também incentivar o seu filho ou o seu próximo, ajudando-o a sair do charco de lodo da angústia. Profetize palavras de bênçãos.

ESBOÇO 63

Tema da mensagem:
O maior de todos os avivamentos

Texto bíblico básico:
Mateus 23.3

Introdução
Para entendermos o avivamento que Jesus trouxe, precisamos compreender o contexto do momento que o povo estava vivendo, o qual não é diferente do atual. O avivamento que tem acontecido na história do homem desde o Antigo Testamento passa, mas o avivamento de Jesus permanece. Esse é o único que não perdeu força, é contínuo em todas as épocas e lugares desde o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo.

Avivar é:
Tornar à vida, animar, renovar.

I. Aspectos religiosos na época de Cristo. Os fariseus:

1.1 — Seguiam uma religiosidade abstrata
Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no Reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus (Mt 7.21). O Reino de Deus é para quem pratica, e não para quem fala; é para quem vive. *Aquele que diz que está nele também deve andar como ele andou* (1 Jo 2.6) e viver na expectativa da vida de Cristo.

1.2 — Criavam regras fora da Lei

Os fariseus criaram mais de quatrocentas normas fora da Lei de Deus para ajudar a Deus na santificação do homem. Atavam fardos pesados que nem com o dedo queriam removê-los (Mt 23.4). Eles ensinavam preceitos de homens (Mt 15.9).

1.3 — Viviam uma religiosidade estereotipada

Isso é algo que conduz à vaidade e ao orgulho, pois as pessoas passam a ser conhecidas pela expressão que apresentam, e fazem todas as obras para serem vistas pelos homens (Mt 23.5). Mas o evangelho é mais profundo.

1.4 — Viviam uma religiosidade fechada

Jesus disse: *Mas ai de vós, escribas e fariseus, hipócritas! Pois que fechais aos homens o Reino dos céus; e nem vós entrais, nem deixais entrar aos que estão entrando* (Mt 23.13). Cristãos que vivem uma religiosidade fechada, geralmente, acham-se melhores e mais santos do que os outros.

1.5 — Demonstravam a ganância de ter

Os fariseus lutavam para acumular riquezas com o pretexto de que as ofertas eram para o templo. Eles faziam prolongadas orações nas casas das viúvas e percorriam os mares para fazerem prosélitos (Mt 23.14,15).

1.6 — Praticavam a inversão de valores

Para os fariseus, o efeito era mais importante e maior do que a causa, mas Jesus os contrariou, disse que a causa era mais importante e maior do que o efeito (Mt 23.16-22).

1.7 — Consideravam as regras como mais importantes do que a essência do ser

Os fariseus desprezavam o mais importante da Lei: a retidão, a misericórdia e a fé (Mt 23.23). As regras estavam sendo praticadas

em detrimento da essência do ser, do verdadeiro homem. Por isso, coavam mosquito e engoliam camelo (Mt 23.24).

1.8 — Cometeram o mesmo erro dos seus antepassados
Eles disseram: *Se existíssemos no tempo de nossos pais, nunca nos associaríamos com eles para derramar o sangue dos profetas* (Mt 23.30). Entretanto, não demorou muito, eles mataram o maior de todos os profetas.

II. De acordo com Lucas 4.18,19, o avivamento:

2.1 — Mostra-nos a direção do Espírito Santo
Está escrito: *O Senhor é sobre mim, pois que me ungiu* (v.18a).

2.2 — Motiva-nos a evangelizar
Ele nos ungiu para evangelizar os pobres (v. 18). Ou seja, pregar aos que reconhecem a própria necessidade de receber Jesus como o seu Salvador.

2.3 — Cura as doenças espirituais
No texto, diz: *enviou-me a curar os quebrantados do coração* (v. 18). Os cristãos avivados são libertos do complexo de inferioridade e recebem autoridade para curar as doenças na área emocional.

2.4 — Liberta os cativos
O cristão avivado recebe autoridade do Espírito para pregar o evangelho, que liberta as pessoas cativas pelos vícios (v. 19).

2.5 — Promove milagres e curas
Temos recebido a autoridade para impor as mãos sobre os enfermos e eles serem curados, tanto física quanto espiritualmente, conforme diz o fragmento do versículo 19: *dar vista aos cegos*.

2.6 — Liberta os oprimidos pelo diabo

O Senhor nos deu autoridade para expulsar os demônios. É o que diz outro trecho do versículo 19: *a pôr em liberdade os oprimidos*.

2.7 — Motiva-nos a anunciar o ano aceitável do Senhor

O versículo 19 diz ainda que o poder do Espírito Santo nos capacita a anunciar o tempo da graça de Deus para todo o mundo, o ano aceitável do Senhor.

Conclusão

Jesus se revelou a este mundo para mudar a história. Ele irá escrever uma nova em nossa vida. O avivamento é realizado para quebrar paradigmas e capacitar-nos para trabalhar na Sua obra.

ESBOÇO 64

Tema da mensagem:
O arrebatamento

Texto bíblico básico:
1 Tessalonicenses 4.13-17

Introdução
Analisemos alguns eventos anteriores, simultâneos e posteriores ao arrebatamento da Igreja. Ninguém sabe a hora e o dia em que Jesus virá. Por isso, precisamos estar preparados. A Bíblia descreve os sinais da volta de Cristo (Mt 24.32-34) e exorta-nos a estar vigilantes (Lc 21.36).

I. O que acontecerá ao mundo quando a Igreja for arrebatada?

1.1 — Quando a trombeta for tocada, haverá muitos desastres simultaneamente na terra, no mar e no céu
E o primeiro anjo tocou a trombeta, e houve saraiva e fogo misturado com sangue, e foram lançados na terra, que foi queimada na sua terça parte; queimou-se a terça parte das árvores, e toda a erva verde foi queimada (Ap 8.7). E essa á apenas a primeira trombeta, que será seguida por mais seis.

1.2 — Os cristãos espiritualmente despreparados ficarão apreensivos ao ouvir a notícia do desaparecimento de tanta gente
As equipes de reportagem noticiarão o grande desaparecimento de pessoas e descobrirão que elas eram cristãs (Mt 24.36-41). Então, os cristãos que ficaram irão à igreja onde congregam e constatarão

que os tementes a Deus sumiram. Temos de agir como as virgens prudentes, que levaram azeite em suas vasilhas, com as suas lâmpadas (Mt 25.4).

1.3 — As pessoas que ficarem, por ocasião do arrebatamento, passarão pela Grande Tribulação

O Senhor abrirá o poço do abismo e permitirá que demônios perigosos atormentem os habitantes da terra (Ap 9.1-12). Será um período de grande sofrimento. Um terço de toda a criação humana morrerá pelo juízo de Deus. Se fosse hoje, seriam aproximadamente dois milhões de pessoas. Nesse tempo, o Espírito Santo será retirado da terra e um terço do Sol se escurecerá.

Nota cultural

As plantas necessitam da energia solar para realizarem o fenômeno da fotossíntese, transformando o gás carbônico em oxigênio, para produzir alimentos e contribuir para a renovação gasosa do meio ambiente. Sem luz solar suficiente, o processo de fotossíntese será diminuído e haverá escassez de alimento, e milhares de pessoas morrerão ou sofrerão de doenças provocadas pela poluição do ar.

1.4 — Quem quiser alcançar a salvação terá de dar sua própria vida

Em Apocalipse 7.9-17 são destacados aqueles que vão conseguir salvar-se, considerando a oportunidade de hoje, em que temos o Espírito Santo.

II. O que acontecerá com a Igreja no momento do arrebatamento?

2.1 — Seremos arrebatados em um momento, num abrir e fechar de olhos (1 Co 15.52)

O arrebatamento será tão rápido que os demônios não nos verão quando passarmos pelo espaço sideral ao encontro de Jesus.

Nota cultural
O momento é a parte indivisível do tempo. É tão rápido que não podemos contar.

2.2 — Participaremos das Bodas do Cordeiro (Ap 19.7)
No céu, conheceremos os nossos irmãos que expuseram a sua vida por amor ao evangelho.

2.3 — Veremos Cristo glorificado
Aquele que na Sua cabeça tem muitos diademas, com olhos de chama de fogo, vestido com linho fino salpicado de sangue, de Sua boca sai a mais aguda espada e os Seus pés serão como latão reluzente (Ap 19.11-16 — Ver também Ap 1.13-16).

2.4 — Seremos julgados conforme as nossas obras
O Senhor haverá de saudar-nos e receber-nos no céu. Ele nos consolará e limpará de nossos olhos toda lágrima (Ap 21.4).

2.5 — Desfrutaremos do novo céu e da nova terra
Na Jerusalém celestial, não se precisará do Sol nem da Lua (Ap 21.23). Andaremos em ruas de ouro e moraremos nas mansões celestiais pelos séculos dos séculos.

III. O que acontecerá à pessoa que rejeitou a Cristo?

3.1 — Todos os grandes e pequenos haverão de estar diante do Grande Trono Branco
Será aberto o Livro da Vida, e o grande juiz chamará cada um. A sua vida será passada como em um filme. E todos serão lançados no lago de fogo ardente.

3.2 — Serão lançados no inferno
O inferno representa a ira de Deus. Foi preparado para o diabo e os seus anjos. Lá, lugar de fogo, enxofre e densas trevas, as pessoas

sofrerão por toda a eternidade em sã consciência. Elas serão atormentadas, mas não verão umas as outras.

Conclusão

Jesus ainda não arrebatou a Sua Igreja e não executou o Seu Juízo Final, porque é longânimo, não querendo que alguns se percam, senão que todos venham a arrepender-se (2 Pe 3.9). Vivemos na Dispensação da Graça; tempo de arrependimento, de consertarmos o nosso altar na presença de Deus.

Parte 9
Bênçãos e fé

ESBOÇO 65

Tema da mensagem:
Como ser abençoado

Texto bíblico básico:
Provérbios 3.5;16.3,9;12.15

Introdução
Na Bíblia, são reveladas várias condições para que cada promessa feita pelo Senhor se cumpra na vida de Seus filhos. Com base nesses versículos, destacaremos quatro conselhos para que você tenha uma vida abençoada.

Em primeiro lugar, se você quer ser abençoado:

I. Confie mais em Deus do que em si mesmo

Biblicamente, poderá ser considerado sábio quem:

1.1 — Confiar e apoiar-se em Deus
Dentre tantas instruções reveladas em Provérbios, é importante destacarmos uma: confiar no Senhor de todo o nosso coração e não nos estribarmos no nosso próprio entendimento (Pv 3.5).

Subsídio cultural
Estribar-se é apoiar-se sobre algo. Somos advertidos a não nos apoiarmos em nosso próprio entendimento e a não nos julgarmos sábios aos nossos próprios olhos.

1.2 — Reconhecer as limitações

Temos de reconhecer as nossas limitações e dar honras ao Deus eterno, perfeito, onisciente, onipotente. Ele, sim, é o Deus da sabedoria e conhece o profundo e o escondido (Dn 2.20-22).

1.3 — Gloriar-se no conhecimento do Senhor

O próprio Deus recomendou-nos a gloriar-nos em Seu conhecimento, sabendo que Ele é beneficente e justo sobre a terra (Jr 9.23,24).

1.4 — Não supervalorizar os dons

Não somos contra a manifestação dos dons espirituais em nosso meio. Cremos em Deus e nos dons, mas devemos considerar que a maior revelação de Deus é a Sua Palavra (2 Tm 3.16;Hb 4.12).

1.5 — Confiar mais em Deus

Se quisermos crescer e amadurecer espiritualmente, ter uma vida abençoada em todos os aspectos, precisamos orar como o salmista (Sl 19.12-14).

Em segundo lugar, se você quer ser abençoado:

II. Busque um futuro melhor do que o seu passado

2.1 — Diga não ao saudosismo

Deus reserva um bom futuro para nós, e a nossa esperança não será frustrada (Pv 23.18).

2.2 — Aja e escolha com sabedoria

A Bíblia diz que a morte e a vida estão no poder da língua (Pv 18.21).

2.3 — Projete o melhor

Faça um futuro melhor do que o seu passado e valorize os sonhos, pois Ele nos dá uma boa razão para isso (Ef 3.20).

Em terceiro lugar, se você quer ser abençoado:

III. Lute pela realização de seus sonhos

Além disso, você também precisa:

3.1 — Remir o tempo
O tempo é um fator fundamental em nossa vida. De acordo com a Palavra de Deus, tudo tem o seu tempo determinado (Ec 3.1).

3.2 — Ter atitudes concretas
Se, por exemplo, o seu sonho é ser um profissional competente e reconhecido no mercado de trabalho, veja os cursos de especialização que precisa fazer. Recicle seus conhecimentos (Lc 2.52).

3.3 — Usar o potencial humano
Deus quer que confiemos nele, mas que também não menosprezemos os dons e as potencialidades com que nos dotou (Dn 1.4;2 Co 3.5).

3.4 — Ser otimista
A maneira como a pessoa percebe a si mesma e a vida pode determinar o que ela vai obter. Porém, não confunda otimismo com utopia (2 Co 4.8-18).

Subsídio cultural
A utopia implica visão distorcida e quimérica da realidade e/ou ideal impossível, fantasia, sonhos ilógicos, inatingíveis. Ser um otimista não é ser um “sonhador-mor”. É conservar uma atitude positiva ante os problemas pessoais e sociais. É considerá-los passíveis de solução, e ter uma reação confiante diante deles.

3.5 — Ser estratégico

Não fique desanimado diante do primeiro obstáculo nem tome atitudes precipitadas com base nos seus sentimentos (2 Co 4.8;Pv 14.29).

Em quarto lugar, se você quer ser abençoado:

IV. Não dê lugar ao egoísmo

Pratique também outras virtudes, como:

4.1 — Fazer o bem sem olhar a quem
Quem sabe fazer o bem e não o faz comete pecado (Tg 4.17).

4.2 — Pagar o mal com o bem
Veja o que a Bíblia fala sobre o sofrimento de Jesus Cristo em Isaías 53.10,11.

4.3 — Suprir as necessidades alheias
Ser bondoso com o pobre é emprestar ao Senhor (Pv 19.17) e ser bem-aventurado (Sl 41.1-3).

4.4 — Investir no Reino de Deus
Como membros de Cristo, devemos contribuir para o crescimento da obra (2 Co 9.7-9).

Conclusão
Se você quer ser uma pessoa abençoada e conquistar a posição que Deus tem para sua vida, então reveja as suas atitudes, avalie se elas têm sido coerentes em relação ao que você professa e reflita sobre esses quatro conselhos que acabamos de analisar, pois só assim receberá a abundância de Deus.

ESBOÇO 66

Tema da mensagem:
Requisitos de um verdadeiro adorador

Texto bíblico básico:
Salmos 15.1-5

Introdução
Ao longo dos séculos, o ser humano vem tentando aproximar-se de Deus, a fim de conhecer aquele que criou todas as coisas e em quem estão escondidos todos os segredos da ciência, do homem e do universo. Mas existem algumas virtudes a serem cultivadas pelos remidos no Senhor que desejam entrar no santuário de Deus, para contemplar a Sua face e adorá-lo em espírito e em verdade. São exatamente essas virtudes que vamos analisar.

Adorar é:
Render culto de adoração; reverenciar. É reconhecer o Senhor como Deus, bem como render-se aos Seus pés, submetendo-se às orientações e aos desígnios da divindade. Há uma estreita relação entre adoração e comunhão, porque por meio da adoração é estabelecido um canal de comunicação que leva à comunhão.

I. A necessidade de aproximarmo-nos de Deus

Seja por meio de rituais religiosos ou da prática de boas ações, temos tentado aproximarmo-nos da deidade, a fim de conhecer mais profundamente aquele que nos criou. Isso acontece pelos seguintes motivos:

1.1 — Porque o homem tem necessidade de reconciliar-se com Deus

Deveria ser comum o diálogo entre Deus e o homem no Éden, visto que a voz do Criador era ouvida no jardim pela viração do dia (Gn 3.8). Após terem pecado, Adão e Eva temeram-no e sentiram-se culpados, indignos ante a santidade divina, necessitando de expiação, e passaram, então, a achegar-se à presença do Altíssimo com sacrifícios (Lv 4.20,21;12.8;19.22).

1.2 — Porque o Senhor colocou no homem o desejo de adorá-lo e de ter comunhão com Ele

Ao longo dos anos, surgiram inúmeras religiões, deuses e formas de culto, que afastavam ainda mais o ser humano de Deus. Houve então necessidade de o Senhor intervir, revelando pessoalmente aos homens os princípios e estatutos estabelecidos por Ele para a nossa vida abundante e o cumprimento dos propósitos dele na terra. Isso culminaria com a revelação do Filho de Deus (Hb 1.3) e a propiciação de nossos pecados (Rm 3.24-26).

1.3 — Porque o homem precisava de perdão para os seus pecados

Os símbolos, rituais e sacrifícios previstos na Lei revelada por Deus a Moisés não eram a imagem exata das coisas espirituais, mas uma sombra do que estava para ser revelado em Cristo, que, *com uma só oblação, aperfeiçoou para sempre os que são santificados* (Hb 10.14).

Subsídio doutrinário

No Novo Testamento, a palavra grega usada para *propiciação* é *hilasterion*, que deriva de *hilaskomai*, ou seja, “ser propício, gracioso, misericordioso”. Está relacionada à expiação do pecado, ao aplacamento da ira de Deus.

No Antigo Testamento, o vocábulo hebraico usado para designar a propiciação é o verbo *kaphar*, cujo sentido é “cobrir” (com sangue),

purificar, expiar, reconciliar ou apagar e limpar. Desse verbo deriva o termo *kapporeth*, *propiciatório*, uma placa de ouro posta sobre a arca da aliança, a qual ficava no Santo dos santos, o lugar mais recôndito do tabernáculo.

A arca da aliança simboliza a aliança de Deus com o homem justificado pelo sangue de Jesus. A imagem dos dois querubins dourados de frente, um voltado para o outro, cujas asas entendidas tocavam-se sobre o alto do propiciatório, simboliza o trono de Deus e também aponta para o Éden, onde o Senhor pôs dois querubins para guardar a entrada.

Já o propiciatório tipifica Cristo. Essa placa espelhada de ouro aponta para a obra de Cristo, porque, quando olhasse para a placa, o Senhor veria o sangue e se lembraria de que uma vítima inocente havia sido sacrificada para que o pecado e a culpa do adorador fossem expiados (Lv 4.20;Nm 15.15;Rm 3.25,26;1 Jo 2.2;1 Jo 4.10).

A adoração veterotestamentária

No Antigo Testamento, o templo era destinado principalmente à adoração. Pelo menos em três festividades sagradas, a Páscoa, o Pentecostes e a Festa dos Tabernáculos, os judeus que viviam em todas as localidades de Israel ou em outras nações deveriam ir a Jerusalém para adorar a Deus (Nm 9.2;At 2.1;Ed 3.4).

II. Sinceridade e integridade: características do verdadeiro adorador

O Salmo 15.1 começa com a pergunta de quem entraria no templo para adorar a Deus (v. 1). Sendo assim, nos tópicos seguintes, vamos analisar essas duas virtudes de um verdadeiro adorador.

Subsídio teológico

Na versão Almeida Revista e Atualizada da Bíblia Sagrada, em vez de o salmista dizer *aquele que anda em sinceridade*, consta *o que*

vive com integridade; e, na Tradução na Linguagem de Hoje, lemos *aquele que vive uma vida correta*. Essas variações são possíveis, porque a palavra hebraica traduzida como sinceridade, integridade ou vida correta é *tamiym*, que significa inteireza, completude, saúde moral e espiritual, caráter sem mancha ou defeito.

Sinceridade é:
Deixar transparecer aquilo que somos, pensamos e queremos. É uma virtude antagônica à falsidade, à hipocrisia (Pv 11.3).

Integridade é:
A característica de quem é íntegro, espiritual e moralmente sadio. Implica praticar o que é correto, justo e louvável, com a motivação correta: o amor a Deus e ao próximo (Jo 13.34,35).

2.1 — A integridade é o selo de qualidade de uma vida transformada por Cristo
O salmista pediu ao Senhor que a integridade e a retidão o protegessem (Sl 25.21). A integridade não é apenas resultado de uma boa educação, na qual se valorizam princípios morais e éticos. Mas é o fruto da ação regeneradora do Espírito que reflete as marcas do caráter divino (Jr 31.33;Ez 36.24-27;Rm 12.2;Tt 3.5).

2.2 — Os benefícios da sinceridade e da integridade
A integridade atesta a nossa sanidade moral e traz inúmeros benefícios de acordo com o autor de Provérbios (Pv 2.7,8;10.9;11.3;13.6;20.7;28.18). Jesus disse: *Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus* (Mt 5.8).

III. A justiça e a verdadeira adoração

A justiça fala de agir em conformidade com a lei e de modo imparcial, sem perverter o direito do outro ou fechar os olhos para o

que é errado por motivos egoístas. Analisemos também mais essa virtude do verdadeiro adorador.

3.1 — A relação entre a Lei de Deus e a Sua justiça
A Lei de Deus revela a justiça, a misericórdia e a bondade do Rei dos reis, Senhor dos senhores, Juiz de toda a terra (Lv 19.11-18).

3.2 — Justo é quem pratica a justiça
Jesus é quem nos justifica diante do Pai. Jesus ocupou o nosso lugar na cruz, para nos justificar (2 Co 5.21). Devemos despojar-nos do velho homem (Ef 4.22-24). Devemos também ser imitadores de Deus (Ef 5.1).

3.3 — Devemos praticar a justiça e confiar em Deus
Precisamos aprender a praticar a justiça, independentemente das circunstâncias, e a confiar que Deus, o justo Juiz, julgará a nossa causa. A palavra do Senhor é reta (Sl 33.4). Quem é injusto pratique injustiça ainda, quem é santo seja santificado ainda (Ap 22.11).

IV. A verdade é outro importante requisito do adorador

Essa importante virtude do verdadeiro adorador também aponta para o Salmo 15.1. Só quem pode entrar no santuário de Deus é aquele que fala verazmente (Sl 15.2).

Subsídio teológico
O termo traduzido como *verazmente* é *emeth*; indica verdade, firmeza, credibilidade. Logo, quem fala verazmente segundo o seu coração é alguém que é sincero e tem credibilidade, porque costuma falar o que realmente pensa e sente, sempre fala a verdade.

O verdadeiro adorador:

4.1 — Deve render-se à verdade
O que usa de engano não ficará dentro da casa de Deus (Sl 101.7).

4.2 — Está protegido pela verdade
Toda ferramenta preparada não subsistirá na vida de quem anda na verdade (Is 54.17).

4.3 — Tem a mente blindada pela maravilhosa ação da verdade
A verdade é um atributo do caráter do Altíssimo que blinda a mente do cristão contra os intentos de Satanás (Ef 6.7-18).

V. Benignidade e bondade são virtudes fundamentais do verdadeiro adorador

Só quem pode entrar e permanecer na presença de Deus é aquele que não faz mal ao seu próximo (Sl 15.3). Portanto, diga não à maldade e revista-se como eleito de Deus, santo e amado, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade, suportando-vos uns aos outros e perdoando-vos uns aos outros (Cl 3.12-14).

VI. Outras marcas do verdadeiro adorador

Nos versículos 4 e 5 do Salmo 15, vemos os atributos de quem poderá habitar no tabernáculo de Deus e subir a Seu santo monte. A partir dessa afirmação, destacamos outras características do verdadeiro adorador. São elas:

6.1 — Discernir o certo do errado, o bom do mau e o precioso do vil
O réprobo é aquele que é mau, vil e desprezível. Logo, desprezar o réprobo é desprezar quem Deus despreza e discernir bem tudo (1 Co 2.15).

6.2 — Desprezar o desprezível e louvar o que é louvável

O verdadeiro adorador sente necessidade de honrar os que temem ao Senhor. Ele honra quem tem honra e obedece à Palavra de Deus, e honra a Deus com os seus lábios (Pv 3.9,10).

6.3 — Cumprir à risca a palavra empenhada

O verdadeiro adorador é fiel, manifesta zelo e lealdade em relação a princípios, crenças e compromissos assumidos com ele mesmo e com outrem (Sl 15.4). Não quebra a promessa (Mt 5.33-37). Cumpre o que está escrito em Deuteronômio 23.21-23 e Eclesiastes 5.4,5.

6.4 — Dizer não à ganância

A Bíblia proíbe expressamente o povo de Deus de praticar a usura e tomar o bem penhorado de alguém (Êx 22.25-27). Jesus também ordenou a ter cuidado com a avareza (Lc 12.15). O que se compadece do pobre empresta ao Senhor (Pv 19.17). Quem oprime o pobre insulta ao que o criou (Pv 14.31). Aquele que dá ao pobre não terá necessidade (Pv 28.27).

6.5 — Rejeitar subornos contra o inocente

O desonesto é apanhado na armadilha da própria ganância (Pv 11.6). A Lei do Senhor condena quem torce o juízo (Dt 16.19,20). Em Deuteronômio 27.25, o Senhor amaldiçoa aquele que toma suborno para matar alguma pessoa inocente.

Conclusão

Que essas qualidades do bom adorador apontadas no Salmo 15.2-5 possam ser achadas em nós pelo Senhor, a fim de que nunca sejamos abalados, possamos ser achados dignos de adorá-lo, tenhamos acesso à presença em Seu santo templo e desfrutemos a comunhão com Deus e todos os benefícios inerentes à Sua presença!

ESBOÇO 67

Tema da mensagem:
Seguindo conselhos para ser abençoado

Texto bíblico básico:
Provérbios 12.15

Introdução
Vamos falar sobre alguns sábios conselhos encontrados nas Escrituras Sagradas, que nos possibilitarão alcançar a vitória e desfrutar as bênçãos divinas não apenas por um tempo, mas por toda a vida.

I. Aproveitando oportunidades

Alguns personagens bíblicos aproveitaram as oportunidades, e assim foram abençoados.

1.1 — Jacó aproveitou a oportunidade, e foi abençoado com a primogenitura (Gn 25.25-34;27.1-30;30.31-43) Davi aproveitou a oportunidade, usou seu talento, e aproximou-se do rei Saul

1.2 — Isaías aproveitou a oportunidade e tornou-se o profeta messiânico (Is 6.8)

1.3 — Davi aproveitou a oportunidade e venceu o gigante Golias (1 Sm 17.26-58)

1.4 — Paulo aproveitou a oportunidade e tornou-se o apóstolo dos gentios (1 Co 15.10;1 Tm 2.7;2 Tm 1.8-11)

II. Algumas dicas para quem deseja ser abençoado

2.1 — Aproveitar as oportunidades

Pessoas que preferem continuar desempregadas a tentar reingressar no mercado de trabalho, mesmo ganhando pouco, não exercitam a sua fé no Deus que alimentou cinco mil pessoas (Pv 6.6;Mt 14.15-21).

2.2 — Aproveitar o tempo

A Bíblia nos manda contar os nossos dias (Sl 90.12). Paulo nos exorta a andar prudentemente (Ef 5.15,16).

2.3 — O casado deve investir em sua família

Paulo lembrou que o solteiro deve cuidar das coisas do Senhor, mas o casado deve dedicar o seu tempo a agradar seu cônjuge (1 Co 7.32-34) e priorizar sua família (1 Tm 5.8).

2.4 — O solteiro deve investir em seu futuro

Se você é solteiro e tem tempo disponível para investir em si mesmo e preparar-se para o mercado de trabalho, deve fazê-lo (1 Tm 4.13-15).

2.5 — Lutar por seus sonhos (Fp 1.6).

2.6 — Não se deixar levar pelo excesso de proteção com os filhos

Se você tem sido um tipo de pai superprotetor, eu o aconselho a incentivar o seu filho a fazer um curso profissionalizante e a lutar pelos objetivos de vida dele (Pv 3.13).

2.7 — Usar bem o seu tempo

Muitos cristãos costumam perder muito tempo assistindo à televisão. O tempo também tem a ver com a disciplina, a prioridade, o estilo de vida e a capacidade (Ec 3.1-8).

III. Esforçando-se para tomar posse da bênção

Algumas pessoas na Bíblia se esforçaram para alcançar a bênção, entre elas:

3.1 — Josué
Após a morte de Moisés, ele teve de esforçar-se para fazer o povo entrar em Canaã (Js 1.5,9).

3.2 — Gideão
O anjo cumprimentou a Gideão, dizendo: *O Senhor é contigo, varão valoroso* (Jz 6.12,14).

3.3 — Neemias
Andou cerca de 1.450 quilômetros a cavalo até Jerusalém para reconstruí-la (Ne 2.11).

IV. Esses homens nos ensinam algumas lições. Aprendemos que Deus:

4.1 — Quer recompensar o nosso esforço
É de Sua vontade que nos esforcemos, trabalhemos, estudemos e aprimoremos o nosso conhecimento a cada dia (Js 1.7,8;Hb 11.6).

4.2 — Não quer que sejamos o tipo de funcionário improdutivo
O cristão acostumado a agir negligentemente em seu trabalho está correndo risco de ser demitido (2 Tm 2.15).

4.3 — Quer que sejamos o tipo de funcionário padrão
O patrão fica tranquilo, pois confia no profissionalismo do funcionário que demonstra responsabilidade em seu trabalho (Ef 6.5-8).

4.4 — Quer ajudar-nos a superar desafios (Is 40.29,31;Fp 4.13).

4.5 — Quer que façamos o bem
Isso significa ter atitudes concretas que beneficiem outras pessoas. Fazer o bem é um mandamento divino (Lc 6.35;Tg 4.17).

Sobre a lei da semeadura temos a considerar três tipos de leis:

4.5.1 — A lei da reciprocidade, baseada no que falou Jesus (Mt 7.12)

4.5.2 — A lei da semeadura, baseada no que Paulo falou (Gl 6.9)

4.5.3 — A lei da soberania, baseada no que Paulo falou (Rm 12.21)

4.5.4 — Quer que beneficiemos outras pessoas e colhamos frutos (Fp 2.4)

V. Construindo relacionamentos

Neste tópico vamos ver alguns sábios conselhos que tratam sobre o relacionamento.

Esses conselhos podem ser divididos em cinco níveis:

1º Nível: *Cumprimentando as pessoas*
Este nível requer diálogo; apenas “bom dia”, “boa tarde”, “por favor”, “com licença”, “como vai, tudo bem?”.

2º Nível: *Conhecendo melhor as pessoas*
Quando queremos conhecer alguém, é comum aproximarmo-nos, cumprimentarmos a pessoa, informarmos o nosso nome e perguntarmos o nome dela.

3º Nível: *Convivendo com as pessoas*
Está relacionado ao nosso trabalho e à nossa moradia. Temos a ver com os nossos colegas de escola, com a nossa família, com a igreja

onde congregamos.

4º Nível: *Fazendo amizades*
Para avançarmos neste quarto nível, precisamos descobrir as qualidades da pessoa com a qual desejamos ter amizade, a fim de melhor interagir com ela.

5º Nível: *Relacionamento íntimo e profundo*
É aquele que se revela no exercício da intimidade conjugal entre um homem e uma mulher (o qual alude ao relacionamento profundo entre Jesus e o Pai, e entre Cristo e a Igreja).

VI. Buscando o conhecimento

Analisemos alguns aspectos relacionados à busca pelo conhecimento nas áreas de nossa vida, como por exemplo:

6.1 — A cultura da facilidade
Muitas pessoas aderem a este tipo de cultura, pois não se dispõem a enfrentar o desafio de fazer uma faculdade, aprimorar os seus conhecimentos, aumentar o seu nível intelectual e lutar pela realização dos seus sonhos (Pv 19.15;31.27;Ec 10.18).

6.2 — As exigências do mercado
As empresas hoje dão preferência a candidatos que fizeram cursos extracurriculares e não mais àqueles que, apesar de ter muitos anos de experiência, não apresentam cursos (Pv 4.7).

6.3 — O conhecimento em relação a Deus
O nosso relacionamento com Deus não pode ser diferente dos demais tópicos, anteriormente tratados. A Bíblia nos exorta a conhecer e a prosseguir em conhecer o Senhor (Os 6.3). A falta de conhecimento leva à destruição (Os 4.6).

6.4 — O dever de esforçarmos-nos para conhecermos Deus melhor

Se não obtivermos conhecimento teológico, se não formos instruídos pela Palavra de Deus e se não tivermos algum conhecimento sobre as coisas deste mundo em que vivemos, também não teremos uma base sólida para um crescimento saudável nas diversas áreas da vida (2 Tm 2.15).

Conclusão

Se quisermos ter uma vida próspera e abençoada, deveremos priorizar Deus em nossa vida. Reservemos, então, um tempo de nosso dia para orar, ler a Palavra de Deus e meditar sobre ela. Façamos o máximo que pudermos para agradarmos a Deus (Sl 119.34).

ESBOÇO 68

Tema da mensagem:
Um exemplo de fé a ser seguido

Texto bíblico básico:
Daniel 6.23

Introdução
A Bíblia está repleta de histórias de homens e mulheres que, a despeito das circunstâncias contrárias, ousaram crer e foram vitoriosos, alcançando seus objetivos e cumprindo o propósito do Criador, deixando-nos um legado de fé a ser imitado. Uma dessas pessoas notáveis, cuja fé deve ser imitada, é Daniel.

I. Daniel cria que a vida é bem melhor com Deus

A fé nos motiva a crer em Deus. Sendo assim, vamos analisar essa virtude que fazia a diferença na vida do profeta Daniel.

1.1 — O poder da fé é revelado pelas nossas escolhas
Daniel resolveu não se contaminar com a porção do manjar do rei (Dn 1.8), e Deus deu graça a este Seu servo diante do chefe dos eunucos (Dn 1.9).

1.2 — A fé implica um estilo de vida coerente com a Palavra de Deus
O Senhor propõe a vida e a bênção, e não a morte e a maldição àqueles que o obedecem (Dt 30.19) e seguem pelo caminho da salvação (Mt 7.13,14).

1.3 — A fidelidade do cristão é loucura para os incrédulos
Daniel rejeitou toda a beleza, a grandeza e as iguarias da Babilônia. Essa transformação de vida é tão grande que assusta os incrédulos (1 Co 1.18,23).

II. Daniel via além das circunstâncias

A fé nos possibilita viver além das circunstâncias. Assim entendemos que:

2.1 — A fé é um diferencial na vida de quem teme a Deus
Nenhum dos jovens judeus levados para Babilônia se abstiveram dos manjares do rei, exceto Daniel, Hananias, Misael e Azarias (Dn 1.4-16). A fé foi um fator que lhe permitiu enxergar o que estava por trás dos prazeres daquele reino.

2.2 — A fé exige uma ação específica
Todos os demais jovens comiam os manjares do cardápio saboroso de Nabucodonosor, mas Daniel comia legumes. Ele fez como Moisés, que escolheu, antes, ser maltratado com o povo de Deus do que, por um pouco de tempo, ter o gozo do pecado (Hb 11.25,26).

Dizendo não à nossa natureza carnal e aos pratos do inimigo — Daniel sabia que toda a queda começa com uma pequena concessão hoje, outra amanhã, e disse não à sua natureza pecaminosa. Mesmo inconscientemente percebia que cada um é tentado, quando atraído e engodado por sua própria concupiscência (Tg 1.14,15).

2.3 — A fé nos motiva a viver em fidelidade
Daniel foi fiel a Deus atentando não para as circunstâncias, mas para o resultado que ainda aconteceria. Nós igualmente devemos rejeitar os prazeres momentâneos, sabendo que mais além Deus reserva algo melhor e mais precioso para nós.

III. Daniel cria que Deus responde às orações e revela o que ninguém sabe

Pelo episódio narrado em Daniel 2.1-30, entendemos que a confiança do jovem judeu no Altíssimo ia muito além de seu temor em guardar a Lei do Senhor e abster-se de alimentos e práticas idólatras. Ele pôde perceber que:

3.1 — Deus revela segredos ao Seu escolhido
Daniel convocou os seus três amigos para, juntos, buscarem ao Senhor, a fim de que Ele revelasse o segredo. Vemos que após a grande vitória o nome do Senhor foi glorificado (Dn 2.19-23,47-49).

3.2 — Quem pede recebe
Daniel foi abençoado em todas as áreas de sua vida e guardado por Deus. Nós também devemos orar sem cessar, conforme exortou o apóstolo Paulo em 1 Tessalonicenses 5.17, porque aquele que pede recebe; e o que busca encontra (Mt 7.8).

3.3 — A oração é um canal poderoso de comunhão com Deus
Daniel era um homem dedicado à oração. Em seu livro, há diversas referências ao fato de ele orar e ao resultado dessa comunhão com Deus. Ele orava três vezes por dia (Dn 6.10). Daniel dirigia o seu rosto ao Senhor para buscá-lo em jejum e pano de saco (Dn 9.3).

3.4 — Era necessário perseverar em oração
Daniel buscou a Deus em oração e jejum durante vinte e um dias para receber outras revelações do Senhor (Dn 10.2,3). Ele fez isso porque acreditava na resposta divina. É necessário crer que receberemos tudo quanto pedirmos em oração (Mt 21.22).

IV. Daniel cria que Deus é soberano e onipotente e perdoa os nossos pecados

Analisemos agora duas bases de fé demonstradas por Daniel. Ele:

4.1 — Cria em um Deus que está acima de tudo e de todos
Daniel não apoiava as suas escolhas e seu estilo de vida em filosofias que julgava belas ou em uma religião confortável que lhe permitisse viver a seu bel-prazer. Mas tinha sua fé firmada no Deus verdadeiro (Dn 2.20,21).

4.2 — Cria em um Deus amoroso que perdoa pecados
Daniel reconhecia que Deus tem poder e age com misericórdia, perdoando os pecados de quem guarda os santos mandamentos (Dn 9.4-6). Essas promessas do Senhor são ratificadas em Hebreus 8.12.

V. Daniel cria que Deus opera milagres

Deus pode fazer coisas extraordinárias. Embora Ele permita ao homem fazer escolhas e escrever a sua própria história, Ele é soberano, o Senhor da história, e, quando quer agir, ninguém pode impedi-lo (Is 43.13).

Milagre é:
Um fenômeno incomum, maravilhoso, que está acima do entendimento humano porque não segue a ordem natural das coisas, em conformidade com a lei de causa e efeito ou os parâmetros científicos.
De acordo com a história de Daniel, concluímos que o mesmo Deus que operou milagres no passado também opera no presente.

5.1 — O milagre na vida de Daniel
Ele passou a noite na cova dos leões (Dn 6.17-21), mas ao ser tirado de lá no dia seguinte nenhuma lesão se achou em seu corpo (Dn 6.23), pois Deus operou um grande milagre guardando a sua vida.

5.2 — O milagre na vida do cristão
O diabo anda em derredor rugindo como leão, buscando a quem possa tragar (1 Pe 5.8); mas Deus opera um grande milagre a cada dia, enviando Seus anjos para acamparem ao redor dos que o temem e para os livrar (Sl 34.7).

VI. Daniel possuía uma fé contagiante

Após o episódio em que Daniel contou o sonho e a intepretação deste, Nabucodonosor caiu com o seu rosto em terra e reconheceu a soberania de Deus (Dn 2.46,47).
Hananias, Misael e Asarias foram tirados vivos da fornalha de fogo, e isso levou o rei Nabucodonosor a reconhecer o poder de Deus (Dn 3.28,29).
Dario também foi motivado a crer, e publicou um edito em todo o reino mandando que a nação adorasse ao Deus que livrou Daniel da cova dos leões (Dn 6.16).

VII. A fé nos eleva a um nível de vida superior

Se apresentarmos as mesmas características da fé exercida por Daniel e crermos em Deus, seremos capazes de contagiar outras pessoas, ganhando-as para o Reino de Cristo. Além disso, nós também:

7.1 — Cresceremos espiritualmente
Atentemos para a exortação do apóstolo Pedro (2 Pe 3.18).

7.2 — Prosperaremos em todas as áreas
O cristão fiel prosperará em tudo quanto fizer (Sl 1.3).

7.3 — Teremos uma fé que abençoa outras pessoas
Esse é o verdadeiro conceito de prosperidade, segundo o salmista (Sl 37.25;1 Tm 4.16).

Conclusão

Creiamos em nossa vitória, pois nós somos servos do Senhor, novas criaturas e remidos no poder do sangue de Jesus Cristo. Não deixemos de cultivar a cada dia a mesma fé exemplar do profeta Daniel. Assim viveremos o melhor de Deus dia após dia.

ESBOÇO 69

Tema da mensagem:
Calebe: uma vida exemplar

Texto bíblico básico:
Josué 14.10,11; Filipenses 3.17

Introdução
Nessa mensagem destacaremos a postura de Calebe — um exemplo que deve ser seguido por nós. Homem fiel ao Senhor, ele guardava os mandamentos e as promessas divinas, era leal a Moisés, tinha um caráter e uma personalidade marcantes. Todas as suas características e a sua perseverança em seguir ao Senhor tornaram Calebe um homem vitorioso.

Caráter é:
O conjunto dos traços particulares que define o modo de ser de uma pessoa, sua índole, sua natureza, seu temperamento, seu modo de agir. Calebe apresentava muitas qualidades que o classificavam como um homem de caráter exemplar.

I. Um homem chamado Calebe

Examinemos um pouco da vida de Calebe:

1.1 — Ele era filho de Jefoné e pertencia à tribo de Judá, da qual Jesus Cristo descenderia (Js 14.13)

1.2 — O nome Calebe significa "coração" ou "homem de faro"

1.3 — Foi um dos doze espias enviados por Moisés a Canaã, para examiná-la (Nm 14.38)

1.4 — Tinha um espírito esperançoso e vitorioso (Nm 14.6-9)

A reivindicação de Calebe — Aos oitenta e cinco anos, ele se via forte como no dia em que Deus lhe fizera a promessa. Continuava disposto a lutar contra os gigantes que viviam em Hebrom, porque continuava crendo que o Senhor todo-poderoso era com ele e lhe daria vitória sobre seus inimigos. Por isso Calebe foi a Josué, o novo líder de Israel, pedir permissão para apossar-se da sua herança.[1]

II. As qualidades de Calebe

Este servo:

2.1 — Guardava a Palavra de Deus
Já se haviam passado quarenta e cinco anos desde que Deus revelara a Moisés que Calebe e Josué herdariam com a nova geração de israelitas a Terra Prometida. Mas Calebe não se esqueceu do que Deus havia dito acerca dele. Para receber as promessas bíblicas, temos também de guardar a Sua Palavra (Sl 119.11;Hb 4.12; Sl 1.1-3;Jo 5.24).

2.2 — Tinha discernimento espiritual
De acordo com o Dicionário Digital Aulete,[2] *discernimento* significa "capacidade de perceber, compreender com facilidade; perspicácia; capacidade de julgar, de distinguir valores com clareza; critério; juízo; tino; apreciação, avaliação, análise". O apóstolo Paulo ensinou à Igreja em Corinto sobre discernimento espiritual (1 Co 2.14,15).

Quem tem discernimento reconhece uma autoridade espiritual — Moisés já estava morto havia cinco anos. Mas veja como Calebe falou desse antigo líder em Josué 14.6.

Quem tem discernimento não participa de rebelião — Para alcançar o sucesso, é preciso seguir princípios. E um deles é estar na dependência da autoridade espiritual (Rm 13.1).

Quem tem discernimento sabe esperar o tempo de Deus — Existem vários textos bíblicos que comprovam essa verdade (Sl 40.1;Lm 3.24;Mq 7.7).

2.3 — Era um homem de personalidade

Calebe lembrou a Josué a época em que foi espiar a terra prometida e que trouxera uma resposta otimista e de ânimo ao povo (Js 14.7-9).

Subsídio cultural

Distinguindo caráter de personalidade

O *caráter* designa o aspecto da personalidade responsável pela forma habitual e constante de agir peculiar a cada indivíduo; é o conjunto dos traços particulares que definem o modo de ser de uma pessoa, sua índole, natureza, temperamento e modo de agir. *Personalidade* é um conjunto de características psicológicas que determina a individualidade pessoal e social.

A formação da personalidade é um processo complexo, gradual e único, que ocorre ao longo de toda a nossa vida, e que tem a ver com o crescimento/desenvolvimento dos nossos sistemas psicológicos individuais, os quais determinam a nossa adaptação ao meio em que vivemos sem nos confundirmos com os demais.

A personalidade é fruto da elaboração da nossa história de vida, isto é, da forma como pensamos, sentimos, desejamos, representamos

e integramos as nossas experiências; é a soma total de como o indivíduo interage e reage em relação aos demais.

2.4 — Considerava as pessoas
Apesar de não compartilhar da opinião da maioria, Calebe aprendeu a considerar as pessoas e a respeitar as diferenças individuais (Js 14.8).

2.5 — Dependia de Deus
Calebe reconhecia que estava vivo porque Deus assim o permitiu (Js 14.10). O apóstolo Paulo afirmou que todas as coisas provêm de Deus (At 17.25).

2.6 — Confiava nas promessas do Senhor
Calebe era um homem que confiava nas promessas de Deus (Js 14.10). Ele sabia que Deus não é homem para que minta nem filho do homem para que se arrependa (Nm 23.19).

2.7 — Era cheio de esperança
Sendo um homem que confiava nas promessas de Deus, Calebe era cheio de esperança e fé, virtudes que estão entre os pilares da fé cristã (1 Co 13.13).

2.8 — Não era precipitado
Calebe não agia por impulsos. Confiava nas promessas do Senhor. Sendo um homem forte, aos oitenta e cinco anos esperava o tempo de Deus (Ec 3.1;8.11).

2.9 — Era um homem de coragem
Calebe não se intimidava diante das adversidades. Atente para o pedido dele em Josué 14.12. Ele possuía a habilidade para confrontar o medo, a dor, o perigo, a incerteza ou a intimidação.

III. O justo é renovado

Com base em tudo o que vimos até aqui, concluímos que Calebe era um homem fiel, pois mesmo com oitenta e cinco anos ele se sentia forte, conforme Salmos 28.7; 84.5,6; Isaías 12.2;40.31.

Deus dá forças ao justo — Medite no que disse o salmista (Sl 16.11). Se buscarmos o Reino de Deus, todas as coisas nos serão acrescentadas (Mt 6.33).

As dimensões das promessas — As promessas de Deus na vida de Calebe foram cumpridas no Senhor, que sempre faz tudo muito mais abundantemente (Ef 3.20).

As promessas exigem paciência, fé e esforço pessoal — Calebe praticou essas virtudes e viu as promessas do Senhor se concretizarem em sua vida (Js 14.12-14).

Um tempo de bênçãos maravilhosas — Quando as promessas de Deus foram cumpridas na vida de Calebe, a terra repousou da guerra (Js 14.15b).

Conclusão

O grande segredo para a vitória de Calebe estava no fato de que ele perseverou em seguir o Senhor (Js 14.8). Tenhamos esse homem como o nosso exemplo. Mantenhamo-nos firmes, continuemos trabalhando em prol de nossos objetivos, crendo e obedecendo a Deus em tudo, e Ele também nos fará conquistar as grandes bênçãos em nossa vida.

Notas de rodapé

1 Ver o que é dito em Josué 14.6-15. Comparar com Salmos 92.12-14 e Isaías 40.28-31.

2 Disponível em: <http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital>. Acesso em 8 de outubro de 2011.

ESBOÇO 70

Tema da mensagem:
O que é o evangelho?

Texto bíblico básico:
1 Coríntios 1.18

Evangelho:
Boas novas de salvação. Do grego, *evangelion*.

Introdução
O sacrifício de Jesus na cruz é loucura para os que perecem. Paulo usa a expressão “palavra da cruz” para representar o evangelho, como a obra expiatória de Cristo no Calvário.

I. Citemos algumas palavras que expressam a realidade do evangelho. Ele é:

1.1 — Poder
Em Lucas 10.17, os discípulos regressaram de sua missão regozijando-se de que os demônios haviam se sujeitado a eles. Isso porque Jesus tinha lhes concedido poder para fazer a Sua obra.

1.2 — Vida
Em João 10.10 Jesus declarou que veio para dar vida, e vida com abundância. Muitas pessoas neste mundo têm cometido o suicídio e têm medo da morte, porque não vivem a plenitude de vida do evangelho de Jesus Cristo.

1.3 — Transformação

O evangelho produz mudança radical de vida. Em 2 Coríntios 5.17, lemos que quem está em Cristo nova criatura é. O homem deixa os vícios por meio da transformação do evangelho, o que nenhum profissional do comportamento humano é capaz de fazer.

1.4 — Verdade

Jesus é a verdade absoluta, e não relativizada, que não pode ser comparada às vãs filosofias. Em Romanos 3.4, está escrito: *De maneira nenhuma! Sempre seja Deus verdadeiro, e todo homem mentiroso, como está escrito: Para que sejas justificado em tuas palavras e venças quando fores julgado.*

1.5 — Amor

Em Romanos 5.8 está escrito que *Deus prova o seu amor para conosco em que Cristo morreu por nós*, ainda pecadores. O Senhor nos amou primeiro (1 Jo 4.19).

Subsídio doutrinário

O *amor ágape*, do grego *agapao*, significa “amor que incorpora renúncia, amor sacrificial”. Podemos dizer que o homem ama, mas não que o homem é amor. Porém, quando a Bíblia diz que Deus é amor, está realmente dizendo que a essência do caráter de Deus é amor.

1.6 — Salvação

Em Lucas 19.10 está escrito: *Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar o que se havia perdido.* Nós estávamos perdidos e Ele nos achou; caminhávamos para o inferno, mas Ele nos salvou. Em nenhum outro há salvação (At 4.12).

1.7 — Libertação

Ele nos tirou do império das trevas e colocou-nos no Reino do Filho do seu amor (Cl 1.13). O evangelho nos libertou da escravidão do pecado.

1.8 — Fé

Em Efésios 2.8 está escrito: *Porque pela graça sois salvos, por meio da fé; e isso não vem de vós; é dom de Deus.* Temos de crer no evangelho como fez o pai cujo filho era endemoninhado (Mc 9.23,24). Não adianta apresentarmos um evangelho racionalista se o ouvinte não crer na mensagem que é pregada.

1.9 — Paz

Paz quer dizer tranquilidade e equilíbrio. Isso é o que o evangelho representa para o povo de Deus. Em João 14.27, está escrito: *Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize.* Quando recebemos a paz de Deus, passamos a fazer a diferença neste mundo.

1.10 — Perdão

Há pessoas que vivem marcadas, porque não se perdoam pelos seus atos errados. Mas em 1 João 1.7 está escrito: *Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado.* O evangelho tira de nós o complexo de culpa.

1.11 — Ressurreição

Em 1 Coríntios 15.51 está escrito: *Eis aqui vos digo um mistério: Na verdade, nem todos dormiremos, mas todos seremos transformados.* Devemos alegrar-nos com essa promessa do evangelho, pois naquele Grande Dia seremos transformados em um corpo glorioso como o de Jesus.

1.12 — Graça

Em Romanos 5.20 está escrito: *Veio, porém, a lei para que a ofensa abundasse; mas, onde o pecado abundou, superabundou a graça.*

Conclusão

Devemos crer nas promessas do evangelho de Jesus Cristo e alegrar-nos, porque no Grande Dia do Arrebatamento da Igreja os mortos ressuscitarão e nós, os que ficarmos vivos, seremos transformados, e subiremos para encontrar com o Senhor nas nuvens. Essa é a nossa grande esperança.

ESBOÇO 71

Tema da mensagem:
Alerta ao povo evangélico

Texto bíblico básico:
2 Coríntios 13.8; Lucas 19.40 e Mateus 22.21

Introdução
A Bíblia descreve o homem como um ser biológico, psicológico, sociológico e espiritual. Porém, alguns cristãos costumam deixar por conta de Deus tudo quanto eles podem fazer. Deus não se moverá para resolver todos os problemas da nação brasileira e fazer aquilo que você e eu, em nossa capacidade, podemos fazer. Ele acredita na nossa capacidade para compreender os assuntos do mundo material.

I. Como eleitores, nós, evangélicos, devemos tomar algumas atitudes:

1.1 — Não esperar que Deus faça aquilo que nós, por nossa capacidade e inteligência, podemos fazer
Parafraseando Mateus 22.21, Jesus declarou aos Seus discípulos: “Vocês, como seres humanos normais, cumpram o seu dever como cidadãos pertencentes a um conjunto social e, como cidadãos do Reino de Deus, cumpram com as suas obrigações com Deus da melhor forma possível”.

1.2 — Não nos omitir diante da necessidade de mudança política de nosso país

Na tentativa de omitirmo-nos quanto ao nosso dever como cidadãos brasileiros, usamos expressões que não estão registradas na Bíblia, como “a política é do diabo”. Nós não podemos atribuir ao diabo aquilo que Deus não lhe atribui.

1.3 — Dar a cada um o que devemos

Devemos submeter-nos às autoridades superiores e render tributo e honra a elas (Rm 13.1,7).

1.4 — Ter consciência de que o ímpio prospera quando nos omitimos

Enquanto nos omitimos o ímpio prospera e domina. Em Provérbios 29.2 está escrito que quando os justos prosperam e dominam, o povo se alegra, mas quando o ímpio domina o povo suspira. Por isso não devemos omitir-nos de votar com racionalidade.

1.5 — Crer que podemos determinar o futuro de nossa nação

Nós, evangélicos, podemos determinar o futuro desta nação. Nós, como seres sociais com todos os direitos e deveres de qualquer outro brasileiro, podemos atuar sobre o futuro desta nação.

II. Fatores importantes a serem observados na hora de votar:

2.1 — Verifique em quem você está votando

Faça um levantamento dos candidatos, e verifique se eles apoiam o aborto e/ou o homossexualismo. Os que defendem tais propostas não poderão contar com o voto da comunidade evangélica.

Subsídios teológicos

O aborto, à luz da Bíblia, é um assassinato, segundo Êxodo 21.22,23; o aborto é considerado a violência dos poderosos contra os indefesos.

Estatísticas

Os candidatos usam o estupro como pretexto para apoiarem o aborto. Porém, os institutos de pesquisa constataram que, dos casos de gravidez indesejada, apenas 1% é causado por estupro. Isso quer dizer que mais de 99% são resultado da promiscuidade desta sociedade sem Deus, que está violando os princípios morais do bem-estar do homem e da família.

2.2 — Não vote em evangélico somente porque é evangélico

Cuidado com os candidatos e aventureiros que não têm experiência política e examine os seus projetos. Aja com inteligência.

2.3 — Exercite o poder da oração

Peça a Deus pelos governantes que estão em eminência, conforme 1 Timóteo 2.1,2, para que tenhamos uma vida quieta e sossegada.

Conclusão

Seja você uma voz que luta pela defesa da fé e que não se omite da vida social deste país. Defenda os princípios morais do bem-estar social da família, criada para a glorificação do Reino de Cristo.

ESBOÇO 72

Tema da mensagem:
Céu ou inferno — qual é a sua escolha?

Texto bíblico básico:
Mateus 7.13,14

Inferno é:
Lugar de tormento; martírio. A Bíblia fala de *sheol* ou *hades* ao fazer referência à morada dos mortos (Jó 17.16;30.23;Lc 16.23). *Geena* ou *tártaro* significam prisão, abismo; lugar onde serão lançados os demônios (2 Pe 2.4) e as almas dos que rejeitaram a Palavra de Deus.

Introdução
Quem ama fala a verdade, mesmo que essa verdade venha de encontro ao nosso ponto de vista. Consideremos as declarações de Jesus nesses versículos como um alerta, pois o lugar onde passaremos a eternidade, no céu ou no inferno, vai depender de nossas atitudes diante de Deus e dos homens aqui na terra.

Subsídio teológico
Ao criar o homem, Deus usou a palavra hebraica *elohim*, para designar um substantivo na forma plural que indica “pluralidade de pessoas”. Deus, quanto a número e essência, é uno, mas quanto à personalidade é trino, subsistente em três pessoas.
Ele criou o ser humano dotado de vontade e com capacidade suficiente para escolher entre o bem e o mal.

I. Consideremos dois atributos do Pai. Deus é:

1.1 — Amor
Deseja salvar todo o mundo (1 Tm 2.3,4); mas não pode fazer isso, porque a salvação depende da escolha de cada um.

1.2 — Justiça
Julgará cada pessoa por meio dos princípios estabelecidos por Ele para a salvação e condenação (Rm 14.12).

II. Pessoas que, segundo os princípios estabelecidos por Deus, irão para o inferno

2.1 — Os ímpios
Os ímpios serão lançados no inferno junto com todos os que se esquecem de Deus (Sl 9.17). O versículo fala tanto daqueles que vivem na prática do pecado quanto de quem teve experiências com Deus, mas abandonou a fé (2 Pe 2.20-22).

2.2 — Os tímidos
A palavra, citada em Apocalipse 21.8, não tem nada a ver com temperamento. Refere-se a quem não quer ter compromisso com Deus.

2.3 — Os incrédulos
A categoria de incrédulos, relacionada em Apocalipse 21.8, refere-se a pessoas que só acreditam em Deus se Ele se manifestar de forma sobrenatural.

2.4 — Os homicidas
Apocalipse 21.8 também fala sobre essa classe de pessoas que provoca a morte dos outros.

2.5 — Os fornicários

Esse tipo de pessoas, citado em Apocalipse 21.8, não tem parte com Deus. Elas praticam pecados na área sexual, como adultério, prostituição e homossexualismo.

2.6 — Os feiticeiros
Deus abomina quem pratica a feitiçaria, quem trabalha para prejudicar outras pessoas e faz oferendas aos demônios. Esses, segundo Apocalipse 21.8, também serão lançados no lago de fogo.

2.7 — Os idólatras
São aqueles que se prostram, adoram e fazem petições às imagens ou concedem-lhes um lugar superior que é devido a Deus. Os ídolos não podem falar nem podem fazer mal (Jr 10.5).

2.8 — Mentiroso
Essa é a última categoria de pessoas que serão lançadas no lago de fogo (Ap 21.8). A Bíblia atribui ao diabo a criação e a paternidade da mentira (Jo 8.44).

III. Algumas definições bíblicas sobre o inferno

3.1 — Representa a ira de Deus sobre a impiedade
O inferno foi criado *para o Diabo e os seus anjos* (Mt 25.41).

3.2 — Lugar de sofrimento inimaginável
O inferno é um lugar de pranto e de ranger de dentes (Mt 25.30).

3.3 — Lugar de sofrimento eterno
O fogo não se apaga (Mc 9.48). Não devemos temer aqueles que matam o corpo, mas aquele que mata o corpo e lança a alma no inferno (Mt 10.28).

3.4 — Lugar de densas trevas

O ser humano, um ser social, terá solidão no inferno. Ouvirá urro e gemidos (2 Pe 2.17). Quem não for achado no livro da vida será lançado nesse lugar (Ap 20.15).

IV — Princípios estabelecidos por Deus para quem deseja ir para o céu. Para entrarmos no céu, precisamos:

4.1 — Crer em Jesus (Jo 3.16)
Jesus falou: *Eu sou o caminho, e a verdade e a vida* (Jo 14.6a).

4.2 — Confessar os nossos pecados (1 Jo 1.9)
Se nos confessarmos diante de Deus, receberemos o Seu perdão.

4.3 — Andar em obediência
Jesus Cristo é a salvação para *todos os que lhe obedecem* (Hb 5.9).

V — Algumas definições bíblicas sobre o céu

5.1 — Lugar onde Deus habita (Sl 139.8)

5.2 — Lugar de eternidade (Is 57.15)

5.3 — Lugar onde não haverá pranto, dor ou morte (Ap 21.4)

5.4 — Extinção total da tristeza e plenitude da alegria (Sl 16.11)

5.5 — Extinção total da morte e plenitude da vida (Ap 22.1)

5.6 — Lugar onde as ruas são de ouro. Deus preparou coisas que o homem não imagina (1 Co 2.9)

Conclusão
Lá no céu veremos o Cristo todo-poderoso, descrito em Apocalipse 19.11-16. Em Sua cabeça há muitos diademas, os Seus olhos são como chamas de fogo, o Seu rosto é como o sol do meio-dia. Ele

está vestido de linho branco e possui um cinturão de ouro; os Seus pés são como latão reluzente, e em Sua coxa está escrito Rei dos reis e Senhor dos senhores. Escolha a vida! Escolha servir a Jesus!

Parte 10
O futuro

ESBOÇO 73

Tema da mensagem:
Um bom futuro para você

Texto bíblico básico:
Provérbios 23.17,18

Introdução
Ao longo de nossa caminhada pela vida, é comum surgirem obstáculos, tribulações e problemas para nos desanimar e tentar impedir que alcancemos aquilo por que temos nos esforçado. Por isso vamos falar neste esboço sobre a relevância da esperança para uma vida cristã produtiva e comentar algumas razões pelas quais podemos esperar dias melhores.

I. Esperança de um futuro melhor

Em meio às nossas batalhas espirituais, precisamos entender que, acima de tudo:

Deus é a fonte inesgotável de esperança — A Palavra de Deus é o instrumento que Ele normalmente usa para nos vivificar e suscitar em nós a viva esperança de uma herança incorruptível em Cristo (Sl 119.50; Ef 2.1;1 Pe 1.3).

II. O que pode ameaçar o nosso futuro?

Existem obstáculos que podem perturbar e impedir o bom futuro do justo. São eles:

2.1 — O perigo da inveja

O justo é como qualquer outro ser humano, sujeito às mesmas emoções daqueles que não temem a Deus. A diferença é que o justo, pela ação do Espírito, é capaz de dominar os seus pensamentos negativos (Sl 37.1-3;Pv 3.31,32; 24.1,2,19,20).

Subsídio cultural

A inveja é um sentimento de desprezo e pesar pelo êxito de outrem, que pode vir acompanhado de ciúmes, indignação, ódio ou desdém, de murmuração ou de maledicência, com o fim de denegrir a imagem do outro, diminuí-lo aos seus próprios olhos e/ou aos olhos dos outros e ofuscar seu sucesso.

2.2 — O perigo da comparação

No Salmo 73.1-28, há o relato da história de um justo que sofreu ao observar a prosperidade do ímpio e comparar o seu desempenho com o do outro. O salmista confessou que quase se desviou, porque invejou o soberbo e a prosperidade do ímpio. Faltou pouco para o justo cair, mas Deus o sustentou (Sl 73.2-16).

2.3 — O perigo da murmuração

Leia o livro de Êxodo e conheça a história dos israelitas que saíram do Egito. Você constatará que diversas vezes eles murmuraram contra o Senhor por causa da falta de água, de comida e da ameaça de inimigos, e toda aquela primeira geração pereceu no deserto, com exceção de Josué e Calebe (Nm 14.27-32).

Subsídio doutrinário

A murmuração é uma queixa descabida contra Deus; uma reclamação repetida no íntimo que nos leva a indagar: “Será que Deus está me vendo? Será que Ele se importa comigo? Por que estou experimentando essa aflição? Digo não ao pecado, ajudo as pessoas, vou à igreja toda semana, dou dízimo, oferto para a obra

do Senhor e a minha situação só piora! Enquanto isso, o ímpio, que vive no pecado e blasfema contra Deus, está numa boa, tem saúde, vive bem com a família e até sobra dinheiro".

2.4 — O perigo do desequilíbrio emocional e do desânimo

A comparação pode levar-nos a ficar perturbados e desanimados. Assim aconteceu com o salmista. Após comparar sua vida com a do ímpio, ele constatou: *Quando pensava em compreender isso, fiquei sobremodo perturbado* (Sl 73.16). A perturbação nos impede de ver a situação como ela de fato é e de tomar as medidas necessárias para solucionar a crise.

2.5 — O perigo da queda

A situação do salmista não parou de agravar-se. Além de adoecer, ficar amargurado e ressentido, sentir picadas nos rins, ter seu entendimento embrutecido, como o de um animal (Sl 73.21,22), ele quase se desviou; quase caiu espiritualmente. E, se isso tivesse ocorrido, sua situação teria ficado ainda pior.

III. O temor a Deus e a certeza de um bom futuro

Salomão fez uma importante recomendação para que essa promessa se cumprisse. Ele nos exortou a:

3.1 — Perseverar no temor a Deus

O autor de Provérbios, em vez de dizer "tenha temor do Senhor todo o dia", disse: *antes permanece no temor do SENHOR todo dia* (Pv 23.17,18). O cerne da questão é que o ser (permanecer) é mais importante do que ter ou estar. Indica algo que está internalizado, intrínseco, que faz parte de nosso modo de pensar.

3.2 — Desviarmo-nos do mal

Essa é a primeira demonstração prática que alguém dá de que de fato teme a Deus. Esse foi o testemunho do Altíssimo a respeito de

Jó (Jó 1.8).

Desviar-se do mal — Significa evitar praticar a injustiça e aquilo que nos afasta da comunhão com Deus.

Desviar-se do mal — Não significa que nunca iremos pecar, pois, como seres humanos, a inclinação da nossa natureza carnal é para o erro.

3.3 — Cultivar um bom caráter
Outra coisa interessante que o Senhor disse a respeito de Jó foi que ele era um homem íntegro.

Subsídio cultural
O vocábulo no texto original em hebraico traduzido como *íntegro* é *tam* [de *tamam*, "inteireza"], usado para designar tanto retidão moral como saúde emocional e física. Isso porque, do ponto de vista bíblico, integridade tem a ver com saúde em todos os aspectos (espiritual, moral, emocional e físico).

3.4 — Dar um bom testemunho
Quem deseja um futuro abençoado deve andar no temor do Senhor todo dia, cultivar um caráter reto e dar bom testemunho, permitindo que a luz de Cristo brilhe em sua vida.[1]

IV. A comunhão com Deus é a nossa garantia de um futuro melhor

Eis outro importante fator que nos assegura a esperança e a certeza de um bom futuro: nossa comunhão com o Pai.

Subsídio teológico
No Novo Testamento, a palavra grega que designa *comunhão* é *koinonia*, que significa participação conjunta num relacionamento,

fraternidade, cooperação. Essa palavra deriva do vocábulo *koinonos* (companheiro, sócio), que, por sua vez, vem de *koinos*, que significa algo em comum.

Observemos alguns pontos de contato entre a comunhão com Deus e a nossa vida cristã:

4.1 — Comunhão e compromisso

A relação entre comunhão e compromisso é clara; como, por exemplo, na promessa de Deus a Abraão. Esse patriarca deveria sair da sua terra e do meio da sua parentela em direção ao lugar que o Senhor ainda lhe mostraria (Gn 12.1-3).

4.2 — Comunhão e santidade

Deus é santo e exige que nos santifiquemos para nos relacionarmos com Ele em verdade e amor (Lv 20.7;1 Pe 1.16). A santificação é um processo de depuração espiritual, que nos permite crescer, amadurecer e alinhar a nossa vontade à do Senhor.

4.3 — Comunhão e unidade

Ter comunhão com Deus é estar unido espiritualmente a Ele; ser um com Ele. Foi isso que Jesus deixou claro ao rogar pela unidade de Seus discípulos com Ele e o Pai (leia a oração de Jesus em João 17.11b,20-23).

4.4 — Valorizar a comunhão com Deus e com nossos irmãos

Para superarmos os obstáculos no caminho da nossa vitória e alcançarmos o bom futuro, além da comunhão com Deus, precisamos buscar a comunhão com os nossos irmãos em Cristo. A Igreja é o Corpo de Cristo, no qual todos têm a sua importância (1 Co 12.1-31).

4.5 — Buscar a comunhão e a direção divina

Precisamos investir na comunhão com Deus buscando Sua face por meio do jejum, da oração, do estudo da Sua Palavra e da nossa participação ativa no Corpo de Cristo. O evangelho requer fé em Deus e em Sua Palavra (Hb 11.6).

V. Se Deus tem um bom futuro para nós, por que tanta tribulação?

Não se preocupe com **os estranhos métodos de Deus** — muitas vezes passamos pelas provações da vida porque Deus está forjando o nosso caráter e amadurecendo-nos para um bom futuro. Vejamos na prática esse exemplo por meio da vida de alguns homens da história bíblica.

5.1 — O duro tratamento ministrado a José

José tinha tudo do bom e do melhor em casa. Mas, de uma hora para outra, foi jogado em uma cova e vendido como escravo, indo parar no Egito, longe de sua família. Sofreu injustiças e foi preso, porque estava sendo treinado para ocupar o lugar de vice-governador do império mais poderoso do mundo naquela época (Gn 40.1—50.26).

5.2 — A injusta perseguição empreendida a Davi

Davi venceu o gigante Golias e libertou Israel dos filisteus, mas, perseguido pelo rei Saul durante dez anos, passou fome, frio e experimentou o exílio, tanto que ele rogou pelas misericórdias de Deus sobre Sua vida (Sl 57.1). Esse nobre guerreiro estava sendo treinado para governar o povo de Deus e tornar-se um rei famoso e abençoado.

5.3 — O sofrimento de Jesus

Nem Jesus, sendo Ele o Filho unigênito de Deus, ficou livre da escola do sofrimento. Convinha que o Cristo padecesse para que entrasse na Sua glória (Lc 24.26). Ele praticou a obediência (Hb 5.8)

e por causa de Sua humildade foi exaltado soberanamente, recebendo um nome que é sobre todos os nomes (Fp 2.5-11).

Conclusão

A matéria mais difícil da escola da vida chama-se adversidade. Mas é a melhor maneira de aprendermos a depender de Deus e sermos colocados em lugares altos. Portanto, mesmo que tudo em nossa vida pareça impossível, devemos continuar caminhando rumo ao futuro de bênçãos que Deus preparou para o Seu povo. Amém.

Nota de rodapé

1 Ler as palavras do Mestre em Mateus 5.13-16.

ESBOÇO 74

Tema da mensagem:
O que você é determina a sua história

Texto bíblico básico:
Salmos 92.1-15

Introdução
Nesta mensagem, analisaremos algumas informações a respeito de quem escreveu esse Salmo e qual foi a atitude do Senhor para com esse salmista.

I. Conhecendo o Salmo 92

Analisemos dois aspectos na vida do salmista.

1.1 — Quem era o salmista e como Deus agiu com ele?
Certamente, o escritor desse Salmo era alguém que possuía vários inimigos. Aos olhos desses inimigos, provavelmente o salmista não era melhor que eles. Mas Deus o elevou e concedeu-lhe autoridade e poder.

Subsídio cultural
Apesar de Davi ter escrito a maioria dos salmos (um total de 74), existem vinte e oito atribuídos a outros autores. Dos cento e cinquenta salmos existentes, quarenta e nove são de escritores anônimos. E é exatamente este o caso do Salmo 92, pois a Bíblia não fornece informações que nos possibilitem identificar sua autoria.

1.2 — O Salmo 92 é um hino sabático

Esse salmo era cantado todos os sábados, na adoração matinal do templo, depois que os judeus retornaram dos setenta anos de cativeiro na Babilônia, em 538 a.C. Ele era cantado provavelmente por causa do alegre louvor que surge de suas palavras e da esperança de um mundo livre de praticantes da iniquidade (Sl 92.1-3).

II. As nossas escolhas diante de Deus

Alguns elementos influenciam diretamente as escolhas que fazemos e o nosso relacionamento com Deus. São eles:

2.1 — O livre-arbítrio

Somos livres para tomar decisões, sejam elas boas ou más. A primeira situação em que foi dada ao homem a oportunidade de fazer uso do livre-arbítrio está em Gênesis 2.16,17. Encontramos outra referência em Jeremias 21.8 e em Ezequiel 33.11.

2.2 — A presciência divina

Deus é onisciente e, portanto, conhece tudo. Esse é um fato que não pode ser negado (Jo 10.14;2 Tm 2.19;Sl 139.4). Mas esse conhecimento não pressupõe que a nossa liberdade esteja sendo reprimida ou ignorada (Rm 8.21).

Exemplos práticos

Quando uma pessoa escolhe a carreira médica, como será a sua história? Um médico, em nossa sociedade, é uma pessoa de destaque; é um profissional que tem valor. Em geral, ele tem um padrão de vida que corresponde ao da classe média. Existem alguns médicos que se tornaram ricos, mas isso é uma exceção porque, em geral, quem opta por essa carreira está escolhendo viver segundo o padrão social da classe média. Imagine agora que alguém opte pela carreira política. Essa é uma profissão de

altíssimo risco, porque uma palavra ou uma atitude poderá arruinar a vida de uma pessoa ou poderá conduzi-la à glória. O político, portanto, viverá numa posição de perigosos antagonismos: poderá ser amado e depois odiado; ser glorificado e depois cair no ostracismo.

Existe ainda alguém que escolhe ser beberrão. Aquele que opta por esse estilo de vida e decide "tomar todas" passará por três fases: a fase "palhaço", fazendo os outros darem risadas; a fase "leão", tornando-se violento e agressivo; e a fase "porco", que não precisa de explicação. Assim, quem se torna beberrão passará por tudo isso, trazendo imenso transtorno e vergonha para si mesmo e para sua família. Então, o que você é determina a sua história. E você é quem escolhe o que pretende ser.

III. Aqueles que se chamam ímpios

Estudemos o perfil dessa classe de pessoas e o seu destino segundo a Palavra de Deus.

3.1 — A Bíblia e o ímpio

É apresentado como alguém dedicado ao mal (2 Sm 4.11;Ez 3.18,19) e transgressor da Lei (Pv 28.4). Quando o ímpio governa, o povo sofre (Pv 29.2). O justo não deve imitar o comportamento dos ímpios (Sl 1.1-3).

3.2 — O que separa o ímpio de Deus

O salmista fez um contraponto entre a sabedoria de Deus e a ignorância do homem bruto e do louco (Sl 92.5,6). O apóstolo Paulo declara que *a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus* (1 Co 3.19). O sucesso dos ímpios neste mundo tem vida curta (Sl 92.7).

3.3 — O destino final dos ímpios

A Bíblia fala que os ímpios serão julgados e envergonhados (Sl 1.6;31.17;37.1-40). Eles serão vencidos pelos problemas (Sl 32.10), cairão em suas próprias tramas (Sl 141.10), terão morte prematura (Pv 10.27) e nunca mais serão lembrados (Pv 10.7).

IV. Quem pode ser considerado justo?

Façamos agora uma analogia sobre o justo e vejamos quais são as suas características.

4.1 — O que a Bíblia fala sobre o justo
O ímpio é a erva, e o justo a palmeira que floresce (Sl 92.1-15). O justo procura fazer o que é correto, porque é uma pessoa boa e honesta e, sobretudo, é um homem de Deus (Rm 1.17). O justo pode cair sete vezes, mas o Senhor o levantará (Pv 24.16).

4.2 — As características dos justos
A Bíblia salienta três homens justos que viveram em excelência — Noé, Daniel e Jó — e que são exemplos máximos de justiça no Antigo Testamento (Ez 14.14). Assim, o exemplo da vida espetacular deles amplia o nosso entendimento acerca das características do justo.

4.3 — O justo no Novo Testamento
Só Jesus pode tornar o miserável pecador num justo (Rm 3.23,24). Deus não somente perdoou os nossos pecados, atribuindo-os a Jesus (Is 53.6;Rm 4.7,8,22-25;Gl 3.13), como também lançou em nossa conta a justiça perfeita de Cristo (Fp 3.8,9;Rm 5.19; 10.4;1 Co 1.30).

V. O temor do Senhor

A exigência de Deus aos justos é que eles o temam (Dt 10.12,13). Assim, vamos ver quais devem ser as atitudes de um justo.

5.1 — Não ter medo de Deus

Reverenciar a Deus é uma ordem dada a todos os justos (Dt 13.4;Sl 22.23;Ec 12.13;1 Pe 2.17).

Subsídio doutrinário

Quando ouvem o verbo *temer*, alguns de imediato associam-no ao medo ou ao receio. Criam, então, uma falsa ideia de que devemos ter medo de Deus. Entretanto, quando a Bíblia refere-se ao temor do Senhor, não está afirmando literalmente que o homem deve ter medo, mas que deve ter um sentimento de reverência e respeito por Ele. Temer ao Senhor não é ter medo de um Deus iracundo, violento, que quer punir-nos, matar e jogar a nossa alma eternamente no inferno. Temer a Deus é reconhecer a Sua grandeza, a Sua soberania, e que Ele está no controle de tudo e de todos, que dá a vida e que a tira, que coloca reis e os tira de seus reinos, que abre portas e as fecha, que é o Deus do impossível, o Deus eterno e Senhor sobre toda a terra.

5.2 — Afastar-se do pecado

Um dos maiores exemplos bíblicos de quem decidiu afastar-se do pecado foi José. Ele foi tentado pela mulher de seu senhor egípcio Potifar, mas não cedeu ao pecado por temor a Deus (Gn 39.9). A Bíblia também diz que Jó *desviava-se do mal* (Jó 1.1).

5.3 — Vencer a carne

Paulo teve dificuldades para dominar a sua natureza carnal e fazer o bem (Rm 7.14-25). A luta entre a carne e o espírito cria tensão e ambivalência. Por isso, devemos aprender a controlar os nossos desejos.

A Bíblia promete grande recompensa ao justo (Pv 22.4). Ele:

5.3.1 — Será abençoado por Deus na esfera espiritual e material (Ef 1.3;Mt 5.5)

5.3.2 — Terá grande confiança no amparo do Senhor como Torre Forte (Pv 18.10)

5.3.3 — Terá a sua vida prolongada (Pv 10.27)

5.3.4 — Será sustentado por Jeová Jireh, o Deus provedor (Sl 34.9)

5.3.5 — Terá a santidade aperfeiçoada (2 Co 7.1)

VI. Os justos florescerão e crescerão

Deus nos reserva grandes bênçãos. Ele nos fará:

6.1 — Florescer como a tamareira
A palmeira a que o salmista se refere é, na verdade, a tamareira (Sl 92.12).

Subsídio cultural
A tamareira é uma espécie de palmeira, bela e grandiosa, que produz um fruto apreciado no Oriente Médio: a tâmara. Trata-se de um fruto muito nutritivo, de excelente digestão e que produz mel. Quando Deus prometeu a Israel que o conduziria a uma terra que manasse leite e mel (Êx 3.8), Ele não estava referindo-se ao leite de vaca e ao mel de abelha. Levando-se em conta o contexto da Bíblia, o leite era de cabra, e o mel das tâmaras. O Salmo 92 (v.12) diz que o justo florescerá como a palmeira; portanto, todos o notarão, por ser ele uma fonte produtora de bênçãos.
Há ainda um dado muito interessante: a tamareira leva trinta anos para amadurecer e começar a produzir tâmaras; mas, quando já está madura, produz tâmaras por duzentos anos! Fazendo uma analogia, essa característica da tamareira simboliza que o justo se tornará uma pessoa muito produtiva — não importa se ele durará quarenta, cinquenta, sessenta ou noventa anos. Enquanto o justo viver, ele será constantemente produtivo para abençoar a outros.

6.2 — Crescer como o cedro libanês
Os justos também crescerão como o cedro no Líbano (Sl 92.12).

Subsídio cultural
O cedro do Líbano podia ser usado de diversas maneiras. A sua madeira, homogênea e aromática, foi bastante utilizada na antiguidade pelos fenícios, para construir embarcações militares e comerciais, bem como templos e habitações. Os egípcios utilizavam a sua resina na prática da mumificação. Moisés aconselhava os sacerdotes a utilizarem a casca do cedro durante as purificações (Lv 14.52). Vários reis da região, bem como de países distantes, procuravam madeira de cedro para as construções. Foi ainda utilizada frequentemente pelos romanos, gregos, assírios e babilônios.
O cedro foi usado como madeira para o templo e para a casa de Davi por ser um material seguro, forte e durável (2 Sm 5.11;1 Rs 5.10). Além disso, o cedro tem um crescimento sustentável. Não é um crescimento desordenado qualquer — por isso ele não se quebra e não é fácil de derrubar. Pode bater vento e tempestade, que ele não sairá do lugar. É uma árvore de grande longevidade, podendo durar séculos. Ao crescer, o cedro alcança uma altura de até 37 metros. Entretanto, ele não nasce com todo esse tamanho.

VII. Plantados na casa do Senhor

O justo é como a tamareira e o cedro plantados na Casa do Senhor (Sl 92.13), o qual precisa:

7.1 — Ter cuidado com certos movimentos ditos pentecostais
O apóstolo João nos advertiu a não crer em qualquer espírito (1 Jo 4.1).

7.2 — Agir como cristão verdadeiramente plantado na Casa de Deus

Vamos citar pelo menos quatro razões por que o cristão deve estar na Casa de Deus.

7.2.1 — Contemplar a formosura do Senhor (Sl 27.4b)

7.2.2 — Aprender no Seu santo templo (Sl 27.4b)

7.2.3 — Servir ao Senhor com alegria (Sl 100.2)

7.2.4 — Adorar ao Senhor (Sl 100.4)

VIII. As bênçãos da justiça

Vamos agora estudar as bênçãos disponíveis para aqueles que seguem a justiça. Eles:

8.1 — Têm longevidade e influência
A Bíblia faz promessas de longevidade para o justo (Sl 92.14).

8.2 — São proclamadores da justiça
Os justos não só proclamarão que o Senhor é bom, mas que Ele é justo (Sl 92.15).

8.3 — Receberão o sustento do Senhor
Ele é a minha rocha e nele não há injustiça (Sl 92.15).

Conclusão

O que nós somos determina a nossa história. Se você ainda não pode ser chamado de justo, volte-se para Jesus e receba-o em sua vida. Fale para Ele que você reconhece que é um pecador e que deseja o perdão para os seus pecados. Diga ao Senhor que deseja tornar-se um justo e que está entregando a Ele toda a sua vida, com os seus problemas e ansiedades.

ESBOÇO 75

Tema da mensagem:
Em busca da satisfação

Texto bíblico básico:
Provérbios 19.23

Introdução

Enquanto estiver na terra, o ser humano jamais poderá atingir por si mesmo um estado completo de satisfação, e isso por dois principais motivos: por causa da existência do pecado e por causa das suas escolhas erradas.

I. Motivos que nos impedem de alcançarmos a satisfação

1.1 — Existência do pecado na vida do ser humano

Em Romanos 3.23, Paulo diz a todos nós, seres humanos, que estamos debaixo da lei do pecado, e que a prova de que todos somos pecadores está em Romanos 5.12. Isso porque o homem: 1) tem sede exagerada pelo sucesso; 2) deseja praticar o mal; 3) e causa desordens na criação.

Estatística

Em 2005, a Coordenação de Monitoramento e Controle Florestal (Comon) constatou que do 1,3 milhão de quilômetros quadrados da mata Atlântica restavam apenas cinquenta mil quilômetros quadrados. Em 1998 e 2000, mais de 77 mil quilômetros quadrados — uma área maior do que os estados do Rio Grande do Norte e Sergipe juntos — foram devastados no Brasil.

Nas últimas duas décadas, a contribuição da Amazônia para a produção de toda a madeira utilizada no país aumentou de 14% para 85%. A região forneceu 29 milhões de metros cúbicos de toras em 1997. De acordo com dados oficiais, 80% da exploração são feitos de forma ilegal.

1.2 — As escolhas erradas do ser humano

Nossas escolhas são o que elegemos para o sucesso ou fracasso em nossa vida. A história de Israel nos ensina que a escolha do homem muitas vezes pode estar fora dos planos de Deus (Is 55.8). Praticamos escolhas erradas muitas vezes, porque queremos alcançar sucesso financeiro ou profissional, atingir status na sociedade, adquirir bens materiais ou encontrar o cônjuge ideal, constituir uma família ou tornar-nos pessoas religiosas.

II. Eis alguns segredos na Palavra de Deus para alcançarmos a satisfação:

2.1 — Dar prioridade a Deus

Lembremo-nos da conversa de Jesus com a mulher samaritana (Jo 4.6-10,13-18).

2.2 — Buscar a Deus

Precisamos orar a Deus para sermos cheios do Espírito e alcançarmos a satisfação. Em Atos dos Apóstolos, os discípulos viviam alegremente e havia neles abundante graça (At 4.33).

2.3 — Fazer a vontade de Deus

Paulo exortou os cristãos de Roma a renovarem o entendimento e a experimentarem a vontade divina (Rm 12.2).

2.4 — Ter fé em Deus

A fé é o firme fundamento (Hb 11.1,2).

2.5 — Amar ao próximo

O ser humano se realiza quando joga sementes para ajudar. Esse foi o novo mandamento dado por Jesus (Jo 13.34).

2.6 — Temer a Deus

Entre os três mil provérbios que escreveu, o rei Salomão fez referência ao temor do Senhor (Pv 1.7;9.10;10.27;14.27;19.23).

Conclusão

A satisfação é algo subjetivo que pode ser compartilhado. É um sentimento inexplicável adquirido por meio da experiência cuja grandeza nem mesmo quem a obtém é capaz de medir. A Bíblia nos revela que somente por meio da fé em Cristo podemos encontrar a fonte da satisfação.

ESBOÇO 76

Tema da mensagem:
Conhecendo o tempo

Texto bíblico básico:
Romanos 13.11

Introdução

Todas as vezes em que a Bíblia fala sobre avivamento e despertamento espiritual, observamos algo relacionado ao tempo. Pedro disse que nos últimos dias o Senhor derramaria do Seu Espírito sobre toda a carne (At 2.17). Quero falar sobre o tempo em que estamos inseridos.

I. Algumas observações sobre o tempo

1.1 — Vivemos tempos difíceis

Isso foi exatamente o que disse Paulo em 2 Timóteo 3.1. Podemos destacar três fatos que acontecerão nesses últimos dias. O tempo será difícil por causa: 1) da ridicularização de valores morais, éticos e cristãos; 2) da "coisificação" e vulgarização do ser humano; e 3) da libertinagem e da não liberdade.

Estatística

No século passado, aconteceram fatos que marcaram a história dos Estados Unidos. A guerra civil naquele país matou 600 mil americanos; a Primeira Guerra Mundial, 125 mil; a Segunda Guerra Mundial, 600 mil; a guerra da Coreia do Norte, 56 mil; a guerra do

Vietnã, 55 mil. Ao todo, cerca de um milhão e meio de americanos morreram nessas guerras.

Mas o aborto superou o número de vítimas nos Estados Unidos. Segundo o Center for Disease Control, somente nesse país, a média de abortos legais realizados por ano, entre 1998 e 2007, foi de 800 mil.[1] Isso é vulgarizar a vida do ser humano.

Em relação à vida, o que difere o óvulo fecundado de um bebê recém-nascido é o tempo e a nutrição. Mesmo um minúsculo óvulo fecundado, que passa de duas a três semanas em simbiose com a mãe, é considerado por Deus um ser vivo. O Senhor trata com a vida a partir da fecundação. Ao anunciar o nascimento de Jesus a Maria, o anjo disse: *E eis que em teu ventre conceberás* (Lc 1.31a). Quer dizer: Jesus já era considerado por Deus a partir do momento em que foi concebido no ventre de sua mãe.

Notas culturais

Em 1989, provavelmente influenciados pela Queda do Muro de Berlim, no âmbito de discussão na área psicanalítica, um determinado grupo publicou um documento no qual ressaltava a seguinte afirmação: “Nós não estamos vivendo uma inversão de valores; estamos vivendo uma demolição de valores”.

Se o homem não tiver limites que corrijam o seu modo de vida, ele se tornará cada vez mais insaciável. Há quinze anos, a sociedade contestava a homossexualidade. Porém, se hoje alguém falar contra essa conduta pecaminosa, poderá ser processado.

Na Suécia, o berço do cristianismo, alguns segmentos da população não acham nada demais um pai ter relações com a filha, apesar de ser proibido por lei. Caso o mundo continue nesse ritmo desenfreado, demolindo os valores, o Brasil em breve estará defendendo a pedofilia.

1.2 — Vivemos tempos de apostasia

Apostasia é negar os fundamentos da fé. Além de não acreditar em Deus, o apóstata atribui a outros aquilo que Deus faz. Foi o que aconteceu a Israel, que adorou o bezerro de ouro (Êx 32.4). Paulo também disse que muitos apostatariam da fé dando ouvidos a doutrinas de demônios (1 Tm 4.1).

1.3 — Vivemos tempos de frieza espiritual

Muitos cristãos permanecem indiferentes ao que Deus está fazendo, às necessidades do Reino, às necessidades dos irmãos e ao clamor dos pecadores. Há falta de compromisso e superficialidade espiritual. Muitos valorizam algo que não tem valor; não param para ouvir a Palavra, invertem as prioridades e perderam o temor de Deus. O salmista diz: *Bem-aventurado o homem que teme ao Senhor* (Sl 112.1). E Paulo: Todas as coisas estão nuas e patentes aos olhos de Deus (Hb 4.13).

Estatística

A Associação Billy Graham fez uma pesquisa com os cristãos do mundo ocidental em relação às ofertas e constatou: muitos gastam mais dinheiro comprando Coca-Cola, hambúrgueres e cachorros-quentes do que com ofertas. Isso quer dizer que somos capazes de empreender qualquer esforço para realizar os nossos interesses pessoais, mas não movemos uma palha para agir com liberalidade no Reino de Deus.

1.4 — Vivemos tempos de avivamento

Em Habacuque 3.2, o profeta clamou ao Senhor, pedindo avivamento no meio dos anos, a fim de não nos desvanecermos na caminhada. Precisamos de avivamento para ter uma nova visão missionária. Levantemos os olhos para ver os campos (Jo 4.35).

1.5 — Vivemos tempos de buscar a Deus

Este é o tempo de dedicarmo-nos mais ao Senhor; de buscá-lo enquanto o achamos (Is 55.6).

Conclusão

Não façamos parte do grupo dos cristãos apóstatas, espiritualmente frios. Vivamos o tempo de avivamento de busca por Deus, sabendo que, quanto ao avivamento, o Espírito atua em três áreas: 1) salvação em grande escala (At 2.41); 2) manifestação de dons espirituais (1Co 12.7-11); 3) batismos no Espírito Santo (Lc 24.49;1 Co 12.13). Rogamos a Deus que sejamos cheios do Espírito Santo.

Nota de rodapé

1 Pesquisa oficial constante no Morbidity and Mortality Weekly Report (MMWR). Disponível em: <http://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/ss6001a1.htm?s_cid=ss6001a1_w#Fig1>. Acesso em 22 de agosto de 2011.

ESBOÇO 77

Tema da mensagem:
O que a Igreja não pode deixar de ser

Texto bíblico básico:
1 Timóteo 3.15

Introdução

Qual é o principal objetivo da Igreja de Cristo neste mundo? É ser a agência do Reino de Deus nesta terra, promovendo a verdade, a paz e a reconciliação entre o homem e o Criador.

A Igreja é:

Um templo, uma denominação. Segundo a Bíblia, ela também é o Corpo de Cristo, um organismo vivo espiritual, formado por aqueles que são lavados e remidos no sangue do Cordeiro.

Subsídio teológico

A palavra grega *ekklesia*, traduzida como “igreja”, significa literalmente *chamado para fora*; nomeia um grupo de pessoas chamado para fora do pecado e do sistema mundano, para estar unido a Deus e servi-lo em santidade e amor.

I. O real significado da Igreja

A Igreja de Deus é formada por um povo que foi resgatado por Jesus com o Seu próprio sangue (At 20.28). Nesse tópico, vejamos algumas características da Igreja de Cristo. Ela:

1.1 — É um organismo vivo e dinâmico

A Igreja de Jesus como um Corpo espiritual, vivo e dinâmico, atua com diversas funções sob o comando de Cristo. Isso é o que Paulo afirma em 1 Coríntios 12.4-6,27. A Igreja de Jesus é constituída de membros que receberam dons para exercer funções (1 Co 12.3-14).

1.2 — É a agência do céu na terra

A Igreja de Jesus está na terra para promover e implantar o Reino de Deus. Esse é o assunto prioritário da Igreja: buscar o Reino de Deus e a Sua justiça (Mt 6.33). Sua prioridade é evangelizar (Mc 16.15).

1.3 — É a promotora da paz e da comunhão

A Igreja de Jesus em hipótese alguma pode deixar de viver em comunhão com Deus e com os irmãos (At 2;Rm 12.18;1 Co 1.9;2 Co 13.13;1 Jo 1.3) e de promover a paz e a reconciliação entre os homens e Deus (Mt 5.9;2 Co 5.18-19).

II. As portas do inferno não prevalecerão contra a Igreja

Vamos ver agora o que não pode existir na Igreja de Cristo. Nela:

Não pode existir discórdia — A Bíblia diz que Paulo exortou Pedro porque este fingia guardar a Lei quando os da circuncisão estavam por perto (Gl 2.11-16). Paulo e Barnabé tiveram uma violenta discussão (At 15.36-39). Havia uma desavença entre Evódia e Síntique (Fp 4.1-3). Contudo, devemos evitar discussões tolas (Fp 3.14;2 Tm 2.23).

III. A Igreja é coluna e baluarte da verdade

Como coluna e baluarte da verdade, a Igreja de Jesus deve abrigar, apoiar e sustentar a verdade revelada na Palavra de Deus. E, além disso:

3.1 — Precisa guardar-se dos falsos profetas

O apóstolo João recomendou que a Igreja não cresse em todo espírito (1 Jo 4.1). Paulo falou sobre a ordem do culto (1 Co 14.29-31,33).

3.2 — Não pode concordar com heresias

A Igreja não pode aceitar ensinos que promovam deturpações da Palavra de Deus. Paulo disse que se alguém anunciar outro evangelho seja anátema (Gl 1.7-9).

3.3 — Precisa guardar-se da hipocrisia

Na Igreja não deve haver hipocrisia. Jesus censurou abertamente a hipocrisia dos líderes religiosos judeus e preveniu os Seus discípulos do fermento dos fariseus (Mc 8.15).

Subsídio doutrinário

Hipocrisia é fingimento, simulação, falsidade, impostura. Hipócrita é aquele que se passa por aquilo que não é e disfarça o que está em sua essência (Mt 23.27).

IV. A Igreja é a Noiva santa e imaculada do Cordeiro

Subsídio doutrinário

Santificar-se é separar-se do pecado e voltar-se para Deus em obediência às leis sagradas. Sem santificação, ninguém verá o Senhor (Hb 12.14).

Paulo comparou a Igreja à Noiva de Cristo, visto que Ele a amou e a si mesmo se entregou por ela (Ef 5.25-27). Vamos ver agora o que marca essa noiva. Ela:

4.1 — Tem uma viva esperança

A Igreja espera que a qualquer momento Deus manifeste o Seu poder e cumpra as Suas promessas. A bênção do Senhor é que

enriquece (Pv 10.22). Nós podemos pedir tudo quanto quisermos e nos será feito (Jo 15.7).

4.2 — Tem fé

A Igreja de Cristo é movida pelo amor e pela fé, por isso é vitoriosa (1 Jo 5.4), e Paulo confiava que Deus estava guardando o seu depósito até aquele dia (2 Tm 1.1b,12). Sem fé é impossível agradar a Deus (Hb 11.6).

4.3 — É vencedora

Ninguém jamais conseguiu ou conseguirá destruir a Igreja que Jesus comprou com o Seu sangue. Ninguém poderá separar-nos do amor de Cristo (Rm 8.31-39). A Igreja é vitoriosa porque:

4.4 — Está edificada sobre a Rocha

Estamos edificados sobre a pedra viva, que é Cristo (1 Pe 2.4-10). Jesus é o único fundamento da Igreja (1 Co 3.11).

4.5 — É o Corpo de Cristo e submete-se a Ele

Somos membros do Corpo de Cristo! Ele é o Fundamento e a Cabeça da Igreja (Ef 5.23); e como Seus membros, em particular, devemos total submissão ao senhorio dele (1 Co 12.27).

Conclusão

Vale a pena servir a Deus e fazer parte do Corpo de Cristo. Glorifiquemos o nome do Senhor e o adoremos em espírito e em verdade, pois fazemos parte da Igreja do Deus vivo, coluna e baluarte da verdade!

ESBOÇO 78

Tema da mensagem:
Ensinos preciosos para a sua vida

Texto bíblico básico:
João 12.1-11

Introdução

Nesse texto, Lázaro teve a honra de sentar-se ao lado de Jesus. A melhor posição era a de Maria: a posição de adoradora. Porém, Jesus não desprezou a posição de Marta, que, além de servir à mesa, era também hospitaleira, recepcionando Jesus em sua casa (Lc 10.38). O seu nome foi citado entre as pessoas que eram amadas (Jo 11.5), e ela foi ao encontro de Jesus por ocasião da morte de Lázaro (Jo 11.20).

I. Observemos vários aspectos na questão de servir e adorar a Jesus

1.1 — Precisamos aprender a servir como Marta

Existem pessoas que querem apenas ser servidas, não reconhecendo a importância de servirmos a Deus. Mas foi para isso que fomos chamados: para servir a Deus em Espírito e gloriarmo-nos em Jesus Cristo (Fp 3.3).

1.2 — Maria agiu deliberadamente

Ela teve liberalidade. Não adorou a Deus e não ofereceu o que possuía de melhor porque alguém a mandou fazer. Ela fez isso por prazer (Jo 12.3).

1.3 — Maria ofereceu o melhor
Maria ungiu os pés de Jesus com nardo puro caríssimo. Além do dízimo, Deus está esperando a nossa liberalidade também nas ofertas alçadas. Ele espera que façamos como Maria.

1.4 — Ela deu de maneira inusitada
Temos de ter novidades em nossa adoração.

1.5 — Ela fez um serviço completo
Derramou nardo puro e o enxugou. Fez um serviço completo. Não podemos fazer serviços incompletos para Deus.

1.6 — O que eu ofereço a Deus abençoará outras pessoas
Todo mundo foi beneficiado pelos atos de Maria, pois todos sentiram o cheiro do perfume.

1.7 — Ela sofreu oposição
Todas as vezes que fazemos alguma coisa para Deus, precisamos preparar-nos para a oposição (Jo 12.4-6,8), e a pior delas é a que vem de dentro de casa ou da igreja. São argumentos lógicos e racionais, como o de Judas, que querem impedir a nossa atividade na igreja.

1.8 — O que fazemos para Deus é especial
Qualquer um pode ajudar uma pessoa pobre. O que fazemos para Deus é especial. Não permita que Satanás vulgarize o trabalho para Deus.

1.9 — Não impeçamos que alguém faça algo para agradar a Deus (Jo 12.7)
Não há nada que façamos para Deus que não tenha uma recompensa.

1.10 — Procuremos atrair as pessoas

Os judeus não foram somente por causa de Jesus, mas para ver também a Lázaro, a quem Jesus ressuscitara (Jo 12.9).

Conclusão

Maria aproveitou a oportunidade. Aproveitou a casa cheia para adorar a Deus. Nós também devemos aproveitar as oportunidades nesta vida para adorar ao Senhor com os nossos serviços. Devemos aproveitar a nossa saúde física para exaltarmos o nome do Senhor. Essa é a grande oportunidade para servirmos melhor ao Pai.

Parte 11
Reconhecendo quem é Jesus

ESBOÇO 79

Tema da mensagem:
O que realmente você espera de Jesus?

Texto bíblico básico:
1 Tessalonicenses 4.13-17 e 1 João 3.2

Introdução
Esperar em Jesus tendo como objetivo receber cura física, casa própria, solução de uma causa na justiça ou mudança para um emprego melhor é baratear o evangelho de Cristo. Muitos cristãos estão invertendo os valores espirituais. Em vez de alegrarem-se na salvação em Cristo, vivem angustiados, depressivos e desanimados porque as suas orações não foram respondidas.

I. O cristão deve levar em conta pelo menos duas coisas:

1.1 — Para construirmos algo nesta vida, não necessariamente precisamos da ação direta de Deus (Sl 115.16)

1.2 — O fato mais magnífico dos Evangelhos é que Jesus nos arrebatará, gozaremos a vida eterna e seremos semelhantes a Ele (1 Jo 3.2)

II. Se quisermos ver Jesus como Ele é naquele grande dia, precisamos:

2.1 — Crer que Jesus Cristo é o Salvador

Em João 3.16,17 está escrito *que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.* Só temos uma maneira de crer em Jesus: por meio da fé. Em Efésios 2.8 está escrito que pela fé recebemos a salvação em Cristo.

2.2 — Viver em santidade

Em Hebreus 12.14 está escrito que sem a santificação ninguém verá o Senhor. Em 1 Tessalonicenses 5.23 está escrito que Deus nos santifica em tudo. Isso significa que Deus deseja para nós uma vida totalmente afastada do pecado.

2.3 — Viver em obediência

Em Hebreus 5.9 está escrito que Ele veio ser uma causa de eterna salvação para todos os que lhe obedecem.

2.4 — Esperar com paciência

Pedro escreveu em 2 Pedro 3.9 que o Senhor não retarda a Sua promessa, mesmo que alguns a tenham como tardia. Temos de esperar confiantemente que Jesus voltará.

2.5 — Ter uma alegre expectativa

Precisamos viver como se Jesus voltasse a qualquer momento. Temos de viver a bem-aventurada esperança e aguardar o aparecimento de nosso Senhor Jesus Cristo (Tt 2.13). É necessário permanecer nele (1 Jo 2.28) e estar vigilantes (1 Co 10.12).

2.6 — Seremos semelhantes ao Rei Jesus

Teremos um corpo glorioso igual ao de Jesus (1 Jo 3.2). Os incrédulos não acreditam nisso, mas nós cremos. Não esperemos, pois, somente nesta vida.

Conclusão

Regozijemo-nos em Cristo, porque, além de todas as riquezas materiais, Deus nos preparou algo sobrenatural, transcendente à

mente humana. Alegremo-nos, porque somos herdeiros da glória celestial que será manifestada em nossa vida e porque temos recebido a salvação, o maior bem que um ser humano pode possuir.

ESBOÇO 80

Tema da mensagem:
O homem chamado Jesus

Texto bíblico básico:
Mateus 27.54

Introdução
Por causa do ódio dos poderosos, Jesus foi perseguido desde a tenra infância, e essa perseguição durou por toda a Sua vida, culminando na morte sacrificial em prol da humanidade, quando aqueles que testemunharam Sua crucificação reconheceram que Ele verdadeiramente era o Filho de Deus (Mt 27.54). É sobre esse ser divino e humano, que mudou a história da humanidade, que vamos falar.

O nome de Jesus é:
Poderoso! Seu nome é uma de nossas armas espirituais com a qual podemos derrotar a força das trevas. O nome dele é Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (Is 9.6).

I. A queda do homem e as promessas de um Salvador

Sabemos que Jesus morreu em nosso lugar, a fim de sermos perdoados por Deus e religados a Ele, passando a desfrutar de comunhão profunda pelo Seu Santo Espírito. Sendo assim, voltemos ao Éden e analisemos a queda espiritual do homem e as promessas de um Salvador, feitas por Deus.

1.1 — O homem foi criado para estar em comunhão com Deus

O homem foi o único ser em cuja criação Deus se envolveu pessoalmente, imprimindo nele Sua imagem e semelhança (Gn 1.26).

1.2 — O homem desobedeceu e caiu espiritualmente

A mulher deu ouvidos à voz da serpente (Gn 3.6), que lançou dúvidas quanto à proibição e à real intenção do Criador em vedar ao casal o fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal (Gn 3.1-5).

1.3 — O homem foi confrontado pelo Criador

Deus questionou Adão e Eva, e os sinais imediatos da queda foram: a terra amaldiçoada; o árduo e o desgastante trabalho do homem; as dores de parto da mulher e a sua submissão ao marido (Gn 3.9-13,16-19).

1.4 — Deus prometeu restaurar o homem

O Senhor teve misericórdia do ser humano, e puniu a serpente, amaldiçoando-a e prometendo suscitar um descendente da mulher que esmagaria a cabeça do inimigo da humanidade (Gn 3.15).

Ao dizer à serpente que, da mulher, nasceria uma semente para ferir-lhe a cabeça, Deus se referiu a Jesus, o descendente da mulher que venceu o pecado, o mundo, o diabo e a morte. Ele:

1.4.1 — Jamais cedeu à tentação do diabo (Mt 4.1-11)

1.4.2 — Rasgou a acusação contra nós, cravando-a na cruz (Cl 2.14)

1.4.3 — Assegurou-nos a vida eterna e uma herança incorruptível (1 Co 15.25-28,42-49)

II. Quem é Jesus?

Essa é uma pergunta difícil de ser respondida com uma simples menção dos nomes e títulos atribuídos a Ele. Mas vamos aqui falar algo sobre o assunto. Jesus é:

2.1 — O agente da salvação e tema central da Bíblia

O nome de Jesus é algo muito mais profundo que se estendeu ao nosso espírito, à nossa alma e ao nosso corpo, alterando a nossa forma de pensar, sentir e agir, bem como nosso *status quo* espiritual e o nosso destino na eternidade.

2.2 — O Cristo sobre o qual falaram os profetas

Cerca de 700 anos antes de Jesus vir ao mundo, foi predito que o sinal que o Altíssimo daria ao Seu povo de que Sua salvação estava prestes a ser manifestada seria uma virgem conceber um filho conhecido como Emanuel, Deus conosco (Is 7.14).

2.2.1 — Isaías anunciou que o Messias teria linhagem real e que Seu nome seria Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz (Is 9.6)

2.2.2 — Miquéias revelou a pequena cidade onde Jesus Cristo deveria nascer: em Belém Efrata (Mq 5.2)

2.2.3 — Zacarias profetizou sobre a entrada de Cristo em Jerusalém montado num jumento (Zc 9.9)

2.2.4 — O salmista traçou detalhes do sofrimento que Jesus experimentaria ao ser perseguido (Sl 22.1-30)

2.3 — O Messias prometido

Na plenitude dos tempos, o Altíssimo enviou Seu Filho, fazendo-o nascer de uma virgem da linhagem de Davi. Maria com muita alegria e admirada recebeu a notícia de que seria mãe do Salvador do mundo (Lc 1.26-37).

III. Um breve histórico sobre o homem chamado Jesus

3.1 — A virgem Maria engravidou sem a participação de homem na concepção (Is 7.14).

3.2 — Jesus nasceu em Belém como predito pelo profeta (Mq 5.2; conferir Mt 2.3-6).

3.3 — Jesus foi circuncidado oito dias depois de Seu nascimento (Lc 2.21).

3.4 — A oferta pelo resgate feita no templo era uma exigência da Lei (Lc 2.22-24;Êx 13.2,12).

3.5 — O Espírito Santo revelou a Simeão e a Ana que eles estavam diante do Cristo (Lc 2.25-38).

3.6 — Recebendo ameaças de morte, foi levado por Maria e José para o Egito (Mt 2.13-15).

3.7 — Após retornar do Egito, Jesus foi viver com a Sua família em Nazaré (Lc 2.39,40).

3.8 — Aos 12 anos, Jesus foi visto entre os doutores da Lei (Lc 2.41-52).

3.9 — Jesus começou o Seu ministério aos 30 anos, como convinha aos levitas (Lc 3.23;Nm 4.2,3).

3.10 — Jesus começou o Seu ministério depois de ser batizado por João Batista (Mt 3.13-17).

IV. Características do homem chamado Jesus. Ele:

4.1 — Tem poder de transformar tudo para melhor

Jesus fez o Seu primeiro milagre transformando a água em vinho em uma festa de casamento (Jo 2.1-11). Da mesma maneira, qualquer pessoa que tem um encontro com Ele tem a sua vida transformada para melhor.

4.2 — Tem poder de saciar a fome do ser humano

Outra característica de Jesus é Seu poder de saciar a fome do ser humano, tanto no âmbito material como no espiritual. Ele multiplicou pães e peixes (Jo 6.1-13) e ainda sobraram doze cestos cheios. Ele também se revela como o Pão da Vida (Jo 6.33,35).

4.3 — Tem misericórdia e poder para atender o clamor do necessitado

Ele supre as nossas necessidades, como fez com o cego de Jericó que clamava por misericórdia ao Filho de Davi (Lc 18.35-43). Nós precisamos também aprender a clamar pelo nome dele.

4.4 — Não faz distinção entre pessoas

Ele atendeu a Nicodemos, um príncipe dos judeus (Jo 3.1-21), e a um leproso, o ser mais desprezado na sociedade judaica (Mt 8.1-3). Para o Filho de Deus, ricos não são mais importantes que pobres, nem doutores melhores que incultos.

4.5 — Tem poder de dar vida ao morto

O homem chamado Jesus é a ressurreição e a vida (Jo 11.25). Ao longo de Seu ministério, Ele fez mortos reviverem, entre os quais o filho de uma viúva (Lc 7.11-16), a filha de Jairo (Lc 8.41,42,49-56), e Lázaro, que estava morto havia quatro dias (Jo 11.1-44).

4.6 — É perfeito moral e espiritualmente

Os inimigos do homem chamado Jesus tentavam achar falhas nele. Ciente disso, certa vez, Jesus confrontou Seus adversários, indagando-lhes: *Quem dentre vós me convence de pecado?* (Jo 8.46). Ele é perfeito e quer que sejamos perfeitos também (Mt 5.48).

4.7 — Tem poder para perdoar pecados e dar vida eterna

Os fariseus se enfureceram, porque o homem chamado Jesus perdoava os pecados. Os escribas e os fariseus arrazoavam em seu coração: *Quem pode perdoar pecados, senão Deus?*(Lc 5.21). E Jesus vaticinou: *Ora, para que saibais que o Filho do Homem tem sobre a terra poder de perdoar pecados (disse ao paralítico), eu te digo: Levanta-te, toma a tua cama e vai para tua casa* (Lc 5.24).

V. A dura perseguição ao homem chamado Jesus

Vamos fazer algumas conjecturas sobre a perseguição sofrida por Jesus, levando em conta a profecia que se encontra no livro de Gênesis 3.15 e a tentativa de Satanás em deter a semente da mulher que pisaria a cabeça dele. Analisemos a vida de alguns personagens da história bíblica, pertencentes à árvore genealógica de Jesus.

5.1 — Deus fez promessas a Abraão

Deus prometeu fazer de Abraão uma grande nação (Gn 12.1-3). As hostes malignas então disseram: “Esse homem tem promessa de Deus! Cuidado, pode ser ele! Fiquem atentos!”. Mas Abraão cometeu alguns deslizes. Primeiro mentiu, dizendo que Sara era sua irmã. Depois gerou um filho com a escrava egípcia (Gn 16.2,4). Satanás então concluiu: “Abraão mentiu e não esperou o cumprimento da promessa de Deus. Não é esse o homem que pisará a minha cabeça”.

5.2 — Deus levantou Moisés

Deus comissionou Moisés, estando ele no deserto apascentando as ovelhas do seu sogro Jetro, e mandou que retornasse ao Egito para libertar Israel (Êx 3.1-22). Satanás, então, falou: “Fiquem de olho nesse homem; pode ser ele!”. Mas, no deserto, Moisés se enfureceu contra o povo (Nm 20.1-12) e desobedeceu ao Senhor batendo na

rocha duas vezes para que jorrasse água. O diabo então concluiu: “Também não será este que vai pisar a minha cabeça”.

5.3 — O poder de Deus na vida de Sansão

Esse juiz de Israel agiu tremendamente sob o poder do Espírito Santo para livrar Israel do domínio dos filisteus. Então, Satanás disse: “Não estou gostando dessa história. Mas ele tem um ponto fraco; não pode ver uma mulher bonita. Vamos testá-lo para ver se ele será fiel à sua aliança com Deus.” Sansão, então, apaixonou-se por Dalila e esta o traiu, entregando-o aos filisteus.[1]

5.4 — Davi é ungido rei em Israel

Davi é escolhido por Deus como um homem segundo o Seu coração, e os holofotes do inferno voltam-se para esse ungido. Os demônios comentam: “Cuidado, Lúcifer, esse pode ser o ungido que Deus escolheu para pisar na sua cabeça”. Porém, certa vez, Davi caiu em adultério, praticou um homicídio e foi punido severamente por Deus (2 Sm 12.9,10).

5.5 — O nascimento de Jesus

Algum tempo depois chegam os demônios com uma notícia bombástica: “Lúcifer, está acontecendo alguma coisa terrível lá na terra. Uma virgem da linhagem de Davi deu à luz um menino lá, em Belém, em cumprimento às profecias anunciadas por Isaías (Is 7.14) e Miquéias (Mq 5.2)”.

Satanás tentou impedir os planos de Deus, mas o homem chamado Jesus veio desfazer as obras do diabo (1 Jo 3.8). Analisemos os planos de Satanás e a providência de Deus:

Satanás — usou Herodes para ordenar a morte de todas as crianças de Belém (Mt 2.16).

Deus — deu ordens a José e Maria para que fugissem para o Egito com Jesus (Mt 2.12,13).

Satanás — aproximou-se de Jesus no deserto para tentá-lo (Mt 4.3).
Jesus — foi vitorioso, porque usou a Palavra de Deus (Mt 4.4,7,10).

Satanás — entrou em Judas, um dos discípulos de Jesus, que acabou por trair seu Mestre (Lc 22.3).
Jesus — foi crucificado, mas ressuscitou ao terceiro dia, foi elevado aos céus e vivo está (Lc 24.6,7,50,51;Jo 14.19).

VI. Jesus é preso, julgado e morto

Vejamos passo a passo o julgamento de Jesus:

6.1 — Na noite de quinta-feira que antecedia a Páscoa, Judas fez um acordo com os líderes religiosos para entregar seu Mestre Jesus a eles (Jo 13.1,2).

6.2 — Na sexta-feira, os guardas do sumo sacerdote foram enviados até o jardim do Getsêmani para prender Jesus (Mt 26.36,47).

6.3 — Pedro, apavorado, tirou a espada e cortou a orelha de Malco. Jesus interveio, restituindo a orelha decepada do guarda, e exortou o Seu discípulo (Mt 26.52,53).

6.4 — Jesus foi julgado perante o sinédrio e condenado à morte. Os líderes religiosos levaram Jesus a Pôncio Pilatos, o governador romano daquela província (Mc 15.1).

6.5 — Diante de Pilatos, Jesus se manteve calado para que se cumprisse a profecia de Isaías (Is 53.7).

VII. Os efeitos da morte e da ressurreição de Jesus

Quatro coisas tremendas aconteceram após a morte de Jesus:

7.1 — Fomos redimidos

Quando Jesus bradou lá na cruz *Está consumado* (Jo 19.30), a obra de salvação em favor do homem foi levada a cabo. Por isso, Pedro animou os irmãos a perseverar na fé (1 Pe 1.17b-19). Cristo pagou o preço. *Mas ele foi ferido pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniqüidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e, pelas suas pisaduras, fomos sarados* (Is 53.5).

7.2 — A cédula da acusação contra nós foi rasgada

O homem chamado Jesus cravou na cruz a cédula da acusação que Satanás empunhava contra a humanidade (Cl 2.14). Depois da Sua morte, Ele despojou os principados e potestades (Cl 2.15).

7.3 — Jesus levou cativo o cativeiro e inaugurou o paraíso

O homem chamado Jesus subiu ao alto, levou cativo o cativeiro e deu dons aos homens (Ef 4.8,9), tirando os justos de perto dos ímpios no *hades*. Ele mesmo prometeu ao ladrão arrependido que o acompanharia ao paraíso (Lc 23.43).

7.4 — Todo o poder no céu e na terra foi dado a Jesus

Depois de uma “viagem” espiritual ao inferno só restava ao homem chamado Jesus ressuscitar e ser reconhecido como o Senhor dos vivos e dos mortos. Restava a Ele reinar sobre o mundo espiritual e sobre o material. Jesus recebeu todo o poder no céu e na terra (Mt 28.18b).

VIII. A glória do Cristo ressurreto

Para entendermos melhor quem é de fato o homem chamado Jesus e vislumbrarmos a amplitude de Sua obra salvífica, vejamos algumas diferenças entre o Cristo antes e depois de ressuscitar.

Cristo antes da ressurreição — Sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus (Fp 2.5-8). Isaías também faz a

descrição detalhada do Cristo crucificado (Is 53.2-12).

Cristo depois da ressurreição — Os céus receberam o Cristo glorificado (Sl 24.9,10), que foi feito mais excelente do que os anjos (Hb 1.4-6) e cujo trono subsiste eternamente (Hb 1.7,8).

IX. Outras verdades sobre o homem chamado Jesus

9.1 — Jesus prometeu estar conosco para sempre
O homem chamado Jesus triunfou sobre todas as coisas e fez uma importante promessa (Mt 28.20). Ele ascendeu à destra do Pai, mas prometeu o Consolador a todo cristão (Jo 14.16,26;15.26;16.7).

9.2 — Jesus vive a interceder por nós
Ele intercede por nós (Rm 8.34) e pode salvar perfeitamente os que por meio dele se chegam a Deus (Hb 7.25). Ele é o sumo sacerdote que foi tentado, mas resistiu e se manteve sem pecado (Hb 4.15).

9.3 — Jesus tem um lugar para nós junto a Ele
Ele nos exorta a crer em Deus (Jo 14.1-3). Nós o veremos como Ele é (1 Jo 3.2) e receberemos um corpo glorificado como o dele (1 Co 15.1-58).

9.4 — Jesus submeterá todos a si e esmagará Satanás debaixo dos nossos pés
Todo joelho se dobrará perante Ele (Fp 2.9-11). Jesus prometeu que pisaremos na cabeça de Satanás (Rm 16.20).

9.5 — Jesus quer fazer de nós mais do que vencedores
Se você já entregou a sua vida a Jesus Cristo, é mais do que vencedor (Rm 8.37). Aqueles que ainda não seguem a Jesus, devem, portanto, confessá-lo como Senhor e ser salvos (Rm 10.9).

Conclusão

Assim como o homem chamado Jesus venceu, pelo Seu poder nós também venceremos. Jesus voltará e permitirá que pisemos no diabo e esmaguemos a cabeça da serpente debaixo de nossos pés. Recebamos essas promessas bíblicas para a glória do nome do Senhor que nos garante a salvação pela Sua graça. Amém!

Nota de rodapé

1 Ver desfecho da história em Juízes 16.1-31.

ESBOÇO 81

Tema da mensagem:
Jesus vem! Quatro questões para você

Texto bíblico básico:
Apocalipse 22.20

Introdução
Antes de morrer, ressuscitar e ascender aos céus, o próprio Cristo prometeu aos Seus discípulos que voltaria de modo a levá-los para junto dele. Nas Escrituras, há diversas declarações acerca do contexto e de acontecimentos ligados à volta do Senhor. Nesta mensagem, refletiremos sobre esse acontecimento iminente que deverá revolucionar o mundo.

Santificação:
Santificar-se é estar preparado para a vinda de Cristo, afastar-se do pecado e aproximar-se cada vez mais de Deus com um coração puro e reto. Buscar a santificação é dizer não à concupiscência da carne e dos olhos e à soberba da vida.

I. Principais promessas relacionadas à volta de Cristo

Quem crê em Deus e aguarda a volta de Jesus deve tomar conhecimento das promessas divinas relativas a esse acontecimento (Lc 24.26; At 1.11;3.15;5.30;10.40;13.30;Rm 4.25;6.4;8.34;1 Co 6.14;15;1 Ts 1.10;4.13-18;2 Ts 2.1,2).

1.1 — As promessas da volta de Jesus foram feitas por Ele

Podemos ler em Mateus 16.27;24.27-51;25.1-46;26.64;Lucas 12.35-59;21.25-38; João 14.1-3,18, 28, 29;Apocalipse 2.25.

1.2 — As promessas da volta de Jesus foram pregadas pelos apóstolos

Podemos ler essas promessas em 1 Coríntios 15.20-58;1 Tessalonicenses 5.1-11;2 Tessalonicenses 2.1-12;2 Pedro 3.1-18.

Subsídio doutrinário

A volta de Jesus para arrebatar a Sua Igreja é iminente, tendo em vista que os sinais preditos por Ele têm se cumprido. O arrebatamento se dará numa fração de segundos, num abrir e fechar de olhos; Jesus virá em glória; haverá distribuição dos galardões entre os justos (1 Co 3.12-15); o Filho de Deus derrotará o anticristo e reinará mil anos sobre a terra, na nova Jerusalém celestial para sempre; haverá o Juízo Final, e aquele cujo nome não se achar no Livro da Vida será condenado à segunda morte e ao lago de fogo e enxofre com o diabo e seus demônios, onde serão atormentados para sempre.

II. Façamos algumas considerações sobre a volta de Cristo

2.1 — O que nos garante que Cristo voltará?

A garantia de que essas promessas se cumprirão está nas próprias declarações de Jesus aos Seus discípulos (Jo 14.1-3,18,20).

2.2 — As etapas do retorno de Jesus

De acordo com a interpretação pré-tribulacionista, que é uma das mais aceitas no meio pentecostal, a volta de Jesus se dará em duas etapas:

2.2.1 — No primeiro retorno

Ele virá para buscar aqueles cujo nome estiver escrito no Livro da Vida. Ele os levará consigo para as Bodas do Cordeiro, onde se

dará a entrega dos galardões (Is 62.11;Mt 5.12;10.42;22.1-22;24.27-31;25.1-13;Lc 12.36;Jo 4.36;1 Co 3.8,14;Cl 3.24;2 Jo 1.8;Ap 2.11;19.7-9;20.6;22.12).

2.2.2 — No segundo retorno

Jesus retornará à terra acompanhado de Seus anjos e santos para guerrear contra o anticristo, derrotá-lo e instaurar o Milênio — são os mil anos de governo do Messias na terra com sede em Jerusalém. Após o Milênio, haverá a ressurreição dos mortos e o Juízo Final, quando os condenados serão lançados no lago de fogo, que é a segunda morte (Ap 19.11—20.15;21.8).

O iminente retorno de Cristo e o arrebatamento da Igreja

A volta de Jesus é iminente, ou seja, está prestes a ocorrer, haja vista o cumprimento dos sinais preditos por Ele (Mt 24.4-14), por Paulo (2 Tm 3.1-9) e por Pedro (2 Pe 3.3-10). Atentemos, então, para o que diz a Bíblia em Lucas 12.35-38,1 Tessalonicenses 5.6-10 e 1 Tessalonicenses 2.1-4.

III. Como devemos preparar-nos para a volta de Cristo?

Na Bíblia há várias instruções para aquele que teme a Deus manter-se íntegro, guardar sua comunhão com o Senhor, não naufragar na fé e alcançar as promessas eternas. Se você não quer ser surpreendido na volta de Jesus, então:

3.1 — Seja sóbrio; vigie

Diversas vezes, o Senhor Jesus recomendou aos Seus discípulos que orassem e vigiassem, porque não saberiam quando exatamente Ele voltaria (Mt 24.42;25.13). Não deveriam dar lugar à sua natureza carnal (Mc 14.38), pois ela lutaria contra o espírito, a fim de que não obedecessem a Deus (Gl 5.17) e assim não fossem achados dignos de estar de pé diante do Filho do Homem na Sua volta (Lc 21.34-36).

3.2 — Obedeça à Palavra de Deus

Uma boa maneira de manter-nos íntegros e vigilantes para a volta de Cristo é guardando a Palavra de Deus em nosso coração, a fim de não pecarmos contra o Senhor (Sl 119.11). Aquele que tem os mandamentos de Jesus e os guarda, este é o que o ama (Jo 14.21). Todo aquele que escuta as palavras de Jesus e as guarda será como o homem que edificou a sua casa na rocha (Mt 7.24-27).

3.3 — Santifique-se

O que significa santificar-se? É afastar-se do pecado e aproximar-se cada vez mais de Deus com um coração puro e reto. É dizer não à concupiscência da carne e dos olhos e à soberba da vida (1 Jo 2.16). Santificar-se é rejeitar os padrões do mundo, desse sistema dominado e dirigido por Satanás. Se você deseja estar com Cristo, não se deixe vencer pelos desejos carnais nem pelos padrões mundanos.

3.4 — Encha-se do Espírito

O apóstolo Paulo exorta-nos a não extinguirmos o Espírito e a não nos embriagarmos com vinho, que pode levar-nos a contendas e desgraças (1 Ts 5.19-23;Ef 5.18-21). Só podemos encher-nos do Espírito se orarmos e lermos a Palavra, permitindo que o Espírito gere em nós o Seu fruto (Gl 5.22) e revista-nos do novo homem que, segundo Deus, é criado em verdadeira justiça e santidade (Ef 4.24).

3.5 — Evangelize

A pessoa cheia do Espírito Santo tem um testemunho cristão eficaz e tem prazer em servir a Deus e em evangelizar. Ela sabe da importância de falar de Cristo aos perdidos, gosta de ganhar almas para o Reino de Deus e de discipular os novos convertidos. Quando falo de testemunha eficaz, refiro-me ao que Jesus nos ensinou sobre amar os inimigos (Mt 5.44-48).

3.6 — Não se sobrecarregue com os cuidados desta vida

Jesus advertiu a olharmos por nós para que não aconteça que o nosso coração se carregue de glutonaria (Lc 21.34-36). Jesus também nos preveniu contra os cuidados da vida (Mt 6.25,28-34). Não é pecado trabalharmos e lutarmos pelos nossos sonhos, melhorarmos nossas finanças, porém não devemos deixar que o nosso coração se sobrecarregue, *pois que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma? Ou que dará o homem em recompensa da sua alma?* (Mt 16.26).

3.7 — Mantenha acesa sua esperança em Cristo

Foi a esperança que nutriu a fé de Abraão, lembrando-o de que Deus cumpriria Sua promessa de fazê-lo pai de muitas nações (Rm 4.18). Foi a esperança da remissão da humanidade que permitiu a Jesus entregar-se ao Pai na cruz como oferta expiatória pelo pecado (Is 53.11). A esperança é algo inerente ao cristão, que sabe que Aquele em quem tem crido é fiel para cumprir tudo o que prometeu a ele (2 Tm 1.12).

IV. Jesus vem! Você está preparado?

Convido você a examinar a si mesmo para saber se tem permanecido firme na fé. Examinar é analisar minuciosamente, investigar para ver se há alguma falha, a fim de corrigir e atingir o objetivo desejado. Então, responda quatro perguntas básicas em relação à área espiritual de sua vida e à sua comunhão com Deus.

4.1 — Como você está?

O primeiro exame que devemos fazer é em relação a nós mesmos e ao nosso testemunho como cristãos (1 Co 11.28). Somos o *tipo de cristão verdadeiro* só quando estamos dentro da igreja ou damos bom testemunho em nosso dia a dia? Jesus virá em breve! Como está a nossa vida? Será que, com o passar do tempo, temos nos

tornado mais fiéis a Ele (Hb 3.2)? Temos nos tornado mais santos (Lv 20.7)?

4.2 — Como está nossa família?

Essa é outra pergunta fundamental que devemos fazer a nós mesmos. Que possamos responder como Josué: *Eu e a minha casa serviremos ao SENHOR* (Js 24.15c). A promessa de salvação é: *Crê no Senhor Jesus Cristo e serás salvo, tu e a tua casa* (At 16.31). Em 1 Timóteo 5.8 lemos: *Mas, se alguém não tem cuidado dos seus e principalmente dos da sua família, negou a fé e é pior do que o infiel.* Na família, as mulheres devem ser submissas aos seus maridos (Ef 5.22-24), os maridos devem amar suas esposas como Cristo ama a Igreja (Ef 5.25-28), e os filhos devem obedecer aos pais (Ef 6.1-4).

4.3 — Como estão as pessoas à sua volta?

Como você interage com quem convive no trabalho, na faculdade, na sua vizinhança? Já levou alguma vez os seus amigos ou conhecidos à igreja, para ouvirem uma mensagem da parte de Deus? *Como, pois, invocarão aquele em quem não creram? E como crerão naquele de quem não ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue?* (Rm 10.14). Nós temos a única mensagem que pode mudar o coração de um homem, de uma família, de uma nação.

4.4 — Como está a sua igreja?

Você é promotor de paz ou de confusão entre os irmãos? Trabalha pelo progresso dela ou para denegri-la? Você é um instrumento de bênção ou de perturbação onde congrega? A Igreja de Jesus foi comparada a um Corpo (1 Co 12.14-27). Que nós como membros do Corpo de Cristo possamos amar a Deus e uns aos outros!

Conclusão

A Igreja é a noiva do Cordeiro. Quando ela for arrebatada desta terra, miríades de anjos irão contemplá-la e glorificarão a Deus, dizendo: “Como ela é linda, pura, vencedora, incomparável!”. A Igreja de Cristo lavou suas vestiduras no sangue do Cordeiro, e agora está apta a encontrar-se com o Noivo que a remiu, purificou e salvou. Jesus logo vem! Que estejamos preparados para encontrarmos com Ele nos ares e recebermos a nossa herança incorruptível!

ESBOÇO 82

Tema da mensagem:
Aprendendo com Jesus

Texto bíblico básico:
Mateus 14.13-21

Introdução

Sem dúvida, não há mestre maior do que Jesus Cristo. Durante todo o Seu ministério, ensinou extraordinárias lições de humildade, amor, mansidão e obediência ao Pai celestial. Jesus sobrepujou a sabedoria de homens como Salomão, confundindo os mestres religiosos da época e deixando todos maravilhados, porquanto ensinava com autoridade (Mt 7.29).

I. Aprendendo a ter compaixão

Jesus, saindo, viu uma grande multidão e, possuído de íntima compaixão para com ela, curou os seus enfermos (Mt 14.14).

Ter compaixão é:

Denotar compaixão, misericórdia, simpatia, amor e afeição. O termo grego original, *splagchnizomai*, traduzido como *compadeceu-se*, em Mateus 14.14, significa literalmente *intestinos*. Isso se deve ao fato de os antigos acreditarem que as emoções estivessem intimamente ligadas aos intestinos, talvez porque elas afetassem o funcionamento destes. Compaixão implica ter simpatia, colocar-se no lugar do outro, estar junto dele e suprir sua necessidade.

Por que devemos ter compaixão?

1.1 — Porque a compaixão é um dos principais atributos cristãos
A misericórdia é um gomo do fruto do Espírito (Gl 5.22) e uma das principais características de Deus ratificadas por Jesus (Mt 9.13;12.7).
Assim observou o comentário de R. N. Champlin:

> *O Senhor sentia o problema do mal* […] *e aliviava os sofrimentos alheios sem qualquer objetivo de fomentar Sua popularidade* […] *Jesus curou impulsionado pela misericórdia* […] *e se utilizou dessas curas para enfatizar lições espirituais, especialmente a dependência que o homem deve ter de Deus, confiando no Senhor.*[1]

1.2 — Porque os discípulos de Cristo precisam demonstrar compaixão genuína
O amor e a compaixão genuína são as marcas dos verdadeiros discípulos de Jesus (Jo 13.35;1 Jo 2.9-11).

II. Aprendendo a obedecer ao Senhor

Atentemos para a ordem dada por Jesus a Seus discípulos: *Dai-lhes vós de comer* (Mt 14.16b). Temos de dar o alimento espiritual ao mundo.
Antes de Ele ascender aos céus, ordenou: *Ide por todo o mundo, pregai o evangelho a toda criatura* (Mc 16.15). A reação de muitos discípulos de Jesus hoje é muito parecida com a dos primeiros discípulos. Eles dizem: “Não tenho poder para curar sua enfermidade”. Assim, muitos cristãos acabam esquivando-se de ajudar o seu próximo e testemunhar o poder de Deus.

A condição da obediência — Só conseguiremos obedecer a Deus se já estivermos crucificados com Cristo e deixarmos o Espírito

Santo operar em nós tanto o querer como o efetuar (Fp 2.13).

III. Aprendendo a alimentar a multidão

Para os discípulos, a princípio, talvez tenha sido estranha a ordem do Mestre quanto à multidão: *Não é mister que vão; dai-lhes vós de comer* (Mt 14.16).
Eles sabiam que o lugar onde estavam acampados era deserto e apartado, longe das aldeias. Já estava tarde, e a multidão era enorme. Então, contra-argumentaram: *Não temos aqui senão cinco pães e dois peixes* (Mt 14.17).

Dando muito fruto — Atentemos para o que o Senhor Jesus disse aos apóstolos em João pouco antes de morrer e ressuscitar (Jo 14.21;15.4,7,8,10,14,15).

IV. Aprendendo a entregar tudo a Jesus

Antes de realizar o milagre da multiplicação dos pães e peixes, Jesus disse aos Seus discípulos: *Trazei-mos aqui* (Mt 14.18).
O grande segredo para tornar possível o impossível e transformar o caos em bênção e a derrota em vitória é entregarmos o que temos (pouco ou muito) a Jesus. Não devemos estar inquietos por coisa alguma (Fp 4.6).

V. Aprendendo a ordenar o que está caótico

Jesus, antes de dar graças ao Pai, abençoar o pão e ordenar que os discípulos o distribuíssem, mandou que a multidão se assentasse (Mt 14.19). Com isso, aprendemos outra lição importante: Deus gosta de ordem. Antes de o Senhor criar o homem, a terra era sem forma e vazia (Gn 1.2). Deus criou a luz, formou os luminares, os mares e rios, o reino vegetal e animal e povoou a terra. Só no sexto

dia, após plantar um lindo jardim, Ele criou o homem e o colocou no Éden, para que Adão o lavrasse e guardasse (Gn 1.1—2.8,16).
A Bíblia nos exorta a que se faça tudo decentemente e com ordem (1 Co 14.40). Deus não preza a confusão (1 Co 14.33). Paulo exorta-nos a apartarmo-nos dos irmãos que andam desordenadamente (2 Ts 3.6).

VI. Aprendendo a ser grato a Deus

Depois de ordenar o que estava caótico, Jesus tomou os cinco pães e os dois peixes, ergueu-os aos céus, agradecendo ao Pai pela provisão, abençoou os alimentos e deu-os aos discípulos, instruindo-os a distribuir o lanche para a multidão (Mt 14.19b).
Não importa se o que você tem lhe parece pouco ou insignificante. Pode ser algo a que ninguém dá valor. Mas seja grato a Jeová Jireh, o Senhor que provê. Ele é o mesmo ontem, hoje e eternamente. O Deus que multiplicou os pães e os peixes é capaz também de multiplicar os seus dons e talentos, prover a libertação, a salvação e o alimento espiritual para o fraco pecador (Mt 4.4).
Leia o que diz a Bíblia: *Em tudo dai graças, porque esta é a vontade de Deus em Cristo Jesus para convosco* (1 Ts 5.18). *Para que, segundo as riquezas da sua glória, vos conceda que sejais corroborados com poder pelo seu Espírito no homem interior* (Ef 3.16). *Entrai pelas portas dele com louvor e em seus átrios, com hinos; louvai-o e bendizei o seu nome* (Sl 100.4).

VII. Aprendendo a repartir com outros

Depois de Jesus erguer os pães e peixes ao céu e agradecer ao Pai pela provisão de alimento para aquela multidão (Sl 34.10; *cf.* Mt 6.26), o alimento foi multiplicado e repartido com todos.
Com esse episódio em Mateus 14.13-21, aprendemos que o Senhor deseja que coloquemos nossos limitados recursos à Sua disposição,

para que Ele multiplique e abençoe a nossa vida e a de muitos outros.
Veja o que disse Jesus: *Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo* (Lc 9.23; *cf*. Mt 16.24-28;Mc 8.34). *Vós deveis também lavar os pés uns aos outros* (Jo 13.13-15). *E como vós quereis que os homens vos façam, da mesma maneira fazei-lhes vós também* (Lc 6.31). *Dai, e ser-vos-á dado* (Lc 6.38).

Veja o que o apóstolo Paulo disse: *Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima, onde Cristo está assentado à destra de Deus* (Cl 3.1-3,5,8,9,12-17).

VIII. Aprendendo a evitar desperdício

Os discípulos, depois de alimentarem a multidão, poderiam ter deixado as sobras para trás, mas Jesus deu ordem para que eles recolhessem o que sobrou; talvez para eles comerem mais tarde ou enviarem para outros ainda mais necessitados.
Com essa instrução de Jesus, aprendemos que tudo aquilo que o Senhor nos dá é algo abundante e na medida certa. Ele opera de modo previdente.
Portanto:

8.1 — Não desperdicem recursos
Lembre-se da parábola dos talentos (Mt 25.14-30). Essa história nos ensina que o Senhor confiou a nós dons e recursos humanos e materiais, a fim de que possamos trabalhar para Ele.

8.2 — Não desperdicem relacionamentos
O amor é coisa profunda, contínua, crescente. Cultive o amor em seu casamento. Se você tem filhos, então profetize a bênção de Deus na vida deles, pois filhos são herança do Senhor (Sl 127.3).

IX. Aprendendo a voltar-se para Deus

Todos nós desejamos aprender lições preciosas que nos permitam contemplar milagres, como sinais do favor de Deus para conosco. Mas todo milagre de Deus tem propósitos maiores do que a simples resolução de problemas (Is 55.8,9).

O relato de João (Jo 6.1-14) sobre o milagre da multiplicação dos pães acrescenta algumas informações importantes às narrativas de Mateus (Mt 14.13-21), Marcos (Mc 6.30-44) e Lucas (Lc 9.10-17).

Podemos aprender duas lições com o milagre da multiplicação dos pães e peixes:

1) *A Páscoa estava próxima (Jo 6.4). Sendo assim, a multiplicação daqueles pães era a revelação messiânica de Jesus.*

2) *Muitas vezes Deus usa as adversidades tanto para estimular-nos a usar o nosso potencial como para experimentar a nossa fé (isso nos é revelado em João 6.6).*

Conclusão

Submeta-se ao tratamento de Deus. Permita que Ele desafie você por meio das lutas a buscar nele o poder, a provisão e o milagre de que você necessita. Se Jesus se importou com uma multidão que o seguia, certamente também se importará com você, que foi remido pelo sangue dele. Nós somos a coroa da criação de Deus. Temos muito mais valor do que cinco pães e dois peixes.

Nota de rodapé

1 CHAMPLIN, R. N. *O Novo Testamento interpretado versículo por versículo*. São Paulo: Hagnos, 2002, p. 421.

ESBOÇO 83

Tema da mensagem:
A extraordinária presença de Jesus

Texto bíblico básico:
Mateus 28.20

Introdução

Quero compartilhar com você algo sobre a doce presença de Jesus, que tem atuado em nossa vida de forma poderosa, concedendo-nos paz, alegria, amor, ânimo e vitórias extraordinárias sobre a carne, o mundo e o diabo.

***Jesus é*:** o Filho de Deus, o Verbo divino que se fez carne, a Palavra Viva (Jo 1.1,14). Ele é Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (Is 9.6).

I. Jesus e a Sua maravilhosa presença

Consideremos alguns pontos importantes sobre o tema deste esboço.

1.1 — Quem é Jesus?

Há dezenas de designações para Jesus que assinalam características de Sua pessoa e da obra que Ele veio realizar entre nós. Isaías, por exemplo, diz que Ele é Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade e Príncipe da Paz (Is 9.6).

1.2 — A manifestação da presença de Jesus

A presença de Jesus está associada à presença do Espírito Santo, à salvação, à alegria e a milagres desde que nós estávamos no ventre (Lc 1.39-55). Nele se cumpriram as promessas de Deus anunciadas pelos profetas (Is 61.2,3).

II. A presença de Jesus traz alegria e satisfação à alma. Ele:

Satisfaz os anseios da nossa alma — Quem tem Jesus tem alegria e prazer de viver e de servir a Deus e ao próximo, porque essa presença gloriosa satisfaz os anseios mais profundos da alma (Mt 11.28-30).

III. A presença de Jesus faz o melhor acontecer

Em outras palavras, podemos dizer que Ele:

Transforma a água em vinho — Esse milagre realizado no início de Seu ministério em um casamento em Caná da Galileia (Jo 2.9,10) pode também acontecer em nossa vida, pois a Sua presença é suficientemente poderosa *para fazer tudo muito mais abundantemente* (Ef 3.20).

Porém, há uma condição:

Milagres são para aqueles que creem — Jesus nos disse para não andarmos cuidadosos quanto à nossa vida, mas buscarmos primeiro o Reino de Deus para que todas as coisas nos sejam acrescentadas (Mt 6.25,33). Portanto, creia; tudo é possível a quem crer (Mc 9.23).

IV. A presença de Jesus transforma tempestade em bonança

O Mestre chamou os discípulos para atravessar o mar da Galileia de barco para a outra margem. No meio da noite, uma grande tempestade os alcançou. Enquanto os discípulos, desesperados,

tentavam evitar que o barco fosse a pique, Jesus tranquilamente dormia na proa (Mc 4.38,39). A conclusão a que chegamos com esse episódio é a seguinte:

A presença de Jesus não significa ausência de tempestade — Ele disse: *Tenho-vos dito isto, para que em mim tenhais paz; no mundo tereis aflições, mas tende bom ânimo; eu venci o mundo* (Jo 16.33). Contudo, mesmo em meio às aflições, a Sua extraordinária presença nos dá paz.

V. A presença de Jesus liberta o oprimido e socorre o aflito

Na Bíblia, são narrados vários episódios em que Jesus opera milagres na vida de pessoas cujos problemas vinham se arrastando havia anos sem solução. Isso é prova de que Ele:

5.1 — Liberta o cativo
Temos um exemplo na Bíblia do jovem lunático (Mt 17.15-21).

5.2 — Atende ao clamor do aflito
Há dois casos na Bíblia: o da mulher cananeia (Mc 7.24-30) e o do cego de Jericó (Mc 10.46-52).
Siga o mesmo exemplo desses dois personagens bíblicos e ***não pare de clamar*** — Não dê ouvidos a pessoas que não acreditam que Jesus tem poder para responder às suas orações.

VI. A presença de Jesus opera mudanças de caráter

Ele transforma o velho homem, corrompido pelo pecado, em uma nova criatura, à imagem e semelhança de Deus. Ele:

6.1 — Tirou-nos das trevas para a luz
A impactante presença de Jesus acarreta mudanças de atitude e de comportamento ao ser humano (Mc 5.1-15).

6.2 — Tirou-nos da injustiça para a retidão
Jesus mudou radicalmente a vida de Zaqueu (Lc 19.5-9) e realiza o mesmo milagre em nossa vida.

Nem legalismo nem liberalismo — Precisamos ter cuidado para não seguir o extremo do radicalismo ou o do liberalismo. Devemos agir como cristãos espiritualmente maduros, sabendo distinguir a doutrina bíblica dos costumes e dogmas denominacionais (At 2.42;Ef 4.14;Cl 2.20-23).

Diga não ao pecado — Ninguém pode servir a dois senhores (Mt 6.24). Não dá para dizer que Jesus é o Senhor da nossa vida e continuar sendo escravo do pecado. A Palavra de Deus nos exorta a não nos conformarmos com este mundo (Rm 12.2).

VII. Só a presença de Jesus garante a vida eterna

Sendo assim, tome cuidado:

7.1 — Não busque mais a bênção do que o Abençoador
Após a multiplicação dos pães, o povo ficou tão maravilhado com o milagre que queria aclamar Jesus como rei. Os judeus viram em Jesus as qualidades de um Rei que supriria as suas necessidades materiais; porém o plano de Deus naquele momento era implantar um reino espiritual (Jo 6.26,27).

7.2 — A presença de Jesus é a única garantia de vida eterna
O Senhor Jesus quer estar presente em nossa vida. Ele bate à porta (Ap 3.20). Se permitirmos, Jesus entrará em nosso coração, fará morada e operará uma mudança extraordinária, curando nossas emoções, dando-nos discernimento, sabedoria, amor e dons espirituais.

VIII. A presença de Jesus é constante em nossa vida

Procure aperfeiçoar essa comunhão:

8.1 — Buscando a extraordinária presença de Jesus
Se permanecermos em Sua Palavra, seremos verdadeiramente os Seus discípulos (Jo 8.31,32,35).

8.2 — Voltando para os caminhos do Senhor
O Senhor Jesus disse: *Entrai pela porta estreita, porque larga é a porta, e espaçoso, o caminho que conduz à perdição, e muitos são os que entram por ela* (Mt 7.13).

8.3 — Continuando na presença de Jesus
A presença de Deus é gloriosa e transforma o ambiente do trabalho, restaura a paz e a tranquilidade no lar e faz-nos como a menina dos olhos do Senhor (Sl 17.8).

Conclusão
Se você recebeu a Cristo como Salvador, já pode declarar a sua vitória, pois Satanás, o príncipe deste mundo, perdeu mais uma vez. A sua vida será milagrosamente transformada pela extraordinária presença de Jesus.

ESBOÇO 84

Tema da mensagem:
Jesus e a Igreja

Texto bíblico básico:
Mateus 16.18

Introdução

Ao contrário do que ensina o catolicismo romano, a Igreja invisível foi fundada por Jesus Cristo na cruz do Calvário. Ele, sim, é a pedra angular, posta por cabeça da esquina. Por isso as portas do inferno não prevalecerão contra ela.

Jesus é:

O Salvador da humanidade; a forma grega do nome Josué, o filho de Num. Ele nos comprou com o Seu sangue, fazendo-nos especiais para anunciarmos o Seu santo evangelho.

I. Analisemos três características fundamentais que envolvem Jesus e a Igreja

1.1 — Jesus Cristo é o único fundamento da Igreja

A Igreja Católica Romana distorce o que Jesus disse a Pedro. Mas a verdade é que Cristo, e não Pedro, é o fundamento. Pedro o denomina Pedra Viva e pedra principal de esquina (1 Pe 2.4,5).

Subsídio teológico

A origem grega para a palavra *Pedro* é *petrus*, que significa fragmentos de pedra. Com base nisso, Jesus quis dizer a Pedro:

“Você é um fragmento de rocha, mas sobre esta Rocha grande e firme (que é Jesus) eu edificarei a minha igreja”.

Subsídio cultural

Para identificar a *pedra principal de esquina*, os construtores da época de Cristo a submetiam a alguns testes. Escolhiam uma pedra grande, uma rocha, em vez de um fragmento, e a lapidavam. Depois davam muitas marretadas nela, esquentavam-na ao fogo e jogavam água fria sobre ela. Se a pedra rachasse durante o teste de resistência, não poderia ser usada como “pedra de esquina” (pedra fundamental).

Jesus passou por todo o processo de sofrimento para se tornar a “pedra de esquina”. Ele foi açoitado, passou pela prova de fogo na tentação no deserto, e venceu a morte e o túmulo frio, ao ressuscitar ao terceiro dia. Por isso Cristo, e não Pedro, é o fundamento da Igreja.

1.2 — Cristo é o cabeça da Igreja e nós somos o Seu Corpo

Em 1 Coríntios 12.27 está escrito que nós somos o Corpo de Cristo, e os Seus membros em particular. Quem dirige todo o corpo é a cabeça. E Cristo é quem dirige a Sua Igreja. Como Corpo de Cristo precisamos lembrar-nos de que: a Igreja é una; a Igreja é composta por muitos membros; Deus distribui cada função aos membros como Ele quer; há diversas funções no Corpo; todos no Corpo são importantes; o Corpo é o conjunto de membros interdependentes; a Igreja pertence a Jesus (1 Co 12).

1.3 — Jesus é o esposo ou o noivo, e a Igreja é a esposa ou a noiva

Efésios 5.25 diz que o marido deve amar a sua mulher assim como Cristo amou a Igreja e se entregou por ela. O amor de Cristo pela Igreja é profundíssimo, o amor ágape. O amor doador é aquele que se doa sem relacionamento de troca. Quem fala mal da igreja não

consegue sucesso na vida. Nós também devemos sujeitar-nos ao Senhor (Ef 5.24a). Terá festa de casamento no céu (Ap 19.6).

Subsídio teológico
Ágape, do grego *agapae*, é o amor é capaz de renunciar a si mesmo e aos seus próprios desejos; é um termo grego que no Novo Testamento expressa o amor genuíno de Deus.

II. Quais são os propósitos da Igreja?

2.1 — Anunciar Jesus Cristo ao mundo
Devemos anunciar aquele que nos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz (1 Pe 2.9,10).

2.2 — Denunciar as obras das trevas
Por isso o mundo aborrece a Igreja (Jo 15.18,19). Temos de fazer a diferença.

2.3 — A Igreja representa Jesus Cristo na Terra
Ela recebeu a autoridade do Senhor e é embaixadora de Cristo (2 Co 5.20).

2.4 — Demonstração visível da glória de Deus
A multiforme sabedoria de Deus é uma demonstração visível de que Cristo é o vencedor (Ef 3.10).

Conclusão
Nós somos fragmentos de pedra e fazemos parte de uma estrutura organizacional inaugurada na cruz do Calvário. A Igreja é uma demonstração visível para todo o reino das trevas de que Jesus é vencedor e é maior do que tudo.

ESBOÇO 85

Tema da mensagem:
Jesus, este nome tem poder

Texto bíblico básico:
Isaías 9.6

Introdução
O nome tinha máxima importância para os judeus. Algumas vezes, o nome fazia referência a certas circunstâncias relacionadas ao nascimento ou ao futuro da criança; outras vezes sugeria qualidades. O nome não só resumia a vida de uma pessoa, mas também representava a sua personalidade, o seu caráter.

I. O nome de Jesus é *Maravilhoso* porque:

1.1 — Ele nos salva
Somente Jesus tem poder para nos arrebatar das trevas e transportar-nos para o Seu Reino (Cl 1.13).

1.2 — Ele tem poder para nos tornar filhos de Deus
Todo homem é criatura de Deus, mas para ser filho de Deus é preciso crer no nome de Jesus (Jo 1.12).

1.3 — Ele tem autoridade no mundo espiritual
Jesus nos protege e dá-nos autoridade sobre Satanás, poder para falarmos novas línguas e poder para curarmos os enfermos (Mc 16.17,18).

1.4 — Ele tem poder absoluto
Deus exaltou o Seu Filho Jesus soberanamente e deu-lhe um nome que é sobre todo nome. Diante de Jesus se dobrará todo joelho nos céus, na terra e debaixo da terra (Fp 2.9,10).

II. Jesus é *Conselheiro* porque:

Ele nos mostra a direção e nos ensina como devemos agir para encontrarmos uma saída para as situações difíceis. Por isso Ele nos prometeu enviar o Consolador que não fala de si mesmo (Jo 14.16). Ele nos dirige pela verdade.

III. Jesus é o *Deus forte* porque:

Ele não é um anjo de luz nem um espírito evoluído. Ele não passou em carma para chegar ao nirvana, pois Jesus é Deus. O escritor de Hebreus 1.6-8 disse que o Seu trono subsiste eternamente.

IV. Jesus é o *Pai da eternidade* porque:

Ele é o Verbo divino conjugado em três tempos, simultaneamente: passado, presente e futuro. Isso quer dizer que Ele é eterno. Não podemos entender a mente eterna de Deus. A Sua ciência é para nós maravilhosíssima (Sl 139.6).

V. Jesus é o *Príncipe da paz* porque:

Ele ainda reinará sentado no trono de Davi. Na linhagem real, antes de tornar-se rei, a pessoa precisa primeiramente ser príncipe. Isaías teve uma visão messiânica de alguém da linhagem de Davi que se tornaria rei. A Bíblia fala de um Jesus glorificado que venceu a morte, o inferno e o diabo (Sl 24.7-10) e que julga e peleja com justiça (Ap 19.11-16).

Conclusão

O nome do Senhor Jesus é extraordinário. Cristo nos salvou do inferno e chamou-nos das trevas para a Sua maravilhosa luz. Ele nos deu o direito de sermos feitos filhos de Deus, tem autoridade sobre o mundo espiritual e poder absoluto, e ainda nos concedeu o gozo da vida eterna. Alegremo-nos e regozijemo-nos no nome santo de Jesus, aquele que tem todo o poder!

ESBOÇO 86

Tema da mensagem:
O homem que deixou Jesus maravilhado

Texto bíblico básico:
Lucas 7.1-10

Introdução

Nós todos achamos Jesus maravilhoso e ficamos embevecidos com os milagres que Ele tem operado em Seu povo. Porém, entre outras histórias bíblicas relatadas pelos Evangelhos, falemos sobre a história do centurião de Cafarnaum. Analisemos passo a passo as atitudes desse homem em relação a Jesus.

I. Analisemos passo a passo as atitudes desse homem em relação a Jesus. Ele:

1.1 — Não era preconceituoso (Lc 7.2)

Quem era o servo do centurião? Um escravo, um zero à esquerda. Já o centurião era um militar de alta patente do Império Romano. Ele poderia substituir o escravo que estava doente, mas tratou-o com carinho, pois tinha muita estima por ele. Paulo nos exorta a fazer o bem (Gl 6.9), e quem não faz o bem comete pecado (Tg 4.17).

Pesquisa

Psicólogos norte-americanos fizeram uma pesquisa profunda com pessoas altruístas, e chegaram à conclusão de que essas pessoas têm grande capacidade imunológica. O organismo se torna mais

resistente para combater doenças. E sua autoestima se mantém em alto nível.

1.2 — Ouviu falar de Jesus e creu (Lc 7.3)
Essa foi a reação do centurião após ouvir falar de Jesus, tanto que enviou um ancião dos judeus até onde estava o Mestre, para pedir-lhe que curasse o seu servo. Ele creu como creu a mulher que sofria do fluxo de sangue (Mc 5.27). Tudo é possível ao que crê (Mc 9.23). Se crermos, veremos a glória de Deus (Jo 11.40).

1.3 — Era um homem de bom testemunho (Lc 7.4)
Os anciãos dos judeus deram bom testemunho do centurião, dizendo que ele era um homem digno de receber a bênção de Deus, porque era um homem bom.

1.4 — Amava a nação de Israel (Lc 7.5)
Os anciãos julgavam que ele era um homem digno de receber a bênção de Deus porque construiu algo concreto para ser merecedor de favores. Ele construiu uma obra importante para os judeus: a sinagoga.

1.5 — Fazia bons relacionamentos (Lc 7.6)
Ele mandou amigos para falar com Jesus. Tinha relacionamentos. O centurião romano era um soldado romano dominando uma nação com a qual conseguia fazer amigos. O cristão deve ter amigos tanto fora quanto dentro da igreja. O apóstolo Paulo dá destaque a dois amigos em 2 Coríntios 8.23 e Filipenses 2.25.

1.6 — Tinha senso crítico (Lc 7.6)
A sua confissão contrariava o que os anciãos falaram dele. Enquanto eles disseram “Ele merece”, o centurião retrucou “Eu não mereço”. O senso crítico nos ajuda em três aspectos: 1) reconhecermos quem somos; 2) evitarmos a soberba; 3) motivarmo-nos para melhorar sempre.

II. As atitudes do centurião em relação a Jesus. Ele:

2.1 — Reconheceu a soberania de Jesus (Lc 7.6)
Ao tratar Jesus como “Senhor”, o centurião reconheceu que Jesus era mais importante do que ele. Reconheceu a Sua soberania. Filipenses 2.9 diz que Deus exaltou Jesus soberanamente.

2.2 — Reconheceu a superioridade de Jesus (Lc 7.6)
Ao dizer “Não sou digno de que entres debaixo do meu telhado”, o centurião reconheceu a superioridade de Jesus. Podemos reconhecer a soberania de uma pessoa, mas não a sua superioridade. Mas o centurião disse: “Ele é soberano e é superior”.

2.3 — Reconheceu a autoridade de Jesus (Lc 7.7)
Ao dizer “Diga somente uma palavra e o meu criado sarará”, ele disse: “Eu mando um criado e ele me obedece. Eu não tenho poder de curar esse criado, mas tu tens, Senhor!”.

2.4 — Demonstrava ter autoridade (Lc 7.8)
Nesses dias de muitas crises de autoridade nas áreas política, social, religiosa e familiar, façamos como o centurião — mostremos a nossa autoridade.

III. Resposta de Jesus às atitudes do centurião. Ele:

3.1 — Ficou maravilhado (Lc 7.9a)
Reflitamos sobre o fato de Jesus ter se maravilhado com as nossas atitudes como cristãos!

3.2 — Exaltou a fé do centurião (Lc 7.9b)
O Senhor está olhando para dentro de nós e agirá segundo a nossa fé.

3.3 — Curou o servo do centurião (Lc 7.10)

A sua relação com Jesus vai trazer bons resultados para a sua vida.

Conclusão

O encontro com Jesus produz resultados. O versículo 10 de Lucas 7 diz que, quando voltaram aqueles que foram enviados, encontraram o servo são. Isso aconteceu porque o encontro com Jesus significa janela do céu aberta, vida abençoada, solução dos problemas impossíveis e cura física e espiritual. Se você quer ver os resultados da ação de Cristo em sua vida, então reconheça quem é Jesus, reconheça quem você é e exercite a sua fé.

Parte 12
O que é ser cristão

ESBOÇO 87

Tema da mensagem:
Qual é o nosso propósito como cristãos?

Texto bíblico básico:
Filipenses 2.15

Introdução
Qual é a nossa missão? O que estamos fazendo aqui na terra? Qual o propósito de nossa vida e a razão da nossa existência? A missão do cristão neste mundo engloba, entre outras coisas, ter uma vida diferente e superior, viver em função do Senhor e não se conformar com o mundo.

Missão é:
Função ou poder que se confere a alguém para fazer algo; incumbência, encargo, obrigação, compromisso. Comissão diplomática. O conjunto de missionários incumbidos de pregarem o evangelho de nosso Senhor Jesus Cristo e ensinarem a Palavra de Deus.

I. Atitudes e comportamentos que envolvem a missão do cristão neste mundo

1.1 — Ter um estilo de vida diferente e superior
Paulo queria dizer o seguinte em Filipenses 2.15: *Para que sejais irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis, no meio de uma geração corrompida e perversa, entre a qual resplandeceis como astros no mundo* (Cl 3.12-15).

Subsídio doutrinário
Paulo usou a palavra *entranhas*, em Colossenses 3.12, para exortar-nos a valorizar mais o ser, o interior de cada um, e não seguirmos de acordo com o mundo, que prioriza mais o ter.

1.2 — Viver em função do Senhor
As pessoas que seguem os hábitos mundanos estão acostumadas a dirigir a sua vida de acordo com os seus interesses. Elas transgridem constantemente a lei do Senhor e não sabem qual é a sua missão nesta terra. Tomemos o exemplo de Jesus, que morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si (2 Co 5.15).

1.3 — Não se conformar com este mundo
Não seguir o estilo de vida mundano deve ser mais que uma atitude no comportamento do cristão. A sua missão é procurar fazer a diferença, dando um bom testemunho como cristão autêntico (Rm 12.2).

1.4 — Ser cabeça e não cauda
O Senhor nos chamou para sermos cabeça (Dt 28.13). Ninguém acende uma candeia e a cobre, mas põe-na no velador (Lc 8.16).

II. Outras atitudes e comportamentos que envolvem a missão do cristão

2.1 — Servir a Deus em meio às dificuldades
Somos uma demonstração de que Deus é poderoso, pois, a despeito de toda a tentação e artimanhas de Satanás contra a nossa vida, de todas as nossas fraquezas e limitações, permanecemos de pé, firmes, na presença de Deus. Ninguém poderá separar-nos do amor de Cristo (Rm 8.35-39).

2.2 — Destacar-se em diversas áreas da vida

Paulo certamente queria dizer, em Filipenses, o seguinte: “Vocês estão aqui, no meio dessa geração pecaminosa e errada, para brilhar” (Fp 2.15).

Ilustração

Na época do Carnaval, a imprensa costuma noticiar sobre os destaques das escolas de samba; pessoas que são cuidadosamente escolhidas pela diretoria dessas entidades por causa de sua bela aparência física, de sua popularidade e de sua influência na mídia. A pessoa escolhida para ser destaque em uma escola de samba não pode ser igual às outras; ocupa uma posição diferenciada em relação às demais. Nós não somos destaques de escolas de samba, mas fomos chamados e escolhidos por Deus para nos destacarmos neste mundo como luz e sal.

2.3 — Fazer o melhor para Deus

Isso quer dizer buscar fazer a vontade de Deus para a nossa vida e depois lutar por outras coisas (Mt 6.33) e praticar a generosidade (At 20.35b).

A vontade de Deus se resume em três níveis:

2.3.1 — Nível geral

Envolve a vontade de Deus para todos os seres humanos; por exemplo, a salvação em Cristo (1 Tm 2.3,4).

2.3.2 — Nível restrito

Diz respeito à vontade de Deus em relação ao Seu povo. Ele espera que o cristão seja cheio do Espírito Santo (Ef 5.17,18) e santifique-se (1 Ts 4.3).

2.3.3 — Nível particular

Neste terceiro nível, o Senhor não nos trata como trata os demais. Ele trabalha individualmente conosco, conscientizando-nos de

nossa importante missão, como fez com Paulo (At 9.6).

2.4 — Obedecer à Palavra
Obedecer à Palavra é seguir o caminho estreito que nos conduz à salvação e à vida eterna; é aceitar a correção do Senhor com alegria e humildade; é examinar a si mesmo e dizer: “Eu recebo a exortação do Senhor para a minha vida”.

2.5 — Estar à disposição do Senhor
Depois que os lábios de Isaías foram queimados com uma brasa tirada do altar, ele foi comissionado pelo Senhor e prontamente se dispôs a obedecer à missão especial que Deus lhe dera (Is 6.8).

2.6 — Frutificar para a glória de Deus
Foi o que Jesus falou em João 15.16. Quem cumpre a sua missão está produzindo frutos.

2.7 — Fazer tudo para a glória de Deus
Um texto bíblico que nos mostra o motivo de nossa missão aqui nesta terra é 1 Coríntios 10.31.

Conclusão
Se estamos cumprindo os objetivos de nossa missão neste mundo como cristãos autênticos, esperemos a realização das promessas de Deus sobre a nossa vida. Busquemos o revestimento de poder para vencermos as batalhas espirituais contra Satanás. A vitória que Deus tem preparada para nós é tão espetacular que nem a morte poderá impedi-la (1 Co 15.51-57).

ESBOÇO 88

Tema da mensagem:
A trajetória da vida do cristão

Texto bíblico básico:
Hebreus 12.1,2

Introdução
Há um caminho de amor, justiça e salvação a ser percorrido por todos nós até chegarmos ao céu, onde poderemos desfrutar da presença plena de Deus e de tudo aquilo que Ele tem preparado para aqueles que o amam. Sendo assim, a despeito das adversidades, das calúnias, das investidas do inimigo contra nós, não devemos parar nem desistir de nossa jornada.

Tribulação:
Em grego, *tsar/tsarah*, quer dizer, “aflição, tristeza”, *thilóbo/thlípsis*, “pressão/opressão/pressão”. A situação de adversidade na vida do cristão produz algo bom como a paciência, a capacidade de suportar aflições com tranquilidade e perseverança.

I. Prosseguindo para o alvo

Paulo comparou o cristão a um atleta disciplinado, perseverante e focado, que emprega toda a sua energia, o seu tempo e os seus talentos para cumprir sua missão e alcançar o prêmio e a honra que lhe foram prometidos (1 Co 9.24-27).

A longa carreira cristã — Por que os autores sagrados evocaram a ideia de uma maratona, em vez de uma corrida mais curta? Porque, sendo a maratona a mais longa, desgastante e difícil corrida, aquela que testa a perseverança e a resistência dos participantes, é a que ilustra melhor a trajetória do cristão.

Prosseguindo no ritmo certo — O apóstolo incentiva a Igreja a ser firme e constante. Paulo a anima, lembrando-lhe que Cristo, o amado Noivo, venceu o mundo, o inferno e a morte. Logo, podemos seguir os passos de Jesus, sabendo que há galardão para nós (Is 62.11; Mt 10.42; Lc 6.35; Jo 4.36; 1 Co 3.8,14; Ap 22.12).

II. Promessas e desafios para os vencedores

Entre tantos desafios em nossa carreira cristã, podemos citar:

2.1 — Desviar-se do mal

O apóstolo Pedro nos admoesta a sermos sóbrios e vigiar (1 Pe 5.8). Em 1 Coríntios 10.12, o apóstolo Paulo nos afirma: *Aquele, pois, que cuida estar em pé, olhe que não caia*. E na carta aos efésios, Paulo nos mostra que *Não devemos dar lugar ao diabo* (Ef 4.27).

2.2 — Arrepender-se dos pecados

Devemos reconhecer quando pecamos, arrepender-nos e pedir perdão a Deus, rogar ao Pai para que o Senhor nos purifique e restaure a nossa comunhão com Ele. Precisamos arrepender-nos e confessar as nossas transgressões a Jesus, o nosso Advogado junto ao Pai (1 Jo 2.1), que nos perdoará.

2.3 — Evitar a queda

O ser humano cai por causa dos seus próprios pecados e escolhas erradas. No entanto, se não desejamos cair em pecado, devemos

tomar cuidado com nossa maneira de ser e de agir. O Senhor sustenta a todos os que caem e levanta os abatidos (Sl 145.14).

2.4 — Ajudar o próximo
Precisamos estender a mão amiga ao nosso irmão em Cristo que caiu na fé, a fim de ajudá-lo a retornar aos caminhos do Senhor. Se as Escrituras nos ensinam a amar os nossos inimigos, que dirá os nossos irmãos de fé. O amor cobre todas as transgressões (Pv 10.12).

III. Por que o justo sofre?

Outro fator que contribui para muitos desistirem de sua jornada cristã é o sofrimento causado pelas adversidades, injustiças e provações. Quando passamos por tribulações, devemos entender que:

3.1 — O justo sofre porque não pertence a este mundo
A Igreja de Cristo não pertence a este sistema que está debaixo da escravidão do pecado. Agimos de forma contrária à cultura desta sociedade humanista. O verdadeiro cristão é conhecido por guardar os mandamentos de Deus (1 Jo 2.3,4).

3.2 — O justo sofre pela causa de Cristo
Ele é semelhante a Cristo e representante dele na Terra, resplandecendo como astros neste mundo em trevas (Fp 2.15b). Por causa de seu fiel testemunho e da Palavra da verdade, o cristão sofre ataques diretos de Satanás.

3.3 — O justo sofre porque está sujeito às leis naturais
Como a chuva desce sobre justos e injustos (Mt 5.45), assim sucede também em outras áreas de nossa vida (Ec 9.2). Os tipos de males a que estamos sujeitos são:

3.3.1 — Os males naturais — abrangem os distúrbios da natureza.

3.3.2 — Os males sociais — acontecem na área social, política, econômica e cultural.

3.3.3 — Os males morais — são os causados pela ganância, avareza, imoralidade e perversão.
Muitos desses males não acontecem como uma ação direta de Satanás, entretanto, em decorrência de um processo natural da vida do ser humano desde que o pecado entrou no mundo.

3.4 — O justo sofre porque não quer afastar-se de Deus
Para ilustrar esse tópico, falemos sobre as causas do sofrimento do rei Manassés. O Senhor o fez passar pela fornalha das provações para corrigi-lo e tornar a trazê-lo para os Seus caminhos (2 Cr 33.2,3,6).

3.5 — O justo sofre porque está sendo amoldado à imagem de Cristo
O apóstolo Paulo nos lembrou que Deus nos predestinou para sermos conforme a imagem de Seu Filho Jesus (Rm 8.29). Os cristãos do primeiro século passavam por tantos sofrimentos, que precisavam ser lembrados por Paulo de que:

3.5.1 — O cristão é justificado por Deus. Quem poderá condená-lo? (Rm 8.33).

3.5.2 — Eram feitos à imagem de Cristo. Quem pode impedir essa obra? (Rm 8.35).

IV. As adversidades na vida cristã

Vejamos os resultados causados pelas adversidades na vida do cristão.

4.1 — Produzem paciência, experiência e esperança
Isso foi o que Paulo disse em Romanos 5.3-5.

4.2 — Produzem peso de glória
Medite no que Paulo disse em Romanos 8.18 e em 1 Coríntios 4.16-18.

V. Bons frutos na adversidade

Precisamos tirar proveito das tribulações, sabendo que as lutas:

5.1 — Geram mudanças de atitude
O profeta Daniel intercedeu por Israel, humilhando-se diante de Deus (Dn 9.3-8, 20,21).

5.2 — Fortalecem o cristão
A tribulação é algo a serviço de Deus; um meio para Ele atingir certos fins (2 Co 12.7-10).

VI. Na vida cristã há bonança

Se queremos gozar de alegria mesmo em meio às tribulações, então meditemos no que afirma Paulo em Filipenses 4.12 e *usufruamos das bênçãos de Deus*. Jesus transforma, liberta e prospera a vida dos cristãos. No entanto, alguns, à medida que o Senhor abre portas, tornam-se soberbos, vaidosos e esnobes. Não aja como eles.

VII. O final da corrida

Nos últimos cem metros de toda maratona, o atleta já consegue enxergar a linha de chegada. A Igreja está nos seus últimos cem metros, de onde já consegue vislumbrar o fim dos tempos. Entretanto, três coisas ameaçam os cristãos nesse final da sua trajetória para o céu: o *abandono da fé*, o *esfriamento espiritual* e o

desânimo. Precisamos estar atentos a essas situações de perigo. Além disso, é necessário:

7.1 — Sentir o mover de Deus em nossa vida

O derramar do Espírito Santo produz despertamento espiritual, conforme registrado em Atos 1.8; 2.17 e 1 Coríntios 12.7-11.

7.2 — Perseverar na fé até o fim

Medite no que disse Paulo em 2 Timóteo 4.7. Não se importe com as lutas e as adversidades! Continue firme em sua trajetória, correndo a carreira que lhe foi proposta por Jesus.

7.3 — Voltar-se para Cristo

Há muitas pessoas que sequer entraram na maratona rumo à eternidade. Elas não sabem o que estão deixando de receber da parte de Deus.

Conclusão

Em todas as lutas que estivermos enfrentando, lembremo-nos de que somos mais do que vencedores em Cristo. Somente Ele, que é o Autor de nossa fé, pode encher-nos de forças para continuarmos correndo a nossa carreira até alcançarmos a nossa meta e sermos investidos das funções de autoridade com a coroa incorruptível da glória.

ESBOÇO 89

Tema da mensagem:
Que tipo de cristianismo estamos vivendo?

Texto bíblico básico:
Mateus 6.4

Introdução
Vamos falar sobre as características do pseudoevangelho que tem sido pregado por aí, bem como analisar o que significa ter Cristo como a pessoa central do cristianismo.

Cristianismo é:
Uma religião monoteísta centrada na vida e nos ensinamentos de Jesus Cristo, tais como são apresentados no Novo Testamento. A fé cristã acredita essencialmente em Jesus como o Cristo, Filho de Deus, Salvador e Senhor.

I. O pseudoevangelho da atualidade

Os que agem debaixo de um pseudoevangelho costumam:

1.1 — Apresentar incoerência entre a crença e a prática de vida
Vivemos um evangelho humanista e secular, no qual a filosofia de vida do mundo está ditando o comportamento de muitos que se dizem cristãos.

1.2 — Valorizar mais os dons do que o Doador

Muitos se impressionam quando os demônios são expulsos, no entanto não se dão conta de que isso é feito pelo poder de Deus; outros se preocupam com profecias e revelações, contudo não se dão conta de que é o Espírito quem opera esses dons.

1.3 — Valorizar mais os dons do que o caráter
Em muitas igrejas, as pessoas são consagradas porque falam ou cantam bem ou são líderes carismáticos, e não porque o Senhor as escolheu. Ser pastor virou uma profissão como outra qualquer.

1.4 — Valorizar mais o resultado
Muitos só permanecem na igreja enquanto acham que Deus está abençoando, abrindo portas, realizando os milagres que eles esperam. No entanto, quando vem uma luta, viram as costas para o Senhor.

II. O que tem comprometido o cristianismo genuíno?

O cristianismo genuíno fica comprometido quando:

2.1 — O pecado entra no coração
Muitas pessoas que se dizem cristãs estão dando lugar à cobiça, à avareza, à inveja, ao orgulho, à maldade, à calúnia etc. Todavia, só pode haver cristianismo real e verdadeiro se o Espírito Santo dominar o nosso ser por completo. Não podemos servir a dois senhores (Mt 6.24).

2.2 — O cristão se deixa dominar pelo sentimento de autossuficiência
Isso ocorre quando alguém não entende que as misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos (Lm 3.22), e que *Ele mesmo* [Deus] *é quem dá a todos a vida* (Sl 104.27-29).

2.3 — O cristão busca a própria glória

A soberba nasce do orgulho. Este foi o pecado de Lúcifer. Ele pensou que era superior ao Criador e sublevou-se. Resultado: foi banido do céu, perdeu beleza, glória e poder. Salomão falou que a altivez precede a queda (Pv 16.18).

2.4 — O cristão dá lugar ao esfriamento do amor

Quando nos preocupamos demais com nós mesmos, com nossos interesses pessoais, tornamo-nos egocêntricos. Contudo, quem ama doa de maneira generosa e desinteressada, porque o amor não procura os seus interesses (1 Co 13.4,5,7).

III. Jesus Cristo é o único mediador entre o ser humano e Deus

Sendo o cristianismo uma religião centrada em Cristo, analisemos alguns pontos que tratam do testemunho de Jesus Cristo do ponto de vista bíblico.

3.1 — As Escrituras testificam Cristo

A Bíblia o retrata como um Rei-Juiz-Sacerdote-Profeta, da linhagem de Davi (Is 9.6; Zc 9.9), o *Cordeiro de Deus* (Hb 10.12-14), o *Verbo* eterno (Jo 1.14), um Deus semelhante aos homens (Fp 2.6-11), sem pecado (2 Co 5.21).

3.2 — Jesus testificou acerca de si como Salvador e Mediador

Ele disse que é o Pão da Vida, a luz do mundo, a Porta que conduz a pastagens, o Bom Pastor, o Caminho, a Verdade e a Vida, a Videira Verdadeira (Jo 6.35, 8.12, 10.9, 10.11, 14.6, 15.1). Jesus também manifestou os sinais próprios do Messias (Mt 9.6).

3.3 — O Espírito Santo testifica sobre Cristo

Antes de subir ao céu, Jesus prometeu aos Seus discípulos que enviaria o Espírito Santo como o Consolador deles, o Espírito da Verdade (Jo 14.17). João falou que o Espírito é o que testifica na

terra (1 Jo 5.6-12). Os que estão em Cristo produzem o fruto do Espírito (Gl 5.22).

IV. A experiência da nova vida em Cristo

Meditemos no que mostra a Bíblica Sagrada sobre o novo nascimento.

4.1 — Quem aceita a Cristo passa a ser nova criatura
Se alguém está em Cristo, nova criatura é (2 Co 5.17). Quem não nascer de novo não poderá ver o Reino de Deus (Jo 3.3). Quem não nascer da água e do Espírito não poderá ver o Reino de Deus (Jo 3.5-8).

4.2 — Quem aceita a Cristo discerne bem tudo
O homem natural não compreende as coisas espirituais, porque lhe parecem loucura (1 Co 2.14), porém o que é espiritual discerne bem tudo (v. 15). Qual dos homens sabe as coisas do homem, senão o espírito do homem que nele está? (1 Co 2.11-13).

4.3 — Quem aceita a Cristo passa a ser um homem espiritual
Paulo faz uma série de comparações entre o homem natural e o homem espiritual (1 Co 15.45-49). O primeiro Adão foi feito alma vivente; o último Adão um espírito vivificante (1 Co 15.45-49).

V. As características que marcam o cristianismo genuíno

O verdadeiro cristão é conhecido por seu:

5.1 — Novo pensar
Portanto, se já ressuscitastes com Cristo, buscai as coisas que são de cima[…] *pensai nas coisas que são de cima* (Cl 3.1-4).

5.2 — Novo sentir

O verdadeiro cristão reveste-se de entranhas de misericórdia, benignidade, humildade, mansidão e longanimidade (Cl 3.12-15).

5.3 — Novo modo de agir
Tiago falou que a fé sem as obras é morta (Tg 2.26). Ele ainda questionou o pseudocristão (Tg 2.14-16).

Imitando o Mestre — O cristianismo pode ser resumido no que o apóstolo João disse àqueles que desejam professá-lo: *Aquele que diz estar nele* [em Cristo] *também deve andar como ele andou* (1 Jo 2.6).

VI. Dando meia-volta

Para que nos tornemos cristãos genuínos, devemos:

6.1 — Dizer não ao evangelho egoísta e triunfalista
Devemos dizer não ao pseudoevangelho.

6.2 — Voltar ao primeiro amor
O Senhor Jesus deixou uma advertência para a igreja de Éfeso, que era muito instruída na Palavra e diligente, no entanto havia perdido a motivação principal: o amor a Deus e às almas (Ap 2.2-5).

Conclusão
Devemos pedir ao Senhor que nos ajude a rejeitar esse cristianismo falido, egoísta, sem graça, centrado em interesses próprios e na intolerância com os meninos na fé, os fracos e os carnais. Devemos pedir que Ele nos faça entender as virtudes da vida cristã e vivê-la na dimensão de Cristo.

ESBOÇO 90

Tema da mensagem:
Crescimento ideal da vida cristã

Texto bíblico básico:
2 Pedro 3.18

Introdução
Para que sejamos cristãos fortes, precisamos não apenas crescer, mas também amadurecer na fé, ter disposição para aprender, buscar conhecimento na Palavra e em bons livros, ter um relacionamento pessoal com Deus, além de colocar em prática os ensinamentos do Mestre.

Crescer é:
Desenvolver-se em todos os aspectos, amadurecer e usar todo o seu potencial. Ninguém se converte a Cristo e torna-se um cristão maduro da noite para o dia. Até alcançarmos um pleno conhecimento da Palavra e sermos um exímio praticante dos ensinamentos do Mestre, temos de fazer uma longa caminhada na fé.

I. O crescimento cristão

Em nossa vida cristã, devemos ter consciência de que:

1.1 — Precisamos crescer espiritualmente
Atente para as palavras do apóstolo Pedro em 2 Pedro 3.18. Se não crescermos na graça e no conhecimento de nosso Senhor Jesus

Cristo, seremos facilmente enganados por este mundo.

1.2 — A fé é a base para o crescimento espiritual
Nenhum cristão é capaz de crescer espiritualmente se não tiver fé. O real significado de fé nós encontramos em Hebreus 11.1. A fé vem ao ouvirmos a Palavra de Deus (Rm 10.17).

1.3 — Precisamos conhecer o Senhor
Conheçamos e prossigamos em conhecer o Senhor (Os 6.3) por meio de Sua santa e gloriosa Palavra.

II. Os efeitos de conhecermos o Senhor

Quando nos aprofundamos no estudo da Palavra:

2.1 — Temos fé e intrepidez
Meditar na Palavra de Deus é obter coragem como Estêvão, que era cheio de fé e de poder (At 6.8). Ele ainda relembrou a origem e a trajetória da religião judaica até Cristo com ousadia (At 6.9-15 e 7.1-60).

2.2 — Somos imunizados contra as mentiras e heresias
Nos últimos dias surgirão inúmeros falsos mestres e falsos profetas, que enganarão a muitos (Mt 7.15; 24.11,24). Portanto, devemos prevenir-nos contra isso estudando a Bíblia e frequentando a Escola Dominical e os cultos de doutrina.

Subsídio doutrinário
O termo *heresia* foi citado no Novo Testamento especialmente para designar as doutrinas falsas em relação aos ensinamentos de Cristo, que estavam sendo disseminadas dentro da Igreja por falsos mestres. Os hereges devem ser corrigidos, admoestados e disciplinados. E, se nem assim derem ouvidos, rejeitados (Tt 3.10).

2.3 — Ficamos cheios da graça de Deus

João Batista disse: “Porque a lei foi dada por Moisés, entretanto, a graça e a verdade vieram por Jesus Cristo”. (Jo 1.17) A salvação não vem de nós para que ninguém se glorie. A salvação é dada mediante a graça de Deus (Ef 2.8).

2.4 — Temos mais intimidade com o Senhor

Paulo tinha intimidade com Deus, tanto que obteve fantásticas revelações (At 20.23). Ele vivenciou experiências tremendas com o Senhor e pôde animar outros irmãos que passavam por adversidades (2 Co 4.8,9).

2.5 — Somos santificados

As Sagradas Escrituras revelam a santidade de Deus e o Seu desejo de que Seus filhos se santifiquem (Êx 19.6; Lv 11.44,45; 1 Pe 1.15). A Bíblia recomenda seguir a paz com todos e a santificação (Hb 12.14).

2.6 — Conquistamos poder e autoridade

Paulo era um homem cheio de autoridade, graça e revelação porque conhecia o Senhor (At 19.11-15). Os apóstolos também davam, com grande poder, testemunho da ressurreição do Senhor Jesus (At 4.33).

Subsídio teológico

A palavra *autoridade*, em grego *exousia*, significa “direito irrestrito à liberdade de ação”. O Senhor delega autoridade aos cristãos genuínos para falar e agir no nome dele, assim como revestiu também de poder os Seus profetas veterotestamentários para que instruíssem os israelitas na Sua Lei e os advertissem quanto aos perigos de infringi-la.

III. Os vários tipos de cristãos

Na igreja podemos encontrar:

3.1 — Os meninos da fé
Eles cresceram na graça, contudo negligenciaram o conhecimento da Palavra. O apóstolo nos exorta a aperfeiçoarmo-nos na fé e no conhecimento de Cristo, para que não sejamos mais meninos inconstantes (Ef 4.14).

3.2 — Os fracos na fé
Paulo mencionou algumas características dos cristãos espiritualmente fracos (1 Co 8.7-10). Devemos examinar-nos a nós mesmos (1 Co 11.28-30) e ter cuidado para não dar escândalos para os fracos na fé (1 Co 8.9).

3.3 — Os carnais
Paulo repreendeu severamente os cristãos carnais da igreja de Corinto (1 Co 3.1-3) e assinalou a diferença entre os cristãos carnais e os espirituais (Rm 8.6-8). Leia também a advertência desse apóstolo na carta aos colossenses (Cl 2.18,23).

3.4 — Os fortes na fé
Esse tipo de cristão está instruído tanto a ter fartura como a ter fome, tanto a ter em abundância como a padecer necessidade (Fp 4.12). O cristão forte tem o seu olhar fixado em Jesus Cristo (Hb 12.2).

IV. Fatores que contribuem para o nosso crescimento espiritual

4.1 — Ter o desejo de amadurecer espiritualmente
Os assuntos deste mundo são passageiros e não contribuem para o nosso crescimento e amadurecimento espiritual. Por isso Paulo recomendou acerca do modo de pensar do cristão (Fp 4.8). Devemos pensar nas coisas que são de cima (Cl 3.1,2).

4.2 — Ter disposição para aprender

Entender de filosofia, arte e literatura não nos ajuda a conhecer e entender o mundo espiritual. Precisamos, sim, estudar a Palavra de Deus; essa espada é mais afiada do que espada de dois gumes (Hb 4.12).

4.3 — Colocar em prática os ensinamentos da Palavra

Reflitamos nas palavras de Tiago e sejamos cumpridores da Palavra de Deus, e não apenas ouvintes, enganando-nos com falsos discursos (Tg 1.22-25). Atentemos para o que Jesus ensinou sobre os dois alicerces (Mt 7.24-27).

4.4 — Ter comunhão e experiências com Deus

A lei dos medos e dos persas não impediu o profeta Daniel de continuar dedicando-se a Deus em oração (Dn 6.10,11). Abraão também conhecia o seu Deus, e por isso não hesitou diante da provação de sua fé (Gn 22.8).

4.5 — Ser assíduo na igreja

Estar frequentemente na Casa de Deus faz parte do processo do crescimento espiritual, porque aqueles que estão sempre na igreja ouvem a Palavra, que é a fonte principal geradora da fé. A fé vem pelo ouvir a Palavra de Deus (Rm 10.17).

4.6 — Ter amizade com cristãos

A nossa vida espiritual também fica comprometida se estivermos separados do Corpo de Cristo, a Igreja (1 Co 12.12,26). Tenha amizades saudáveis, pois o rei Salomão disse que em todo o tempo ama o amigo e na angústia nasce um irmão (Pv 17.17).

4.7 — Trabalhar na obra de Deus

O Senhor tem um chamado especial para cada pessoa no Corpo de Cristo. Ele deu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para

evangelistas, outros para pastores e doutores, querendo o aperfeiçoamento dos santos (Ef 4.11-13).

Conclusão

Continue ouvindo e estudando a Palavra de Deus. Realize cultos domésticos, ore, jejue, congregue, trabalhe na obra do Senhor, coopere com Deus para o seu crescimento e amadurecimento espiritual e o de outros irmãos.

ESBOÇO 91

Tema da mensagem:
As três dimensões da vida cristã

Texto bíblico básico:
Provérbios 4.18 e 2 Coríntios 3.18

Introdução

O cristão deve levar a sua vida de fé em fé, de brilho em brilho e de glória em glória. Agindo assim, ele demonstrará por meio de suas atitudes que é um cristão fiel.

I. Analisemos as três dimensões da vida cristã

1.1 — A primeira dimensão da vida cristã tem como base o que Paulo disse em Romanos 1.17

Nele se descobre a justiça de Deus de fé em fé, como está escrito: mas o justo viverá pela fé. O diabo trabalha para incutir na mente do homem a incredulidade. Todavia, Deus trabalha fazendo com que ele creia em Sua Palavra, exortando-o a não andar por vista, mas por fé (2 Co 5.7).

Subsídios doutrinários

Alguns teólogos expuseram o seu ponto de vida em relação à frase "(…) de fé em fé (…)". Orígenes (212-231 d.C.) ensinou que Romanos 1.17 faz referência ao aperfeiçoamento da fé no momento de transição do Antigo para o Novo Testamento.

Tertuliano (150-222 d.C.) apregoava que o texto fazia distinção entre a fé produzida no ato da obediência à Lei de Moisés e a fé

evangélica. No Antigo Testamento, a justificação acontecia pelas obras, e no Novo Testamento é revelada por meio da justificação pela fé.

Já o teólogo Russell Norman, autor de *Antigo Testamento interpretado versículo por versículo*[1], declara: “A fé é simplesmente a parte integrante da conversão, como passo inicial do processo regenerativo produzido pelo Espírito Santo”.

1.2 — A segunda dimensão da vida cristã tem como base o que o rei Salomão disse em Provérbios 4.18

Em um sentido figurado, o justo deve andar de brilho em brilho até se fazer dia perfeito. Brilho fala de processo de santificação, de pureza. Esse deve ser o nosso estilo de vida. *Sede santos, porque eu sou santo.* (1 Pe 1.15,16). Ser santo é viver mais perto de Deus e distante do mundo. Ser santo é andar na luz, orar, ler a Bíblia e andar em Espírito.

Subsídio doutrinário

O evangelista W. E. Sangster disse: “A única necessidade da igreja é a santidade.” *Santificar*, em hebraico *kidesh*, quer dizer “separar, cortar*”.* Essa mesma palavra, *hagaizo* em grego, basicamente significa “pôr de lado para uso santo”.

1.3 — A terceira dimensão da vida cristã tem como base o que o apóstolo Paulo disse em 2 Coríntios 3.18

Glória quer dizer *fulgor*, refere-se a algo monumental, de poder. Temos de demonstrar a este mundo que somos cristãos fiéis a Cristo e cheios do poder de Deus. Temos de ser cada vez mais cristãos e conhecer a Deus até que possamos chegar ao clímax da glória (Cl 3.3; 1 Jo 3.2).

Conclusão

Hoje vivemos de fé em fé, de brilho em brilho, e de glória em glória, mas, quando o Senhor Jesus Cristo se manifestar, chegaremos ao clímax da glória. Seremos como Ele é.

Nota de rodapé

1 Disponível em: <http://www.hagnos.com.br/produtos.asp?codigo=274>. Acesso em 19 de agosto de 2011.

ESBOÇO 92

Tema da mensagem:
Cristãos equivocados

Texto bíblico básico:
João 8.32

Introdução

Existem cristãos equivocados em relação à vida terrena, à eternidade e em relação ao relacionamento com Deus. Esse texto apresenta um contexto (Jo 8.36) que torna a verdade, Jesus Cristo, absoluta.

I. Ideias equivocadas em relação à vida terrena

1.1 — "O mundo não tem nada para nós"

Mundo é a totalidade das coisas que pertencem ao mesmo domínio. Esta frase pronunciada isoladamente soa de forma ambígua. O mundo como sistema, dominado e dirigido pelo diabo, realmente não tem nada para nós. No entanto, o mundo físico tem muito para nos oferecer, pois a Bíblia afirma que do Senhor é a terra e a sua plenitude (Sl 24.1). A terra o Senhor deu aos filhos dos homens (Sl 115.16). O homem foi criado para:

1.1.1 — Manifestar na terra o caráter de Deus (Gn 1.26);

1.1.2 — Cuidar e lavrar a terra (Gn 2.15);

1.1.3 — Obedecer e reconhecer a autoridade de Deus (Gn 2.16,17);

1.1.4 — Glorificar a Deus (1 Co 10.31);

1.1.5 — Satanás vê que é possível adorarmos ao Criador de maneira espontânea (Jó 1.8);

1.1.6 — Conquistar, dominar a terra (Gn 1.28).

1.2 — Estamos no mundo para sofrermos provações (Tg 1.2-3, Rm 8.28)
Há uma diferença entre provação e tentação. As tentações acontecem com o objetivo de fazer-nos pecar. Já as provações têm a finalidade de fazer-nos crescer espiritualmente e aproximar-nos de Deus. As provações produzem a paciência (Rm 5.3). As tribulações nos fazem ser professores (2 Co 1.3,4).

Experiência de vida
Lembro-me de que, nos meus primeiros anos de ministério, era um homem ansioso e não conseguia dormir direito, pensando em como levantaria dinheiro para pagar a mensalidade do meu programa de TV. Na época ele cobria somente o Rio de Janeiro e, em relação à moeda hoje, chegava a um custo de dez mil reais.
A preocupação era tamanha, que certa vez tive de vender um fusca amarelo. Quase sofri um surto psicótico, e do meu nariz escorreu sangue quando pregava. Hoje eu pago cem vezes mais no programa *Vitória em Cristo*, incluindo custos operacionais.
Mesmo se estiverem faltando seiscentos e vinte e quatro mil reais para eu pagar a duplicata, consigo dormir sossegado, porque tenho estrutura emocional, espiritual e física para confiar em Deus.

II. Ideias equivocadas em relação à vida no céu

2.1 — Não haverá trabalho no céu
Há cristãos que pensam que não irão fazer absolutamente nada no céu. Todavia, Jesus disse: *Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho*

também (Jo 5.17). Os anjos de Deus também trabalham (Hb 1.14). A Igreja também trabalhará (Ap 1.6).

III. Ideias equivocadas em relação à vida com Deus

3.1 — Deus nos trata como bebês em toda a nossa vida cristã
Cristãos que pensam assim estão equivocados. Ao observarmos a história do povo de Israel, verificamos que no deserto Deus agiu poderosamente sem o povo precisar buscá-lo, entretanto, quando chegaram a Canaã, os israelitas tiveram de lutar para conquistar a terra. Os discípulos também tiveram de jejuar para aprofundar o seu relacionamento com Deus (Lc 5.33,34).

3.2 — Deus é um Deus vingativo
Cristãos que pensam assim estão equivocados, pois a Bíblia mostra que Deus é amor (1 Jo 4.8), faz justiça e é misericordioso (Sl 103.6,8).

3.3 — Precisamos de crendices
Cristãos que só acreditam na Palavra de Deus se houver alguma visão ou manifestações do dom de profecia estão equivocados, pois toda a Sagrada Escritura é divinamente inspirada por Deus e proveitosa para ensinar (2 Tm 3.16).

Conclusão
Se você deseja obter intimidade com Deus, então busque ao Senhor em todos os momentos de sua vida. Ocupe o seu tempo meditando na Palavra de Deus e obedeça aos princípios das Sagradas Escrituras.

ESBOÇO 93

Tema da mensagem:
O segredo do crescimento cristão

Texto bíblico básico:
2 Pedro 3.18

Introdução

A graça de Deus e o conhecimento da Palavra são dois fatores fundamentais que muito contribuem para o aperfeiçoamento espiritual do cristão. Esses dois fatores precisam ser cuidadosamente observados.

Crescer é:

Aumentar em volume, grandeza ou extensão; aumentar em estatura e altura; aumentar em intensidade, força ou ímpeto.

Vamos dividir a mensagem em duas etapas de crescimento: no conhecimento e na graça.

Primeira etapa de crescimento: o conhecimento

Temos a nossa faculdade mental indefinida assim que nascemos. John Watson, teórico das ciências humanas, mostra que o homem, ao nascer, é igual a uma tábula rasa. É, figuradamente, uma folha de papel em branco, na qual são registradas as experiências que definirão o seu estilo de vida.

As duas fontes de conhecimento

Existem duas fontes de conhecimento: *a tradição oral*, que é passada de pai para filho; e a *tradição escrita*, por meio da qual

obtemos informações confiáveis sobre os nossos deveres como seres sociais e cristãos autênticos.

I. Os quatro pilares do conhecimento

1.1 — O conhecimento empírico
Esse conhecimento é também chamado de prático ou vulgar; ele é adquirido na escola da vida.

1.2 — O conhecimento filosófico
A Bíblia apresenta um tipo de filosofia prática e não abstrata. *Philosophia*, em grego, quer dizer “amor à sabedoria”. Por meio dela, o homem tenta ampliar sua compreensão da realidade.

1.3 — O conhecimento científico
É o conjunto de conhecimentos socialmente adquiridos que envolvem as mais diversas áreas de nossa vida e orientam as atividades humanas.

1.4 — O conhecimento teológico
Em grego, *theo* quer dizer *Deus*, e *logia*, *estudo*. A palavra “teologia”, em um sentido genérico, é o estudo das coisas divinas; o estudo sobre Deus.

II. O conhecimento teológico tem como base duas fontes de informações. São elas:

2.1 — A informação intelectual
Quando lemos a Bíblia e meditamos sobre o que está escrito nela, o nosso cérebro absorve muitas informações. Portanto, podemos enriquecer o nosso conhecimento por meio do intelecto. Foi lendo as Escrituras que Daniel obteve conhecimento de que o cativeiro do povo de Deus estava terminando (Dn 9.2).

2.2 — A informação transcendental

Transcendental é tudo o que transcende a razão e ultrapassa o limite da experiência humana. Só conseguimos obter esse tipo de informação quando oramos e, em seguida, Deus revela a vontade dele em nossa vida. O profeta Daniel esteve em jejum durante vinte e um dias até as suas orações serem respondidas (Dn 10.2,3,12-14).

Segunda etapa de crescimento: a graça

III. O crescimento na graça produz pelo menos três resultados em nossa vida cristã:

3.1 — Encoraja-nos a falar a verdade

Se não aprimorarmos o nosso conhecimento na Palavra de Deus, não poderemos pregar nem testemunhar sobre o evangelho de Cristo (1 Pe 3.15). Além disso, correremos o risco de sermos enganados pelos falsos ensinamentos e heresias.

3.2 — Livra-nos das heresias

A palavra *heresia* origina-se do vocábulo grego *hairesis*. Segundo o *Michaelis Moderno Dicionário da Língua Portuguesa*, quer dizer "doutrina que se opõe aos dogmas da Igreja; absurdo, contrassenso, disparate; ato ou palavra ofensiva à religião". Jesus disse que quem não conhece as Escrituras permanece no erro (Mt 22.29).

3.3 — Dá-nos graça

A palavra *graça*, em grego *karis*, é o amor espontâneo, benevolente, imerecido de Deus para com os homens. É a expressão máxima da bondade de Deus, a revelação do evangelho por intermédio do nosso Senhor Jesus Cristo. O apóstolo Pedro saudou as igrejas dispersas da Ásia desejando-lhes a graça e a paz (2 Pe 1.2).

IV. A Bíblia fala sobre quatro tipos de cristãos que, em relação à graça divina, são:

4.1 — Cristãos meninos
Crescem na graça, porém negligenciam, o seu conhecimento na Palavra. São raquíticos, supersticiosos, espiritualizam tudo, são inconstantes e suscetíveis a ventos de doutrina (Ef 4.14).

4.2 — Cristãos carnais
São aqueles que têm profundo conhecimento teológico, entretanto desconhecem a imerecida graça de Deus. Esse tipo de cristão costuma racionalizar tudo. Eles consideram a alegria do Espírito meninice e emocionalismo, e agem como os fariseus. Jesus nos exortou a não praticarmos as suas obras (Mt 23.3).

4.3 — Cristãos fracos
Os cristãos fracos não têm graça nem conhecimento. São facilmente enganados pelas falsas doutrinas. Tudo os escandaliza. Paulo fala sobre esse tipo de cristão em 1 Coríntios 8.7.

4.4 — Cristãos fortes
Têm conhecimento e graça. Eles:

4.4.1 — Suportam as fraquezas dos fracos (Rm 15.1);

4.4.2 — Não buscam apenas os seus interesses (1 Co 10.24);

4.4.3 — Sabem viver em qualquer situação (Fp 4.12);

4.4.4 — Nada os separa de Deus (Rm 8.31-37).

Conclusão
Busquemos conhecer ao Senhor por meio de Sua Palavra, a Bíblia, das fontes de informações intelectual e transcendental, e dos pilares

de conhecimento empírico, científico, filosófico e teológico. Se agirmos assim, seremos cristãos fortes, que suportam as fraquezas dos fracos, que não buscam apenas os seus interesses, que sabem viver em qualquer situação e que não são por nada separados do amor de Deus.

Parte 13
Vitória em Cristo

ESBOÇO 94

Tema da mensagem:
Quer ser vitorioso? Prepare-se para a oposição

Texto bíblico básico:
Neemias 1.1-3

Introdução
Quem não deseja ser vitorioso e bem-sucedido? Podemos dizer que, pela própria natureza humana, sempre estamos em busca de realizações e de vitórias. Está na essência do homem almejar o crescimento e o sucesso. Todavia, para isso, é necessário enfrentarmos obstáculos, inimigos e opositores.

Vitória é:
O ato ou o efeito de vencer um inimigo ou um adversário em uma guerra, batalha ou competição; triunfo.

I. A história de Neemias nos ensina algumas lições que nos ajudarão a alcançar a vitória. Ele:

1.1 — Manteve-se na presença de Deus
O choro de Neemias foi uma demonstração de sensibilidade e força. Ele intercedeu a Deus pelos habitantes de Jerusalém (Ne 1.5-11).

1.2 — Esperou no Senhor
Neemias era um homem de fé, porém prudente. Ele sabia esperar pelo momento certo para agir. A Bíblia mostra que é pela fé e paciência que herdamos as promessas (Hb 6.12).

1.3 — Planejou estratégias

Neemias saiu à noite sozinho para avaliar o muro de Jerusalém em ruínas (Ne 2.11-16). Em nossa vida devemos ser como Neemias. Antes de tomar decisões, temos de planejar estratégias.

1.4 — Não se intimidou diante dos opositores

A Bíblia fala sobre três opositores de Neemias: Sambalate, um honorita; Tobias, um amonita; e Gesém, um árabe (Ne 2.19). Todos nós também enfrentamos oposições, entretanto devemos fazer como Neemias e não nos acovardar diante das ameaças do inimigo.

1.5 — Usou de prudência com o inimigo

Nos capítulos 4, 5, 6 e 7, Neemias descreve as diferentes armas usadas pelos inimigos: a zombaria, o escárnio e as insinuações. Todavia, ele permanecia ocupado na obra (Ne 6.2). Nós igualmente devemos agir de maneira sábia e vigilante e não cair no laço do diabo (Mt 26.41).

1.6 — Não deu ouvidos a calúnias

Neemias desmentiu as inverdades dos inimigos (Ne 6.8), pois bem sabia qual era a intenção deles (Ne 6.9). Quando a nossa vida começa a prosperar e as bênçãos a chegar, também começam as calúnias e difamações. Contudo, não devemos dar ouvidos a isso, sim continuar a nossa caminhada fortalecendo-nos no Senhor (Ef 6.10).

1.7 — Não temeu o inimigo

Sambalate, Tobias e Gesém usaram diversas táticas para intimidar Neemias e frustrar os seus projetos. O medo é uma das armas de Satanás para neutralizar o povo de Deus. No entanto, devemos confiar que o Senhor é a nossa luz e, ainda que um exército se levante, nada temeremos (Sl 27.1-3).

1.8 — Permaneceu atento aos enganos dos falsos profetas

Neemias conhecia bem a Palavra de Deus e tinha discernimento espiritual. Por isso, não foi enganado quando os seus inimigos se uniram a Semaías e a Noadias para enunciar uma falsa profecia tentando apanhá-lo desprevenido no templo (Ne 6.10-14).

Subsídio histórico
O nome *Neemias* significa *o Senhor consolou*. Esse judeu serviu como copeiro do grande Artaxerxes Longimanus, que reinou na Pérsia de 464 a 423 a. C. Neemias é identificado como filho de Hacalis, a fim de ser distinguido de outros com o mesmo nome. Um copeiro, naquela época, era muito mais do que um mordomo. Ele ocupava uma posição de grande privilégio e responsabilidade. A cada refeição, o copeiro tinha de experimentar o vinho do rei para se certificar de que não estava envenenado.

II. Em nossa luta para a vitória devemos:

2.1 — Estabelecer prioridades na vida
Busquemos projetos para realizar e peçamos a direção ao Senhor. Acima de tudo, priorizemos o Reino de Deus (Mt 6.33).

2.2 — Usar o discernimento espiritual
O homem natural não compreende as coisas espirituais, porque só se discernem espiritualmente (1 Co 2.14-16). Por isso, use o discernimento espiritual para desvendar os mistérios ocultos aos olhos de nosso entendimento.

2.3 — Não tirar os olhos da bênção
Neemias conseguiu construir os muros de Jerusalém porque manteve a sua visão focada em seus objetivos e colocou os opositores nas mãos do Senhor. Disse: *Lembra-te, meu Deus, de Tobias e de Sambalate, conforme estas suas obras, e também da profetisa Noadias, e dos mais profetas que procuraram atemorizar-me* (Ne 6.14).

2.4 — Tributar a Deus a honra e a glória

Tributemos a Deus as vitórias de nossa vida, pois a soberba é um pecado que o Senhor não tolera. Portanto, roguemos a proteção do Senhor, como orou o salmista (Sl 19.13).

2.5 — Agir com fé certos de que somos mais do que vitoriosos

Não estamos vivos para sermos perdedores ou fracassados, porém para derrotar Satanás como fez Jesus. Usemos a nossa fé e lutemos, crendo que somos mais do que vencedores por aquele que nos amou (Rm 8.37).

Conclusão

Mesmo que você sofra alguma derrota ou tenha de passar algum momento de perda, não pare de lutar. Não permita que as adversidades tirem a sua motivação ou levantem barreiras em sua caminhada cristã. As derrotas momentâneas nos ensinam novas experiências que nos possibilitam vencer outras batalhas que sobrevirão.

ESBOÇO 95

Tema da mensagem:
Vencendo obstáculos e conquistando vitórias

Texto bíblico básico:
Marcos 5.25

Introdução
A mulher cuja história é narrada em Marcos sofria de uma hemorragia constante. Ela gastou todo o seu dinheiro em tratamentos médicos e em remédios, no entanto nada disso resolveu o problema de sua enfermidade, que há doze anos atormentava o seu corpo. Ela só conseguiu alcançar a cura em Jesus após enfrentar muitos obstáculos.

Conquistar é:
Adquirir por esforço; alcançar. Muitas vezes nos encontramos em situações como a da mulher do fluxo de sangue e temos de fazer muito esforço para tocar pela fé em Jesus, a fim de receber a cura da enfermidade que nos aflige.

I. Até receber a cura em Jesus, a mulher do fluxo de sangue teve de enfrentar alguns obstáculos, dentre eles destacamos:

1.1 — A fragilidade física
Devido à sua enfermidade, a mulher do fluxo de sangue estava fisicamente debilitada e enfraquecida. Nós também eventualmente nos deparamos com algum problema, carência ou deficiência em

alguma área de nossa vida. Todo ser humano tem suas fragilidades e suas limitações.

1.2 — O preconceito da sociedade judaica

A mulher era obrigada a viver isolada, totalmente afastada do convívio familiar e social (Lv 15.25-27), pois era considerada imunda. Isso significava mais um obstáculo em seu caminho. O preconceito é algo terrível; é o conceito antecipado; uma opinião sem fundamento lógico que se faz de alguém. É o conceito errado, que denigre, isola e despreza o semelhante.

1.3 — O tempo da adversidade

A mulher do fluxo de sangue sofreu por doze anos (Mc 5.25). O paralítico do Tanque de Betesda sofreu por 38 anos (Jo 5.5), o menino lunático imaginamos que sofreu durante uns 10 anos (Mc 9.20-22), o leproso deve ter sofrido por dez a quinze anos (Mt 8.2-4) e o cego de nascença talvez sofreu por uns quinze ou vinte anos (Jo 9.18-21). E você? Quanto tempo tem lutado?

1.4 — O sofrimento e a dor

A mulher do fluxo de sangue passou por grande sofrimento e dor, padecendo muito e com muitos médicos (Mc 5.26). Existe o sofrimento causado por uma dor física, por uma doença, e o sofrimento que atinge a alma. Pode ser uma doença como taquicardia, sistema nervoso abalado, uma doença no pulmão. O sofrimento é um obstáculo que paralisa e neutraliza as pessoas.

1.5 — A crise

A mulher estava passando por uma crise sem nunca melhorar (Mc 5.26). A crise é o momento mais difícil; a situação mais adversa. Como se não bastasse o sofrimento e a dor, ela chega ao pior estágio. Há momentos de crise em que a pessoa nada consegue

fazer, não tem capacidade nem força para agir. Não adianta ser amigo de governador, de alguma autoridade ou de um deputado.

1.6 — A distância

Havia uma grande multidão em volta de Jesus, acompanhando-o, o que deixava a mulher mais distante dele (Mc 5.24). Em nossa vida, sempre haverá uma distância para conquistarmos os objetivos. Existe uma distância entre o que somos, o que pretendemos fazer e aonde chegaremos. Essa distância muitas vezes pode ser um obstáculo em nossa vida.

1.7 — A multidão

Aquela mulher teria de enfrentar a multidão, sendo esta mais um obstáculo para chegar até onde estava Jesus. A Bíblia afirma que uma grande multidão seguia o Mestre e o apertava (Mc 5.24). Às vezes, para alcançarmos os nossos objetivos, temos de passar por entre as multidões de problemas e desafios que a vida nos apresenta.

II. Os elementos necessários para vencer obstáculos

2.1 — O sonho

Este é o primeiro elemento que observamos nessa mulher que queria ser curada. O que é o sonho? É uma aspiração; um desejo intenso de alcançar um ideal, um objetivo. Se não temos sonhos, será difícil vencermos os obstáculos.

Lições práticas de vida

O homem é um ser tricotômico, constituído de espírito, alma e corpo. Para alcançarmos a realização de nossos sonhos, necessitamos passar por três dimensões: material, psicológica e espiritual. No âmbito material, o homem sonha em obter bens materiais, como a casa própria, um bom carro ou a estabilidade de sua situação financeira, atingindo, assim, um alto padrão de vida.

No âmbito psicológico, o homem se vê realizado quando ajuda outras pessoas, tem bons relacionamentos e constitui família visando compartilhar os seus ideais e os seus sonhos e conquistas.
Quando pensa em investir no Reino de Deus, na igreja, na obra missionária, o homem entra na esfera espiritual.
Muitas pessoas, depois de conquistarem os seus desejos, sentem-se frustradas e decepcionadas. Em todos os casos, isso acontece porque os seus sonhos só se realizaram em uma ou duas áreas de sua vida.

Analisemos a vida de alguns personagens bíblicos que tiveram sonhos:

2.1.1 — Davi
No âmbito material, ele sonhava em conquistar a simpatia do rei Saul e melhorar de vida (1 Sm 17.26); no âmbito psicológico, ele procurou fazer o bem a outras pessoas (2 Sm 9.1); e no âmbito espiritual, desejou construir um templo ao Senhor (2 Sm 7.1-5).

2.1.2 — Calebe
Mesmo aos oitenta e cinco anos, ele reivindicou para si a posse das terras que Moisés lhe prometera. Disse:

> *E agora eis que o SENHOR me conservou em vida, como disse; quarenta e cinco anos são passados, desde que o SENHOR falou esta palavra a Moisés, andando Israel ainda no deserto; e agora eis que hoje tenho já oitenta e cinco anos; E ainda hoje estou tão forte como no dia em que Moisés me enviou; qual era a minha força então, tal é agora a minha força, tanto para a guerra como para sair e entrar.*
>
> Josué 14.9-11

2.1.3 — José

Quando José contou o sonho dele, seus irmãos o criticaram (Gn 37.5-11). Obviamente, isso ainda hoje acontece, contudo precisamos compartilhar sempre os nossos sonhos com o nosso cônjuge ou com alguém que possa interceder por nós em oração.

2.2 — A vontade

O segundo elemento necessário para vencer obstáculos é a vontade, que, na realidade, está interligada ao sonho. Algumas pessoas têm sonhos porque ouviram dizer que alguém ficou rico em determinada profissão. No entanto, para alcançar os objetivos, é preciso ter vontade e mantê-la submissa à vontade de Deus (Mt 6.10).

2.3 — A determinação

A mulher estava determinada a, pelo menos, tocar nas vestes de Jesus, pois ouvira que muitos enfermos foram curados apenas com esse gesto (Mt 14.34-36) e que dele saíra virtude (Lc 6.19). Precisamos ser determinados, se quisermos alcançar a vitória.

2.4 — A motivação

Ter motivação é despertar o interesse por algum objetivo, é estimular. A mulher do fluxo de sangue tinha motivação, interesse e estímulo para alcançar o seu objetivo. Nós precisamos ser pessoas motivadas, estimuladas para aquilo que queremos, para nossa vitória, para vencermos os obstáculos.

III. Outros elementos necessários que nos ajudam a vencer obstáculos

3.1 — O entusiasmo

A definição para entusiasmo, segundo um professor que certa vez deu uma palestra para empresários, é: fazer acontecer mesmo na adversidade. Mesmo que tudo esteja conspirando contra os nossos objetivos, que as tribulações nos atropelem e o vento sopre forte,

devemos estar entusiasmados, animados e confiar que conseguiremos fazer acontecer e permanecer indiferentes às dificuldades.

3.2 — Os limites

A mulher com o fluxo de sangue conhecia os seus limites, pois disse: *Se tão-somente tocar nas suas vestes, sararei* (Mc 5.28). Ela não tinha forças para andar, estava debilitada por causa da hemorragia, e uma grande multidão apertava Jesus. Todavia, tentou pelo menos tocar nas vestes do Médico dos médicos.

3.3 — A estratégia

A mulher teve estratégia. Ela foi por detrás, por entre a multidão (Mc 5.27). Nós também temos de ter estratégias e planejar uma ação. Isso não se faz com base nas emoções, porém de maneira inteligente e racional.

Alguns exemplos bíblicos revelam que Deus acredita no potencial do homem:

3.3.1 — Gideão

Ao ser cumprimentado pelo anjo, ele respondeu racionalmente (Jz 6.12,17) e usou estratégias para vencer a batalha contra os inimigos (Jz 7.16-23).

3.3.2 — Natã

Esse profeta também usou uma estratégia para dizer que Davi estava em pecado (2 Sm 12.1-15).

3.3.3 — Samuel

Veja como ele foi orientado por Deus a usar uma estratégia para ungir Davi rei de Israel em lugar de Saul (1 Sm 16.1-3).

3.4 — A fé

A mulher com o fluxo de sangue teve fé em duas dimensões. Primeiro ela creu em si mesma e pensou: “Eu posso sair daqui e chegar até lá”. Depois ela creu que Jesus poderia resolver o seu problema. Precisamos acreditar em nosso potencial, acreditar que somos filhos do Deus altíssimo e ter a mente de Cristo (1 Co 2.16).

3.5 — A disposição

A mulher com o fluxo de sangue estava arriscando-se duas vezes. Debilitada, mesmo indo por trás da multidão, poderia ter morrido pisoteada. Além disso, se fosse descoberta, poderia ser apedrejada. De acordo com a lei judaica, ela era uma mulher rejeitada, não podendo estar no convívio social.

Conclusão

A partir do momento em que a mulher com fluxo de sangue se deslocou até Jesus, tudo seria com Ele. A mulher já tinha feito a sua parte. Isso também acontece conosco. Façamos a nossa parte, creiamos em Jesus e dimensionemos a nossa fé na certeza de que Ele tem poder para nos fazer mais do que vencedores.

ESBOÇO 96

Tema da mensagem:
Até o lugar da vitória

Texto bíblico básico:
Salmos 66.10-12

Introdução
O Senhor prova o justo e examina os corações (Sl 11.5a; Rm 8.27). Ele nos refina como a prata e às vezes permite que caiamos em algumas armadilhas, que sejamos derrotados por nossos inimigos e que enfrentemos lutas e adversidades. Isso é o que afirma o autor do Salmo 66.10-12 e que vamos examinar agora.

Provar é:
No verbo hebraico *bachan*, o mesmo que testar; examinar minuciosamente. O verbo com a ideia de refinar é *tsaraph*, cujo sentido é fundir; purificar. Já o termo original traduzido como *armadilha* é *matsuwd*, rede, lugar de aprisionamento; e como fardos é *muw´aqah*, aperto, aflição, pressão.

I. Os testes de Deus

Por que ao longo de nossa vida o Senhor às vezes nos submete a tantos testes? Isso acontece porque:

1.1 — Precisamos reconhecer a nossa fragilidade
Precisamos entender as nossas limitações, as nossas fragilidades e a necessidade que temos de Deus, esvaziar-nos de nosso orgulho e

confiar no Senhor para nos guiar em meio às tormentas.

1.2 — Precisamos cultivar a humildade
Antes de ser quebrantado, eleva-se o coração do homem; e, diante da honra, vai a humildade (Pv 18.12). O galardão da humildade e o temor do Senhor são riquezas (Pv 22.4). O rei Salomão também nos instrui a confiarmos no Senhor (Pv 3.5-8).

1.3 — Precisamos aprender a depender de Deus
Os israelitas tiveram de permanecer 430 anos no Egito, sendo escravizados e oprimidos para que, assim, aprendessem a depender de Deus e a lembrar-se de todo o caminho por onde foram guiados (Dt 8.2,3).

II. O teste das armadilhas

Uma das declarações do salmista no capítulo 66 é que Deus nos submete a provas, permitindo-nos cair em armadilhas (Sl 66. 11). Sendo assim, qual será, então, o propósito de Deus em meio às circunstâncias da vida?

2.1 — Arrependimento e conversão em meio às cadeias
A Bíblia relata a história do rei Manassés (2 Rs 21 e 2 Cr 33). Ele fez um péssimo reinado, tendo adorado a Baal e sacrificado os filhos aos falsos deuses. Então Deus permitiu que os assírios atacassem Jerusalém e levassem o rei preso em cadeias para Babilônia. Em meio ao cativeiro, Manassés, angustiado, orou deveras ao Senhor (2 Cr 33.12,13) e foi novamente restituído ao seu trono.

2.2 — Testemunho na prisão
Paulo e Silas não cometeram transgressão contra a lei, entretanto foram presos no cárcere inferior, porque pregavam a Palavra de Deus e expulsaram o demônio que mantinha cativa uma jovem (At

16.16-40). O que aconteceu naquele lugar fétido e escuro? Perto da meia-noite, Paulo e Silas oravam e cantavam hinos a Deus e os outros presos os escutavam (At 16.25). Então Deus provocou um terremoto naquela prisão e todas as cadeias se romperam.

2.3 — Buscar socorro e livramento em Deus

O Senhor é poderoso para nos livrar da situação difícil. Basta clamarmos a Ele e fazermos como o autor do Salmo 142. Ele andava angustiado, porque havia sido preso em uma armadilha ocultada pelo inimigo. Então, vendo que não havia socorro humano suficiente, reconheceu suas limitações e fraquezas, e clamou ao Altíssimo (Sl 142.1-7).

III. O teste dos fardos

Outra declaração do autor do Salmo 66 é que Deus nos submete a provas, colocando fardos sobre as nossas costas. Ele aflige os nossos ombros (Sl 66.11). A ideia evocada nesse texto é a de uma pressão para baixo, provocada por uma coisa pesada que nos obriga a envergar, a suportar dor e a caminhar com dificuldade. Sendo assim, entendemos que:

3.1 — A pressão do fardo gera poder

No mundo espiritual, uma pessoa tem de aprender a usar o seu poder na mesma proporção em que é pressionada. Que pressão é essa que precisamos aprender a suportar? A pressão das demandas da vida, das nossas necessidades, das tentações e das lutas empreendidas pelo diabo contra nós. Quando pedir poder ao Senhor, prepare-se para ser pressionado.

3.2 — O fardo exerce pressão por todos os lados

O apóstolo Paulo suportou a pressão por todos os lados em seu ministério ao cumprir o que o Senhor lhe havia ordenado: pregar o

evangelho aos gentios. (Saiba mais sobre os sofrimentos desse apóstolo lendo 2 Coríntios 12.9.)
Paulo entendia a relação entre pressão e poder. Sabia que, em meio à pressão das injúrias, só se manteria de pé e caminharia se fosse fortalecido por Deus.

3.3 — Somos fortalecidos em meio à fraqueza
Precisamos entender, como Paulo, que a graça do Senhor nos basta, que Seu poder se aperfeiçoa em nossa fraqueza (2 Co 12.9) e que a nossa leve e momentânea tribulação produz para nós um peso eterno de glória excelente (2 Co 4.17). Tribulação implica pressão, peso, contudo também poder. Por isso é do agrado do Senhor que nos gloriemos nas fraquezas (2 Co 12.9,10b).

IV. O teste da derrota

O salmista, no capítulo 66, usa uma linguagem figurada, comparando as lutas da vida com os homens cavalgando sobre a cabeça do justo (Sl 66.12). Ele nos fala de derrota. Biblicamente, quer dizer que:

4.1 — Às vezes somos momentaneamente derrotados, mas não vencidos
O salmista conta que muitas vezes ele foi angustiado pelos adversários, contudo eles não prevaleceram (Sl 129.1-4).

4.2 — Precisamos dar mais importância ao autoexame
O Senhor permite a derrota para nos provar, mas nós também devemos examinar a nós mesmos. Na Bíblia há recomendações a essa prática (2 Co 13.5; Gl 6.3-5; Tg 1.25).

4.3 — Devemos aprender para crescer e ser vitoriosos
O Senhor quer ensinar-nos, por meio das derrotas, princípios espirituais e lições que nos ajudarão a chegar e a nos manter no

lugar da vitória.

4.4 — Devemos aprender a identificar os adversários e os amigos
Em todo o tempo ama o amigo; e na angústia nasce o irmão (Pv 17.17). *Melhor é a repreensão aberta do que o amor encoberto* (Pv 27.5). Ele ergue o necessitado (Sl 113.5-9).

V. Passando pelo teste das tribulações

Além de usar as armadilhas, os fardos e as derrotas provisórias para provar-nos e elevar-nos a patamares maiores, introduzindo-nos no lugar de fartura, o Senhor nos faz passar pela água e pelo fogo. Isso pode simbolizar tribulação, adversidade, um dia ruim. Em meio às tribulações devemos:

5.1 — Maximizar o nosso potencial
O Senhor permite tribulações em nossa vida a fim de que possamos esforçar-nos mais em prol daquilo que desejamos. É uma maneira de sairmos da acomodação. Leia a história da reedificação dos muros de Jerusalém em Esdras 4—6 e Neemias 2—4.

5.2 — Buscar mais conhecimento
Para sairmos de uma situação extremamente adversa, precisamos descobrir soluções novas. Isso vai levar-nos a buscar informações para encontrarmos outros caminhos. Os judeus buscaram em Deus a resposta, e o Senhor lhes respondeu por intermédio dos profetas Ageu e Zacarias (Ed 5.1).

5.3 — Interagir com outras pessoas
Se Neemias e outros judeus não tivessem se unido, somando forças em prol da edificação do templo e da cidade de Jerusalém, talvez não tivessem conseguido seu intento tão cedo. A população ainda continuaria experimentando miséria e a opressão dos samaritanos por outros longos anos.

5.4 — Manter a vigilância

Neemias redobrou a vigilância (Ne 4.12,13,16-18). Jesus exortou os discípulos a fazerem o mesmo (Mt 26.41). O apóstolo Pedro incentivou os irmãos a serem sóbrios (1 Pe 5.8,9). Paulo mandou estar firme na fé (1 Co 16.13,14).

VI. O teste da depuração espiritual

O Senhor ainda nos faz passar pelo fogo querendo a nossa depuração espiritual. O artesão pega uma peça de prata e, com uma haste, coloca-a no fogo, para refinar e tirar toda a impureza. A alta temperatura do fogo vai limpando e purificando a prata. É assim que Deus faz conosco por meio das tribulações. Paulo falou desse processo de purificação e transformação do Espírito em 2 Coríntios 3.18.

Conclusão

Deus nos faz passar pelas provações porque tem o melhor para nós. Contudo, Ele nos garante a Sua presença nos momentos de adversidades (Is 43.1). O Senhor tem para nós grandes coisas não apenas aqui na Terra, mas especialmente no céu, na eternidade. Portanto, não devemos reclamar das provações, pois o Senhor permite certa dor e desconforto no presente sempre visando a um bem maior no futuro.

ESBOÇO 97

Tema da mensagem:
Vitória em todo lugar

Texto bíblico básico:
2 Samuel 8.14b

Introdução

Você já parou para analisar os motivos que levaram o Criador a ser tão generoso com Davi? Não pense que, para obter bênçãos, basta somente esperar em Deus. A oração, a intervenção do Criador, é importante. Contudo, o cristão deve fazer a sua parte. O impossível cabe ao Senhor. No entanto, o possível é tarefa do homem.

Vitória é:

O ato ou efeito de vencer um inimigo ou competidor em uma guerra, batalha ou competição; triunfo; bom êxito em qualquer campo de ação; sucesso. A Bíblia narra a história de homens que obtiveram vitória em diversas áreas de sua vida porque creram em Deus e esforçaram-se para alcançá-la.

I. Bênçãos sobre bênçãos

O Senhor dará vitória a Seu povo aonde quer que for. O Senhor:

1.1 — Dá vitória no trabalho

Na Bíblia, vemos vários exemplos de pessoas que foram abençoadas em seu trabalho, dentre as quais destacamos Isaque, Jacó e Daniel. Vejamos o caso de cada um deles.

1.1.1 — Isaque

Semeou e colheu cem vezes mais, porque obedeceu a Deus e fez a sua parte. Isaque fez o possível, permanecendo onde o Senhor indicara, e trabalhou arduamente. Deus abençoou Seu servo (Gn 25.11).

1.1.2 — Jacó

Jacó tinha o coração voltado para o Deus de Israel. Ele era um homem trabalhador, fez a sua parte, trabalhando para Labão, um homem trapaceiro e enganador, porém o Todo-poderoso fez o impossível, prosperando o Seu servo (Gn 30.31–43).

1.1.3 — Daniel

Daniel também fez a sua parte, mantendo-se fiel e não se contaminando com o manjar do rei, que era oferecido aos deuses na Babilônia, e Deus fez o impossível abençoando o Seu servo de modo especial, dando-lhe conhecimento e inteligência em toda a cultura (Dn 1.17).

1.2 — Abençoa no território inimigo

Paulo — entre tantos gigantes na fé — sabia que Deus era com ele por onde quer que andasse. Por isso incentivou os irmãos em Cristo a serem corajosos (Fp 1.28).

II. Mais bênçãos do Senhor

Para sermos vitoriosos em Cristo, devemos, antes de tudo, aprender a amar os nossos inimigos (Mt 5.44,46) e ainda entender o seguinte:

2.1 — A Casa de Deus é um local de bênçãos e vitórias

A nossa vitória está também na igreja (leia o que disse Davi nos Salmos 26.8 e 84.10), que é o lugar consagrado a Deus para a oração e a adoração. O cristão não pode deixar de fazer a sua parte

e negligenciar a sua frequência ao templo e a comunhão com os santos (Sl 122.1).

2.2 — A bênção é derramada independentemente do lugar
O Senhor nos dará vitória para onde quer que sejamos enviados por Ele ou pelas autoridades constituídas sobre nossa vida. Medite como Deus levantou o ânimo de Josué (Js 1.9), dizendo: *Esforça-te e tem bom ânimo*!

III. Em busca de vitórias

Em meio à peleja, devemos esperar o escape e a provisão de Deus. Contudo, é necessário:

3.1 — Crer na intervenção divina
A intervenção divina acontece na hora em que não podemos mais continuar. Observe que a glória do Senhor apareceu na tenda quando o povo pegou em pedras para matar Josué e Calebe (Nm 14.10).

3.2 — Usar o potencial humano
O Senhor ajudava Davi por onde quer que fosse (2 Sm 8.14). Era bênção sobre bênção. No entanto, para que isso ocorresse, Davi não ficou prostrado. Enquanto Deus agia por ele, dando-lhe vitória em todos os lugares, ele trabalhava pelos seus objetivos.

3.3 — Sair da inércia
O verbo *ir* indica uma ação concreta em direção a um objetivo. Josué guiou seu povo para além do rio Jordão em direção à Terra Prometida. Ele não ficou parado, esperando a bênção do Senhor. Veja qual foi a ordem de Deus a Josué (Js 1.2). Leia também Provérbios 10.4; 12.24; 22.9.

IV. Tenha objetivos e lute por eles

O pensamento, a visão e o sonho precedem a ação. Todos os homens de ação foram pessoas de visão, com sonhos e perseverança. Siga você também o exemplo deles.

4.1 — Seja otimista

Tenha uma visão otimista de você e em relação à vida. A maneira como a pessoa percebe a si mesma e a vida pode determinar o que ela vai obter. Contudo, cuidado com as utopias.

Subsídio cultural

Utopia implica sonhos irrealizáveis, coisas altas demais. Ser um otimista não é ser um "sonhador-mor". É ter uma atitude positiva ante os problemas humanos e sociais; é considerá-los passíveis de solução, e ter uma atitude ativa e confiante.

4.2 — Quem tem objetivos vai mais longe

Temos visto muitos cristãos por aí sem objetivos na vida. Eles costumam pedir a Jesus que volte logo, e dizem isso porque simplesmente querem apenas ser poupados das lutas deste mundo. Não acreditam que Deus os possa fazer triunfar sobre as adversidades.

4.3 — Deus nos conduz em vitória

O Senhor dá vitórias, entretanto é preciso que o homem faça a parte dele, não desistindo mesmo que surjam adversidades. O Todo-poderoso nos conduzirá em meio às batalhas, e o nome do Senhor será glorificado.

4.4 — Não desista de lutar

Não existem bênçãos sem lutas. A vida é como uma guerra, com muitas batalhas; é preciso saber guerrear. Não adianta lutar por lutar, pois sem metas e estratégias não vamos a lugar nenhum. Davi enfrentou duras batalhas e fez dos moabitas os seus servos (2 Sm 8.1,2,3,5).

4.5 — Peça ao Senhor estratégias para as batalhas

Levemos em consideração o fator espiritual. A nossa luta não é contra carne nem sangue. Portanto, arme-se com o escudo da fé, o capacete da salvação, a espada da Palavra de Deus e ore todo o tempo (Ef 6.12-18). Davi costumava consultar o Senhor (2 Sm 2.1; 5.19).

4.6 — Domine completamente

Davi não apenas vencia, ele dominava completamente os inimigos, fazendo-os servos (2 Sm 8.14). O Senhor também deseja dar-nos a vitória, a fim de que nós dominemos completamente a situação.

4.7 — Seja grato e generoso

Davi era vitorioso porque também reconhecia que tudo quanto era e tinha provinha de Deus. Esse rei de Israel demonstrava esse reconhecimento e gratidão ao Senhor, sendo bom para o povo e generoso (2 Sm 8.10,11).

4.8 — Obedeça aos princípios bíblicos

O anjo do Senhor acampa-se ao redor dos que o temem (Sl 34.7). Devemos crer na Palavra de Deus e obedecer a ela pois fazendo assim seremos salvos (Mc 16.16). Ver referências bíblicas sobre a lei da liberalidade (Lc 6.38; 2 Co 9.6; Ml 3.10).

4.9 — Invista na obra e no Reino de Deus

Tem cristão que pensa que o dinheiro é coisa do diabo. Não é o dinheiro que é mau, e sim o amor ao dinheiro. Não descerá um anjo do céu para prover os recursos de um evangelista ou de um pastor para pregar o evangelho.

Conclusão

Existe uma lei no mundo espiritual: você só colherá o que plantar. Se você quer vitória para a sua vida, então preste atenção às

palavras do apóstolo Paulo em 2 Coríntios 9.6: *Que o que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia em abundância, em abundância ceifará.* As coisas de Deus são pela fé, e sem fé é impossível agradar-lhe (Hb 11.6).

ESBOÇO 98

Tema da mensagem:
O preço da vitória

Texto bíblico básico:
2 Coríntios 4.17

Introdução
Aqueles que desejam obter a vitória precisarão esforçar-se e pagar alguns preços. Jesus se preparou durante trinta anos para exercer Seu ministério de apenas três anos. Para conquistar o reino de Israel, Davi lutou com Saul em grandes batalhas, e nós precisamos empenhar-nos e andar acima do nosso limite se realmente desejarmos ser vitoriosos.

Renunciar é:
Deixar voluntariamente algo; desistir de; abdicar; abrir mão do que gostamos. Desistir de algo importante é uma tarefa difícil. No entanto, a renúncia é o preço da vitória.

I. Quem não gosta de vitória?

Todos nós almejamos tornar-nos bem-sucedidos. Todavia, para obtermos êxito em nossas lutas, precisamos observar o que a Bíblia mostra sobre o assunto. Quando lemos os Evangelhos, vemos que Jesus pagou um alto preço até a vitória. Ele: *Deixou a glória para atender à vontade do Pai* (Jo 1.1,2,14); *Depois de ser castigado como um malfeitor* (Mc 15.17-20) e *humilhado até a morte na cruz, recebeu a exaltação de Deus* (Fp 2.6-11).

Alguns pontos precisam ser considerados quando enfrentamos situações de luta. Temos de entender que:

1.1 — O medo paralisa
Esse sentimento traz inquietação, porém o Todo-poderoso, por intermédio do salmista, exorta-nos a aquietar-nos, pois Ele é Deus (Sl 46.10). O medo nos faz andar para trás, entretanto ele contribui para que não percamos a vista, pois o Senhor limpará o nosso coração desse sentimento (medite sobre texto em Isaías 43.1-3).

1.2 — O desânimo traz abatimento
O desanimado só consegue enxergar suas fraquezas e o lado negativo das situações. Não permitamos que o desânimo tome conta de nossa vida. O conselho de Deus a Josué foi: *Esforça-te, e tem bom ânimo* (Js 1.6,7,9).

1.3 — Os sonhos precisam ser coerentes
Davi tinha o desejo de edificar um templo ao Senhor, no entanto veja o que Deus disse a ele em 1 Crônicas 22.1-5. Nos planos do Senhor, Salomão ergueria a Sua casa (1 Cr 22.6-10). Com esse exemplo, aprendemos que devemos submeter os nossos sonhos à vontade do Senhor. Se você quer ser vitorioso, preste atenção ao que exponho a seguir.

II. Antes do triunfo haverá lutas

Sem batalha, não há vitória. Sendo assim:

2.1 — Para obtermos vitórias, precisamos ter fé e ousadia
Davi enfrentou Golias, um filisteu muito temido pelos israelitas, porque teve fé e ousadia. A narrativa desse confronto se encontra em 1 Samuel 17.48-51.

2.2 — Para conquistarmos vitórias, precisamos preparar-nos

Davi se fortaleceu em meio a uma longa guerra contra a casa de Saul (2 Sm 3.1) e levou tempo para vencer também outros inimigos e ser aclamado rei de Israel.

2.3 — É necessário renunciar para desfrutar da vitória
Existem alguns momentos em que o melhor a fazer é renunciar. O patriarca Abrão teve de sair do meio de seus familiares (Gn 12.1) e apartar-se de Ló (Gn 13.8,9).

2.4 — Para obter vitória, é essencial determinação
Jesus estava determinado a fazer a vontade do Pai (Jo 6.38). Mateus relata a Sua resposta no momento em que foi tentado a abandonar a Sua missão (Mt 16.21-23).

III. A importância da disciplina

Se você quer ser vitorioso, deve ser disciplinado e organizar-se para as batalhas. Então:

3.1 — Esforce-se para conquistar a vitória
Deus ordenou três vezes a Josué que se fortalecesse (Js 1.1-9).

3.2 — Prepare-se para as derrotas
Paulo sentia prazer nas tribulações (2 Co 12.10) e permaneceu firme (At 14.22).

3.3 — Lembre-se de que há sofrimento antes da vitória
Ana sofreu (1 Sm 1.11,13), mas orou e recebeu a vitória (1 Sm 1.19,20).

IV. Olhe para o futuro

Olhar para o futuro quer dizer:

4.1 — Tirar os olhos da tribulação atual e visualizar a glória futura

Paulo olhava para frente (Rm 8.18) e considerava que a tribulação tinha um peso eterno de glória (2 Co 4.17).

4.2 — Tirar o olhar do sofrimento e gozar o consolo do Senhor
A Bíblia fala da fidelidade de Jó, que, mesmo em meio ao sofrimento, deslocou a sua visão do sofrimento para o consolo futuro, confiando que o seu Redentor vive (Jó 19.25).

4.3 — Cuidar de nossa vida espiritual
Lembre-se de que nem só de pão viverá o homem, mas de toda a palavra que sai da boca de Deus (Mt 4.4).

4.4 — Perseverar em meio à demora
O profeta Daniel buscou em oração com rogos e jejum até que a resposta de Deus veio ao seu coração (Dn 9.3,21).

4.5 — Confiar no Senhor em meio às tribulações
A Bíblia afirma que ninguém poderá separar-nos do amor de Deus (Rm 8.31-39). Quando o Criador ordena, nada pode impedir a Sua vontade.

4.6 — Crer que o Senhor é o Deus do impossível
Ele nos chama pelo nome (Is 43.1-3). *Ele fez a terra e criou nela o homem* para O adorar (Is 45.12).

Conclusão
Creia que você não viverá o tempo todo em derrota e sofrimento. Prepare-se, Deus vai elevar o seu patamar em todas as áreas. Ele colocará você em posições inimagináveis. Creia e espere!

ESBOÇO 99

Tema da mensagem:
Regras para uma vida vitoriosa

Texto bíblico básico:
1 Coríntios 16.13,14

Introdução
Todos nós queremos uma vida cristã vitoriosa, mas para isso precisamos obedecer às regras reveladas em Sua Palavra!

I. Primeira regra: vigiar e estar atento, porque:

1.1 — A carne é fraca
Não podemos confiar em nossa natureza carnal, em razão de sermos inclinados ao pecado (Mt 26.41).

1.2 — O diabo é sagaz
Devemos ter o cuidado com o que pensamos e falamos (Pv 21.23).

1.3 — A vinda do Senhor está próxima
Precisamos ter uma visão espiritual aguçada para não perdermos a vinda do Senhor (Mt 24.42).

II. Segunda regra: estar firme na fé

Devemos permanecer firmes também contra:

2.1 — O perigo da apostasia

Apostatar é negar a fé; é abandoná-la. Guarde a sua fé e se esforce para permanecer firme nos caminhos do Senhor.

2.2 — O perigo do culto aos anjos
Hoje, em algumas igrejas evangélicas, há culto a anjos, o que é idolatria. Reconhecer que eles são seres ministradores que trabalham em prol daqueles que herdarão a salvação (Hb 1.14) não tem nada demais, porém é errado dar mais ênfase à presença de anjos do que à do Espírito Santo em nosso meio.

Subsídio teológico
Em nenhum lugar da Bíblia, Deus manda que adoremos os anjos. Por isso, eles próprios rejeitaram a honra que alguns queriam dar-lhes, lembrando que as pessoas deveriam adorar somente a Deus.

Quais são, na verdade, as funções dos anjos? Vejamos três delas, de acordo com a Bíblia:

2.2.1 — Obedecer a Deus (Sl 103.20)

2.2.2 — Adorar a Deus (Is 6.1-3; Hb 1.6)

2.2.3 — Trabalhar em favor do povo de Deus (Hb 1.14)

2.3 — O perigo da má interpretação bíblica
Não há nada mais perigoso do que a má interpretação da Palavra de Deus. A Igreja deve estar alerta para esse fato e andar como Jesus andou (1 Jo 2.6).

2.4 — O perigo de colocar a revelação pessoal acima da revelação da Palavra
Não há revelação mais poderosa do que a Palavra de Deus, e o Senhor não é um Deus de confusão (1 Co 14.33).

2.5 — O perigo do evangelho triunfalista

Jesus disse que no mundo teríamos aflições (Jo 16.33). O sofrimento faz parte da vida do cristão (Fp 4.12).

III. Terceira regra: portar-se varonilmente

Essa é a terceira regra importante em nossa caminhada de fé.

Subsídio teológico
Varonil está relacionado ao que é viril, destemido, esforçado, valoroso. Sempre que evangelizarmos ou nos levantarmos em defesa de Cristo, devemos preparar-nos para todo tipo de oposição, de crítica, de perseguição e de calúnia.

Eis algumas características do cristão que se comporta varonilmente:

3.1 — Enfrenta a oposição
O Espírito Santo nos dá a ousadia necessária para obedecermos a Deus e pregarmos Sua Palavra (Gl 5.16).

3.2 — Incomoda o inferno
Se você é fiel a Deus, o mundo o odeia e opõe-se a você (leia João 15 18,19).

3.3 — Está livre do jugo das regras humanas
Onde está o Espírito Santo, aí há liberdade (2 Co 3.17). As regras denominacionais não podem infringir o princípio da liberdade cristã que rege o evangelho.

IV. Quarta regra: fortalecer-se no senhor

Como podemos fortalecer-nos no Senhor?

4.1 — Mantendo uma vida de oração e meditando na Palavra

Se você quer ser um cristão forte e sadio, leia a Palavra, ore e jejue (Mt 4.1-13).

4.2 — Mantendo a comunhão com os irmãos em Cristo
Como Corpo, precisamos observar a união com o Corpo de Cristo: *Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união* […]. *porque ali o SENHOR ordena a bênção e a vida para sempre* (Sl 133.1,3).

V. Quinta regra: fazer todas as obras com amor

Quem não ama seu semelhante não conhece a Deus (1 Jo 4.8).

Faça a obra de Deus com amor, sabendo que:

5.1 — O seu trabalho não é vão no Senhor
Seja firme e constante na obra do Senhor (1 Co 15.58).

5.2 — Quem ama a Deus entra para o combate cristão
Amar a Deus de verdade requer um empenho diário de nossa parte. Há muitas pessoas que dizem amá-lo, mas dão as costas a Ele (Ez 20.8; Os 1.2; Zc 7.11).

5.3 — A obediência às regras de um Pai de amor
Todas os mandamentos de Deus foram dadas a nós por um Pai amoroso que espera que cresçamos saudáveis e felizes. Por isso, quando erramos, o Senhor nos corrige (Hb 12.6).

Conclusão
Se você quer tornar-se vitorioso e bem-sucedido nas diversas áreas de sua vida, siga os princípios revelados na Bíblia Sagrada. Mantenha-se firme na fé, fortaleça-se no Senhor, comporte-se varonilmente, realize as obras de Deus com amor, vigie e esteja atento.

ESBOÇO 100

Tema da mensagem:
Temor a Deus — a base de uma vida vitoriosa

Texto bíblico básico:
Salmo 112.1-10

Introdução
Os que temem a Deus não andam segundo o conselho dos ímpios. São orientados pelo Senhor, que fez o céu e a terra, e tornam-se vitoriosos. Isso é bíblico! Lembre-se de que temer não significa ter medo de Deus; é ter consciência de que o Senhor é único, soberano, criador, absoluto. Os cristãos tementes têm no seu caráter várias características do caráter de Deus.

Temer é:
Segundo o *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa*, "sentir medo ou temor de; recear; ter receios por; preocupar-se; dedicar profundo respeito e obediência". O cristão que teme a Deus não tem medo dele. Antes obedece à Sua Palavra, reverencia o Seu nome e o adora em espírito e em verdade.

I. O temor é a base da vida cristã

O homem que teme ao Senhor e obedece aos Seus mandamentos é bem-aventurado. Eis algumas definições bíblicas sobre esse sentimento:

1.1 — O que não é temer a Deus?

A maioria das pessoas pensa que temer a Deus é ter medo dele. Contudo, como disse há pouco, temor não é sinônimo de medo. Se assim fosse, o temor a Deus não seria causa de grande prazer para o justo, pois o medo não traz prazer, alegria, felicidade; traz inquietação ante a percepção de um perigo real ou imaginário, de uma ameaça.

1.2 — O que é temer a Deus?

Temer a Deus é reconhecer que existe um Deus único, verdadeiro, Criador e Senhor. É ter consciência de que a nossa vida e tudo quanto existe dependem daquele que vive e reina para sempre, que tem o controle de tudo e de todos. Temer ao Senhor implica confiar absolutamente em Deus e no Seu infinito amor (Pv 14.26) e odiar as mesmas coisas que Ele odeia, o mal, a soberba, a arrogância, o mau caminho e a boca perversa (Pv 8.13).

1.3 — Quem teme ao Senhor?

Reconhecemos se uma pessoa é ou não temente a Deus pelas suas atitudes (Mt 7.15-21). A pessoa que teme a Deus reconhece a soberania do Senhor, aparta-se do mal, busca o bem, promove a paz e tem sabedoria, alegria e vida, porque guarda os mandamentos divinos e submete-se à orientação e à vontade de Deus (Pv 10.27; 14.27; 15.33).

1.4 — Quem teme a Deus lhe obedece

Temer a Deus e submeter-se à Sua vontade é melhor do que lhe oferecer sacrifícios tolos (1 Sm 15.22,23). O judaísmo era um sistema altamente ritualista, sacrifical, porém os profetas trouxeram uma luz mais forte acerca do que Deus requeria dos homens: a obediência, e não apenas sacrifícios rituais (Is 1.11-20; 58.5-14).

II. As características dos que temem a Deus

2.1 — O temente a Deus é piedoso

Como podemos saber se uma pessoa é ou não piedosa? Pelos seus atos de piedade. Ela considera seu semelhante e compadece-se dele. Tem amor, misericórdia e respeito por Deus e pelo próximo. O Senhor distingue para si o piedoso (Sl 4.3). O piedoso faz súplicas (Sl 32.6). O Senhor livra da tentação o piedoso (2 Pe 2.9).

2.2 — O temente a Deus é misericordioso

No Salmo 112.5 é dito: *Bem irá ao homem que se compadece e empresta; disporá as suas coisas com juízo.* Aquele que teme a Deus é compassivo e empresta ao necessitado, entretanto não age assim para se vangloriar ou para humilhar quem lhe deve. Jesus contou uma parábola acerca do senhor compassivo, que perdoou a dívida do seu servo (Mt 18.23-33).

2.3 — O temente a Deus é amoroso

Se alguém comete uma falta contra o homem temente a Deus e ofende-o, ele age com misericórdia, não revidando o mal, não amaldiçoando, não cobrando aquilo que lhe é devido. Ele ora, libera o perdão e pede ao Senhor para ter compaixão da pessoa e salvá-la. Devemos amar cada vez mais, ainda que não sejamos amados (2 Co 12.15), e amar aos nossos inimigos (Lc 6.32-36).

2.4 — O temente a Deus é generoso

A pessoa temente a Deus é liberal e dá aos necessitados (Sl 112.9). Ela normalmente é dizimista e ofertante fiel em sua igreja. Gosta de ajudar o serviço social e os necessitados e carentes de sua comunidade. Sua generosidade é um reflexo do amor desinteressado e da gratidão que ela sente por Deus. *Ao SENHOR empresta o que se compadece do pobre, ele lhe pagará o seu benefício* (Pv 19.17).

2.5 — O temente a Deus tem o seu coração firmado em Deus

O Salmo 112.7,8 afirma:

Não temerá maus rumores; o seu coração está firme, confiando no SENHOR. O seu coração está bem confirmado, ele não temerá, até que veja o seu desejo sobre os seus inimigos.

O coração, na linguagem bíblica, significa o centro da vontade, da inteligência e dos sentimentos. Logo, o coração do justo não é temeroso, porque ele confia no Deus a quem ama e obedece. As vontades, os sentimentos e o intelecto do cristão precisam estar firmados no Senhor.

III. Você quer ser o exemplo de uma pessoa temente ao Senhor? Então aqui vão algumas dicas:

3.1 — Não se baseie em seus sentimentos e em suas emoções

O homem é 80% emoção! A maior parte das pessoas toma decisões na sua vida baseada apenas em emoções, sentimentos passageiros, inconstantes, e depois se lamenta pelas escolhas erradas. Por isso, tenha cuidado.

Subsídio cultural

A palavra *emoção*, no latim *amotino*, é definida como comoção, abalo, reação intensa e breve a um acontecimento inesperado, acompanhada de um estado afetivo de conotação penosa ou agradável; uma perturbação ou a variação do espírito advinda de situações diversas, e que se manifesta em forma de alegria, tristeza ou raiva. Em suma, é um impulso nervoso que move o homem para a ação.

3.2 — Não se baseie na lógica humana

Além de sentir, como único ser pensante, o homem faz inferências. Logo, busca informações no passado e consegue projetar o futuro. O ser humano é inteligente, raciocina, tem domínio da existência. O homem que não teme a Deus tem o seu coração voltado para as imaginações, que levam aos pressentimentos. Mas um coração que

crê no Altíssimo está firme e não é facilmente abalado por presságios, notícias ruins ou circunstâncias desfavoráveis.

3.3 — Não se baseie em suas vontades
O coração do temente ao Senhor também não se baseia em suas vontades e em seus desejos. A vontade tem força até para dominar a consciência, a inteligência e os sentimentos. Ela é algo tremendo na vida do ser humano. Todavia, aqueles que temem ao Senhor não se prendem aos caprichos da sua vontade.

3.4 — Não se baseie nas opiniões alheias
A pessoa que ama a Deus e preza Sua Palavra não vive com base na opinião de outros; não toma suas decisões com base apenas no que lhe disseram, no que está aparente, na opinião alheia. Considera tudo à luz da revelação bíblica; medita na lei do Senhor dia e noite, tendo o cuidado de pautar suas escolhas na orientação de Deus.

3.5 — Firme o seu coração no Senhor
O salmista propôs fazer menção do nome do Senhor (Sl 20.7,8). Ele aconselhou a entregarmos o nosso caminho ao Senhor e confiar nele (Sl 37.5). Caminho é sinônimo de vida. Davi disse isso porque sabia que o homem que teme a Deus e confia a Ele seus passos tem a sua vida sustentada pelo Senhor, que é luz e salvação (Sl 27.1-3) e o nosso pastor (Sl 23.1).

IV. As aflições e as bênçãos na vida do homem temente são uma realidade. Reflita nestas verdades bíblicas:

4.1 — Deus prova o justo (Rm 9.21-23)

4.2 — Deus vela pela sua palavra (Jr 1.12), portanto submeta-se à vontade dele

4.3 — O justo será próspero, portanto creia nas promessas divinas (Sl 112.2).

Subsídio doutrinário
No contexto bíblico, a prosperidade inclui não apenas as riquezas materiais, mas o bem-estar físico, emocional e espiritual, ou seja, a prosperidade é decorrente de um relacionamento verdadeiro com Deus, que produz retidão, justiça e saúde na vida do cristão.

4.4 — Há prosperidade para o servo temente que dá liberalmente

V. O Deus de providência nos mostra a saída. Ele:

5.1 — Justifica o justo, sacando-lhe a fome e a sede de justiça (Mt 5.6)

5.2 — Faz com que o justo permaneça para sempre, registrando-o em memória eterna (Sl 112.6)

5.3 — Cumpre o desejo do justo, firmando o seu coração nas promessas (Sl 112.8-10)

5.4 — Concede vitórias para o justo, tornando-o mais que vencedor (Rm 8.37)

Conclusão
Se você quer temer a Deus, então obedeça à Palavra do Senhor, que é a verdade. Ela nos revela que Jesus Cristo é o único Salvador e mediador entre Deus e o homem. Temer a Deus é obedecer-lhe. Então obedeça à vontade do Senhor, arrependa-se de seus pecados e aceite Jesus como único Senhor da sua vida.

Para mais informações, visite as redes sociais:

- Silas Malafaia
- Silas Malafaia Oficial
- PastorMalafaiaOficial



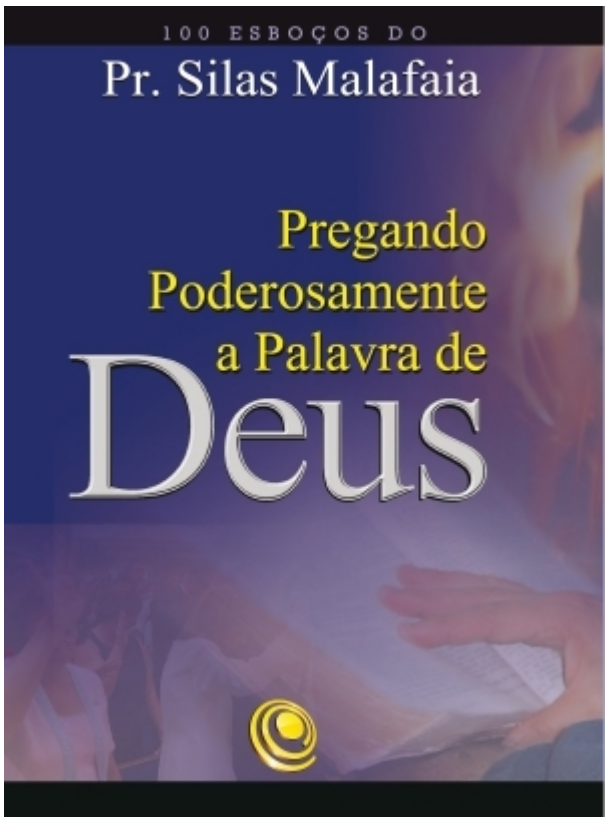
@editora_centralgospel

Central Gospel

Edcentralgospel

CENTRAL
GOSPEL

Editora Central Gospel Ltda.
Estrada do Guerengue, 1851 — Taquara
CEP: 22713-001 / Rio de Janeiro – RJ
Tel. (21) 2187-7000
www.editoracentralgospel.com


100 ESBOÇOS DO
Pr. Silas Malafaia
Pregando
Poderosamente
a Palavra de
Deus

Pregando poderosamente a Palavra de Deus

Malafaia, Silas
9788576895084
448 páginas

Compre agora e leia

Este livro foi escrito como uma ferramenta de ajuda e inspiração àqueles que, diante da urgência do compromisso de pregar ou ensinar a Palavra de Deus, não encontram de imediato uma idéia que possam desenvolver, ou não têm tempo de elaborar o esboço de uma mensagem. Pregando a Palavra de Deus há quase 30 anos, seu autor, o Pr. Silas Malafaia sabe muito bem, o quanto uma linha de raciocínio, uma sugestão ou um esboço são bem-vindos nesses momentos. Por esse motivo, ele resolveu disponibilizar 100 esboços de suas mensagens. Elas foram agrupadas em 13 seções temáticas, que falam sobre Deus, Promessas de Deus, Relacionamento com Deus, Heróis da Bíblia, Salvação Eterna, Vida Espiritual, Vida Vitoriosa, Serviço Cristão, Vida Social, Vida em Família, Vida Emotiva, Obras da Carne e Debates Teológicos. Que este livro muito contribua para levar seus leitores a se enquadrarem no conselho que Paulo deu a Timóteo: "Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade" (2 Timóteo 2.15).

Compre agora e leia

A DOR DA LIDERANÇA



LIÇÕES PARA O CRESCIMENTO

Samuel R. Chand

A dor da liderança

Chand, Samuel R.
9788576896036
248 páginas

Compre agora e leia

Você deseja ser um líder melhor? Então, aumente o limite da sua dor. Você quer que a sua igreja cresça ou que o seu negócio alcance objetivos mais altos? A relutância para encarar a dor é a sua maior limitação. Não há crescimento sem mudança, não há mudança sem perda, e não há perda sem dor. Logo, se você não está sentido dor, você não está liderando! Este livro, contudo, não é um tratado teológico sobre a dor. Em vez disso, em A dor da liderança, Samuel Chand — autor de best-sellers reconhecido como "o líder do líder" — oferece um entendimento concreto e prático a respeito da dor que experimentamos, a fim de ajudar-nos a interpretar a nossa dor de forma mais precisa e de fazer-nos aprender as lições que Deus tem para nós nessas experiências. Esses pontos estão incluídos neste tesouro de liderança: PODEROSAS histórias pessoais de alguns dos melhores líderes do mundo, tais como Craig Groeschel, Benny Perez, Mike Kai, Lisa Bevere, Mark Chironna, Dale Bronner, Philip Wagner, Michael Pitts e inúmeros outros. INTROSPECÇÕES REVELADORAS sobre o crescimento que ocorre através da dor em papéis de liderança. EXERCÍCIOS PRÁTICOS para ajudá-lo a aplicar os valiosos princípios que você está aprendendo.

Compre agora e leia


PROVAS DA
EXISTÊNCIA DE
Deus
JEFFERSON MAGNO COSTA

Provas da existência de Deus

Costa, Jefferson Magno
9788576895015
200 páginas

Compre agora e leia

Este livro reúne as mais belas e sólidas provas da existência de Deus. Dando asas a seu estilo peculiar de defender as verdades eternas do evangelho com um toque poético, seu autor mergulha fundo no oceano das literaturas universal e cristã em busca de pérolas de alto valor, que confirmem a sua apaixonante certeza de que Deus, de fato, existe e nos ama com amor eterno. O diversificado leque de capítulos deste livro reúne temas, como: Os primeiros homens e a ideia de Deus; Jamais foram encontrados povos ateus; A existência de Deus testemunhada pela criação; Deus na consciência do ser humano; Um Deus ou vários deuses? A negação da existência de Deus; Deus, segundo os cientistas.

Compre agora e leia


DOUGLAS NESCHLING
GUIA
fácil
para entender a
BÍBLIA

Guia fácil para entender a Bíblia

Neschling, Douglas
9788576895442
290 páginas

Compre agora e leia

Se uma pessoa curiosa e inteligente que não conhecesse a Bíblia Sagrada, resolvesse lê-la pela primeira vez, passaria a admirar esse Livro extraordinário e único, e certamente faria as seguintes perguntas: Quem escreveu a Bíblia? Como ela adquiriu a sua forma atual? Por que está dividida em Antigo e Novo Testamento? Qual é o significado do nome Bíblia? Qual é o seu tema principal? Quais são os assuntos fundamentais de cada um dos seus 66 livros? O que é um livro canônico? O que é um livro apócrifo? E muitas outras perguntas dessa natureza. Guia Fácil para Entender a Bíblia tem como principal objetivo responder estas questões. Preparar uma obra como esta requer precauções de diversas naturezas. A primeira é que não devemos contemplar o majestoso edifício da verdade divina, que é a Bíblia, como meros espectadores. Devemos nos incluir sempre no contexto de suas lições existenciais e espirituais. A segunda é que a Bíblia jamais deve ser considerada meramente como um livro. Ela é única, é o Livro dos livros, é a Palavra de Deus. Que o leitor faça bom proveito da leitura desse Guia Fácil, e passe a entender a Bíblia com muito mais amplitude e profundidade, para seu maior proveito espiritual e para a glória de Deus.

Compre agora e leia


JOÁ CAITANO
GRANDES
TEMAS DO
APOCALIPSE
UMA PERSPECTIVA PROFÉTICA
IMPRESSIONANTE DOS ÚLTIMOS TEMPOS

Grandes temas do apocalipse

Caitano, Joá
9788576896043
240 páginas

Compre agora e leia

Durante muitos anos, o estudo do Apocalipse vem sendo explicado por diversos conceitos, métodos de interpretação, correntes e perspectivas. Antes de tudo, porém, este livro profético e misterioso deve ser estudado em atitude de profunda oração, desprovida de ideias ou pensamentos pré-concebidos. O leitor deve estar totalmente aberto e submisso à iluminação e à revelação do Espírito Santo e ater-se unicamente às regras da Hermenêutica e da boa exegese bíblica, sempre buscando analisar o texto sagrado sem extremismos. É muito importante para quem estuda e ensina as verdades, os mistérios, as visões e as profecias relatadas no Apocalipse estabelecer, em relação à Hermenêutica utilizada, princípios de interpretação corretos e claros, pois isso resultará no entendimento da verdade da Palavra de Deus. O livro "Grandes Temas do Apocalipse: Uma perspectiva profética impressionante dos últimos tempos" tem esse objetivo. Por meio de uma linguagem clara e acessível, o autor traz luz ao entendimento de Apocalipse e transmite princípios de interpretação que esclarecerão ao leitor os temas principais desse livro profético, temas que costumam gerar muitas dúvidas.

Compre agora e leia